Ciclo de Aprendizagem 2020/2021

Educação em Contexto Pandêmico: relatos de experiências da 9ª DIREC

Elba Alves da Silva
Lidiane Noberto de Medeiros
Luciene de Fátima Dantas Vieira
(Organizadoras)

9ª DIREC
9ª DIRETORIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

editora FAMEN

RIO GRANDE DO NORTE
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA, DO ESPORTE E DO LAZER - SEEC

Produção Editorial

Elaboração

Ângela Maria
Aparecida Tiago
Edmilson Pereira
Elba Alves
Gelvânia Batista
Graça Sousa
Helisandra Alcides
Lidiane Noberto
Luma Carvalho
Luciene Vieira
Luziane Guimarães
Olívia Aquino
Rayane Nóbrega
Rosinelma Idalina
Vitória Lourenço

Equipe de Revisão

Aparecida Tiago
Helisandra Alcides
Lidiane Noberto
Rayane Nóbrega
Vitória Lourenço

Projeto Gráfico

Luciene Vieira

Diagramação

Luciene Vieira

Foto da Capa

istockphoto.com/br/photo/educação-online-gm1218784955-356267273

Edição da Capa

Luciene Vieira e Vitória Lourenço

Demais Fotos

Arquivo dos autores

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais

DOI: https://doi.org/10.36470/famen.2022l4

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

E24 Educação em contexto pandêmico : relatos de experiência da 9ª DIREC / Organização de Elba Alves da Silva, Lidiane Noberto de Medeiros, Luciene de Fátima Dantas Vieira. – Natal, RN : Editora FAMEN, 2022.

14 Mb ; PDF

ISBN: 978-6587028-11-8
DOI: https://doi.org/10.36470/famen.2022l4

1. Educação – contexto pandêmico. 2. Covid-19 – pandemia. 3. Ensino – aprendizagem. I. Silva, Elba Alves da (Org.). II. Medeiros, Lidiane Noberto da (Org.). III. Vieira, Luciene de Fátima Dantas (Org.). IV. Título.

CDD: 370
CDU: 37.01

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira CRB – 15/925

Índice de Catálogo Sistemático:

1. Educação : aprendizagem 370
2. Fundamentos da Educação. Teoria. Política etc... 37.01

Rua São Severino, n. 18, Bairro Bom Pastor, Natal/RN, CEP: 59060-040
CNPJ: 23.552.793/0001-57, Inscrição Estadual: 204392322, Inscrição Municipal: 2142633,
editora@famen.edu.br e telefone: (84) 36536770.

MARIA DE FÁTIMA BEZERRA
Governadora do Estado do Rio Grande do Norte

GETÚLIO MARQUES FERREIRA
Secretário da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer

MARCOS LAEL DE OLIVEIRA ALEXANDRE
Subsecretário

MÁRCIA MARIA GURGEL RIBEIRO
Secretária Adjunta

GLAUCIANE PINHEIRO ANDRADE
Coordenadora da CODESE

MAGNÓLIA MARGARIDA DOS SANTOS MORAIS
Coordenadora da CORE

AGNALDO CASSIANO DE BRITO
Gestor da 9ª DIREC

SIMONE HIPÓLITO DA MATA
Coordenadora Administrativa da 9ª DIREC

ELBA ALVES DA SILVA
Coordenadora Pedagógica da 9ª DIREC

REALIZAÇÃO

9ª DIREC
CURRAIS NOVOS

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Elba Alves da Silva

E-mail: elbaalves2@gmail.com

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1998) com ênfase em Língua Portuguesa. Atualmente é Coordenadora Pedagógica da 9ª Diretoria Regional de Educação do Rio Grande do Norte - DIREC/SEEC-RN, responsável pelo processo de formação continuada dos coordenadores pedagógicos da rede estadual do RN que compõem a circunscrição de 12 cidades da região do Seridó. Tem experiência na transição de docente da Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) para a Educação Superior, atuando nos cursos de Letras e Pedagogia. Atua na formação de profissionais da educação, foi gestora escolar - Escola Estadual Tristão de Barros. Tem experiência na tutoria presencial do curso de Letras EaD da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e na formação de professores em cursos de graduação e pós graduação.

Lidiane Noberto de Medeiros

E-mail: lidianenoberto22@gmail.com

Assessora Pedagógica da 9ª DIREC. Especialista em Meio Ambiente e Gestão dos Recursos Naturais (FACEX). Especialista em Coordenação Escolar (FAVENI). Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas (UFRN) e Licenciada em Pedagogia (Anhanguera). Atuou como estagiária de botânica no Centro e Pesquisa e guia de ecoturismo no Parque Estadual Dunas do Natal-RN, onde também realizou estudo na área de Ecologia Comportamental com sagui de tufo branco (Callithrix jacchus). Atuou como técnica estagiária no Núcleo de Hematologia e Hemoterapia da UFRN (NHH). Foi pesquisadora temporária no IBGE, tem experiência como pesquisadora no Departamento de Genética no LABVEG/UFRN com ênfase em Biotecnologia Vegetal com Cana-de-açúcar (Sarccharum sp.). Foi Fiscal de Vigilância Sanitária do Município de Currais Novos. Desde 2006 tem experiência na área da educação como professora da rede estadual de ensino.

Luciene de Fátima Dantas Vieira

E-mail: lucienedanvie@hotmail.com

Assessora Pedagógica da 9ª DIREC. Mestra em Linguagens e Letramentos (PROFLETRAS/UFRN), especialista em Educação e Linguagem (UFRN). Licenciada em Letras Inglês/Português (UFRN) e concluinte do curso de Pedagogia (UFRN). Atuou, em 2012, como professora-supervisora do Programa de Integração da Ciência, Tecnologia e Inovação com a Educação Básica, Ponto de CTI-EB - Currais Novos, de acordo com o edital 010/2012 - FAPERN / CAPES / CNPq. desenvolvido na Escola Estadual Capitão Mor Galvão, com o Projeto "Ensino e Aprendizagem para a Produção de Mídia Cinematográfica: Problematizando a desertificação e o Saneamento Básico no Seridó". Atuou, também, como professora-supervisora do Programa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UFRN, no curso de Letras EaD Polo Currais Novos (UFRN), no período de 2014 a 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A
Acompanhamento – 18, 19, 31, 38, 41, 42, 62, 95, 98, 110, 136, 145, 146, 148, 151, 152, 153.

Avaliação da Aprendizagem – 18, 19, 20, 29, 31, 33, 34, 36, 38, 62.

B
Biblioteca – 32, 51, 52, 103, 108, 134, 136, 137.

Busca Ativa – 13, 14, 15, 110, 143, 146.

C
Currículo – 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 26, 28, 30, 33, 41, 46, 99, 114, 133, 140, 141, 144.

D
Didática – 17, 41, 67, 68, 75, 76, 95, 121, 177, 180.

E
Educação Híbrida – 31, 34.

Educação Profissional – 178.

Ensino Remoto – 15, 19, 21, 22, 24, 28, 29, 49, 60, 67, 69, 76, 78, 95, 109, 110, 146, 147, 148.

F
Formação Continuada – 17, 27, 58, 59, 60, 65, 141, 143.

G
Gestão da Aprendizagem – 13.

I
Inclusão – 13, 22, 24, 30, 46, 58, 59, 66, 84, 87, 120.

Interação – 16, 22, 32, 37, 42, 52, 53, 69, 72, 127, 134, 135, 143, 146, 151, 166, 167, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 179.

Intervenção – 60, 62, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 178.

M
Metodologias Ativas – 31, 32, 33, 38, 51, 52.

P
Paulo Freire – 89, 140, 141, 164.

Poesia – 53, 54, 55, 56, 57, 80, 81, 82, 83, 103, 108, 139.

Projeto de Vida – 96, 97, 98.

Sumário

I PARTE

CONSTRUINDO SENTIDOS EM EDUCAÇÃO: PERCURSO FORMATIVO, BOAS PRÁTICAS EM GESTÃO E DESAFIOS ADVINDOS DA PANDEMIA DO COVID -19 NO CICLO DE APRENDIZAGEM 2020/2021

Apresentação _____ 7

Percurso Formativo: Trilha da Aprendizagem _____ 8

Prefácio _____ 9

A prática da busca ativa escolar, da gestão curricular e das aprendizagens durante a pandemia da COVID-19 da rede estadual do RN – 9ª DIREC_____ 13
Elba Alves da Silva, Lidiane Noberto de Medeiros e Luciene de Fátima Dantas Vieira

Educação em Contexto Pandêmico: relato de experiência da 9ª Diretoria Regional da Educação e da Cultura _____ 21
Elba Alves da Silva, Lidiane Noberto de Medeiros e Luiz Antônio da Silva dos Santos

HQ sobre Origem da Vida: aplicabilidade do *Blended Learning* com uso de Metodologias Ativas e Avaliação da Aprendizagem por Rubricas _____ 31
Lidiane Noberto de Medeiros

Um Recorte da Percepção Docente sobre a Atuação do Professor Coordenador de Área em Escolas do Ensino Médio em Tempo Integral do RN _____ 39
Lidiane Noberto de Medeiros

Desafios da Gestão Democrática em Tempos de Pandemia _____ 43
Ângela Maria dos Santos Silva

As Bibliotecas Escolares e as Práticas Pedagógicas _____ 51
Maria das Vitórias Nunes da Silva Lourenço

Currais Novos Conhecida em Foto, Memória e Poesia _____ 53
Ana Margareth Ferreira Lopes Junghans, Luciana Maria Carvalho Medeiros dos Santos e Maria José Gomes de Araújo

Reflexões Iniciais Sobre a Formação Continuada de Professores da Educação Especial e do AEE
Sônia Azevedo de Medeiros, Lúcia de Araújo Ramos Martins e Flávia Roldan Viana_____ 58

Sumário

II PARTE

RELATO DE BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS ESCOLAS DA 9ª DIREC - CICLO DE APRENDIZAGEM 2020/2021

A Pedagogia dos Multiletramentos e o Ensino do Gênero Multimodal Documentário - 1ª Série "A" _____ **67**
Débora Maria da Silva Oliveira
Escola Estadual em Tempo Integral Angelita Félix Bezerra

Um Olhar sobre a Experiência Didática: esperançar aprendizagens em tempos de quarentena _____ **75**
Juliana Dantas de Macêdo Nóbrega
Escola Estadual Barão do Rio Branco

Da Incerteza Visível à Possibilidade: a poesia tem tudo a ver com tudo _____ 80
Gilzete Gilzete Maria de Medeiros e Tereza Alice de Medeiros Silva
Escola Estadual Coronel Silvino Bezerra

Educação: reiventa, transforma e inova _____ **84**
Divânia Gomes dos Santos, Joelma Rodrigues de Oliveira, Itamara Thamires Vilar
Escola Estadual Dom Manuel Tavares

Um Novo Tempo, Novos Conceitos, Novos Fazeres: próximos, mesmo que distantes _____ **88**
Nivânia Félix dos Santos
Escola Estadual em Tempo Integral Profª Ester Galvão

Profissões: escolhendo caminhos _____ **96**
Cléia Maria Alves
Escola Estadual Instituto Vivaldo Pereira

Projeto Integrando Saberes: práticas integradoras de conhecimentos _____ **103**
Cíntia Medeiros de Araújo e Túlio Gabriel Dantas Cortês
Escola Estadual em Tempo Integral Profª Iracema Brandão

Educação e Pandemia: construindo pontes de aproximação em meio ao distanciamento _____ **109**
Escola Estadual Jesus Menino

Empreste as mãos para que um surdo possa ouvir: a Libras na Escola Estadual João Henrique Dantas _____ **112**
Joelson César de Medeiros Dantas da Silva
Escola Estadual João Henrique Dantas

Sumário

Construção do Conhecimento e Protagonismo Estudantil _____ **122**
Rita de Cássia Costa dos Santos, Maria das Dores Conceição Nóbrega e Ian Carlos Dantas de Azevedo
Escola Estadual João Vilar da Cunha

Memória e Identidade na Escola Estadual Joaquim José de Medeiros, no Centenário de Cruzeta/RN _____ **126**
Aline Regina da Silva, Cleide Pereira da Silva e Renilda Pereira de Medeiros
Escola Estadual Joaquim José de Medeiros

Malala, a menina que queria ir para a escola _____ **134**
Aline Regina da Silva
Escola Estadual Joaquim José de Medeiros

Projeto: Alfabetizando a Quatro Mãos sob um Olhar Freireano _____ **140**
Edna Dantas, Maria Aparecida da Costa Campos, Catarina Maria de Azevedo Nascimento
Escola Estadual Lions Clube

A Organização do Trabalho Pedagógico através dos Instrumentos de Registro e Acompanhamento _____ **145**
Idaiane Guimarães Domingos, Marilene Maria de Matos Silva, Maria das Dores Aprígio Aciole e Maria Magna da Silva Costa
Escola Estadual Manoel Luís de Maria

Portfólio de Práticas Exitosas em Tempos de Pandemia _____ **149**
Iara da Costa Azevedo de Santana
Escola Estadual Maria Terceira

Dinamizando o Ensino na Escola Estadual Otávio Lamartine: a experiência dos ipês _____ **156**
Eriksson Deangellys Alves de Araújo, Rejane Edna dos Santos Azevedo e Nereide Toscano da Silva
Escola Estadual Otávio Lamartine

A Linguagem nas Músicas _____ **164**
Maria Tatiany Azevêdo dos Santos Lima, Antônio Marcelo Souza, Edvanilson de Oliveira, Desidério Garcia Santos, Gilvan da Silva Lopes. José Carlos Alves de Souza
Escola Estadual Padre Sinval Laurentino de Medeiros

As *Lives* como Instrumento de Interação Pedagógica em Tempos de Pandemia _____ **170**
Aliakim Jakson Costa da Silva, Alizandra Candido de Assis, Ana Arony da Silva Santos, Jucicléa Medeiros de Azevedo, Sandra Maria Ramos Silva
Escola Estadual Querubina Silveira

Projeto de Intervenção Pedagógica na Educação Profissional _____ **178**
Fernanda Maria Souza Bezerra
Escola Estadual Teônia Amaral

Apresentação

Palavras sem obras são tiros sem balas; atroam mas não ferem. E mais, para falar ao coração, são necessárias obras. (Pe. Antônio Vieira)

Existe uma máxima que afirma que: "ou publica ou perde". Nesse sentido, é óbvio que a relação entre agir e escrever é necessária enquanto registro de um povo letrado, que passa os achados e conquistas uns aos outros, além da tradição oral. Em verdade, quase tudo que se publica é o reflexo ou o resultado do que se realiza enquanto pesquisador, cientista e, no nosso caso, como profissional, constitui-se modo de refletir sobre o trabalho realizado, partilhando boas ideias e servindo de luz para o caminhar de outros profissionais. A palavra escrita completa a palavra falada. Ambas induzem à ação. Tem razão o Pe. Antônio Viera. Assim, a palavra pode semear, fundar a ideia, mas para colhê-la, viver, agir é preciso, e mais ainda partilhar com outros.

De acordo com essas reflexões, este e-book compila relatos de experiências em boas práticas das escolas circunscritas a 9ª Diretoria Regional da Educação e da Cultura (9ª DIREC) que se compõe por: Currais Novos, Cerro Corá, Lagoa Nova, Tenente Laurentino, Florânia, São Vicente, Acari, Cruzeta, Parelhas, Carnaúba dos Dantas, Santana do Seridó, Equador. Definimos o Percurso Formativo 2020-2021 da 9ª DIREC em meio aos desafios impostos pela pandemia da COVID-19. De forma brusca e inesperada, com a circulação do novo coronavírus, todos tivemos que ficar em casa, em isolamento, o que gerou muitas incertezas e dúvidas de como seriam os próximos dias. Durante esse período, todos nós da Educação criamos novos fazeres pedagógicos e nos recriamos, coletivamente, ao buscar estratégias diferentes e ressignificadas para as respostas aos desafios que se descortinavam. Esse passado ainda não está acabado. Estamos em 2022 e ainda vivenciamos boa parte de todas as incertezas que a volatilidade deste século e do mundo atual nos expõem. Aqui, neste E-book, temos as nossas narrativas sendo vividas nesse novo tempo histórico.

A partir do contexto situado, muitas das questões sobre a crise da escola afloraram em um processo mais alargado temporalmente, e ainda atualmente, nesse início de 2022, a tensão da aceleração de seu processo no tempo histórico nos atravessa diariamente, ajudando-nos a construir novos sentidos para nossa vida, para o trabalho, para a escola e a para nossa atuação como sujeitos sociais e históricos. Cada um de nós é constituído de história, de experiências, de fragmentos das nossas memórias.

O movimento de escrever sobre essas vivências da escola é uma forma de nos reencontrarmos com essa história inédita, revisitar caminhos percorridos e vividos que foram fundamentais para nos tornarmos o que somos hoje. Deixamos o nosso registro, posto que a escrita eterniza e imprime a nossa marca na história. A pandemia ampliou nossas relações, os nossos diálogos, os nossos encontros: remotos ou presenciais, síncronos ou assíncronos. As noções temporais foram relativizadas, e a percepção das múltiplas temporalidades, nas quais se inscrevem os eventos, legitima o seu sentido como um passado que permanece, assola o presente e transita entre superações e resistências em um movimento que permite vislumbrar temporalidades múltiplas em um só objeto de estudo: a escola, os seus sujeitos e a nova forma de fazê-la, com ações, muitas vezes controversas. O fato é que, em âmbito local, regional ou global, a Educação Escolar dificilmente começará algo do zero, e isso mudará radicalmente os seus rumos.
Vamos refletir o movimento de ação-reflexão-ação como processo formativo durante a trajetória da execução das atividades não presenciais e até presenciais. Desejamos a todos uma ótima leitura e que a nossa marca aqui deixada contribua para novos fazeres na escola pública. Somos esse público resiliente!

Equipe da 9ª DIREC.

Percurso Formativo - Trilha da Aprendizagem

Definimos o Percurso Formativo 2020-2021 da 9ª DIREC em meio aos desafios impostos pela pandemia da COVID-19. Para isso, traçamos a Rota de Ação Pedagógica composta por três trilhas formativas e prioritárias: trilha de acolhimento e das emoções; trilha operacional orientada por meio dos marcos regulatórios do período e trilha da aprendizagem que renderam os registros reflexivos desta autoria pedagógica.

Essa rota de ação reflete o movimento de ação-reflexão-ação como processo formativo durante a trajetória da execução das atividades presenciais e não presenciais, que possibilitaram construir soluções e sair da constatação dos desafios.

A escrita deixa marcas, por meio dela gera-se o processo de reflexão enquanto ainda está sendo concebida as diversas práticas da escola. Resulta-se novas ações e, assim, nasceu esse *e-book* que compila Relatos de Experiências em Boas Práticas das Escolas da 9ª DIREC, durante esse período, incluindo as respostas aos desafios que surgiam no cotidiano escolar.

O *e-book* que hoje é entregue a vocês é realmente uma contingência do trabalho desenvolvido pelos professores e professoras dessa regional nesse momento histórico e tão difícil da vida humana na terra, e, tem muito a ver com a crítica, autoavaliação, circunstâncias, condições e situações em que intelectualmente produzimos e respondemos tão dinamicamente aos desafios que nos arrebatou nesse momento de demonstração de resiliência.

Escrever e ir ao encontro das outras pessoas que também estão produzindo e desejam partilhar de seus trabalhos, é trocar experiências, absorver outras formas de raciocinar determinada questão. É um momento importante para todos, é a hora de expor seu pensamento e de ouvir a opinião da comunidade.

Elba Alves da Silva
Coordenadora Pedagógica da 9ª DIREC

Prefácio

A honraria que me é concedida pela 9ª Diretoria Regional de Educação e Cultura - 9ª DIREC de Currais Novos, para prefaciar, apresentar e oferecer ao leitor esta obra, intitulada **Educação em Contexto Pandêmico: relatos de experiências da 9ª DIREC**, coletânea organizada por Elba Alves da Silva, Lidiane Noberto de Medeiros e Luciene de Fátima Dantas Vieira, representa, para mim, uma homenagem e uma privilegiada oportunidade de ler, em primazia, contribuições relevantes sobre o fazer pedagógico das equipes pedagógicas e das unidades escolares da circunscrição da 9ª DIREC. Os autores analisam o período de pandemia da COVID-19 e sistematizam os relatos de experiências e estratégias construídas pelas escolas, neste momento desafiador em que, ao mesmo tempo, as aulas e atividades presenciais foram suspensas, para proteção à vida, as equipes buscaram garantir o direito à aprendizagem aos estudantes, que empreenderam esforços para acompanhar as diversas situações planejadas, apesar das profundas desigualdades sociais e educacionais que marcam as diversas comunidades e territórios onde vivem.

Destacam os organizadores que o objetivo é analisar as "formas de se reencontrar com essa história inédita, revisitar caminhos percorridos e vividos que foram fundamentais para nos tornarmos o que somos hoje. Deixamos o nosso registro, posto que a escrita eterniza e imprime a nossa marca na história. A pandemia ampliou nossas relações, os nossos diálogos, os nossos encontros: remotos ou presenciais, síncronos ou assíncronos". Os artigos foram sistematizados de forma a expressar as inquietudes, incertezas desse tempo, bem como os aprendizados e avanços obtidos na prática pedagógica. Essa coletânea oferece inúmeras possibilidades teórico-metodológicas e didático-pedagógicas para as equipes pedagógicas das DIRECs e das escolas e das redes públicas desenvolverem reflexões com seus coletivos profissionais, frente à inclusão de concepções e práticas desenvolvidas para assegurar as aprendizagens dos estudantes. Mesmo com o retorno das atividades presenciais, neste ano de 2022, sabemos que a escola tem a possibilidade de se reinventar, de incorporar novas metodologias no processo ensino-aprendizagem, avançando na inclusão de espaços de interações e mediações com tecnologias, linguagens, memórias e histórias vividas que constituem os currículos escolares neste período tão conturbado e difícil para todos os profissionais da educação do RN.

A obra está organizada em duas partes inter-relacionadas e complementares. A primeira parte, denominada "CONSTRUINDO SENTIDOS EM EDUCAÇÃO: PERCURSO FORMATIVO, BOAS PRÁTICAS EM GESTÃO E DESAFIOS ADVINDOS DA PANDEMIA DA COVID -19 NO CICLO DE APRENDIZAGEM 2020/2021" é constituída por nove artigos de fundamentação e concepção.

O artigo que inaugura essa primeira parte da coletânea apresenta a problemática do período analisado, elaborado por Elba Alves da Silva, Lidiane Noberto de Medeiros e Luciene de Fátima Dantas Vieira. Intitulado **"A prática da busca ativa escolar, da gestão curricular e das aprendizagens durante a pandemia da COVID-19 da rede estadual do RN – 9ª DIREC"**, objetiva refletir e discutir, a partir de uma abordagem qualitativa, os desafios e as soluções inabituais criadas como alternativas para reduzir os efeitos dessa situação inédita, no âmbito dos estabelecimentos de ensino da rede estadual do RN, circunscritos a 9ª Diretoria Regional da Educação e da Cultura, com sede em Currais Novos – RN [...]. Nesse artigo, as autoras apresentam as bases legais e curriculares de todo trabalho pedagógico desenvolvido para garantia da participação dos estudantes, nas mais diversas condições de interação, o processo de busca ativa e as adequações e flexibilizações curriculares, como os Ciclos de Aprendizagens 2020-2021, e todas as estratégias construídas para avaliação, acompanhamento e registros das aprendizagens dos estudantes.

O segundo artigo foi escrito por Elba Alves da Silva, Lidiane Noberto de Medeiros e Luiz Antonio da Silva dos Santos, intitulado **"Educação em Contexto Pandêmico: relato de experiência da 9ª Diretoria Regional da Educação e da Cultura"**. Neste artigo, são abordados os desafios enfrentados pelas escolas, em manter o currículo e a implementação da BNCC, durante o regime transitório e excepcional, da suspensão das atividades educacionais presenciais. O objetivo é discutir, a partir de uma abordagem qualitativa, os desafios e as soluções inabituais criadas como alternativas para reduzir os efeitos dessa situação inesperada, no âmbito dos estabelecimentos de ensino da Rede Estadual do RN, circunscritos a 9ª Diretoria Regional da Educação e da Cultura. Os autores destacam que através da autoria e autonomia, as escolas, nas práticas das atividades não presenciais em 2020, produziram inovações, práticas com métodos ativos de aprendizagem, inserção de TDICs e evidências metodológicas de um novo movimento curricular emergencial, gerado ao longo do percurso de construção da educação remota.

O terceiro artigo, **denominado "HQ sobre Origem da Vida: aplicabilidade do *Blended Learning* com uso de Metodologias Ativas e Avaliação da Aprendizagem por Rubricas"** foi escrito por Lidiane Noberto de Medeiros. O objetivo da autora é sistematizar um relato sobre elaboração de uma prática realizada em 2019, no contexto presencial (antes da pandemia), contudo, apresenta em sua aplicabilidade aspectos da educação híbrida, bem como características da sala de aula invertida e da avaliação por rubrica. Observa-se que tanto estratégias de Metodologias Ativas quanto a avaliação por rubricas oportunizam o acompanhamento contínuo do estudante, e que através da característica híbrida da educação, há estímulo e motivação da atuação dos estudantes com maior autonomia e protagonismo, além de o professor assumir um papel de tutor no acompanhamento, por meio da articulação e mediação nas atividades, percepção de avanço ou não na aprendizagem do estudante.

"Um Recorte da Percepção Docente sobre a Atuação do Professor Coordenador de Área em Escolas do Ensino Médio em Tempo Integral do RN" é o quarto artigo da primeira parte, também escrito por Lidiane Noberto de Medeiros. O estudo tem como objetivo conhecer a opinião de docentes, de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, relacionada à função do Professor Coordenador de Área (PCA) na perspectiva do auxílio à prática docente e ao perfil dessa nova função.

A quinta análise desta coletânea foi escrita por Ângela Maria dos Santos Silva, sistematizada no artigo intitulado **"Desafios da Gestão Democrática em Tempos de Pandemia"**, que objetiva refletir sobre como a escola assumiu um inédito formato no ano de 2020, mais precisamente a partir do mês de março, no Brasil. Tudo mudou, tudo necessitou de um novo olhar, novos arranjos e rearranjos, e novas estratégias. Em termos de gestão, esta ganhou nova rotina, principalmente devido ao isolamento social.

No decorrer do sexto artigo, Maria das Vitórias Nunes da Silva Lourenço apresenta uma síntese denominada **"As Bibliotecas Escolares e as Práticas Pedagógicas"**. A autora evidencia o caráter formativo e cultural da biblioteca, destacando que ela representa um oráculo mesmo dentro das unidades escolares, apesar de algumas vezes a escola não compreender e negar a assunção do papel de fluxo na formação do estudante que a biblioteca exerce. Nesse sentido, relata como a 9ª DIREC, no percurso formativo do ciclo 2020/2021, impactado pela pandemia da Covid-19, investiu nos espaços tecnodiscursivos, nas tecnologias digitais disponíveis para, através das atividades remotas, conseguir acompanhar, orientar as atividades das bibliotecas escolares sob sua circunscrição, assegurando o vínculo dos estudantes com a escola e continuando seu processo de formação.

As professoras Ana Margareth Ferreira Lopes Junghans, Luciana Maria Carvalho Medeiros dos Santos e Maria José Gomes de Araújo apresentam o sétimo artigo desta parte, intitulado **"Currais Novos conhecida em Foto, Memória e Poesia RPTV - Rede Potiguar de Televisão Educativa e Cultural"**. As autoras relatam que o projeto Currais Novos em foto, memória e poesia foi realizado pela RPTV (Rede Potiguar de Televisão) - 9ª DIREC, no ano de 2021, por meio de recursos oriundos do Fundo da Infância e Adolescência - FIA/CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Currais Novos, em alusão ao Centenário de Currais Novos. A comemoração do Centenário foi o que motivou a equipe a desenvolver o projeto que tinha como principal objetivo possibilitar o acesso de adolescentes das escolas públicas a conteúdos sobre a história da cidade, por meio das linguagens da fotografia e da poesia e, ao mesmo tempo, prestar homenagem à cidade de Currais Novos pelo seu centenário.

"Reflexões Iniciais Sobre a Formação Continuada de Professores da Educação Especial e do AEE Diretoria Regional da Educação e da Cultura" é o oitavo e último artigo da primeira parte desta coletânea, elaborado por Sônia Azevedo de Medeiros, Lúcia de Araújo Ramos Martins e Flávia Roldan Viana. As autoras analisam que o professor do AEE necessita de uma formação consistente, específica e contínua para atuar com as inúmeras especificidades que sua profissão exige, de modo que este consiga promover o desenvolvimento das habilidades e competências dos seus alunos. De acordo com os documentos nacionais, o professor do AEE deve articular a educação especial com a classe comum, o uso das tecnologias e os procedimentos pedagógicos adaptados, utilizando ainda o sistema de comunicação alternativa, Libras e Braille, evidenciando-o, assim, como fio condutor do sucesso ou fracasso do processo inclusivo.

A segunda parte desta coletânea é denominada RELATO DE BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS ESCOLAS DA 9ª DIREC - CICLO DE APRENDIZAGEM 2020/2021, congregando 19 (dezenove) relatos de escolas de diversos municípios. A educação estadual na 9ª DIREC é ofertada em 32 escolas, distribuídas em 12 municípios da região do Seridó Oriental Potiguar: Currais Novos, Lagoa Nova, Cerro Corá, Tenente Laurentino, São Vicente, Florânia, Acari, Cruzeta, Carnaúba dos Dantas, Parelhas, Santana do Seridó e Equador.

As temáticas abordadas nos relatos das escolas são as mais variadas possíveis, porém, assumem alguns eixos preponderantes, tais como:

- O uso das tecnologias no processo ensino-aprendizagem como forma de aproximar os estudantes das escolas e preservar seus direitos de aprendizagem, com ênfase em preocupações com a situação de vulnerabilidade dos estudantes e suas famílias, como a produção de *live* com temáticas escolares como facilitadoras no processo de comunicação com os estudantes;
- As linguagens, o letramento, o ensino de língua portuguesa, a literatura e a poesia articuladas à produção textual, incluindo o ensino de libras como garantia de inclusão escolar e da música como instrumento de mediação dos conhecimentos linguísticos; a alfabetização a quatro mãos, do estudante, como centro do processo, da família, da equipe da escola com o material de leitura elaborado para trabalhar com o aluno em casa, da gestão/coordenação que acompanhava todo o trabalho e da professora que desenvolvia a contextualização em sala de aula;
- O planejamento e a organização do trabalho pedagógico para alcançar o alunado, para integrar diversos saberes e conhecimentos na escola e na formação integral dos estudantes, para acompanhamento e registro das aprendizagens, com instrumentos específicos como o portfólio;
- O mundo do trabalho e as possibilidades de escolhas profissionais dos estudantes, essencial para a construção de um projeto de vida profissional pós Ensino Médio, que fizesse sentido para o estudante e para a sociedade, articulando teoria e prática na formação dos estudantes;

- A prática da participação e do protagonismo dos estudantes em olimpíadas nacionais, de língua portuguesa, matemática, entre outras, em mediação com ex-alunos com experiências nesses espaços;
- A memória, a identidade da escola, relacionada às identidades culturais locais, como forma de valorização da sua ação na comunidade, a formação cidadã dos alunos com o entendimento de que as crianças são parte do meio em que vivem e, como tal, devem ser agentes conscientes dos atos que praticam em relação à natureza;
- As pontes e relações de aproximações com as famílias para a garantia da aprendizagem, a articulação entre arte e ensino religioso, nas interseções com a história de Malala, a menina que queria ir à escola.

Ante esse breve resumo das contribuições apresentadas pelos diversos artigos e relatos reunidos nesta coletânea, reforço o convite aos diversos leitores, pesquisadores, professores da educação básica, estudantes dos cursos de licenciatura e demais profissionais, vinculados às instituições educativas e aos movimentos profissionais e estudantis, interessados nas temáticas e objetos abordados nesse estudo, a se deixarem envolver e seduzir pelas abordagens e reflexões que marcam um período tão mobilizador e ainda a ser refletido. Ao convidá-los à leitura, desejo que sintam o mesmo prazer que experimentei, despertando, com esse prefácio, a curiosidade para o que está por vir nas próximas páginas, do esforço de toda uma regional de educação e cultura para garantir a educação em período tão adverso. Com certeza, essa obra será um diferencial impulsionador para aqueles e aquelas educadoras que defendem a educação pública, gratuita, inclusiva, autônoma, democrática e de qualidade social e política e que objetivam que nenhum estudante perca a esperança de crescer e se desenvolver como cidadão e como sujeito de direito em uma sociedade livre, justa e soberana.

Natal/RN, 15 de maio de 2022.

Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Secretária Adjunta da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura do Esporte e do Lazer /Professora Titular Aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN

A prática da busca ativa escolar, da gestão curricular e das aprendizagens durante a pandemia da COVID-19 da rede estadual do RN – 9ª DIREC[1]

9ª Diretoria Regional da Educação e da Cultura

Autoras:

Elba Alves da Silva [2]
Lidiane Noberto de Medeiros[3]
Luciene de Fátima Dantas Vieira[4]

Elba Alves

Lidiane Noberto

Luciene de Fátima Dantas Vieira

1. O Cenário

Em decorrência do cenário mundial, nacional e estadual em relação à pandemia da COVID-19 e considerando a Medida Provisória Nº 934/DOU, em 1º de abril de 2020 (normas excepcionais sobre o ano letivo), o Conselho Estadual de Educação do RN (CEE) publicou, em 05/04/2020, a Instrução Normativa nº 01/2020, que dispõe sobre o Regime Excepcional e Transitório de Atividades Escolares Não Presenciais nas instituições de ensino integrantes do Sistema Estadual de Educação do Rio Grande do Norte, e a Instrução Normativa 02/2020 – CEE-SEEC, de 01/07/2020. Seguida da primeira publicação do CEE/RN, a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) normatizou a inclusão de atividades não presenciais no âmbito das Unidades Escolares de Educação Básica da Rede Pública do seu Sistema de Ensino, através dos fundamentos dos Decretos e Portarias iniciais, dentre os quais: decretos nº 29.524, de 17 de março de 2020; nº 29.583, de 1° de abril de 2020; n°29.634, de 23 de abril de 2020; portarias/SEI nº 184 de 04/05/2020 e nº 368, de 22/07/2020, portaria/SEI nº 438, de 21 de outubro de 2020. Esta última portaria estabelece normas complementares ao Anexo da Portaria-SEI nº 368/2020, quanto às orientações de planejamento das atividades escolares referentes ao cumprimento da carga horária do ano letivo 2020, articulado ao ano letivo de 2021. Tais regulatórios tratam das Normas para Reorganização do Planejamento Curricular do ano de 2020, com a finalidade de orientar os Planos de Atividades das Escolas, em regime excepcional e transitório, durante o período de isolamento social. No estado do RN o retorno presencial dos estudantes às escolas foi definido, em agosto de 2021 de forma escalonada e gradativa, orientado pelo Documento Potiguar com as Diretrizes para Retomada das Atividades Escolares, aprovado pela Resolução CEE Nº 04/2020, de 21 de setembro de 2020. Este documento teve o objetivo de subsidiar a elaboração de protocolos de orientações normativo-pedagógicas e de biossegurança em todos os Sistemas Estadual e Municipais de Ensino do RN.

Para ampliar tais compreensões, o presente texto objetiva refletir e discutir os desafios da educação potiguar, da legislação excepcional e das suas travessias para a gestão da aprendizagem, durante as atividades não presenciais, no âmbito dos estabelecimentos de ensino da rede estadual do RN, circunscritos a 9ª Diretoria Regional da Educação e da Cultura, com sede em Currais Novos – RN, pertencente à Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer integrando parte da rede pública estadual do Rio Grande do Norte. A 9ª DIREC abrange 32 escolas, distribuídas em 12 municípios da região do Seridó Oriental Potiguar: Currais Novos, Lagoa Nova, Cerro Corá, Tenente Laurentino, São Vicente, Florânia, Acari, Cruzeta, Carnaúba dos Dantas, Parelhas, Santana do Seridó e Equador.

[1] Artigo Publicado na Revista Faculdade FAMEN - ISSN: 2675-0589 - DOI: https://doi.org/10.36470/famen.2022.r3a06. Recebido em: 30/10/2021 Aceito em: 26/01/2022
[2] Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2572-4764 Lattes: http://lattes.cnpq.br/8089784963141392 - Especialista em Linguística e Ensino da Língua Materna. Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte - 9ª DIREC, Brasil. E-mail: elbaalves2@gmail.com
[3] Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5761-8766 Lattes: http://lattes.cnpq.br/0784283077531980 Especialista em Coordenação Escolar Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte - 9ª DIREC, Brasil. E-mail: lidianenoberto22@gmail.com
[4] Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3711-3581 Lattes:http://lattes.cnpq.br/6259235083350896. Mestra em Linguagens e Letramentos. Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: lucienedanvie@hotmail.com

O longo período de suspensão das atividades presenciais provocou o agravamento dos desafios impostos pela excepcionalidade do processo de ensino e aprendizagem não presencial. Tornou-se impossível e mais complexo ensinar o que estava previsto no currículo nos anos 2020/2021. Surgiram variadas dúvidas com relação aos espaços e tempos escolares. Tivemos um cenário de volatilidade e mudança rápida de decisões.

2. A Prática da Busca Ativa Escolar

Inicialmente, todos da área da educação, questionavam-se sobre o direito constitucional à educação em face das escolas fechadas. A experiência escolar é algo insubstituível. Talvez seja uma das experiências humanas mais sociais. Fechar escolas e desenhar plano de atividades para crianças, jovens e adultos e ainda professores a distância é, portanto, algo completamente diferente de planejar atividades escolares presenciais. Pesquisar em cada escola quantos estudantes de fato teriam potencialmente condição de acesso as atividades remotas on-line ou off-line foi ação primeira. A partir deste mapeamento, por turmas e, possivelmente, através de contatos telefônicos dos estudantes e turmas/famílias, abriu-se o caminho para a comunicação e as informações da busca ativa escolar fluírem.

Entre as ações, surgiram, em algumas escolas da 9ª Regional, a pesquisa sobre o acesso ou não do estudante e família à internet. O levantamento de dados foi feito através do preenchimento de um formulário de pesquisa no google *forms* respondido, por aluno/família e por turmas. Foi crucial avaliar quais os recursos tecnológicos que já estavam à disposição dos estudantes, de modo a evitar penalizar ainda mais aqueles em situações mais vulneráveis. Não poderíamos deixar ninguém para trás. Uma das principais preocupações desse período tinha a ver com equidade e qualidade. Mais uma vez se escancarou a nossa colossal desigualdade social, desta vez, com o episódio do coronavírus. Já sabíamos que muitas escolas teriam muito mais condições de suportar experiências digitais do que outras, mas, nem por isso, não poderíamos pensar outras estratégias e, assim sendo, tentamos possibilidades para diminuir as diferenças.

Durante a recomposição e recuperação dos estudos e aprendizagens dos estudantes dúvidas em relação à frequência foram comuns, entre as quais: estudante que não assistiu nenhuma aula, mas realizou todas as atividades; estudantes que pegaram o material impresso na escola e fizeram as devidas devolutivas das atividades aos professores; estudantes que foram buscar o material impresso na escola e não fizeram nenhuma devolutiva; estudantes que a escola não conseguiu alcançar; estudantes que não foram incluídos digitalmente.

Neste sentido, o contexto e cenário para atualizar os planos de aula, metodologias de ensino, materiais didáticos foram ressignificados. A ênfase em acompanhar os registros e a aprendizagem dos estudantes foi apenas uma das pontas desse processo e a mais importante atuação dos professores a ser inovada, com novas formas de ensinar e novas formas de aprender.

Manter o vínculo ativo com os estudantes e famílias foi desafiador. A prática da busca ativa escolar, a gestão curricular e a gestão das aprendizagens no Estado do Rio Grande do Norte, durante a suspensão das atividades educacionais presenciais, em virtude da pandemia da COVID-19, não foram desafios fáceis. Assim, as maiores dificuldades enfrentadas pelas escolas residem no fato de ter que alcançar os estudantes matriculados, assegurando sua permanência e aprendizagem, embora distantes dos espaços físicos das escolas.

Na tentativa de facilitar o mapeamento e a identificação de crianças, adolescentes, jovens e adultos que ficaram fora do ambiente escolar convencional as ações desenvolvidas renderam variados movimentos e engajamento dos profissionais da educação. As escolas criaram uma dinâmica para que cada caso de crianças, adolescentes, jovens e adultos fora da escola fossem identificados e recebessem o encaminhamento adequado da chamada escolar.

A Secretaria de Estado, da Educação, da Cultura do Esporte e do Lazer do RN criou uma macroação por meio do Programa Busca Ativa Escolar fomentando essa chamada escolar através de atos como: Publicação do Decreto de Criação do Programa Busca Ativa Escolar do RN; Publicação da Portaria que regulamenta o Programa Busca Ativa Escolar do RN; Criação do Comitê Gestor Estadual do Busca Ativa Escolar do RN e Publicação de Portaria com Membros. A ação iniciou-se no estado do RN através de um Termo de Compromisso entre o estado do RN e os municípios firmando parceria e responsabilidade com a União Nacional do Dirigentes Municipais – UNDIME para articular e implementar ações que viabilizassem a identificação de crianças e adolescentes que estavam sem vínculo algum com a escola, durante o período pandêmico. Cadastraram-se os gestores escolares e os coordenadores pedagógicos na plataforma - Busca Ativa Escolar - do município para que os mesmos tivessem o perfil de técnicos verificadores da frequência. O registro nas escolas foram desencadeando ações diversas e variadas: comunicação em rádio, TVs locais, redes sociais, carro de som, visita as residências, ligações telefônicas, distribuições de cestas básicas e merenda escolar às famílias facilitando a comunicação entre os diversos agentes e setores públicos locais para estabelecer uma ação intersetorial efetiva no enfrentamento da exclusão escolar. Como descrito anteriormente, o cenário pandêmico e avassalador desafiou a educação a encontrar alternativas para reduzir, ao máximo, os efeitos da suspensão de aulas, e dentro de possibilidades técnicas limitadas da sua comunidade escolar e do seu território, a escola utilizou-se de diversas estratégias a partir das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicações – TDICs e recursos tentando superar as limitações de acesso e de participação para a totalidade dos estudantes da rede.

Esta estratégia no RN fortaleceu a intersetorialidade municipal com os diferentes serviços de proteção, assistência e de saúde existentes em cada território com foco na garantia do direito de acesso e permanência do estudante na escola, mesmo que em condições excepcionais, no contexto da pandemia

3. A Prática da Gestão Curricular e das Aprendizagens

Gerir o currículo e a aprendizagem dos estudantes nesse cenário e com essa narrativa avassaladora da pandemia exigiu-se a tomada de decisões mesmo na incerteza das mudanças e volatilidade das circunstâncias vivenciadas. Organizar o trabalho pedagógico para a efetivação das aprendizagens, definir processos pedagógicos estruturantes como a gestão, à docência, o planejamento e a avaliação escolar precisavam favorecer um trabalho pedagógico eficaz e coerente, em situações inéditas capazes de garantir os direitos de aprendizagem a todos os estudantes na busca de estratégias para mitigar os prejuízos e desigualdades aprofundadas no período.

O currículo das instituições educacionais que ofertam Educação Básica não foi criado para ser aplicado através de atividades não presenciais, a distância ou remotas. Porém, em virtude do contexto pandêmico, em muitas situações, durante os anos de 2020/2021, envolveu-se o uso de soluções de ensino totalmente remotas (atividades escolares intencionais, dirigidas e impressas entregues nas casas dos estudantes) em contrapartida ao contexto comum – em que as aulas seriam ministradas presencialmente ou como formas híbridas, cuja proposta se daria com o fim das medidas emergenciais. Nesse contexto, o Ensino Remoto, por ora vivenciado, tratou-se de uma emergência, de uma mudança para um modo de ensino alternativo devido às circunstâncias de crise causada pela pandemia.

As atividades não presenciais deveriam seguir as condições das normas citadas nos documentos orientadores publicados e precisavam, a fim de respeitar o direito de todo estudante à aprendizagem, incluir o uso de tecnologias, fontes e meios de aprendizagens diversos, adotando-se variados recursos didáticos, múltiplos canais e ferramentas de comunicação e informação de natureza digital, impressa, televisiva ou radiofônica para alcançar todos os estudantes e atingir os objetivos do ensino aprendizagem.

As atividades não presenciais, decorrentes das desigualdades socioeconômicas e culturais das famílias potiguares, em especial, as assimetrias estabelecidas entre os estudantes na rede estadual de ensino do RN exigiam reordenar a trajetória escolar do currículo reunindo em um continuum o que deveria ter sido cumprido com relação aos direitos de aprendizagem nos anos letivos de 2020/2021. Para atender a essa realidade imposta e nessas circunstâncias a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC-RN) publicou a Portaria-SEI Nº 489, de 21 de dezembro de 2020 que dispõe sobre os Ciclos de Aprendizagem com o objetivo de construir um continuum entre os anos letivos de 2020 e 2021, com a flexibilização dos tempos e espaços das atividades escolares, da reorganização curricular e dos processos de avaliação para articular os objetivos de aprendizagem, objetos de conhecimento e habilidades, em dois ou mais anos/séries/períodos escolares das etapas e modalidades da Educação Básica nas redes estadual e municipais de ensino do estado do Rio Grande do Norte. Em seu anexo 1, na portaria citada entende-se por Ciclos de Aprendizagem, nesta proposta emergencial, o contínuo processo ensino-aprendizado entre os anos de 2020 e 2021, com base no respeito às diferenças de ritmos, de experiências e de participação dos estudantes nas atividades realizadas, que deveria levar em conta, sobretudo, as características de natureza cognitiva e sociocultural-afetiva e os direitos à saúde, à segurança, ao bem estar e à formação dos estudantes, evitando reprovação ou prolongamento do tempo de escolaridade, fazendo-os avançar, progredir e desenvolver-se integralmente.

O agravamento das desigualdades educacionais durante o isolamento gerou diversos níveis de aprendizagem dentro de cada turma. A saída pedagógica foi orientada por meio do planejamento e mapeamento das competências e habilidades priorizadas em cada etapa da Educação Básica. A avaliação diagnóstica da aprendizagem, coletada em condições também excepcionais permitiu mesmo que de forma limitada, verificar das evidências de desempenho dos estudantes coletadas, de forma excepcional pelos professores, através das atividades e observações diagnósticas por componente curricular, área e projetos integradores. Essas ações previstas pela rede estadual precisariam garantir a efetividade do trabalho em sala de aula, embora fosse complexa e limitante a realidade vivenciada em cada comunidade escolar.

Quanto ao currículo, a sua flexibilização foi a principal referência para todas as ações da escola durante as atividades não presenciais. Essas ações foram indispensáveis para que os estudantes seguissem para a próxima etapa de ensino. O que refletir e como planejar o como, onde e quando ensinar e avaliar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento?

Para que essa e outras práticas fossem revisadas, toma-se de referência o currículo como nos esclarece SACRISTÁN, 2000, p. 26: *"é o cruzamento de práticas diferentes e se converte em configurador, por sua vez, é tudo o que podemos denominar como prática pedagógica nas aulas e nas escolas".*

Na gestão do currículo, os tempos e espaços do ensino, da aprendizagem e da avaliação, os estudantes e a atuação dos professores (individual, colaborativamente em projetos comuns) incidem diretamente sobre a forma de organização e progressão dos conteúdos, portanto, definir essas possibilidades de interação com os objetos de estudo, aprendizagem e construção do conhecimento capazes de assegurar a aprendizagem dos discentes e o trabalho articulado e intencional entre os professores, é tarefa necessária. Como nos ensina Antonio Nóvoa (2006):

> não é a prática que é formadora, mas sim a reflexão sobre a prática. É a capacidade de refletirmos e analisarmos. A formação dos professores continua hoje muito prisioneira dos modelos tradicionais, de modelos teóricos muito formais, que dão pouca importância a essa prática e à sua reflexão. Este é um enorme desafio para a profissão, se quisermos aprender a fazer de outro modo.

Sem essa consideração prática seria difícil planejar o que você precisaria fazer (e como precisaria fazer) para que o trabalho escolar seguisse em frente e de maneira bem-sucedida, garantindo a todos o direito de aprender. Algumas reflexões, nesse contexto foram necessárias:

- ✓ Qual o tamanho do impacto dessa crise para a aprendizagem dos estudantes?
- ✓ Como descobrir o que os alunos aprenderam e o que não aprenderam, para poder planejar 2021?
- ✓ Qual o impacto da pandemia nos processos de ensino e aprendizagens dos nossos estudantes?
- ✓ O que a nossa escola poderia fazer para mapear, conhecer, dimensionar e atuar, minimizando as consequências da crise sanitária?
- ✓ Como fazer para descobrir não o quanto, mas o que os estudantes aprenderam ou não em 2020/2021, com vistas ao planejamento de 2022?

Buscar essas respostas implicaram em olhar para a dimensão da didática ou da gestão das aprendizagens, pois as indagações completaram a visão do planejamento curricular, e permitiram refletir sobre como garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a partir da intencionalidade pedagógica docente expressa pelas diferentes etapas de planejamento do ensino. Assim, a reorganização curricular proposta nestes documentos estaduais considerou para o ajuste de currículo:

1 - A priorização curricular alinhada ao parecer 11/2020 do CNE e aos ajustes curriculares e pedagógicos realizados no estado do RN, em virtude do contexto pandêmico da COVID-19 e da crise sanitária, através da (Portaria/SEI- Nº 368; Portaria SEI- Nº 438; Portaria – SEI Nº 489; Portaria- SEI Nº 471/2020), das recomendações sobre os critérios a serem adotados pelas escolas no Documento Potiguar e explícitos através dos documentos normatizadores da rede estadual do RN, considerando a realidade e possibilidades de cada unidade escolar. Considerar o currículo escolar como conjunto integrado e articulado de vivências e experiências regidas por princípios e práticas, que possibilitam mobilizar e ampliar os saberes dos estudantes em torno dos objetos de conhecimento, considerados relevantes no período de suspensão das atividades para o desenvolvimento de habilidades e competências novas, sem perder de vista o Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar;

2 - A análise na reorganização curricular, além dos saberes sociais e culturais historicamente elaborados, as experiências e vivências culturais e de trabalho, as relações interpessoais, de gênero, étnico raciais e as condições de saúde dos estudantes para elaboração de um Plano de Trabalho Pedagógico;

3 - O estabelecimento das relações entre conceitos do componente curricular com a sua área e com as outras áreas, compreendendo a importância da progressão de aprendizagens e ampliação do repertório metodológico. Nesse planejamento, a BNCC e os currículos alinhados a ela foram centrais, pois serviram como orientadores para todas as ações pedagógicas -- como formação continuada, avaliações e planejamentos de aulas -- que precisam acontecer para garantir a aprendizagem dos estudantes. Afinal, apenas quando se sabe o que eles deveriam aprender é possível diagnosticar quanto já se desenvolveram e quanto ainda precisam caminhar, bem como fazer um planejamento efetivo para garantir a aprendizagem em um cenário atípico.

Diante disso, a flexibilização e reorganização curricular implementadas para os ciclos de aprendizagem 2020/2021 trouxe para os educadores o desafio que sempre existiu e que, durante o período de suspensão das atividades presenciais: o desafio de planejar aulas que tivessem o potencial de proporcionar que todos avançassem. O cuidado era garantir o direito à aprendizagem a todos os estudantes, buscando estratégias para mitigar os prejuízos e as desigualdades aprofundadas no período de atividades não presenciais, decorrentes das desigualdades socioeconômicas e culturais das famílias potiguares, em especial, as assimetrias estabelecidas entre os estudantes na rede estadual de ensino do RN.

O Documento Curricular do RN contribuiu para que os profissionais da rede de ensino compreendessem a organização do trabalho pedagógico a partir do currículo por competências e o tornasse efetivo no planejamento escolar concretizado em uma prática que resultasse, mesmo nas atividades durante as aulas não presenciais, em impactos positivos na aprendizagem dos estudantes e para a melhoria da qualidade do ensino no Rio Grande do Norte mantendo também ativo o vínculo do estudante a unidade escolar em que estava matriculado em 2020 e consequentemente em 2021.

Com as práticas nesse sentido, a gestão do currículo e das aprendizagens, envolveu planejamento e registro para organizar as intenções pedagógicas em curto e longo prazos, prevendo: o foco de trabalho pedagógico; clareza na seleção dos objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem (para o docente e para os alunos); clareza dos critérios de monitoramento, acompanhamento e avaliação das aprendizagens; da gestão do tempo; da mudança qualitativa no aproveitamento do tempo didático; da progressão de aprendizagens e da não fragmentação do conhecimento sem contextualização e de forma desintegrada. A preocupação primeira foi consolidar aprendizagens encaminhadas das competências que o estudante já tinha desenvolvido suas primeiras habilidades, àquelas mais simples que seriam essenciais para o trabalho adequado de outras mais complexas que viriam.

Para planejar a educação considerando a evolução dos estudantes ano após ano torna-se necessário compreender como a progressão da aprendizagem é considerada a partir das intenções do planejamento, das recomendações da BNCC e verificar qual aprendizagem foi consolidada ou não em 2020/2021. Para isso, recomendou-se que as escolas oferecessem e incentivassem a aplicação de atividades diagnósticas, com devolutivas para os estudantes e a partir dos dados e evidências desses resultados, os professores realizassem o replanejamento pedagógico. Essa observação das evidências e desses indicadores foi o ponto de partida para tomar as decisões sobre o currículo escolar com foco na aprendizagem. Elaborou-se o mapeamento dos estudantes com defasagens e foram propostas ações para a recomposição das aprendizagens.

Outro desafio necessário a construir solução foi com relação a avaliação da aprendizagem. Quais os mecanismos utilizados pelos professores para avaliar se realmente estava ocorrendo a aprendizagem do estudante? Os estudantes estavam conseguindo desenvolver as competências e habilidades previstas para os objetos de conhecimentos apresentados remotamente? Caso contrário, quais os ajustes necessários para corrigir esse gargalo, dentro do possível?

3. A Reconfiguração da Avaliação da Aprendizagem durante as Atividades Não Presenciais

A avaliação deveria abranger o ciclo completo de aprendizagem; durante o período excepcional o processo foi amplo e possuía especificidades e ainda mais delicadezas em virtude daquele contexto. A solução foi acompanhar a aprendizagem como um processo transversal às práticas educacionais; mais do que nunca foi necessário acompanhar as evidências dos registros sobre a aprendizagem para certificar-se de que os estudantes aprenderam e ainda assim, a condição da distância, deixou dúvidas sobre as variadas lacunas da aprendizagem. O registro e a análise de cada caso, assim como as vulnerabilidades que os estudantes estavam expostos precisavam ser consideradas neste processo. Como avaliar a aprendizagem nessas novas condições?

Uma possibilidade fundamental e orientada pela rede estadual do RN foi a prática com ênfase na implementação da Portaria - SEI nº 400, de 26 de novembro de 2019 que aprovou as diretrizes para normatização do Conselho de Classe das escolas da rede estadual de ensino. A avaliação da aprendizagem foi constantemente e insistentemente exercitada em suas funções: diagnóstica, contínua e processual, sem a preocupação somativa ao final do ano 2020.

Houve a utilização de registros em relatórios de acompanhamento, que seguiram o formato de portfólios, considerados como instrumentos avaliativos em conformidade com a Portaria-SEI Nº 368, de 22 de julho de 2020; os períodos de avaliação em 2020, para efeito de registros foram vinculados aos bimestres definidos pela Portaria-SEI Nº 381, de 05 de novembro de 2019. Houve a diversificação dos instrumentos para favorecer uma avaliação coerente, justa e adequada a fim de compor as verificações do ensino remoto com diferentes abordagens e práticas quantitativas e qualitativas - podendo-se incluir, por exemplo: testes objetivos, atividades discursivas, apresentações orais, desenvolvimento de projetos colaborativos online, participação nas atividades propostas e em fóruns, além de autoavaliação, cumprimento de tarefas em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), verificação de frequência das devolutivas, participação nas atividades remotas, comunicação durante os momentos síncronos; considerar que o problema de alcance e participação desloca-se e a mesma tarefa não representa igual desafio para todos;

Coletar os dados sobre os objetivos de aprendizagem que estavam previstos para 2020 foi essencial, considerando, inclusive, a "posição" desses objetivos na progressão curricular prevista pela instituição. A atribuição de notas é resultado de um processo que engloba todo o ciclo de aprendizagem do estudante. No ensino remoto, a checagem de rendimento escolar também deveria ser fruto de uma avaliação contínua e cumulativa da participação (quando possível) dos estudantes. Com base no levantamento de defasagem obtido, por meio da avaliação diagnóstica mencionada, a próxima etapa foi a elaboração do plano de recuperação para os estudantes que apresentaram dificuldades com relação àquilo que foi previsto e esperado em termos de aprendizagem. Esse plano de recuperação traçou ações para restabelecer novamente uma equiparação da turma – tanto a longo prazo quanto a curto prazo, com relação aos direitos de aprendizagem;

Recomendou-se que as escolas oferecessem e incentivassem a aplicação de atividades diagnósticas, com devolutivas para os estudantes e para reorientar os professores para o replanejamento pedagógico. As avaliações diagnósticas permitiram compreender o estágio atual de aprendizagem que os estudantes estavam. Essas estratégias de ensino-aprendizagem e de correção de defasagens não tinham a intenção de ranquear ou classificar crianças e jovens, mas de oferecer informações sobre as turmas e cada estudante aos profissionais da escola, de modo que pudessem trabalhar para garantir a todos os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Para professores e gestores escolares, esses dados foram úteis na construção de um planejamento pedagógico alinhado às necessidades de cada grupo e de cada estudante. A partir dos resultados das atividades de verificação da aprendizagem e considerando a focalização de habilidades, cada escola e professor fizeram o seu planejamento pedagógico para o novo contexto e para o ano letivo de 2022.

5. Considerações sobre o Impacto da Pandemia

A reconfiguração do mundo do trabalho tem nova dinâmica: global, complexa, volátil e desafiadora. As variadas demandas dessa realidade do século em que estamos exigem dos profissionais flexibilidade cognitiva. A tomada de decisões assertivas em momentos de crise, envolve habilidades relacionadas à capacidade de liderança e de inteligência emocional para conectar-se aos problemas reais engajando pessoas com o senso de corresponsabilidade para resolver problemas complexos e criar soluções possíveis.

Este foi o nosso exercício diário neste tempo e na flexibilização dos tempos espaços escolares. Precisamos de coragem para mudar, precisamos de flexibilidade cognitiva e atuação para superarmos a complexidade formativa, nos abrirmos para pensar novos processos no movimento do currículo das escolas, novas estratégias e metodologia que incluíram a educação híbrida, embora haja muita necessidade de muitas superações e aprofundamento das desigualdades em educação pública.

Em 2022, seguimos engajando as nossas equipes de trabalho, dando continuidade aos processos escolares, construindo sentido, escolhendo intenções pedagógicas e curriculares possíveis como desafios temporários em virtude da realidade dos impactos da pandemia, não mais impositivo do distanciamento social, mas junto aos desafios da retomada das aulas presenciais. Foco, empatia, senso de responsabilidade, compromisso ético e resiliência são exercícios perenes e necessários para a prática da gestão pública.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases - LDB, Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da Covid-19**, de 28 de abril de 2020. Aprova Parecer com diretrizes para Reorganização dos Calendários Escolares e Realização de Atividades não presenciais pós retorno. RIO GRANDE DO NORTE.

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto nº 29.524**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre medidas temporárias para o enfrentamento da Situação de Emergência em Saúde Pública provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19). Diário Oficial do Rio Grande do Norte, Natal, ano 87, n. 14.621, 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto nº 29.583**, de 1° de abril de 2020. Consolida as medidas de saúde para o enfrentamento do novo coronavírus (COVID-19) no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte e dá outras providências. Diário Oficial do Rio Grande do Norte, Natal, ano 87, n. 14.635, 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte; Conselho Estadual De Educação. **Instrução normativa nº 01/2020**, de 05 de abril de 2020 – CEE. Dispõe sobre regime excepcional e transitório, de atividades escolares não presenciais nas instituições de ensino integrantes do Sistema Estadual de Educação do Rio Grande do Norte, atendendo às decisões de isolamento social definidas pelo Governo do Estado com o fim de evitar e combater o avanço da pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19). Diário Oficial do Rio Grande do Norte, Natal, ano 87, n. 14.641, 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer. **Portaria de Avaliação da SEEC**, **Portaria SEI n° 356,** de 08 de outubro de 2019. Estabelece as Normas de Avaliação da Aprendizagem Escolar para a Rede Estadual de Ensino e dá outras providências. Diário Oficial do Rio Grande do Norte, Natal, ano 86, n. 14.516, 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer**. Portaria-SEI Nº 400**, de 26 de novembro de 2019. Aprova as Diretrizes para normatização do Conselho de Classe das Escolas da Rede Estadual de Ensino. Diário Oficial do Rio Grande do Norte, n. 4.564, 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer**. Portaria-SEI Nº 438**, de 21 de outubro de 2020. Estabelece as normas complementares ao Anexo da Portaria SEI Nº 368/2020. Diário Oficial, 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer**. Portaria-SEI Nº 184**, de 04 de maio de 2020. Autoriza as atividades não presenciais nas escolas estaduais do RN. Diário Oficial, 2020.

Educação em Contexto Pandêmico: relato de experiência da 9ª Diretoria Regional da Educação e da Cultura[1]

9ª Diretoria Regional da Educação e da Cultura

Autores:

Elba Alves da Silva [2]
Lidiane Noberto de Medeiros[3]
Luiz Antônio da Silva dos Santos[4]

Elba Alves

Lidiane Noberto

Luiz Antônio dos Santos

Resumo

Neste artigo, aborda-se alguns dos desafios enfrentados pelas escolas, em manter o currículo e a implementação da BNCC, durante o regime transitório e excepcional, da suspensão das atividades educacionais presenciais. O objetivo é discutir, a partir de uma abordagem qualitativa, os desafios e as soluções inabituais criadas como alternativas para reduzir os efeitos dessa situação inesperada, no âmbito dos estabelecimentos de ensino da Rede Estadual do RN, circunscritos a 9ª Diretoria Regional da Educação e da Cultura. Através da autoria e autonomia as escolas, nas práticas das atividades não presenciais em 2020, produziram-se inovações, práticas com métodos ativos de aprendizagem, inserção de TDICs e evidências metodológicas de um novo movimento curricular emergencial gerado ao longo do percurso de construção da educação remota. Refletiremos por meio da construção textual documental e revisão bibliográfica o argumento que as escolas podem mobilizar os seus sujeitos por meio da flexibilidade cognitiva e por meio de um papel proativo nas práticas de currículo, levantando algumas questões fundamentais quanto a sua inserção potencial nas práticas da cultura digital, marcada como competências exigidas e vivenciadas na atual dinâmica social.

Palavras-chave: Ensino remoto. Contexto pandêmico. Currículo.

1. Introdução

Para o ano de 2020, na educação brasileira, está planejado a renovação e consolidação dos currículos escolares em práticas aplicadas aos projetos políticos pedagógicos das escolas. Trata-se, em planejamento nacional, da controvérsia de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estava prevista desde a Constituição Federal de 1988. A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preconiza o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014, p. 07).

Em virtude da crise sanitária provocada pela pandemia e disseminação do Sars-Cov-2, conhecido por Novo Coronavírus (COVID – 19) os planos das escolas apresentam novas e excepcionais narrativas e precisaram ser

[1] Artigo Publicado na Revista Faculdade FAMEN - ISSN: 2675-0589 - DOI: https://doi.org/10.36470/famen.2022.r3a06. Recebido em: 30/10/2021 Aceito em: 26/01/2022. Convidados, os autores aceitaram publicar o texto nesta coletânea.
[2] Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2572-4764 Lattes: http://lattes.cnpq.br/8089784963141392 - Especialista em Linguística e Ensino da Língua Materna. Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte - 9ª DIREC, Brasil. E-mail: elbaalves2@gmail.com
[3] Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5761-8766 Lattes: http://lattes.cnpq.br/0784283077531980 Especialista em Coordenação Escolar Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte - 9ª DIREC, Brasil. E-mail: lidianenoberto22@gmail.com
[4] Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2556-3032 Lattes: http://lattes.cnpq.br/0105804260500225. Mestra em Ensino Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: luizantonioantos@hotmail.com

modificados, reconstruídos, repensados, inovados, pois a oferta da educação presencial tornou-se um problema complexo sem solução linear em todo o mundo. Desde que a Organização das Nações Unidas(OMS), no dia 11 de março do ano de 2020, declarou a disseminação da pandemia, na qual 9 em cada 10 estudantes estão temporariamente fora da escola. Já são 91% do total de estudantes do mundo e mais de 95% da América Latina. Após essa declaração, na perspectiva de evitar e combater o avanço da doença recomendações emergenciais foram orientadas mundialmente, dentre as principais, o distanciamento social, considerado o método mais eficaz.

Seguida da primeira publicação do CEE/RN a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer normatizou a inclusão de atividades não presenciais na Rede Pública de Ensino do Rio Grande do Norte, através dos fundamentos dos Decretos e das Portarias-SEI: 184/2020 de 04/05/2020, e Portaria-SEI Nº 368, de 22/07/2020, que tratam das Normas para Reorganização do Planejamento Curricular do ano de 2020, com a finalidade de orientar os Planos de Atividades das Escolas, em regime excepcional e transitório, durante o período de isolamento social motivado pela pandemia da COVID-19. A partir desse contexto, inicia-se na Rede Estadual de Ensino do RN, a prática do Ensino Remoto. O Ensino Remoto Emergencial (ERE)

> “envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise, em situações de retorno parcial das aulas e quantitativo de alunos e possuem duração delimitada pelo tempo em que a crise se mantiver. A educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de *lives* (ARRUDA, 2020, p. 9-10).”

Com o exposto, compreendemos que o Ensino Remoto contempla um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem diversificadas, que podem incluir desde vídeo aulas, leitura de livros, ensino via TV, via rádio ou ensino *online* por meio da Escola Digital do SIGEDUC, interação professor-aluno em plataforma própria da Rede Estadual de Ensino do RN até atividades impressas enviadas aos estudantes.

Diante dessa condição, a escola certamente não será a mesma. Configurou-se uma nova realidade da narrativa nas escolas brasileiras. As variadas redes de ensino da Educação Básica, passam atualmente por um viés de inovação, formações docentes *online* e de muita criatividade a partir dos sujeitos da educação. Repensa-se formas de alcance dos estudantes e dos espaços virtuais, lida-se com os sentimentos, com as formas de se relacionar com os outros, apenas na condição de distância, define-se prioridades pedagógicas, mantém-se canais de comunicação direta e constante com a comunidade escolar, desenvolve-se a colaboração, a criatividade, o pensamento crítico, a perseverança. Essas são algumas das práticas que definem hoje, a escola, no Mundo, no Brasil e no RN.

Para ampliar tais compreensões, o presente texto objetiva refletir e discutir, a partir de uma abordagem qualitativa, os desafios e as soluções inabituais criadas como alternativas para reduzir os efeitos dessa situação inédita, no âmbito dos estabelecimentos da Rede Estadual de Esnino do RN, circunscritos a 9ª Diretoria Regional da Educação e da Cultura, com sede em Currais Novos – RN integrando parte da rede pública, através da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer.

Diante disso, balizamos como procedimento teórico-metodológico a pesquisa qualitativa em educação. No contexto da investigação, foi realizada uma revisão bibliográfica com base nas proposições de Zabalza (1994), Imbernón (2000), Freire (2002), Cunha (2008), Brasil (2018), dentre outros. A partir dessas leituras, podemos depreender limites e possibilidades para a educação do RN no contexto pandêmico.

Dividiu-se essa exposição em dois tópicos: no primeiro, discute-se a inovação da educação no contexto da pandemia; no segundo, trata-se dos resultados e discussões apresentando um recorte de práticas vivenciadas e as possibilidades para a retomada do currículo, presencialmente.

2. A INOVAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A reconfiguração do mundo do trabalho chegou à escola estabelecendo nova dinâmica: global, complexa, volátil e desafiadora. As variadas demandas dessa realidade do século em que estamos exigem dos profissionais flexibilidade cognitiva e agora ainda mais. Com a chegada surpreendente da pandemia foram necessárias as tomadas de decisões. Em momentos de crise, elas são inevitáveis, com a educação e escola não foi diferente das demais áreas.

Os profissionais se abriram para pensar novos processos no movimento do currículo das escolas, novas estratégias, metodologias dando movimento às aprendizagens ativas, embora remotas, incluindo a educação híbrida, dando força propulsora a novas e possíveis possibilidades, inclusive, gratuitas, dadas pela Revolução Digital, na escola. Metodologias inovadoras como gameficação, *design thinking*, sala de aula invertida, aprendizagem móvel, PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas), cultura *maker*, entre outras, estão entre as práticas desenvolvidas nas escolas, com reflexo nas práticas de ensino.

Concordando com algumas das ideias de Sacristán (2000, p. 15) quando diz que "o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada", o Estado do RN assume uma perspectiva de currículo cujo centro é o processo de aprendizagem. O Documento Curricular do RN apresenta o currículo como um: [...] conjunto integrado e articulado de vivências e experiências que possibilitam aos estudantes mobilizar e ampliar seus saberesem torno dos objetos de conhecimento considerados relevantes para o desenvolvimento de habilidades e competências, que são acionadas por eles na tomada de decisões, na resolução de problemas presentes na vida cotidiana, e no exercício pleno da cidadania (RIO GRANDE DO NORTE, 2021, p. 15).

Nesse sentido, as experiências impostas pela crise sanitária à escola, propiciaram práticas para todos os profissionais e estudantes, envolvidos no processo de educação remota. Tais práticas, permitiram novos processos da dinâmica de ensinar e de aprender, refletindo o contexto desse momento histórico e social.

Considera-se inovação pedagógica, especialmente, o fomento a práticas pedagógicas, que favoreçam a flexibilização curricular, com foco na aprendizagem do aluno, na autonomia, no pensamento crítico e na reflexão do seu próprioprocesso de aprendizagem e a indissociação entre ensino e aprendizagem (ZABALZA, 2021; CUNHA, 2008; MASETTO, 2004), rompendo com um ensino tradicional, mecânico e memorístico, focado na ação do professor.

O professor atua muito mais de forma colaborativa, durante o período de suspensão das aulas presenciais. Ele encontra espaço e tempo para autoformar-se colaborando e ajudando outro colega de profissão. É nessa postura de diálogo que as novas necessidades de ensino estão surgindo. Precisa-se ampliar o olhar sobre os sujeitos, profissionais e estudantes.

Para Cunha (2008), também a inovação pedagógica requer uma ruptura que permita reconfigurar o conhecimento para além das regularidades propostas pela modernidade. A inovação necessária na educação tem relação direta com as mudanças na mediação pedagógica, sobretudo, na inserção de novos materiais, recursos, atividades e, até mesmo, novas técnicas no âmbito da ação/prática pedagógica, visando alcançar novos objetivos e/ou resultados. Neste sentido, não apenas considera-se a inclusão de novidades e tecnologias, mas também, uma mudança na forma dos profissionais agirem e entenderem o conhecimento.

Existem muitos tipos de inovação. A inovação tecnológica é só uma das possibilidades, assim como a disruptiva, que é aquela que muda completamente o que existia antes, criando um verdadeiro divisor de águas. No entanto, não é todo dia que conquistamos a inovação dos processos e estratégias de ensino e de aprendizagens utilizados no ensino remoto para alcançar os estudantes e continuar com algum tipo de proposição curricular, durante o período de distanciamento social, na pandemia da COVID-19.

Este texto trará a seguir o referencial bibliográfico e a análise documental utilizada na interpretação teórica/prática de como deu-se esse processo da educação remota no conjunto de 33 escolas da 9ª DIREC, revelando através da autoria e autonomia das escolas, as práticas das atividades não presenciais em 2020, que produziram inovações, práticas pedagógicas com métodos ativos de aprendizagem e evidências metodológicas de um novo movimento curricular emergencial gerado ao longo do percurso de construção da educação remota e o seu legado.

3. NOTAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA 9ª DIRETORIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA DO RN

Diante do cenário inserido da pandemia da COVID-19, a qual levou a decisão da suspensão das aulas presenciais em dezessete de março de 2020, muitos são os desafios que variam desde a falta de formação de profissionais da educação, sobre o uso das ferramentas digitais e de suas potencialidades para ajudar no processo de ensino e aprendizagem, até aquele de garantir o alcance/acesso e participação de 100% dos estudantes. As soluções aqui relatadas das práticas pedagógicas não presenciais são excepcionais e aplicadas com muitas limitações de atuação, tanto pelas escolas quanto pelos estudantes ao considerar sua participação e devolutiva das atividades orientadas. Para melhor organizar os resultados aqui discutidos o texto seguirá por percepção do desafio, seguido das alternativas de soluções e a exemplificação de escola da 9ª DIREC.

De forma autônoma e autoral, algumas escolas da 9ª DIREC inquietaram-se diante do contexto relatado e começaram por aplicar um diagnóstico sobre o acesso ou não do estudante/família à internete através de pesquisa via *Google Forms* (serviço gratuito para criar formulários *online*) respondido, por aluno/família e por turmas (Figura 01). Assim, essas escolas tiveram parâmetros para pensar alternativas que permitissem garantir os direitos de

aprendizagens de seus estudantes e, assim, em um movimento de ação-reflexão-ação das tentativas e erros, levaram os sujeitos da educação a seguir com o planejamento de aulas em forma não presencial.

Figura 01: Evidência do resultado da aplicação de pesquisa sobre o perfil tecnológico dos estudantes da EE de Ensino Médio em Tempo Integral Tristão de Barros (município de Currais Novos)

Fonte: EETI Tristão de Barros, 2020.

Sobre a Normatização e Organização do Tempo Escolar as primeiras orientações legais foram publicadas em 05 de abril de 2020, por meio de Instrução Normativa emitida pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), que contém orientações para o planejamento de atividades pedagógicas não presenciais com uso de tecnologias diversas tais como aquelas de natureza digitais, impressa, televisiva e/ou radiofônica na busca de superar o desafio de alcance/acesso aos estudantes. No entanto, convém salientar que tais atividades não substituem o dever em retomar os direitos de aprendizagens, após o período de suspensão das aulas presenciais.

Com a normatização posta, foi sentida por cada escola a necessidade em sistematizar momentos de planejamento e de comunicação de suas atividades à comunidade escolar, foram desenvolvidas agendas em estrutura que variava de acordo com o perfil daquela escola e de sua comunidade, de forma a ser: semanal, quinzenal ou mensal; por componente curricular da BNCC ou por área de conhecimento; por horário ou por turno.

Com a publicação de documentos orientadores e sistematizadores para a prática pedagógica, surge a reflexão sobre o que priorizar no currículo e na implementação da BNCC, diante do contexto vivenciado. A BNCC traz em seu texto dez competências gerais, as quais norteiam as aprendizagens para cada etapa e modalidade de ensino e seus respectivos níveis escolares:

1. Conhecimento
2. Pensamento científico, crítico e criativo
3. Senso estético
4. Comunicação
5. Argumentação
6. Cultura digital
7. Autogestão
8. Autoconhecimento e autocuidado
9. Empatia e cooperação
10. Autonomia

No que está posto na Portaria-SEI Nº 184, de 04 de maio de 2020, dispõe sobre as normas para reorganização do planejamento curricular do ano de 2020, orienta que a abordagem nas atividades não presenciais deva ser contextualizada e de fácil compreensão, evitando excessos de elementos conteudistas e interações explicativas, bem como a sobrecarga de atividades para os estudantes e as atividades práticas, privilegiando atividades de consolidação de conteúdos já trabalhados, com temáticas diversas e dinâmicas, inclusive relacionadas a COVID-19, desenvolvidas por meio de metodologias de projetos de trabalho, ateliês ou com temas geradores, entre outras.

Diante dessas orientações algumas escolas buscaram, através da melhoria de suas práticas, conferir mais leveza e simplicidade nas orientações de suas atividades e direcionar o planejamento nas possibilidades de atendimento às competências gerais da BNCC. Aqui, como exemplo a prática de uma professora (EETI Capitão Mor Galvão), que propôs uma atividade em que cada estudante realizou uma pesquisa da biografia de físicos como Isaac Newton e Albert Einstein, aliando a sua autobiografia. A partir de tal atividade foi proporcionado ao estudante trabalhar competências gerais da BNCC tais como: 1. Conhecimento; 2. Pensamento científico, crítico e criativo; e 8. Autoconhecimento e autocuidado.

Na estrutura da BNCC cada etapa ou modalidade possui uma organização própria no que diz respeito às suas respectivas especificidades respaldadas de acordo com o desenvolvimento de cada etapa de ensino. Dessa forma, cada etapa da Educação Básica tem como objetivo atingir a consolidação das aprendizagens essenciais antes de haver promoção para o ano/série seguinte. Essa orientação posta fornece a base para o planejamento de atividades que venham a fortalecer tais aprendizagens ou aquelas que considerem aprendizagens complementares. Segue evidência de atividade realizada pela prática de uma professora da EETI Capitão Mor Galvão, em que propôs aos estudantes produzirem uma releitura da obra Expressionista “O Grito” do pintor Munch, a partir da pergunta “O que nos causa medo?” (Figura 02).

Figura 02: Evidência do resultado da aplicação de pesquisa sobre o perfil tecnológico dos estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Capitão Mor Galvão (município de Currais Novos)

Fonte: Retirada do Instagram do canal pessoal da professora da EETI Capitão Mor Galvão

Um desafio que preocupa toda a rede de ensino é a expectativa em garantir o alcance/acesso às atividades não presenciais pelos/para os estudantes. Algumas escolas que realizaram diagnóstico, caracterização do perfil tecnológico, acesso aos meios digitais e qualidade de conectividade dos estudantes e professors, traçaram sua estratégia de aulas remotas através de recursos tecnológicos. A EETI Tristão de Barros utiliza dentre suas estratégias arquivos via a plataforma virtual do *Google Classroom* (Google sala de aula), indicando por semana e por série que tipo de aula não presencial está programada, outras optaram por meio impresso, como a evidência divulgada pela EE de Ensino Fundamental em Tempo Integral Ester Galvão, que realizou a entrega de material impresso por meio da ação denominada "Sacola Viajante", na qual as famílias buscam as sacolas identificadas e após prazo estipulado retornam com as devolutivas e para entrega de novas atividades.

Ao deparar-se com a realidade da limitação de conhecimento dos educadores sobre manipulação de ferramentas das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs), inicia-se um movimento de parceria interna firmando a atuação das escolas em rede, com a realização de intercâmbio na forma virtual entre escolas. Percebe-se assim, que a Intersetorialidade veio a contribuir de forma significativa, através da promoção em formações gratuitas e certificadas para os educadores em sua formação continuada profissional e pessoal. Alguns dos parceiros são: O Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)e a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), realizaram o Curso de Produção de Videoaulas e Aplicativos *Google* para Educação, respectivamente. Além de outras instituições locais, regionais e nacionais que, por meio de webinários, forúns e reuniões virtuais proporcionaram momentos formativos enriquecedores sobre uso de ferramentas virtuais.

Com tantas mudanças e reinvenções ocorrendo tanto na prática docente quanto na rotina diária de cada um que compõe a comunidade escolar, é indispensável um meio eficaz de comunicação como forma de manter todos informados acerca das atividades desenvolvidas em todas as instâncias: Secretaria de Estado da Educação, Cultura e do Lazer,9ª Diretoria Regional e Escolas da circunscrição, a fim de servir como conexão para orientação às famílias sobre sua importância em apoiar no que se refere a manter a rotina de estudos dos filhos. Foram estabelecidos, então, diferentes meios de comunicação dependendo da necessidade avaliada por cada estabelecimento de ensino: criação de grupos de *Whatsapp*, anúncios via carros de som, participação em programas de rádio, postagens e *lives* em redes sociais como *Instagram*, e *Facebook* entre outras possibilidades.

Mesmo com tantas ações condizentes com os objetivos de aprendizagem evidenciadas aqui, além da parceria firmada entre escolas da rede e com a ajuda intersetorial promovendo momentos formativos significativos para reinvenção da prática docente na atualidade, houve escolas que, optaram por manter atividades paralisadas. Assim, na busca para atender, ainda mais, às demandas por necessidades formativas a Regional, a partir de seu setor pedagógico, além de estreitar os laços com cada escola, planejou e promoveu dois ciclos de webinários, transmitido via canal institucional da 9ª DIREC no YouTube, através do link https://www.youtube.com/channel/UCxJzMz-5NbWJJNzirR42iTA com apoio da TV educativa, Rede Potiguar de Televisão - RPTV Currais Novos, contemplando de forma informativa e formativa temas que tornaram-se mais evidentes com o contexto pandêmico da COVID-19:

- Webinar de 21 a 23 de julho de 2020, com os temas: Juventudes: Desafios e Possibilidades; Resiliência Emocional durante a pandemia e na volta às aulas presenciais; Caminhos e Perspectivas da Avaliação da Aprendizagem: provocações e reflexões; e O Currículo e os Desafios para Uma Educação Democrática, Integral e Inclusiva.
- II Webinar de 19 a 21 de agosto de 2020, com os temas: Protocolos de Biossegurança no Contexto da Pandemia: reflexões; Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia da Educação; e Habilidades Socioemocionais na Escola, Pós-Pandemia.

Além da identificação de necessidade formativa inerente a cada escola quando solicitado promovia-se outros momentos formativos direcionados ou mesmo planejados pelo setor pedagógico a partir de suas atribuições formativas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões produzidas no decorrer desse trabalho, ressaltamos que esta pesquisa evidencia um breve relato de experiência sobre a oferta de ensino remoto no contexto pandêmico, no âmbito dos estabelecimentos de ensino da Rede Estadual do RN, circunscritos a 9ª Diretoria Regional da Educação e da Cultura.

Com base no contexto investigado, ficou evidenciado o desafio enfrentado pelas escolas estaduais circunscritas a Secretaria Estadual de Educação, de Cultura, do Esporte e do Lazer do RN em garantir o alcance/acesso às atividades não presenciais pelos/para os estudantes. Algumas escolas que realizaram diagnóstico e caracterização do perfil tecnológico e acesso aos meios digitais e qualidade de conectividade dos estudantes e professores, traçaram sua estratégia de aulas remotas através de recursos tecnológicos, porém nem todas alcançaram níveis satisfatórios.

À luz dos relatos coletados, verificamos que cada escola buscou sistematizar momentos de planejamento e de comunicação de suas atividades à comunidade escolar, foram desenvolvidas agendas em estrutura que variava de acordo com o perfil daquela escola e de sua comunidade.

Foi possível entender que o ensino remoto configurou-se como um mecanismo relevante para a construção de uma pedagogia que possibilitasse a continuidade das aprendizagens dos estudantes e as suas trajetórias formativas na rede. Mesmo com tantas ações condizentes com os objetivos de aprendizagem evidenciadas aqui, além da parceria firmada entre escolas da rede e com a ajuda intersetorial promovendo momentos formativos significativos para reinvenção da prática docente na atualidade, algumas escolas optaram por manter atividades paralisadas, o que indica novas tomadas de decisões para possíveis orientações.

Referências

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em**Rede - Revista De Educação a Distância**, 7(1), 257- 275.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 4 de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino Médio. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmera de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de set. 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf. Acesso em: 06 fev. 2020.

CUNHA, M. I. **Inovações pedagógicas**: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. Cadernos Pedagogia Universitária, USP, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19:** análise e visão do Todos Pela Educação sobre a adoção de estratégias de ensino remoto frente ao cenário de suspensão provisória das aulas presenciais. Disponível em:https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf?1730332266=&utm_source= conteudo-nota&utm_medium=hiperlink-download. Acesso em: 16 de abr. de 2020.

IMBERNÓN, F. (Org.) **A educação no século XXI.** Porto Alegre: ARTMED, 2000.

MASETTO, M. T. **O professor na hora da verdade**: A prática docente no ensino superior. São Paulo: Avercamp, 2004.

RIO GRANDE DO NORTE. **Portaria nº 184, de 05 de maio de 2020**. Diário Oficial do Estado do rio Grande do Norte n. 14.641, de 07 de abril de 2020. Dispõe sobre as Normas para reorganização do planejamento curricular do ano de 2020, com a finalidade de orientar os Planos de Atividades e a inclusão de atividades não presenciais na Rede Pública de Ensino do Rio Grande do Norte, em regime excepcional e transitório, durante o período de isolamento social motivado pela pandemia da COVID-19. Natal, RN, 2020. Disponível em: http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200505&id_ doc=681841. Acesso em: 25 set. 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. **Instrução Normativa nº 01/2020, de 05 de abril de 2020**. Diário Oficial do Estado do rio Grande do Norte n. 14.641, de 07 de abril de 2020. Dispõe sobre regime excepcional e transitório, de atividades escolares não presenciais nas instituições de ensino integrantes do Sistema Estadual de Educação do Rio Grande do Norte, atendendo às decisões de isolamento social definidas pelo Governo do Estado com o fim de evitar e combater o avanço da pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19). Natal, RN, 2020.
Disponível em http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200407&id_ doc=679468. Acesso em: 25 set. 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer. **Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar.** Natal, 2021. Disponível em: http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/seec/DOC/DOC000000000278463.PDF. Acesso em: 25 set. 2020.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: contributos para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994.

HQ sobre Origem da Vida: aplicabilidade do B*lended Learning* com uso de Metodologias Ativas e Avaliação da Aprendizagem por Rubricas[1]

9ª Diretoria Regional da Educação e da Cultura

Autora:

Lidiane Noberto de Medeiros[2]

Resumo

Muito antes do momento pandêmico que o mundo vivencia, o formato da educação dita tradicional vem sofrendo mudanças significativas tanto pela necessidade de atender ao perfil dos estudantes da geração atual quanto pelo aperfeiçoamento dos recursos nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). No campo educacional há pesquisas e publicações que trazem reflexões importantes dentre elas estão sobre: *Blended Learning* (Ensino ou Educação Híbrida); Metodologias Ativas; e Avaliação da Aprendizagem. Assim, neste trabalho segue um relato sobre elaboração de uma prática realizada em 2019 em contexto presencial (antes da pandemia), porém tem em sua aplicabilidade aspectos da educação híbrida bem como características da sala de aula invertida e da avaliação por rubrica. Então a partir desse relato observa-se que tanto estratégias de Metodologias Ativas quanto a avaliação por rubricas oportunizam o acompanhamento contínuo do estudante, e que através da característica híbrida da educação há estímulo e motivação da atuação dos estudantes com maior autonomia e protagonismo, além de o professor assumir um papel de tutor no acompanhamento através da articulação e mediação nas atividades, percepção de avanço ou não na aprendizagem do estudante.

Palavras-chave: Educação híbrida, Metodologias ativas, Avaliação por rubrica.

Introdução

Muito antes do momento pandêmico que o mundo vivencia, o formato da educação dita tradicional em que pensava-se o processo ensino e aprendizagem apenas ocorrendo dentro de uma sala de aula, vem sofrendo mudanças significativas tanto pela necessidade de atender ao perfil dos estudantes da geração atual quanto pelo aperfeiçoamento dos recursos nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), cada vez mais ágil no processo de armazenamento e disseminação de informação de maneira global.

No campo educacional há pesquisas e publicações que trazem reflexões importantes e aqui estão mencionadas três com maior relevância para discussão que seguirá neste trabalho, são elas: *Blended Learning* (Ensino ou Educação Híbrida); Metodologias Ativas; e Avaliação da Aprendizagem.

[1] Artigo Publicado no VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU)
[2] Professora da Rede Estadual de Ensino do RN, lidianenoberto@yahoo.com.br

Blended Learning

A tradução do termo em português significa Ensino Híbrido. O termo "Híbrido" refere-se a mistura, sendo essa "mistura" correspondente à diversidade nas variações de tempos, espaços e metodologias utilizadas para o processo de ensino e de aprendizagem (MORAN, 2015). Ou seja, o tempo e espaço para além daqueles presenciais (escolares, a sala de aula), por exemplo na casa do estudante, virtualmente com uso de plataformas de *web* conferências, na biblioteca, na comunidade em que vive o estudante, espaço público, entre outros.

O tempo pode ser síncrono ou assíncrono. Nos momentos síncronos o estudante e o professor estão ao vivo durante a aula e proporciona maior interação, como ocorre em aulas transmitidas ao vivo direto da escola, em *Lives* ou nas aulas por plataformas virtuais. Já em momentos assíncronos o acesso ao conteúdo da aula ocorre com flexibilidade pelo estudante, tal como ocorre ao consultar material impresso, vídeo aulas em canais de TV ou Plataformas Digitais, participação em fóruns, pesquisas na *internet* ou em livros.

É importante considerar que a metodologia e estratégias escolhidas pelo professor para aplicação da educação no formato híbrido requer intencionalidade pedagógica, conhecimento dos recursos disponíveis, análise do perfil dos estudantes acerca de acesso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e sobre seu diagnóstico de aprendizagem.

Metodologias Ativas

Alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, as Metodologias Ativas atuam envolvendo o estudante na aprendizagem por descoberta, por investigação ou resolução de problemas e atribui o papel do professor como articulador e mediador desse processo.

Segundo Moran (2021), as Metodologias Ativas proporcionam ao estudante:

- Fazer coisas;
- Pensar e conceituar o que fazem;
- Construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades;
- Desenvolver a capacidade crítica;
- Refletir sobre as práticas que realizam;
- Fornecer e receber *feedback*;
- Aprender a interagir com colegas e professor;
- Explorar atitudes e valores pessoais

Para o contexto da educação híbrida, há maior flexibilidade metodológica, dentro e fora da sala de aula, dentro e fora da escola. Além de permitir combinar e integrar de forma equilibrada a aprendizagem no aspectos:

- Individual: pois cada estudante percorre e escolhe seu caminho, ao menos parcialmente e avança no seu ritmo, buscando maior autonomia (personalização e protagonismo);

- Grupo: através de projetos, problemas, desafios, debates, aprendizagem por times, instrução por pares, jogos, narrativas em momentos presenciais e *online;*
- Tutorial/Mentoria: em que a ação docente é mais direta, problematizando, orientando, ajudando na síntese, avaliando.

Como diz Moran (2021), há diferentes formas de compreensão das metodologias ativas: que são técnicas e abordagens para envolver mais os alunos e as utilizam predominantemente de forma individual (aula invertida, rotação por estações, projetos); que são estratégias mais complexas centradas na participação efetiva dos estudantes, na integração maior entre áreas de conhecimento e docentes (salas de aula adaptadas, projetos integradores, como o STEAM que articulam ciências, matemática, engenharia, artes e tecnologias); e/ou que as Metodologias Ativas correspondem a um movimento de transformação mais ampla das escolas e instituições de ensino superior, que reestrutura o currículo por projetos, os espaços, a avaliação e a participação mais efetiva da comunidade.

Dentre as diferentes aprendizagens caracterizadas como Metodologia Ativa, está aquela denominada de Aprendizagem Invertida e Personalizada (a sala de aula invertida). Nela os estudantes acessam materiais, realizam pesquisas no seu próprio ritmo e como preparação para a realização de atividades de aprofundamento, debate e aplicação – predominantemente em grupo - feitas na sala de aula presencial, com orientação docente (BERGMANN & SAMS, 2016. Apud Moran, 2018). Faz-se necessário realizar uma avaliação para diagnosticar o que foi aprendido e os pontos que necessitam de ajuda, pois a partir desse perfil o professor orienta aqueles que ainda não adquiriram o básico, para que possam avançar, e ao mesmo tempo oferece problemas/estratégias mais complexas a quem já domina o essencial.

Para ocorrer a inversão da sala de aula, há normas importantes a considerar, segundo Moran (2021), dentre elas: que tanto o material a ser utilizado *on-line* quanto os ambientes de aprendizagem em sala de aula devem ser altamente estruturados e bem planejados; que as atividades devem envolver uma quantidade significativa de questionamento, resolução de problemas, levando o estudante a recuperar, aplicar e ampliar sua aprendizagem; que o *feedback* ao estudante deve ser imediato após a realização das atividades presenciais; e que os estudantes devem ser incentivados a participar das atividades *on-line* e das presenciais, sendo que todas são computadas na avaliação formal, ou seja, valem nota como seu rendimento.

O professor na sala de aula invertida possui um papel de articulador das etapas individuais e grupais, de forma a acompanhar, mediar, analisar os processos, os resultados, as lacunas, a partir dos percursos realizados pelos estudantes. Bem como planejar, acompanhar e avaliar atividades significativas e diferentes. Esse profissional precisa de uma preparação em competências/visão mais amplas, além do conhecimento do conteúdo, e saber como adaptar-se ao grupo e a cada aluno (Moran, 2021).

Avaliação da Aprendizagem

Avaliar é realizar a estimação da qualidade de algo. Assim, a aplicação de instrumentos avaliativos permitem conhecer o nível de qualidade da aprendizagem dos estudantes bem como favorecem a autoanálise metodológica utilizada pelo professor.

Luckesi (2005) diz que avaliar visa averiguar o sucesso do planejamento: se bem ou mal, além de corrigir “falhas” durante o andamento do que foi planejado. E que para isso é necessário rigor metodológico no processo de avaliar para ser eficiente.

Hoffman (2018), vem a acrescentar quando fala que a avaliação da aprendizagem deve ter intencionalidade no processo no que se refere a observar o

aprendiz, a analisar e compreender suas estratégias de aprendizagem e ao professor em tomar decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo. Hoffman ainda classifica os processos avaliativos em três fases, que podem ocorrer concomitante ou não:

- Diagnóstica: Ocorre no início ou durante o processo de ensino e aprendizagem, sendo necessária para pensar o planejamento e seus objetivos. É possível verificar as expectativas dos estudantes e seus conhecimentos prévios, permitindo ao professor traçar o perfil do estudante e da turma (por exemplo: o uso de entrevista, formulário de nivelamento, dinâmica de grupo etc);
- Formativa: Ocorre durante todo o período planejado para o alcance dos objetivos de aprendizagem previstos, de forma que o professor reconhece avanços e possíveis falhas na aprendizagem do estudante, podendo assim promover uma recuperação contínua (por exemplo: seminários, debates, pesquisas, exercícios, caderno do estudante, diário de bordo/portfólio);
- Somativa: Ocorre ao final do período planejado para o cumprimento dos objetivos previstos, atribuindo uma nota com base no que foi sendo desenvolvido no período e fechando com aplicação de instrumento avaliativo (individual ou em grupo).

A escolha da metodologia utilizada pelo professor irá influenciar no resultado da avaliação das diferentes habilidades (FONSECA, 2014), sejam elas Cognitivas (letramento, raciocínio interpretação), Conativas (motivação, empatia, questões emocionais) ou Executoras (planejamento, ordenação, coordenação).

Sobre os instrumentos de avaliação da aprendizagem, aquela denominada de Avaliação por Rubrica (LOBATO et al, 2009), apresenta-se como alternativa que proporcione uma avaliação que considere as diferentes habilidades. Consiste em um instrumento de avaliação apresentado na forma de tabela, construída e modificada com base em critérios específicos (relacionados a uma atividade ou qualquer outra tarefa) que se deseja avaliar. Esses critérios são socializados com os estudantes, que podem complementar ou ajustar em comum acordo com o professor.

Com o cenário de distanciamento social devido a pandemia da Covid-19 declarada no Brasil em março de 2020 e ainda vivenciado por todos, além do constante desafio do planejamento de aulas que se "encaixem" nesse contexto e seja atrativo para motivar um maior engajamento dos estudantes, torna-se necessária e relevante trazer relatos que ajudem a reflexão e auto avaliação da prática pedagógica e metodologia utilizada.

Dessa forma aqui segue um relato sobre elaboração de uma prática realizada em 2019 em contexto presencial (antes da pandemia), porém tem em sua aplicabilidade aspectos da educação híbrida bem como características da sala de aula invertida e da avaliação por rubrica, e assim contribuir com outros educadores seja como sugestão ou inspiração na discussão para melhoria de sua prática pedagógica e em consequência para melhores resultados educacionais.

Metodologia

O presente trabalho possui a característica qualitativa através de relato descritivo sobre a aplicação de atividade de elaboração de uma História em Quadrinhos (HQ) em turmas de primeiras séries do Ensino Médio durante aulas do componente curricular de Biologia no segundo bimestre do ano de 2019, para ser executada em grupos sobre o objeto de conhecimento de Origem da Vida.

Resultados e Discussão

Para melhor compreensão desse trabalho, a atividade executada seguiu as etapas abaixo:

ETAPA	DESCRIÇÃO
01	Exposição de *slides* com as orientações gerais sobre elaboração da HQ e discussão dos critérios com a turma para construção da Rubrica para avaliação.
02	Divisão da turma em grupos e distribuição de texto específico por grupo dentro da temática das teorias de Origem da Vida.
03	Leitura e discussão dentro de cada grupo com o texto em mãos ou em PDF no celular e mediação do professor.
04	Elaboração da HQ por grupo em horário extraclasse (ou seja, em casa), utilizando TDICs ou com desenhos à mão livre.
05	Avaliação da HQ através dos critérios presentes na Rubrica.
06	Devolutiva da HQ aos grupos com a atribuição do rendimento e *feedback* sobre o desempenho da aprendizagem esperada.

Fonte: arquivo da autora

O planejamento de uma atividade por etapas permite pensar em tempos e espaços que melhor possam atender as necessidades do processo de ensino característico da educação híbrida, oportunizando autonomia e protagonismo aos estudantes para execução.

Para caracterização da Sala de Aula Invertida (estratégia de Metodologia Ativa), nesta atividade foi importante a exposição das orientações aos estudantes com o direcionamento necessário a elaboração da HQ (como seguem os *prints* de *slides* utilizados na aula e dispostos nas figuras 01 e 02), para que pudesse motivar a curiosidade dos estudantes e a discussão de outras diferentes possibilidades de produção que já conheciam previamente.

Figura 01: Parte dos slides, em que foi discutido com os estudantes os diferentes aspectos necessários para elaborar uma HQ.

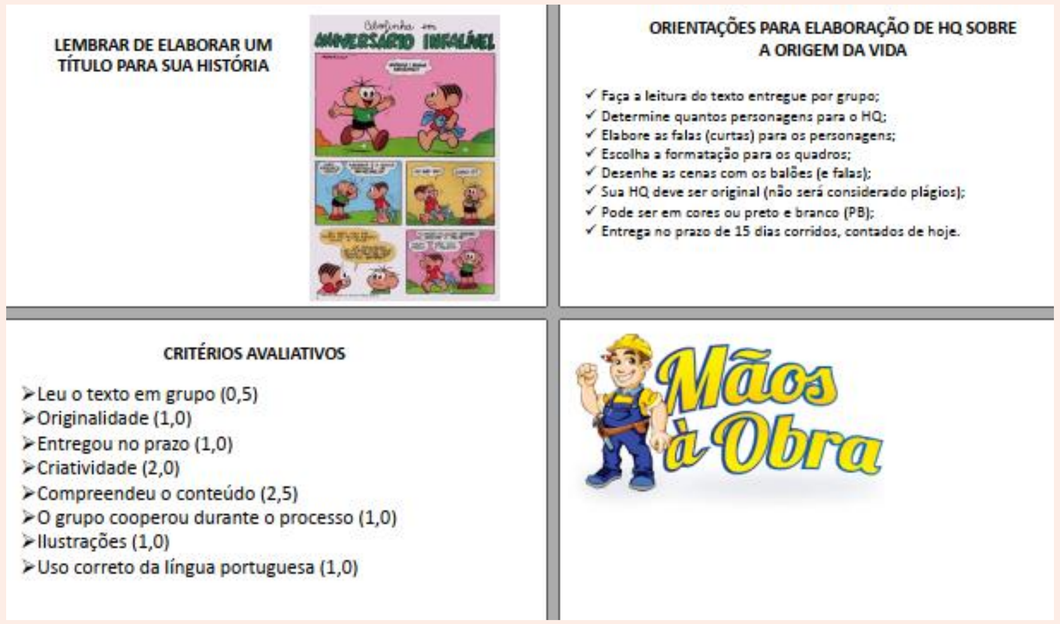


Figura 02: Parte dos slides, em que foi discutido com os estudantes as orientações para execução da atividade e a discussão dos critérios avaliativos para construção da Rubrica.

Para o processo de avaliação da aprendizagem e atribuição de rendimento, foi utilizada como ferramenta uma tabela por grupo em que constavam Rubricas seguidas de pontuação de acordo com o alcance qualitativo dos critérios avaliativos conhecidos previamente, dessa forma os estudantes estavam cientes sobre o que e como seriam avaliados. A figura 03 ilustra a Rubrica utilizada para atribuição do rendimento sobre a avaliação da aprendizagem.

CRITÉRIOS	**Não realizou 0%**	**Realizou pouco 20%**	**Realizou parcialmente 50%**	**Realizou 100%**
Leu o texto em grupo (0,5)				
Originalidade (1,0)				
Entregou no prazo (1,0)				

Criatividade (2,0)				
Compreendeu o conteúdo (2,5)				
O grupo cooperou durante o processo (1,0)				
Ilustrações (1,0)				
Uso correto da Língua Portuguesa (1,0)				
NOTA				

Figura 03: ilustração da rubrica construída com os critérios e o nível de atendimento com as respectivas pontuações e percentual de alcance.

A característica híbrida percebida está não apenas na flexibilização de tempos e espaços, mas também, na diversidade de condução presente nas etapas de desenvolvimento da atividade, que garante dinamismo e autonomia dos estudantes, atuando de forma protagonista para execução da atividade a partir das orientações advindas do papel articulador e mediador do professor.

As devolutiva com *feedback* para os estudantes (figura 04), correspondeu a um momento de interação específica do professor com cada grupo, momento em que os estudantes conseguem refletir a partir do alcance dos critérios presentes na rubrica o seu nível de aprendizagem sobre a temática objeto do conhecimento trabalhada e a necessidade de aprofundar ou revisar e assim também autoavaliar-se.

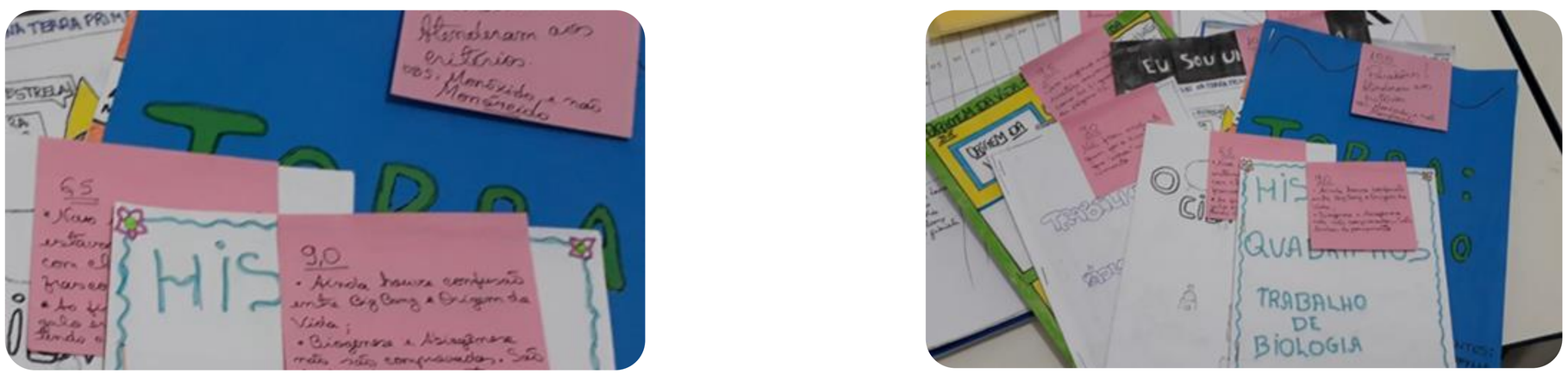


Figura 04: devolutivas das HQ produzidas com descrição do atendimento do nível alcance segundo os critérios avaliativos na rubrica.

Considerações Finais

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) preceitua que os docentes devem incumbir-se de zelar pela aprendizagem dos alunos e também verificar o rendimento escolar, realizando uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Dessa forma a partir do relato realizado neste trabalho observa-se que tanto estratégias de Metodologias Ativas quanto a Avaliação por Rubricas oportunizam o acompanhamento contínuo do estudante, e que através da característica híbrida da educação há estímulo e motivação da atuação dos estudantes com maior autonomia sendo protagonista no processo do ensino e aprendizagem, e o professor assume o papel de tutor no acompanhamento através da articulação e mediação nas atividades, percepção de avanço ou não na aprendizagem do estudante para então pensar, planejar e executar ações que atuem na recuperação contínua da aprendizagem.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 25 de set de 2021.

FONSECA, Vitor de. **Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem**: uma abordagem neuropsicopedagógica. Rev. Psicopedagogia 2014; 31(96): 236-53 Disponível em https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v31n96a02.pdf Acesso em 25 de set de 2021.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento. 35. ed. São Paulo: Mediação, 2018. Disponivel em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p051-059_c.pdf Acesso em 08 de fev 2021.

LOBATO, Antonio Soares; et al. **Um sistema gerenciador de rubricas para apoiar a avaliação em ambientes de aprendizagem**. XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Florianópolis, 2009. Disponível em http://www.niee.ufrgs.br/eventos/SBIE/2009/conteudo/artigos/completos/62042_1.pdf Acesso em 25 de set de 2021.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem**: visão geral. 2005. Disponível em http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-1/Educacao-MII/3SF/Art_avaliacao_entrev.pdf Acesso em 08 de fev 2021.

MORAN, José. **Educação híbrida**: um conceito-chave para a educação, hoje. In BACICH, NETO & TREVISANI (Orgs) Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação. Capitulo 01. Porto Alegre: Penso, 2015. pág. 40-65.

MORAN, José. **O papel das metodologias na transformação da Escola**. In BACICH & MORAN (Orgs) Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, José. **Avanços e desafios na educação híbrida**. 2021. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2021/01/desafios_hibrido.pdf Acesso em 25 de set de 2021

Um Recorte da Percepção Docente sobre a Atuação do Professor Coordenador de Área em Escolas do Ensino Médio em Tempo Integral do RN[1]

9ª Diretoria Regional da Educação e da Cultura

Autora:

Lidiane Noberto de Medeiros[2]

Introdução

O Plano Nacional de Educação (PNE), em sua Meta 06, estabelece oferecer educação em tempo integral em, no mínimo 50% das escolas públicas, durante seu período de vigência de 2014 a 2024, desse modo os espaços e atores presentes nos estabelecimentos de ensino vêm adequando-se a essa nova Política Educacional. Para tanto, no Estado do Rio Grande do Norte, a Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEEC/RN), firmou parceria com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), que acompanhou em dez Escolas Estaduais de Ensino Médio a implantação do Ensino em Tempo Integral, a partir da concepção do Modelo Pedagógico próprio denominada "Escola da Escolha", desenvolvido pelo empresário Antônio Carlos Gomes da Costa.

No modelo implantado pelo ICE, dentre outras adequações, surge um novo "ator" escolar, derivado da Coordenação Pedagógica (CP) denominado de Professor Coordenador de Área (PCA), para cada área de conhecimento (Linguagens, Humanas e Natureza/Matemática), cuja atribuições ainda aparece em construção. Percebe-se, no entanto, que a função de PCA surge de modo a atuar junto aos docentes e ao CP, para que haja um trabalho mais efetivo no processo da prática docente e ao ensino aprendizagem dos discentes.

Como as atribuições dos Professores Coordenadores de Área, ainda não estão claras em definitivo, apenas presentes nos Regimentos Internos de cada Instituição de Ensino, há a necessidade de averiguarna percepção dos docentes, se este "novo ator" no Quadro escolar vêm realmente contribuindo tanto para melhoria em sua prática, como auxiliar junto a Coordenação Pedagógica.

Dentre as atribuições dos Coordenadores Pedagógicos, estão as de: gerenciar, coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem, além de acompanhar indicadores de resultados de modo que através de sua análise possa monitorar e desenvolver estratégias junto a equipe escolar para melhoria continua do trabalho pedagógico. A partir da reflexão sobre a demanda dessas atribuições, percebe-se a necessidade dos PCAs para atuar no intermédio e na facilitação junto aos docentes e apoio às demandas do setor pedagógico.

Assim, o presente estudo tem como objetivo conhecer a opinião de docentes, de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, relacionada à função do Professor Coordenador de Área (PCA) na perspectiva do auxílio à prática docente e ao perfil dessa nova função.

[1] Artigo Publicado no IV Congresso Nacional de Educação (CONEDU)
[2] Professora da Rede Estadual de Ensino do RN, lidianenoberto@yahoo.com.br

O levantamento da percepção que os docentes têm sobre a atuação do PCA, poderá contribuir ainda mais para consolidação desta função, que surge como mediadora e integradora com a Coordenação Pedagógica, na modalidade da Educação no Ensino em Tempo Integral.

Metodologia

Para a realização do estudo, foi aplicado questionário eletrônico, via plataforma *Google Forms*, no qual haviam questões com alternativas de múltipla escolha, sim/não, além de questões com respostas abertas curtas.

A aplicação do questionário ocorreu a partir do envio de *link* gerado através do programa do *Google Forms* e enviado pelo aplicativo *WhatsApp*, para que fossem respondidos de forma voluntária.

Considerando os meios para análise das respostas das questões de múltipla escolha foi calculada a média aritmética via planilha elaborada no próprio *Google Forms*, e consequente geração dos gráficos, na ilustração dos dados.

Já com relação à análise das respostas abertas optou-se por uma avaliação heurística de representatividade. De modo geral, esse método objetiva encontrar soluções para um problema, de forma simplificada e com respostas viáveis, ainda que imperfeitas. Tal procedimento é originário da aplicabilidade na área de informática, porém sua filosofia está presente no resultado da ferramenta *online* de geração de Nuvem de Palavras.

As Nuvens de Palavras (*Word Cloud*) corresponde ao destaque daquelas palavras mais predominantemente citadas dentre várias outras mencionadas, e sua elaboração ocorreu por meio do site: https://www.wordclouds.com/. Através da *Word Cloud* pode ser visualizada com mais clareza a tendência de respostas dos entrevistados. Essa tendência refere-se, então, a avaliação Heurística dos resultados e análise de incerteza com julgamentos razoavelmente bons (TONETTO et al, 2006).

A amostra considerada, para análise do presente trabalho, foram com professores voluntários de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral pioneiras, pertencentes a 9ª e a 7ª Diretoria Regional (DIREC), no Estado do Rio Grande do Norte, correspondendo aos municípios de Currais Novos e Santa Cruz.

Desenvolvimento

Gatti (2014) em Dossiê Educação, menciona a função do PCA no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), mas não descreve suas funções. Já Severo *et al* (2013), na perspectiva do Ensino Superior dentro do Pibid, atribui funções dos PCAs, mas não indica as funções para atuação na Educação Básica.

Sousa (2017) menciona a função do Coordenador Pedagógico na Educação Básica na perspectiva do Ensino em Tempo Integral, mas não cita especificamente suas funções.

Dentre os referenciais teóricos, foi considerado para continuidade deste trabalho o conteúdo presente no Caderno de Tecnologia de Gestão Educacional (TGE), elaborado pelo ICE (2016), cuja função de Professor Coordenador de Área (PCA) surge como auxiliar para o trabalho do Coordenador Pedagógico em sua descentralização e consequente delegação planejada. Assim: o Coordenador Pedagógico (CP) responsabiliza-se pela orientação dos professores, auxiliando-os e assegurando o devido cumprimento da grade curricular, e os PCAs apoiam o Coordenador Pedagógico, atuando diretamente com os professores nas suas respectivas áreas de ensino e com foco na prática pedagógica, articulando ações dentro da área e entre as áreas.

Resultados e Discussões

Para discussão dos resultados será considerado que 45,5% dos entrevistados já foram Professores Coordenadores de Área. Quando questiona-se sobre a importância da função de Professor Coordenador de Área (PCA), houve os seguintes percentuais sobre a relevância de sua existência na escola: pouco importante (0%), importante (36,4%) e muito importante (63,6%). A resposta apontada para "pouco importante" não foi cogitada. Porém, quando o foco da atuação do PCA foi voltada à prática docente, a maioria considera muito importante (63,3%), 27,3% muito importante e 9,1% consideram de pouca importância que o PCA atue junto a sua prática.

Além, da análise sobre a relevância da existência da função do PCA, o perfil deste deve ser considerado e para tanto foi elaborada uma nuvem de palavras, na qual aparecem em tamanho maior (no texto destacadas em letras maiúsculas) aquelas palavras citadas como sendo características para um PCA, sendo este indicado como um profissional que deva ser ORGANIZADO, LÍDER, RESPONSÁVEL E COMPROMETIDO junto a sua equipe e à Coordenação Pedagógica.

Em relação ao acompanhamento das aulas, atribuição referida nos cadernos do ICE (2016): 18,2% não concordam que o PCA possa auxiliar seu trabalho docente, ENQUANTO QUE 81,8% concordam. Apesar deste resultado não ser significativo pode indicar uma certa resistência em o PCA acompanhar as aulas dos colegas professores, talvez devido ao a este também atuar em sala de aula, ou mesmo não confiarem em seu conhecimento pedagógico como orientador da prática docente. Porém, devemos lembrar da formação voltada às licenciaturas que contempla em seu currículo disciplinas típicas do conhecimento pedagógico.

Ainda sobre o acompanhamento de aulas pelo PCA foram mencionados, no questionário em suas respostas abertas, muitos aspectos que contribuem para firmar a importância desta função. Assim foi falado que, em relação ao acompanhamento das aulas, o PCA contribui, nos seguintes pontos como transcritos do questionário:

- Sugestões para uma boa didática e para procedimentos que auxiliem o aprendizado;
- Quando o coordenador de área observa aspectos que as vezes não percebemos na sala de aula, alguns erros que podemos cometer e ele trazer à tona. Além disso a troca de experiências, práticas bem sucedidas que podem ser compartilhadas;
- É importante porque melhora a qualidade das aulas, sem falar que a compreensão da mesma tanto pelos alunos quando por nós professores, torna-se maior e mais completa interdisciplinarmente;
- Ajuda a melhorar a didática e a enxergar possíveis metodologias sem êxito;
- Compartilhamentode experiências e orientações pedagógicas precisas;
- Direcionamento de atividades/projetos e ajudam na resolução de conflitos.

No entanto, sobre acompanhar as aulas, um ponto chamou a atenção por atribuir esta atribuição ao Coordenador Pedagógico, ao falar que "O profissional mais preparado para ajudar no trabalho docente seria mesmo o Coordenador Pedagógico. O correto seria ele assistiras aulas e fazer essa colaboração".

É necessário lembrar que a função do PCA surgiu para dar apoio ao Coordenador Pedagógico (CP), atuando diretamente com os professores nas suas respectivas áreas de ensino e com foco na prática pedagógica, articulando ações dentro da área e entre as áreas ICE (2016), pois Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012) falam sobre o amplo campo de atuação do CP, pois envolve, dentre várias atividades, aquelas não apenas relacionadas aos componentes curriculares, mas também, atuante para construção de conhecimento, disciplina, ética, avaliação, materiais didáticos, além de sua interação com a comunidade escolar e acompanhamento e monitoramento da aprendizagem dos alunos.

Considerações Finais

Após exposto os resultados, percebe-se que a existência do Professor Coordenador de Área, surge como uma função bastante relevante no auxílio do trabalho da Coordenação Pedagógica, podendo ir mais além. Isso deve-se ao seu aspecto de acompanhar com mais proximidade a prática dos demais colegas e atender a necessidade de sugerir-lhes ou mesmo indicar práticas percebíveis como exitosas em sua respectiva área.

A modalidade de Ensino Médio em Tempo Integral, estabelecido em meta do PNE, por ter ampliação de carga horária na permanência dos discentes na escola, dentre as atribuições do Coordenador Pedagógico há a exigência de um acompanhamento com maior proximidade tanto dos docentes quanto dos discentes em sua formação acadêmica e valorativa. Esse acompanhamento pode ter maior eficácia caso seja compartilhado com os Professores Coordenadores de Área, tanto por estarem atuando em sala quanto por se relacionarem mais diretamente com os colegas docentes no desenvolvimento de projetos e divisão de experiências. No entanto outros trabalhos são necessários para avaliar a função de PCA em outros Estados Brasileiros, além de um direcionamento mais detalhado de quais realmente são suas atribuições.

Referências

AZEVEDO, J.B.; NOGUEIRA, L.A. & RODRIGUES, T.C. O Coordenador Pedagógico: suas reais funções no contexto escolar. **Perspectivas Online**: Ciências Humanas e sociais, Campos dos Goytacazes,v.4.n.2.p.21-30.2012.

GATTI, B. A. Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: as licenciaturas. **Revista USP**: Dossiê Educação, São Paulo, n.100.p.33-46.2014.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Tecnologia de gestão educacional**: modelo da escola da escolha. Recife:2016.

SOUSA, A.M. Educação à distância: uma construção colaborativa na implantação de escolas de tempo integral no Recife – PE. In: IV CONGRESSONACIONAL DE EDUCAÇÃO.2017, **Anais...** Campina Grande: Realize, 2017.V.1.

TONETTO, L.M. et al. O papel das heurísticas no julgamento e na tomada de decisões sob incerteza. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 23. n.2.p.181-189. abr-jun.2006.

Desafios da Gestão Democrática em Tempos de Pandemia

9ª Diretoria Regional da Educação e da Cultura

Autora:
Ângela Maria dos Santos Silva [1]

Desejo de Futuro

A importância, em nossas vidas, pode estar relacionada à produtividade, ao lazer, aos esportes e, também, à qualidade e à inovação. Saber administrá-lo pode significar melhoria na qualidade, produtividade e realização otimizada nas suas tarefas (HELMS & ETTKIN, 2000).

No início do ano letivo, com o inesperado surgimento da pandemia, fomos surpreendidos com a paralização das aulas presenciais e o fechamento das escolas, impactando diretamente o individual e o coletivo, praticamente em todas as dimensões. Importante ressaltar que também afetou fortemente o cotidiano daqueles ou daquelas, sem vínculos empregatícios.

Com isto, a escola assumiu um inédito formato no ano de 2020, mais precisamente a partir do mês de março, no Brasil. Tudo mudou, tudo necessitou de um novo olhar, novos arranjos e rearranjos, e novas estratégias. Em termos de gestão, esta ganhou nova rotina, principalmente devido ao isolamento social.

O Contexto

O ano letivo de 2020 foi atípico e desafiador para todos nós, pois com o advento da pandemia da Covid-19 que assolou toda a humanidade houve a urgência em reinventar as práticas de gestão escolar para que, assim, pudéssemos continuar a realizar um trabalho de excelência, marca maior da nossa Regional. Deste modo, as 33 escolas atendidas pela 9ª DIREC reorganizaram os espaços e a forma diferente de realizar as assembleias dos Conselhos Escolares e de Classe, como também, a forma de gestar a Instituição de Ensino.

Com relação aos órgãos colegiados, através da CORE (Coordenação dos Órgãos Regionais de Educação), recebemos orientações para realização de Reuniões Ordinárias e Extraordinárias dos Conselhos Escolares das Escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte, para cumprimento do art. 25 da Lei Complementar nº 585, de 30 de dezembro de 2016. Nas orientações falava-se que: Em virtude da Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro

[1] Técnica de Gestão e Assessora Pedagógica da 9ª DIREC;

de 2020, que dispõe sobre as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus, e os Decretos Estaduais: nº 29.512 de 13 de março de 2020; nº 29.513 de 13 de março de 2020; nº 29. 524 de 17 de março de 2020; nº 29.634 de 22 de abril de 2020; nº 29.668 de 04 de maio de 2020; nº 29.725 de 29 de maio de 2020, que suspendem as atividades presenciais nas Escolas Estaduais, as reuniões ordinárias e extraordinárias dos Conselhos Escolares ficaram impossibilitadas de acontecerem presencialmente, sendo necessário realizar assembleias virtuais.

Outra ação foi o Prêmio de Gestão Escolar 2020, cuja missão era reconhecer práticas exitosas das escolas que, no momento de afastamento social, conseguiram encontrar soluções para o enfrentamento das dificuldades impostas pela pandemia de forma criativa, inovadora e comprometida com a continuidade da aprendizagem dos alunos e do apoio aos professores e colaboradores. Temos visto o quão difícil tem sido para as redes se organizarem repentinamente com o fechamento das escolas e o afastamento físico dos atores escolares. Estão todos confinados em suas casas tendo que lidar com uma nova pandemia, informações e desinformações sobre ela, situações inusitadas e inesperadas, famílias convivendo 24 horas por dia ao tempo em que precisam trabalhar, fazer as tarefas domésticas, cuidar dos filhos, prover alimentos etc.

O Problema

A dinâmica escolar, mesmo com as atividades presenciais suspensas, continuou e, com isso, a necessidade de garantir a participação e a gestão democrática, a Coordenação dos Órgãos Regionais de Educação – CORE, através do setor dos Conselhos Escolares, com a finalidade de cumprir o artigo 25 da Lei Complementar nº 585/2016, que determina a reunião ordinária mensal dos conselhos escolares, orientou as unidades de ensino a realização das reuniões por videoconferência, até o retorno das atividades escolares presenciais.

Para tanto, foram sugeridas algumas recomendações para que a legalidade das decisões tomadas nas reuniões *on-line*, bem como a garantia do cumprimento da legislação educacional fosse cumprida:

Outra ação desenvolvida foi o Prêmio de Gestão Escolar Edição Especial, cuja Missão era reconhecer práticas exitosas das escolas que, no momento afastamento social, conseguiram encontrar soluções para o enfrentamento das dificuldades impostas pela pandemia.

Na edição especial 2020 do Prêmio Gestão Escolar CONSED/OEI, o intuito é reconhecer e valorizar as escolas que estão se empenhando na solução dos desafios impostos pelo afastamento social de forma criativa, inovadora e comprometida com a continuidade da aprendizagem dos alunos e do apoio aos professores e colaboradores.

Temos visto o quão difícil tem sido para as redes se organizarem repentinamente com o fechamento das escolas e o afastamento físico dos atores escolares. Estão todos confinados em suas casas tendo que lidar com uma nova pandemia, informações e desinformações sobre ela, situações inusitadas e inesperadas, famílias convivendo 24 horas por dia ao tempo em que precisam trabalhar, fazer as tarefas domésticas, cuidar dos filhos, prover alimentos, *etc* e para participar do Prêmio de Gestão, alguns questionamentos:

- Como garantir a continuidade do semestre letivo?
- Como proporcionar a continuidade do processo de aprendizagem, que havia iniciado há pouco tempo?
- Quais recursos poderiam auxiliar nesse processo?
- Como a escola pode continuar sendo o espaço de aprendizagem mesmo que fechada? Como se relacionar com as famílias, agora as guardiãs em tempo integral dos estudantes?
- Como orientar os pais sobre acesso e orientação às atividades escolares? Como manter alunos e professores motivados

Com questões como essas, e muitas outras, sabemos também que redes e escolas têm criado caminhos, buscado recursos e estão conseguindo encontrar soluções para suas localidades. É para dar luz a essas escolas que o PGE 2020 foi alterado! Ao contemplar as escolas que inovaram sua prática, conseguiram manter alunos e professores conectados, criaram práticas pedagógicas que deram continuidade à aprendizagem, apesar do afastamento social, e construíram soluções colaborativamente, o Prêmio, neste momento, se mostra importante para o reconhecimento e o estímulo dessas ações.

O gestor escolar, responsável pela organização administrativa e pedagógica tem papel fundamental nas ações de enfrentamento do enorme desafio imposto, entretanto, ele não age sozinho, ele precisa liderar a equipe escolar para alcançar resultados positivos.

A História Vivida

> A escola é uma organização que sempre precisou mostrar resultados – o aprendizado dos alunos. Porém, nem sempre eles são positivos. Para evitar desperdício de esforços e fazer com que os objetivos sejam atingidos ano após ano, sabe-se que é necessária a presença de gestores que atuem como líderes, capazes de implementar ações direcionadas para esse foco.
>
> Heloísa Lück

De acordo com Heloísa Lück, Doutora em Educação pela Universidade Columbia e Pós-Doutora em Pesquisa e Ensino Superior pela Universidade George Washington, ambas nos Estados Unidos, há algumas décadas, o ensino público era destinado a poucos e orientado por um sistema administrativo centralizador. Nesse modelo, a qualidade era garantida com mecanismos de controle e cobrança. Mas, com o passar dos anos, a sociedade mudou e passou a exigir a Educação para todos. Com isso, o ser humano se tornou o elemento-chave no desenvolvimento das organizações educacionais, tanto como alvo do trabalho educativo como na condução de processos eficientes e bem-sucedidos.

Com questões como essas, e muitas outras, sabemos também que redes e escolas têm criado caminhos, buscado recursos e estão conseguindo encontrar soluções para suas localidades. É para dar luz a essas escolas que o PGE 2020 foi alterado! Ao contemplar as escolas que inovaram sua prática, conseguiram manter alunos e professores conectados, criaram práticas pedagógicas que deram continuidade à aprendizagem, apesar do afastamento social, e construíram soluções colaborativamente. O Prêmio, neste momento, mostra-se importante para o reconhecimento e o estímulo dessas ações.

O gestor escolar, responsável pela organização administrativa e pedagógica tem papel fundamental nas ações de enfrentamento do enorme desafio imposto, entretanto, ele não age sozinho, ele precisa liderar a equipe escolar para alcançar resultados positivos.

Ao iniciarmos o ano letivo 2020, não imaginávamos que viveríamos apenas 19 dias de aulas presenciais, logo sendo convocados ao isolamento social, haja vista a pandemia da Covid-19 que assolara o mundo inteiro. Assim sendo, a educação não parou, dando continuidade ao processo educativo com aulas remotas. Em nossa Regional, a princípio, nossos contatos eram feitos por celular com áudios e orientações de ações para serem desenvolvidas. Todavia, considerando a continuidade do período de isolamento, a equipe de assessores pedagógicos e a técnica de gestão, optaram por fortalecer o alcance dos profissionais pelo grupo do *WhatsApp* e videoconferência, como via de fortalecimento dos vínculos com as equipes gestoras e órgãos colegiados.

A Mudança

De acordo com o planejamento Gestão Escolar 2020/2021, foram realizadas as seguintes ações:

I – Painel de compartilhamento de Boas Práticas em Gestão Escolar (As práticas Escolares são as inspirações).

Tema: Reconfiguração das Práticas de Gestão Escolar no contexto de Novas Construções Sociais de Aprendizagem.

Gestores e Coordenadores convidados para participarem do Painel:

1 – Decisões colegiadas colaborativas voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes: o modelo de gestão integral;

2 – A Gestão Escolar alinhando Excelência Acadêmica e Inclusão Social;

3 – Projeto de Gestão Inovadora como ato coletivo do Potencial Educativo da Comunidade: A continuidade do caminho;

4 – Educação do Campo e Formação Integrada Profissional – Currículos, identidades e culturas locais e globais: construindo territórios educativos;

5 – De uma cultura de equipe e de corresponsabilização: Novas construções sociais de aprendizagem.

II – Prêmio Gestão Escolar Edição Especial

O gestor escolar, responsável pela organização administrativa e pedagógica, tem papel fundamental nas ações de enfrentamento do enorme desafio imposto, entretanto, ele não age sozinho, ele precisa liderar a equipe escolar para alcançar resultados positivos.

Dessa forma, foi premiada a equipe escolar (composta por um gestor, um coordenador e quatro professores, conforme especificado no regulamento) que conseguiu transformar o momento de apreensão em soluções criativas e inovadoras de forma colaborativa e conjunta para manter o clima educacional apesar do afastamento social.

Prêmio Gestão Escolar 2020

Este ano atípico trouxe grandes desafios para a humanidade e para a educação em particular. O fechamento das escolas e o afastamento social ficou em evidência quando falamos nos efeitos da Covid-19. Muitas escolas, gestores e professores se lançaram ao desconhecido para continuarem, de uma maneira ainda não testada, com as atividades escolares. Por isso, a edição especial 2020 do Prêmio Gestão Escolar CONSED/OEI, teve o intuito de reconhecer e valorizar as escolas que estavam se empenhando na solução dos desafios impostos pelo afastamento social de forma criativa, inovadora e comprometida com a continuidade da aprendizagem dos alunos e do apoio aos professores e colaboradores.

Unidades Escolares Participantes do PGE – Prêmio Gestão Escolar- Edição Especial – 2020.

- EETI Professora Iracema Brandão;
- EETI Capitão Mor Galvão;
- EE Otávio Lamartine;
- EE Lions Clube;
- EE Dom Manoel Tavares
- EE Manoel Luiz de Maria,
- EE Jesus Menino e;
- EE Manoel Noberto

III- Trajetória Formativa para Planejamento do Processo de Eleição de Conselheiros Escolares.

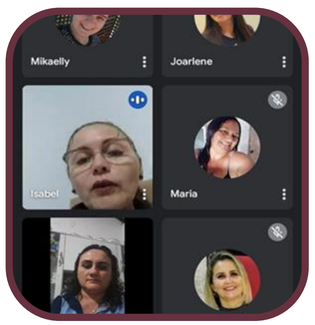
O Processo de Eleição de Conselheiros Escolares das Unidades Escolares da Rede Pública Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte, aconteceu por videoconferência, em caráter excepcional e provisório, em decorrência da pandemia da COVID-19. No uso de suas atribuições, e CONSIDERANDO o Decreto Estadual nº 30.347, de 30 de dezembro de 2020, que renovou o Decretode calamidade pública, e no artigo 7º determinou a suspensão das aulas presenciais nas Unidades das Redes de EnsinoEstadual e Privada, incluindo Instituições de Ensino Superior, devendo manter o ensino remoto; CONSIDERANDO a redefinição do calendário escolar da Rede Estadual de Ensino para o ano de 2020 e de 2021, e que mantém as escolas em atividades remotas, conforme a Portaria-SEI nº 112, de 22 de março de 2021; CONSIDERANDO os artigos 16 a 27 da Seção IV – Conselho Escolar, da Lei Complementar nº 585, de 30 de dezembro de 2016

No dia 10 de março de 2021, aconteceu um encontro para mobilização e elaboração do calendário das ELEIÇÕES PARA MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR DAS 33 escolas da 9ª Regional de Ensino. Nessa perspectiva, realizamos:

- Assembleia virtual para escolha dos membros para compor a Comissão Eleitoral Escolar;
- Reunião da 9ª DIREC com os gestores, presidentes dos Conselhos Escolares e da Comissão Eleitoral Escolar para mais informações sobre o processo eleitoral;
- Mobilização e inscrições dos candidatos por segmentos;
- Publicação dos Editais/segmento;
- Aclamação/votação para o segmento;
- Aclamação/votação para o segmento dos estudantes;
- Aclamação/ votação para o segmento dos professores/servidores.

No dia 12/07/2021 Posse dos Conselheiros Escolares eleitos e escolha da diretoria para o triênio 2021/2023

MOMENTOS FORMATIVOS



A História Continua

Conclui-se que estamos vivendo um momento atípico, inesperado e desafiador para toda a comunidade escolar. Todos fomos chamados a tentar amenizar os danos causados por essa pandemia que assola o país e o mundo como um todo.

É notório que nada substitui a presença e o contato direto com o ser humanos, a vivência social e o ambiente de desenvolvimento individual e coletivo proporcionado pelas escolas. No entanto, fomos convocados a fazer a diferença nesse contexto no qual estamos inseridos e proporcionar a gestão participativa, dentro dos limites de cada realidade.

Foi possível perceber o envolvimento das equipes gestoras, conselhos escolares, na realização das assembleias virtuais, formações e debates estaduais e nacionais.

É quase chegado o final de uma parte de um tempo totalmente diferente, jamais imaginado e vivenciado em incertezas e oscilações no qual enquanto Regional, tivemos que nos reinventar. Todavia, não obstante esse contexto atípico, sempre preservamos a qualidade nos serviços oferecidos posto a nossa temática: Trabalhando juntos, somando esforços e multiplicando resultados.

Referências

BELMS, M. M.; ETTKIN, L. P. **Time-based competitiveness**: a strategic perspective. Competitiveness Review, v. 10, n. 2, p. 1. 2000.

LUCK, Heloísa. **Gestão Escolar e Formação de Gestores**. In: Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. V. 1, n. 1 (nov. 1981) – Brasília: O Instituto. 1981.

GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão Democrática nos sistemas e nas escolas**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/11gesdem.pdf

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei Complementar n. 585**, de 30 de dezembro de 2016.Natal /RN, 2016.

As Bibliotecas Escolares e as Práticas Pedagógicas

9ª Diretoria Regional da Educação e da Cultura

Autora:

Drª. Maria das Vitórias Nunes da Silva Lourenço [1]

> Uma boa biblioteca nunca vai ser muito arrumada, ou muito empoeirada, porque alguém vai estar sempre lá, tirando livros das prateleiras...
>
> Lemony Snicket

A biblioteca escolar, pelo seu caráter formativo e cultural, representa a aquisição do conhecimento científico, do método, do letramento literário e artístico, acumula em si a tradição oral e escrita da história do homem, e tudo isso a torna o grande titã com a tarefa de fomentar a leitura e a formação de leitores, conforme Chagas (2016). Assim, a biblioteca representa um oráculo mesmo dentro das unidades escolares, apesar de algumas vezes a escola não compreender e negar a assunção do papel de fluxo na formação do estudante que a biblioteca exerce.

Ora, como escapar das artimanhas das *fake news*, compreender o fenômeno da pós-verdade, ser leitor autônomo, argumentar e ser responsivo, participar dos jogos de linguagem, apreciar o texto literário, fazer a crítica e ser criativo na linguagem, fazer uso das tecnologias digitais sem ter experienciado a avidez da pesquisa, o cheiro do livro impresso, o frenesi do hipertexto nos espaços cibernéticos, sem experimentar a vida que acontece diariamente nas bibliotecas?

Assim, assumindo essa perspectiva, precisamos reconhecer o papel educativo da biblioteca e recuperar sua relevância na escola, pensando suas práticas e planejando as ações pedagógicas a serem desenvolvidas nesses espaços por seus mobilizadores e mediadores de leitura em parceria com toda a comunidade escolar.

Nesse sentido, a 9ª Direc, no percurso formativo do ciclo 2020/2021, impactado pela pandemia da Covid-19, investiu nos espaços tecnodiscursivos, nas tecnologias digitais disponíveis para, através das atividades remotas, conseguir acompanhar, orientar as atividades das bibliotecas escolares sob sua circunscrição, assegurando o vínculo dos estudantes com a escola e continuando seu processo de formação.

Desse modo, ancorados nos pressupostos da Base Nacional Curricular, igualmente, a partir dos referenciais curriculares potiguar para o Ensino Fundamental e Médio incorporamos no planejamento das nossas ações as Metodologias Ativas, de modo a contemplar o hibridismo tecnológico (mistura das tecnologias analógicas e digitais) na prática pedagógica, conforme sugere Noronha (2016), como sendo atividade possível no contexto pandêmico por nós vivenciado.

[1] Supervisora de Bibliotecas e Assessora Pedagógica da 9ª DIREC;

As ações pedagógicas realizadas no ciclo 2020/2021 centraram na biblioteca como ponto de conexão entre o estudante e a escola, instigando o espírito investigativo, fazendo da pesquisa parte substancial do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o distanciamento social e as atividades remotas possibilitaram, em algumas escolas, o contato com a contação de histórias pela via remota, projetos que apostaram na leitura em família, atividades impressas distribuídas nas escolas para alunos com quase ou nenhum acesso aos aparelhos celulares e *laptops*.

Assim, a 9ª Direc pensando a importância da biblioteca centrada no aluno, com o objetivo de facilitar sua aprendizagem e desenvolver competências como autonomia, confiança, aptidão em resolver problemas, protagonismo, empatia, senso crítico, colaboração, responsabilidade e participação apoiou as atividades desenvolvidas pelas escolas e propôs eventos formativos e espaços de interação visando acompanhar e contribuir com os articuladores das bibliotecas e mediadores de leitura nas unidades escolares.

Nesse intuito, realizamos o *Webnar Biblíon theka*: Encontro de Formação de Leitores de 12 a 13/08/2020, trazendo a fala de especialistas para discutir o texto literário e propiciar momentos de fruição literária, ainda buscamos manter o vínculo com as escolas pela criação da biblioteca virtual da 9ª Direc através do espaço tecnodiscursivo *Instagram*, do mesmo modo, mantivemos e alimentamos pelo *WhatsApp* a troca de ideias de ações pedagógicas entre os articuladores das bibliotecas escolares, intercâmbio eficaz que nos permitiu dialogar e acompanhar as ações que a escola estava vivenciando. Com a retomada das atividades presenciais, no segundo semestre de 2021, foi possível visitar presencialmente algumas bibliotecas e examinar o acervo, a recepção do PNLD literário, bem como orientar acerca da escolha pela escola do objeto 2 (livro didático) e presenciar a execução de alguns projetos de leitura.

Ressaltamos que o advento da pandemia trouxe consigo o desenvolvimento e uso de ferramentas tecnológicas que já havíamos informado e instigado seu uso, sua importância no processo de ensino aprendizagem, como por exemplo, no evento de formação ocorrido em 2018, em parceria com a Fundação Telefônica Vivo, para articuladores e mobilizadores de bibliotecas, onde discutimos o uso de metodologias ativas, gamificação, cultura *maker*, uso da ferramenta do *Google Drive* enquanto instrumento facilitador de armazenagem e partilha de dados a serviço da educação.

Portanto, o ano de 2022 é um marco para a construção e re-construção do planejamento das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas pelas bibliotecas escolares, em um mundo ainda imerso nas dificuldades de vivenciar a pandemia da Covid-19. Temos a tarefa de refinar nosso raciocínio a partir de bases teóricas sólidas, promover o protagonismo juvenil, formando leitores proficientes e autônomos. Muitos trabalhos de referência estão sendo realizados em nossas bibliotecas por meio de atividades culturais, mediação de leitura e projetos interdisciplinares, entre outros. Entretanto, há bibliotecas que merecem atenção especial na execução de seu planejamento, mas crescimento é isso, é ter vontade, ideias, criatividade, é ainda, ir e vir até encontrar o caminho certo. A biblioteca precisa ser lugar de acolhimento e de prazer, um bom mobilizador de biblioteca e mediador de leitura é um apaixonado pelo texto e um agente de transferência de tal paixão.

Referências

CHAGAS, F.A.O. **A invisibilidade das bibliotecas escolares.** In:INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO, 5º CIAIQ. 2016, Porto. AtasCIAIQ2016,Porto (Portugal): 2016, v.1, p. 672-680. Disponível em:<file:///C:/Users/Personal/Downloads/656- 2595-2-PB%20(2).pdf>.Acesso em jan.2022.

NORONHA, Fabrícia P. T. **A construção do conhecimento de algoritmos no contexto do hibridismo tecnológico**: análise da prática pedagógica aplicada no IFRS. Dissertação (mestrado em Educação) – Centro Universitário La Salle, Canoas, 2016.

Currais Novos conhecida em Foto, Memória e Poesia

RPTV - Rede Potiguar de Televisão Educativa e Cultural

Autoras:

Ana Margareth Ferreira Lopes Junghans[1]
Luciana Maria Carvalho Medeiros dos Santos[2]
Maria José Gomes de Araújo[3]

Ana Margarete Junghans
(Ana Paula)

Luciana Maria Carvalho
(Luma Carvalho)

Maria José Gomes
(Maria Maria Gomes)

Desejo de Futuro

O projeto **Currais Novos em foto, memória e poesia** foi realizado pela RPTV (Rede Potiguar de Televisão) - 9ª DIREC, no ano de 2021, por meio de recursos oriundos do Fundo da Infância e Adolescência - FIA/CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Currais Novos, em alusão ao Centenário de Currais Novos que, por meio da Lei nº 486, de 29 de novembro de 1920, sancionada pelo então Governador Antônio José de Melo e Sousa, foi elevado à condição de cidade.

A comemoração do Centenário foi o que motivou a equipe a desenvolver o projeto que tinha como principal objetivo possibilitar o acesso de adolescentes das escolas públicas a conteúdos sobre a história da cidade por meio das linguagens da fotografia e da poesia e ao mesmo tempo prestar homenagem à cidade de Currais Novos pelo seu centenário.

O projeto reuniu dez fotografias de espaços culturais tangíveis, tais como *A estátua do "Cristo Rei", A Pedra do Navio (Cruzeiro), A Pedra do Caju* e outras tão relevantes quanto, de autoria do fotógrafo curraisnovense Allan Matson, ex-aluno da RPTV. A partir das fotos foram produzidos textos poéticos através de oficinas de poesia, ministradas pela poeta e também integrante da RPTV Maria Maria Gomes.

A execução do projeto se deu em meio a pandemia da COVID-19 e por essa razão aconteceu todo de forma virtual. Participaram ativamente das atividades estudantes do 9º ano da Escola Municipal Professor Humberto Gama e da 1ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Capitão Mor Galvão, além dos estudantes integrantes da RPTV. As atividades aconteceram sob a orientação das professoras coordenadoras da RPTV e tiveram a duração de três meses; o trabalho final resultou em uma série de cartões postais poéticos, cujos poemas, produtos das aulas de literatura, foram colocados no verso de cada um dos postais e transpiravam o sentimento de pertença à comunidade.

Além da qualidade estética dos cartões postais poéticos, foram consideradas para fins de avaliação do projeto a interação dos estudantes, a tomada de decisões, a formulação e resolução de problemas, a construção de conceitos de patrimônio, ética, cidadania e responsabilidade social, bem como a compreensão acerca das especificidades de um texto literário.

[1] Licenciada em Letras (UFRN); Especialista em Mídias na Educação (UERN); Especialista em Educação em Direitos Humanos (UFRN). stcanapaula@yahoo.com.br
[2] Licenciada em Letras (UFRN); Especialista Educação e Linguagem (UFRN); Mestra em Letras (PROFLETRAS – UFRN). luamarcarvalho@gmail.com
[3] Licenciada em Letras (UFRN); Licenciada em Geografia (UFRN); Especialista em Literatura e Ensino (IFRN); Especialista em Literatura Luso-Brasileira (UFRN); Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFRN). marrezita@gmail.com

O Contexto

Quando em 2020 o mundo foi surpreendido com a pandemia da COVID-19 certamente não se vislumbrava inicialmente que esta fosse impactar a todos de maneira tão intensa e perdurar por tanto tempo. A vida de todas as pessoas foi de alguma maneira afetada: a rotina de estudo e de trabalho, as relações interpessoais, a convivência constante com o medo, enfim, a pandemia atravessou a existência da humanidade, deixando marcas profundas, para algumas pessoas mais, outras menos. A educação foi extremamente atingida, em especial os professores e os estudantes.

De um lado, havia os professores com a incumbência de promover aprendizagens significativas por meio de novas ferramentas e metodologias e do outro havia os estudantes diante da necessidade de se adaptar aos novos caminhos para a construção das aprendizagens. Nesse processo, muitos foram os desafios, tanto para professores quanto estudantes, assim como muitas foram as realidades identificadas: pouca ou nenhuma habilidade com o uso de tecnologias e plataformas digitais (letramento digital), dificuldade ou mesmo falta de acesso à *internet*, comprometimento emocional, entre outros.

Diante dos mais diversos desafios impostos à educação pela pandemia da COVID-19, sobretudo o de garantir a aprendizagem e a permanência dos estudantes na escola, a RPTV - Rede Potiguar de Televisão Educativa e Cultural se dispôs a contribuir com a problemática através do projeto **Currais Novos em Foto, Memória e Poesia**, aliando educação e comunicação com foco no protagonismo de adolescentes, por meio de uma nova concepção de aprendizagem para a cidadania.

De acordo com Soares (2006, p. 03), o neologismo *educomunicação*, que em princípio parece mera junção das áreas *educação e comunicação*, na realidade vai além, pois destaca de modo significativo um terceiro termo, a ação. Essas áreas, aparentemente distintas, quando trabalhadas de forma integrada, transformam a vida dos sujeitos, permitindo que estes passem de meros espectadores para atores do processo de seu desenvolvimento intelectual. Esse estímulo à participação dos educandos gera autonomia para galgar caminhos em busca da garantia de direitos, e os aprendizados com o uso das tecnologias vai além dos limites de sua utilização em diferentes aspectos: social, político e didático-pedagógico. Ao fazer uma relação dos campos da educação e da comunicação, observa-se que estes se complementam.

O pesquisador Buckingham (2005, p. 19), entende como *mídia* tudo aquilo que dissemina a informação e a comunicação como a fotografia, o jornal, as revistas, a televisão, o cinema, o vídeo, o rádio, os jogos de computador e a *internet*, espaços estes que possibilitam de forma indireta representações e imagens do mundo a serem comunicadas.

Considerando a combinação dos textos de diferentes linguagens, Gonnet (2004), assim como Buckingham (2005) concebem uma ideia de alfabetização da mídia, a qual reúnem a leitura e a escrita midiática, o que desenvolve a compreensão crítica e a participação ativa dos jovens, que tiram suas próprias conclusões, seus próprios julgamentos como consumidores da mídia, além de explorarem a linguagem midiática em suas próprias produções.

A mídia contribui para as percepções e cognições e, sendo o suporte de todo o processo, atua sobre as identidades culturais, a educação, o exercício da cidadania e acima de tudo a percepção do tempo e do lugar de uma comunidade. E como pensam os alunos sobre o lugar em que vivem? Será que os alunos imaginam a escola como um espaço seu? Diante disso, é importante questionar: Qual a contribuição de atividades educomunicativas para a promoção do protagonismo de adolescentes por meio do acesso às novas tecnologias? Como estão sendo estruturadas as práticas pedagógicas diante das diversas linguagens? Como as produções midiáticas têm apresentado as diversas realidades culturais e quais imagens de si os jovens têm construído

a partir do que veem na mídia? Como as escolas têm tratado essas imagens? Qual o papel da educação nesse processo? Essas indagações permitem pensar sobre o compromisso que a educação tem com a construção da solidariedade social, propondo ou omitindo um pensamento crítico aos processos de comunicação.

Nessa perspectiva, a professoras coordenadoras da RPTV – Currais Novos destacam o projeto Currais Novos em Foto, Memória e Poesia, realizado no ano de 2021 com o intuito de possibilitar o acesso de adolescentes das escolas públicas a conteúdos sobre a história da cidade por meio das linguagens da fotografia e da poesia e ao mesmo tempo prestar homenagem aos 100 anos da cidade.

O projeto foi executado em meio a pandemia da COVID-19 com os participantes da RPTV, além de estudantes do 9º ano da E. Municipal Professor Humberto Gama e estudantes da 1ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Capitão Mor Galvão. As atividades executadas possibilitaram aos estudantes o acesso à história do município de Currais Novos, com destaque aos patrimônios existentes, com vistas a promover a valorização e preservação dos mesmos, visto que são parte da história do lugar.

O projeto contou com o apoio do Fundo da Infância e Adolescência - FIA/CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Currais Novos e foi realizado durante o período de três meses de forma remota, através de oficinas de poesia e fotografia, além de roda de conversa sobre o patrimônio histórico de Currais Novos.

O Problema

Um dos grandes problemas enfrentados para desenvolver o projeto foi sem dúvida o acesso limitado de grande parte dos estudantes à *internet*. Devido as regras de distanciamento social impostos pela pandemia, todas as atividades precisaram acontecer de maneira remota, por meio do *Google Meet* e do *WhatsApp*.

Estabelecer uma comunicação dinâmica, promover aprendizagem significativa, além de fortalecer vínculos a partir de atividades à distância, mediadas por ferramentas digitais exige de todos os participantes um compromisso muito grande, visto que para alguns a tela do celular ou do computador pode ser compreendida como uma barreira e não como uma janela.

A História Vivida

A experiência apresentada situou-se nas áreas de educação e comunicação a fim de potencializar as contribuições da *Educomunicação* para a cidadania de adolescentes por meio de oficinas de formação fotográfica e de produção literária.

A ideia foi capacitar esse público na área de produção de conteúdo com o objetivo de ampliar o acesso aos bens e aos meios de produção cultural e às novas tecnologias da comunicação e da informação, utilizando como base o protagonismo desses atores, numa troca de saberes, promovendo processos de conscientização, informação e participação democrática para, assim, compreender sua própria forma de ver a realidade.

A ação foi desenvolvida na ocasião em que a cidade de Currais Novos-RN ainda vivia os festejos do seu centenário, sendo um dos fatores que motivou a equipe a desenvolver o projeto para valorizar o patrimônio local, bem como despertar nos estudantes o sentimento de pertença ao lugar em que vivem. As aulas foram ministradas pela professora e poeta Maria Maria Gomes, que compõe a equipe da RPTV/ 9ª DIREC. Ao todo foram quatro encontros virtuais, através da Metodologia Ativa *Google Meet*.

As oficinas aconteceram de forma *online*, facilitando o acesso à pesquisa na rede de informações digitais. No primeiro encontro foram trabalhados os conceitos de *Poesia e Poema*, diferenciando-os na prática, esclarecendo a dúvida sobre essas definições. Ao final de cada aula havia uma tarefa a ser realizada para, no encontro seguinte, ser apresentada e apreciada pelo grupo de estudo.

Já durante as oficinas de fotografia foram apresentadas as técnicas usadas na produção das fotografias sobre os espaços e monumentos históricos da cidade de Currais Novos. Os mecanismos utilizados durante as aulas incluíram *slides* nos quais eram analisadas as fotografias e as formas poéticas que poderiam sugerir a produção dos textos, variando de gênero poético: poema livre ou versificado.

O último encontro culminou com a apresentação de todos os poemas produzidos durante a Oficina de Poesias, ficando alguns para análise posterior, via *WhatsApp*, com os autores que se sentiram abertos às observações necessárias ao aperfeiçoamento da técnica literária escolhida.

Com o resultado, produto das oficinas, a equipe da RPTV realizou um encontro presencial para a seleção dos poemas e das imagens que estavam em sintonia a fim de serem enviadas à editora para a impressão, logo que os ajustes fossem aplicados.

No que se refere ao grupo de participantes das oficinas, foi possível perceber que, mesmo com idades diferenciadas, houve participação de todos durante esse projeto. Também foi visto como um aspecto bastante positivo o envolvimento ativo e o despertar amoroso pelo gênero Poesia.

A Mudança

O projeto resultou numa série de cartões postais poéticos, reunindo dez fotografias de espaços culturais tangíveis, tais como *A estátua do "Cristo Rei", A Pedra do Navio (Cruzeiro), A Pedra do Caju* dentre outras. Na ocasião, foram observados o uso da luz e da sombra, enquadramento e regra dos terços.

Além das fotografias do lugar, constam nos cartões postais as poesias produzidas pelos estudantes que se inspiraram por meio da linguagem fotográfica. A ação foi importante para a percepção de que a poesia é tão abstrata quanto a fotografia. O produto final também conta com as devidas informações em inglês e português na contracapa, incluindo os créditos dos autores e as logomarcas do FIA/CMDCA de Currais Novos – RN, patrocinadores do projeto que homenageou a centenário da cidade.

Além desse produto, tivemos o acesso de 20 (vinte) adolescentes às tecnologias digitais, capazes de expressar sua identidade através da oratória, produção de texto, composição de poemas. Foi possível também melhorar a habilidade do olhar destes jovens para ver e perceber espaços da cidade, compreender o lugar em que vivem, tendo a memória local como elemento que ilumina o processo de descoberta, possibilitando construir diversas compreensões sobre a cidade, produção de poesias sobre a cidade a fim de homenagear os 100 anos de Currais Novos, adolescentes e jovens com domínio na linguagem fotográfica, envolvidos com o trabalho de documentação e memória de sua comunidade. Essa iniciativa permitiu refletir que é a partir do dizer e do fazer do outro, que podemos construir interpretações acerca da realidade local.

A História Continua

A prática educomunicativa transforma a vida das pessoas que participam desse processo, pois além de valorizar o conhecimento prévio, as experiências e vivências do sujeito, ampliam seu acesso a conhecimentos que vão além do oferecido na sala de aula. O que torna o resultado mais valioso nessa metodologia é, sem dúvida, a descoberta crítica da realidade dos indivíduos envolvidos no processo e que passam a adotar uma nova postura de transformação.

Este trabalho abordou uma das ações desenvolvidas por educadores da RPTV/Currais Novos na área de Educomunicação como meio dos adolescentes e jovens se expressarem de maneira crítica e criativa diante de sua realidade – no caso específico do **projeto Currais Novos em Foto, Memória e Poesia** adolescentes de duas escolas públicas da cidade.

Incentivados por meio de atividades dinâmicas e reflexivas que valorizavam a expressão e o diálogo entre os atores envolvidos no processo educativo, os adolescentes que integraram as oficinas da RPTV, passaram a olhar a sua comunidade de diferentes ângulos.

O projeto de educomunicação e a reflexão sobre tal metodologia enquanto instrumento promotor da cidadania a partir das ações desenvolvidas pelas referidas oficinas, tornou este trabalho condizente com a proposta de uma educação transformadora, responsável e de qualidade, desenvolvida a partir de um grupo que busca ampliar seu potencial comunicativo.

Referências

CBUCKINGHAM, D. **Media Education**: literacy, learning and contemporary culture. Cambridge: Polity Press, 2005.

GONNET, J. **Educação para as mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.

SOARES, Donizete. **Educomunicação:** que é isto? Gens, Instituto de Educação e Cultura, 2006.

Reflexões Iniciais Sobre a Formação Continuada de Professores da Educação Especial e do AEE

9ª Diretoria Regional da Educação e da Cultura

Autoras:

Sonia Azêvedo de Medeiros [1]
Lúcia de Araújo Ramos Martins[2]
Flávia Roldan Viana[3]

Sônia Azêvedo de Medeiros

Lúcia de Araújo Ramos Martins

Flávia Roldan Viana

Desejo de Futuro

Para atuar nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) o professor precisa atender às exigências dispostas na Resolução nº 4/2009 que, em seu Art. 12, referenda que este profissional precisa ser habilitado para exercer as funções docentes nos termos da legislação nacional (LDBEN, 1996) e ainda ser detentor de uma formação específica na área de Educação Especial.

Nesta vertente entende-se que este professor deve estar em constante formação, permitindo-o compreender e acompanhar os estudos relacionados à complexidade do ato de ensinar e aprender, ou seja, "pensar a diversidade na escola nos impõe conceber a amplitude das formas como esta se apresenta no cotidiano escolar" (DANTAS e MAGALHÃES, 2018, p. 05). Pautado nestas concepções de inacabamento, esse professor deve motivar-se sempre a construir e ampliar seus conhecimentos, num processo permanente de aprendizagem (FREIRE, 2002).

Nesse sentido, compreende-se que o professor do AEE necessita de uma formação consistente, específica e contínua para atuar com as inúmeras especificidades que sua profissão exige, de modo que este consiga promover o desenvolvimento das habilidades e competências dos seus alunos. De acordo com os documentos nacionais, o professor do AEE deve articular a educação especial com a classe comum, o uso das tecnologias e os procedimentos pedagógicos adaptados, utilizando ainda o sistema de comunicação alternativa, Libras e Braille, evidenciando-o, assim, como fio condutor do sucesso ou fracasso do processo inclusivo.

A este respeito ressalta-se a necessidade da formação dos professores como elemento indispensável para o sucesso da política de inclusão no Brasil, compreendendo que "alunos e professores são tidos como sujeitos constituintes deste processo, e não vítimas de decisões do 'sistema'" (MICHELS, 2011, p. 4).

Nestes termos tem-se que a formação de professores deve ser um ponto discutido, analisado e contextualizado dentro da prática diária dos educadores, pautada em suas necessidades reais, permitindo uma construção mais significativa das aprendizagens e, consequentemente, que ocorram modificações no interior das escolas.

Naturalmente que as discussões destacadas nos estudos de Oliveira *et al* (2013), Pletsch (2014), Araújo e Martins (2018), Prieto e França (2018), dentre outros, relacionadas à formação de professores na área de educação inclusiva sempre provocaram questionamentos, reflexões e discussões intensas. No entanto, há de se compreender que esta vertente é uma necessidade urgente, que não pode ser compreendida como política)

[1] Doutoranda em Educação/UFRN, Mestre em Inovação em Tecnologias Educacionais/UFRN, Pedagoga, soniamedeirosjs@hotmail.com
[2] Professora titular da UFRN, Doutora e mestre em Educação/ UFRN, Pedagoga/UFPE, luc.martins@terra.com.br;
[3] Professora titular da UFRN, Doutora em educação brasileira/UFCE, mestre em edcuação/UFCE, Pedagoga, flaviarviana.ufrn@gmail.com;

apenas de governo, mas com a inserção de uma política contínua que assegure aos professores a possibilidade de ressignificar seus conhecimentos e práticas, ampliação de aprendizagens e, consequentemente, estes fatores possam solidificar-se no chão da escola, como uma educação de qualidade oferecida para todos os educandos.

Consideramos ser uma necessidade consubstancial, pois busca-se contribuir para a eficiência e eficácia da prática pedagógica dos profissionais que atuam nas Salas de Recursos do Rio Grande do Norte - RN, em especial, aos que participam do Grupo de estudo "Aprendendo a Aprender" instituído no âmbito da 9ª Diretoria Regional de Ensino e Cultura – DIREC, situada no município de Currais Novos, na região do Seridó/RN. A escolha do grupo, público alvo da pesquisa aqui descrita, por este existir há algum tempo, funcionando mensalmente, sem interrupções, oferecendo então a garantia que a pesquisa terá condições de consolidar-se e ainda, ser formado por educadores envolvidos no processo inclusivo das pessoas com deficiência na região, sendo, portanto, um campo fértil de experiências e casos que podem ser estudados, analisados e compartilhados.

Assim, organizamos como objetivo geral deste estudo: analisar as contribuições, da formação continuada para educadores que atuam nas SRM, para o favorecimento de práticas pedagógicas inclusivas junto ao educando com Deficiência Intelectual.

O Contexto

Nos estudos realizados durante as pesquisas de Mestrado, em que trabalhou-se com aplicação de questionários na Subcoordenadoria de Educação Especial do RN - SUESP, na rede municipal e aos educadores que atuam nas SRM do Estado do RN, se constatou a seguinte realidade: as salas de recursos atendem, em sua maioria (cerca de 96%), aos educandos matriculados no Ensino Fundamental; dos professores que atuam nestas salas, 92% são pedagogos e 56% são especialistas. No entanto, apenas 41% dos professores atendem as orientações do MEC, de acordo com as quais estes profissionais precisam estar habilitados para atuar nas SRM com estudos a nível de pós-graduação em Educação Especial.

No tocante às dificuldades destacadas pelos professores, são mais recorrentes a ausência de formação específica para atuação na área e, ainda, a dificuldade em selecionar estratégias para os alunos com DI. Adicionalmente, verifica-se que não há programas de formação docente e de dotação das salas com o equipamento necessário para o exercício de qualidade da prática docente. (ARAÚJO e MARTINS, 2018).

Ainda há de se destacar que, nas falas dos sujeitos envolvidos no processo, estes relataram que os cursos de formação continuada ofertados para os educadores que atuam nas SRM geralmente concentram-se em cidades maiores, mais próximas da capital, prejudicando a efetiva participação dos que residem no interior do Estado.

O Problema

Diante dos argumentos apresentados anteriormente, em que destaca-se a necessidade da formação continuada, tem-se como problema a ser investigado: como a formação continuada de professores pode contribuir para sua prática pedagógica no cotidiano do Atendimento Educacional Especializado para a inclusão de estudantes com Deficiência Intelectual?

A História Vivida

A realidade atual pressupõe a inserção de novas posturas aos pesquisadores da área educacional, onde este necessita inserir-se no ambiente a ser investigado, a fim de que, consiga fazer parte deste meio, pressupondo a possibilidade de conhecer, analisar e propor ações de modo mais significativo e contextualizado, Alves, (1984).

Trata-se de uma pesquisa colaborativa, por entender que a formação ocorrerá através da coparticipação entre as pesquisadoras e participantes "visando sempre a reestruturação e reconstrução do trabalho", Gasparotto e Menegassi, (2016, p. 949). Partindo dessa premissa Ibiapina (2008, p. 115) diz que tem-se na pesquisa colaborativa em educação "a produção de saberes e a formação continuada de professores. Essa dupla dimensão, privilegia pesquisa e formação, fazendo avançar os conhecimentos produzidos na academia e na escola".

Na perspectiva metodológica, este estudo encontra-se organizado da seguinte forma: na primeira etapa (consolidada) foi realizada em documentos que compõem o grupo de estudo: aplicou-se questionários as coordenadoras e os participantes do estudo, objetivando identificar o perfil profissional dos sujeitos, as expectativas em relação ao curso e ainda, que conhecimentos desejam ampliar. Os dados foram analisados à luz dos estudos sobre a importância e necessidade da formação continuada, bem como as pesquisas que enfatizam a importância da SRM/Educação Especial como recurso potencializador da prática pedagógica nos processos inclusivos. Os achados desta etapa, tornaram-se as evidências utilizadas para o delineamento e construção do modelo de intervenção a ser implementado na etapa seguinte.

Na segunda fase (em andamento), iniciou-se a proposta da formação que está estruturada da seguinte forma: o material organizado está sendo discutido em 10 módulos com um total de 80 horas apresentados no cronograma abaixo.

MÓDULOS/ DATAS	TEMAS/ENCONTROS
	FORMAÇÕES EM 2021
Aula inaugural 25/05/2021 2h	O ensino remoto na educação especial: do ontem para o hoje (síncrono)
Orientações sobre a participação na formação 07/07/2021 3h	• Síncrono: apresentação e discussões sobre a proposta (temas e cronograma) (1hs); orientações para a construção do Portfólio individual (1h) através do *Padlet* • Assinatura do TCLE e Assinatura da Autorização para Uso de imagens e vídeos (1h); • Quer saber mais? O que é deficiência intelectual? https://www.youtube.com/watch?v=W1qVdKTtStA

01 6h 14 e 21/07	Reflexões sobre a deficiência intelectual no contexto educacional ● Assíncrono: texto básico//*lives* e complementar (2h); ● Questões norteadoras para reflexão (1h). ● Síncrono: Discussões sobre os textos disponibilizados (2h). Mural no portfólio virtual sobre a temática (1h)
02 6h 04 (Profª Drª Flávia Roldan – UFRN) e 18/08	A aprendizagem da pessoa com Deficiência intelectual ● assíncrono: texto básico/lives e complementar (2h); ● Questões norteadoras para reflexão (1h). ● Síncrono: Discussões sobre os textos disponibilizados (2h). Mural no portfólio virtual sobre a temática (1h) ● Live: Alfabetização e deficiência Intelectual em debate: https://www.youtube.com/watch?v=QtOcmUq0cDo. • A deficiência Intelectual sob o prisma da neuropsicologia: https://www.youtube.com/watch?v=InIOF5mU6wM
03 6h 01 e 15/09	Sala de Recursos: Reflexões a partir da prática ● Síncrono: organização no portfólio individual: avanços e dificuldades do (as) professores (as) da SRM (2h); Mural no portfólio virtual sobre a temática (1h) ● Assíncrono: Relatos de experiências e discussões teóricas e práticas para a melhoria da realidade apresentada. (2hs) Encaminhamentos registrados no portfólio a partir do encontro (1h);
04 6h 29/09 e 06/10	Parceria da família/professor da sala comum/professor da EE e SRM ● Assíncrono (29/09): Texto básico e complementar//*lives* (3h); mural no portfólio virtual sobre a temática (1h); ● Síncrono (06/10): Socialização das realidades, experiências e construção de encaminhamentos para melhoria do contexto escolar (2h); Registro no portfólio (1h)
05 7 h 20/10 e 03/11	Recursos potencializadores da aprendizagem ● Assíncrono: Seleção dos recursos utilizados nas SRM (2h) e inserção nos portfólios (1h). Organização de grupos; Leitura do texto básico disponibilizado//*lives* (1h); ● Síncrono: Socialização dos recursos (grupo) e discussões sobre o texto (2hs).Registro no portfólio (1h)
06 11h 17/11, 01 e 08/12	Seleção/adaptação e avaliação das estratégias de aprendizagem ● Assíncrono: seleção das estratégias de aprendizagem (grupo) (2h) e inserção nos portfólios (1h); ● Síncrono (2): Socialização das estratégias, adaptações e avaliação (4h); preenchimento do protocolo de utilização das estratégias (2h). Registro no portfólio (2h)

	FORMAÇÕES EM 2022
07 11hs 09, 23/03 e 06/04	Tecnologias assistivas no processo inclusivo ● Assíncrono: leitura do texto básico/*lives* (2h) e inserção das aprendizagens nos portfólios (1h); ● Síncrono (2): Seleção das tecnologias assistivas e sua utilização prática no contexto escolar das tecnologias (grupo) (4h). Preenchimento do protocolo de avaliação das tecnologias (2h). Inserção das aprendizagens no portfólio (2h).
08 6hs 20/04 e 04/05	Adaptações e flexibilização curricular: do que estamos falando? ● Assíncrono: leitura do texto básico/*lives* (2h) e inserção das aprendizagens nos portfólios (1h); ● Síncrono: Reflexões e discussões sobre a temática na prática da escola inclusiva (2h). Registro no portfólio (1h)
09 6hs 18/05 e 01/06	Avaliação da aprendizagem da pessoa com DI ● Assíncrono: leitura do texto básico/*lives* (2h) e inserção das aprendizagens nos portfólios (1h); ● Síncrono: Reflexões e discussões sobre a temática na prática da escola inclusiva (2h) . Registro no portfólio (1h)
10 10hs 15 e 29/06	Socialização dos portfólios virtuais ● Síncrono (2): Reflexões e discussões sobre a formação (5h) . Registro no portfólio (2h). Preenchimento do questionário de avaliação final (1h). Confraternização de encerramento (2h)

Fonte: elaboração da autora e dos sujeitos participantes, 2021

Os encontros ocorrem mensalmente, sendo um encontro síncrono, através do *Google Meet e* outro assíncrono, com o envio de textos através do drive do curso e ainda disponibilizado no grupo de *WhatsApp* organizado para este fim. Os temas, a metodologia e o processo de avaliação foram direcionados e discutidos com os participantes e os registros formativos estão sendo organizados no *Padlet*, onde os educadores estão inserindo as contribuições, questionamentos e obstáculos dessa formação.

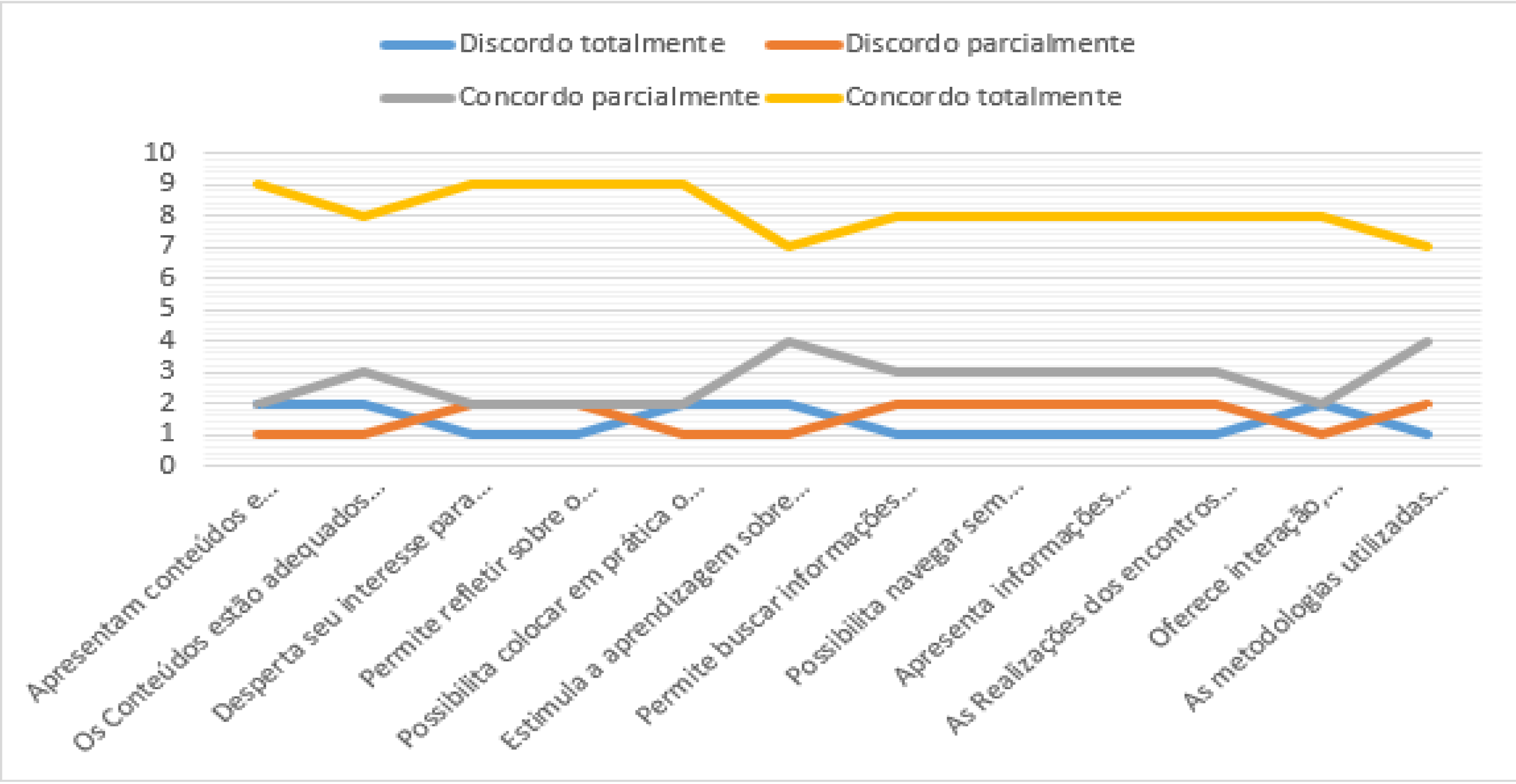
Ainda nesta etapa, ocorreram avaliações contínuas, através do uso de questionário e/ou portfólios virtuais através do *Padlet* (individual), para acompanhamento sistemático das ações planejadas no curso.

Hernández (1998), diz que há de se enfatizar que o ato de escrever acerca da sua prática pedagógica oportuniza aos educadores a possibilidade de refletir sobre a importância da sua aprendizagem, desenvolvendo neste profissional o pensamento crítico/reflexivo, sua criatividade e aprofunda os conhecimentos conceituais, contribuindo para modificações em seu contexto profissional. Tais instrumentos devem atender a necessidade de descobrir as necessidades dos cursistas, os ganhos positivos e as falhas da intervenção proposta.

A Mudança

A partir dos encontros que ocorreram em 2021, aplicamos um questionário avaliativo, a fim de que possamos identiifcar pontos relevantes do estudo, ainda, conseguir planejar os demais encontros formativos. Nesse sentido, os dados mostram como pontos relevantes no gráfico abaixo:

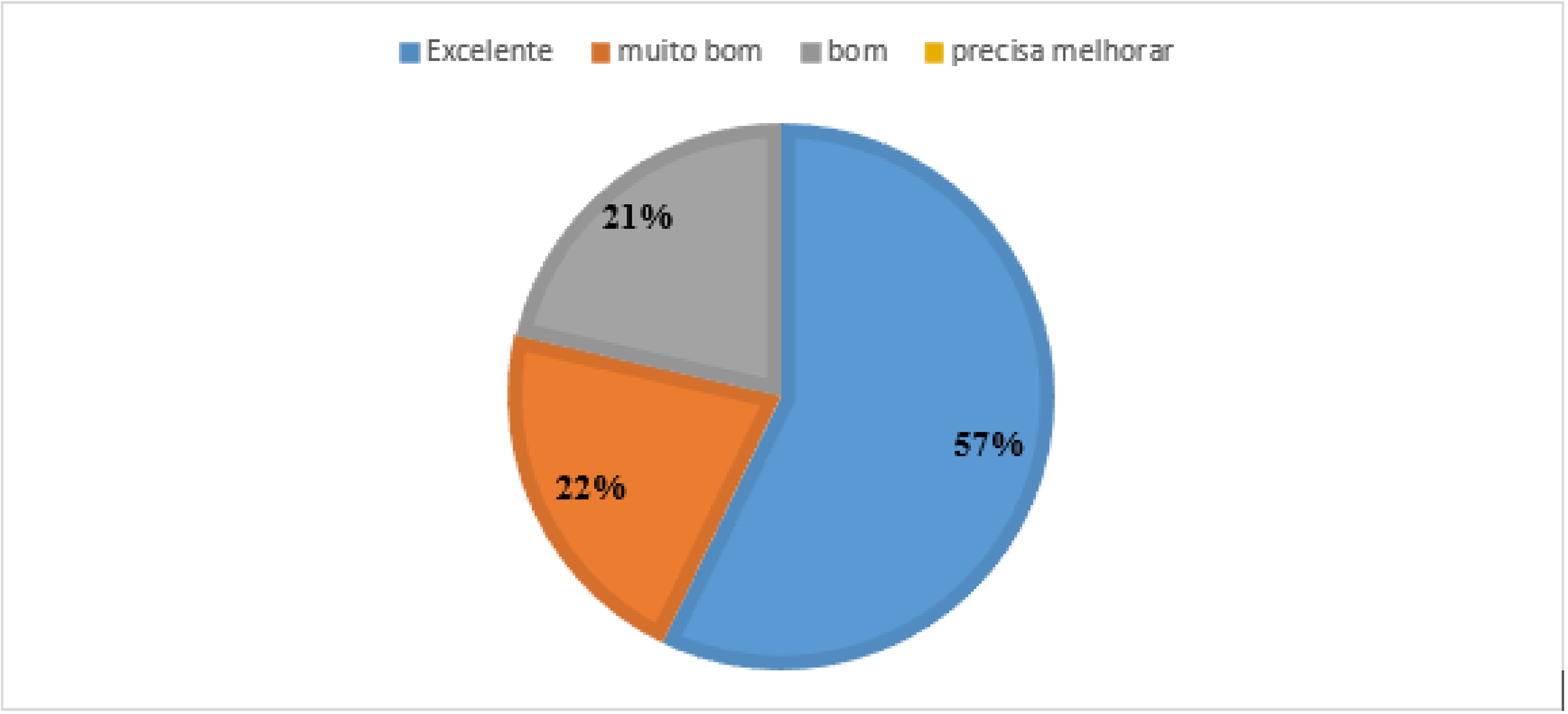
Gráfico 01: pontos relevantes das formações



Fonte: dados das pesquisadoras, 2022.

O gráfico acima, expõe o quanto as formações estão sendo importantes para os participantes, pois como se percebe, na linha “concordo totalmente” encontra-se sinalizada entre 70% a 90% dos participantes. Quanto a avaliação dos encontros de modo geral, o gráfico a seguir apresenta o seguinte resultado:

Gráfico 02: Avaliação das formações



Fonte: dados das pesquisadoras, 2022.

Os resultados acima, confirmam que a maioria dos participantes, afirmam que os encontros estão entre “excelentes – 57%” e “muito bom - 22%”, sendo perceptível que os objetivos estão sendo atingidos.

De antemão, percebe-se inicialmente que os objetivos da pesquisa estão fortemente indicados para serem atingidos, de uma vez, o engajamento, a colaboração, a participação e principalmente o desejo de modificar e ampliar as práticas pedagógicas inclusivas encontram-se expressas nas falas dos participantes esboçadas já nos primeiros encontros da formação.

A História Continua

A pesquisa que encontra-se em desenvolvimento, aponta alguns aspectos importantes a serem considerados, tais como: os estudos de cunho colaborativo contribuem para a permanência dos participantes nas formações, pois estes tem a liberdade de contribuir e apontar diretrizes para os temas que devem ser inseridos nos encontros.

O GEAA trata-se de um grupo consolidado de formação no interior do Rio Grande do Norte, com importantes estratégias de atuação frente a consolidação do processo inclusivo da região. No entanto, apesar de existir há mais de uma década, ainda não adquiriu o reconhecimento necessário por parte dos gestores estaduais, frente a inserção deste como política pública de formação continuada direcionado aos educadores da educação especial e inclusiva.

Os problemas advindos da pandemia e o distanciamento social impedem os encontros presenciais, mais, oportunizou novas aprendizagens e a inserção de outras metodologias nos encontros do grupo, que agora estão sendo utilizadas nesta formação, como os encontros síncronos, através do *Google Meet* e ainda, os estudos assíncronos, orientados através de textos básicos, complementares e indicação de *lives* ou documentários sobre os temas, disponibilizados do drive organizado para esta formação.

Os encontros formativos devem ocorrer ainda no primeiro semestre do 2022, com expectativa de que sejam encontros virtuais e presenciais, ampliando ainda mais os conhecimentos e práticas dos educadores.

Entende-se que a formação continuada ainda em continuidade, deve atender as expectativas e necessidades dos educadores que dela participam, sendo então necessário ser ofertada a partir de um planejamento pautado na realidade a qual os educadores vivenciam, favorecendo uma ação pedagógica efetiva capaz de superar as dificuldades experienciadas no contexto educacional, ou seja, amparada nas reflexões sobre a prática pedagógica do educador

Agradecimentos

Um agradecimento especial a 9ª DIREC, na pessoa do seu Gestor principal, o Senhor Agnaldo Cassiano de Brito, a Elba Alves da Silva, a Ângela Maria dos Santos Silva e a Gelvania Batista Ferreira de Moura pelo apoio incondicional em todos os momentos da pesquisa, as professoras e professores que estão participando dos encontros formativos e por fim, as minhas orientadoras queridas, as professoras Drª. Lúcia e Flávia, pela colaboração e ensinamentos tão bem conduzidos nesse processo.

Referências

ALVES, R. **Conversas de quem gosta de ensinar**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1984.

ARAÚJO, E. S. de O. e MARTINS, L. de A. R. O atendimento educacional especializado e seus desdobramentos na prática escolar. In: Martins, L. de A. R. e Magalhães, R. de C. B. P. (organizadoras). **Processos formativos e desafios atuais da educação especial**: olhares que se intercruzam. Fortaleza/CE: EDUECE, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, 1996.

DANTAS, P. F. R. MAGALHÃES, R. DE C. B. P. A reflexão docente no contexto da formação continuada em educação inclusiva: indícios de mudanças. In: Martins, L. de A. R. e Magalhães, R. de C. B. P. (organizadoras). **Processos formativos e desafios atuais da educação especial**: olhares que se intercruzam. Fortaleza/CE: EDUECE, 2018

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa-21ª Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

GASPAROTTO, D. M. MENEGASSI, R. J. Aspectos da pesquisa colaborativa na formação docente, 2016. Perspectiva: **Revista do Centro de Ciências da Educação**, v. 34 n. 3: Educação como tecnologia de regulação da vida Recuperado de 20 de junho de 2021 de https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2016v34n3p948, 2016.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IBIAPINA, I. M. L. **Pesquisa Colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora. v. 1.1998.

MICHELS. Maria Helena. **Gestão, formação docente e inclusão**: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar, 2011.

OLIVEIRA, A. A. S.. de; et al. Atendimento educacional especializado na área da deficiência intelectual: questões sobre a prática docente. In: MILENEZ, S. G. C (orgs.): **Atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual e transtornos globais do desenvolvimento**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

PLETSCH, Márcia Denise. **Educação Especial e Inclusão Escolar**: Políticas, Práticas Curriculares e Processos de Ensino E Aprendizagem, 2014. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/31204/16802. Acesso em 6 de maio de 2018.

A Pedagogia dos Multiletramentos e o Ensino do Gênero Multimodal Documentário - 1ª Série "A"

Escola Estadual em Tempo Integral Angelita Félix Bezerra

Autora:

Débora Maria da Silva Oliveira [1]

Desejo de Futuro

Escolhi como foco de reflexão o que ficou mais marcante no desenvolvimento do trabalho, com ênfase maior aos aspectos estudados em termos conceituais e na relevância dos conceitos de multiletramentos, de hipertexto e de hipermídia para a efetivação das atividades desenvolvidas em ensino remoto.

Esse processo de efetivação de aulas de Língua Portuguesa em meio "hipermultimodal", além de acabar mudando o paradigma histórico da sociedade, alterando gradualmente a maneira como as pessoas se relacionam com a informação, assim como acessam e manuseiam conhecimentos disponibilizados via *Internet*, igualmente, influenciou drasticamente a nossa Olimpíada de Língua Portuguesa.

O Contexto

O presente trabalho faz uma reflexão sobre a aplicação de aulas, de sequências didáticas, em preparação para as Olimpíadas de Língua Portuguesa 2021, na categoria "Documentário", representada pela 1ª série A da Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Angelita Félix Bezerra.

O Problema

Dos 33 (trinta e três) alunos regulamente matriculados da turma supracitada, apenas 25% (vinte e cinco por cento) conseguiram acompanhar as aulas remotas e efetivar as atividades sugeridas, os demais receberam atividades impressas para cumprir o processo avaliativo bimestral.

[1] Professora Mestra, escolaangelitafelix@gmail.com

A História Vivida

Para início de conversa, pensei em como o surgimento da revolução tecnológica trouxe a *Internet* e a *Web*, ocasionando uma espécie de ruptura com o tipo de comunicação já estabelecida pela escrita impressa. Por isso, há uma importância maior ao desenvolvermos ações pedagógicas sobre os gêneros multimodais no Ensino Médio, pois o avanço atual proporcionou uma grande mudança nas aulas de português, inaugurando o que podemos chamar de revolução digital em sala de aula, mais precisamente, através de aulas remotas, afinal de contas, o nosso trabalho não seria possível sem a realização de aulas em modalidade virtual.

A configuração dessa revolução didática culmina com um percurso que compreende inicialmente a cultura oral, na qual estamos habituados, seguida do auge da escrita (cultura impressa), através dos textos digitais, que, por sua vez, deram lugar ao que temos, pois certamente não teríamos tido o mesmo êxito, em tempo pandêmico, sem a utilização de ferramentas digitais como *Google* Sala de Aula, *WhatsAap*, *Instagram*, dentre outros.

A Mudança

Em consonância com essa assertiva, após a adesão da turma, começamos estudando um documentário das Olimpíadas de Língua Portuguesa 2019, intitulado "Serra de Sant'Ana e suas virtudes" (Disponível em https://classroom.google.com/u/1/c/MzE3ODcxNjU1NDUz/a/MzM5OTQ0ODM5MzMw/details), fazendo uma reflexão acerca dos erros e acertos presentificados no gênero multimodal. Os alunos assistiram a um vídeo sobre o gênero documentário e, em seguida, analisaram alguns critérios através de um questionário com as seguintes perguntas:

- O documentário fala a respeito do lugar onde você vive?
- Fica claro que o documentário retrata algo do mundo real?
- Foi feito bom uso das entrevistas?
- Elas esclarecem a personagem entrevistada ou o assunto abordado pela personagem?
- As personagens são tratadas com respeito?
- A locução está adequada?
- O texto da narração é claro, tem ritmo?
- A relação que você estabelece entre imagem e texto verbal é pertinente?
- Os recursos sonoros são apropriados?
- A qualidade técnica da imagem e do som está boa?
- O trabalho de edição está bem feito?
- O documentário deixa claro seu ponto de vista a respeito do tema abordado?
- O título resume bem a ideia do documentário? A maneira como o documentário utiliza os recursos da linguagem audiovisual é inovadora?

A busca pelas respostas levou os alunos a uma reflexão sobre o padrão de constituição do gênero multimodal documentário. Igualmente, do ponto de vista acadêmico-profissional, pude refletir acerca de como os letramentos mediados pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) ou Letramentos Digitais estão relacionados a práticas e a eventos de letramentos que ocorrem pelo uso do computador, dos *smartphones*, pois todas as transformações, desde o surgimento da máquina até a importância atual da *Internet*, resultaram em relações mais dinâmicas, movidas também pelas constantes atualizações e aperfeiçoamento das tecnologias envolvidas nesses letramentos, porque o computador e a era digital vêm modificando as formas de interação realizadas por pessoas em ambiente virtual. Desse modo, é estarrecedor o número de estudantes sem acesso a meios tão importantes para o atual ensino remoto.

Os discentes participantes da atividade entenderam que deveriam utilizar artefatos virtuais durante o processo de preparação do gênero multimodal documentário, pois tais ferramentas têm sido cada vez mais recorrentes, revolucionando as formas de leitura e de escrita utilizadas em contextos vários.

No domínio virtual, a escrita de um roteiro, ou mesmo o envio de gravações, de imagens, assumem as mais diversas finalidades, seja em termos de escrita colaborativa ou para planejamento de ações. Tudo isso toma proporções nunca alcançadas pelos outros meios de comunicação das sociedades letradas, gerando, a partir daí, necessidades que emergem em cada um dos domínios e situações comunicativas em que se estabelecem. Afinal de contas, quem imaginaria a possibilidade de escrita colaborativa em grupos de *WhatsApp*, ou até mesmo envio de atividades pelo *Classroom* se não fosse a possibilidade do ensino remoto?

Realizamos outra atividade igualmente importante para o formação dos alunos acerca do gênero multimodal em estudo:

Assista ao documentário ´´História Íntima da leitura´´

- No documentário, você se identificou com alguma visão dos entrevistados? Você costuma ler?
- Que tipos de leitura te chamam mais atenção?
- Você acha que existe preconceito com tipos de leitura e autores?
- Que autores e histórias você já ouviu mais falar?
- Já pensou por que na escola há predominância de livros eruditos?
- Você gosta de ler quadrinhos? Revistas e jornais digitais fazem parte de sua leitura?
- Existem sites de informação ou blogs específicos que você gosta de ler?
- Leitura está ligada só aos livros?
- Você gosta de ler mais via livro impresso ou já lê em aplicativos de celular, *e-book*, *tablet, iPad*, computador?
- Já ouviu falar de audiolivro e aplicativos como "Voice" que são o áudio de livros em PDF?
- Já percebeu que a literatura te transporta para outros mundos e universos? Você segue algum *YouTuber*, ou melhor, *Booktubers*? Você gosta de releituras de histórias já canonizadas em formato de Fanfic?
- Curte *Draw my Life*? Ou até *slam* e fanzine? E *anime* ou mangá, você já leu algum?

Ao realizarmos essa atividade, percebemos por meio de discussões, que as comunidades virtuais conseguem atingir uma impressionante projeção e articulação no ciberespaço, influenciadas pela expansão da diversidade de manifestação linguística, cultural e política. Em seguida, realizamos outra tarefa:

- Escreva um relato pessoal em primeira pessoa, caracterize suas raízes identitárias, conte sua história de vida, porque suas vivências podem representar um momento histórico-social.

- Ao escrever, se você quiser, pode ilustrar com desenhos, símbolos, balões com fluxos de consciência , modifique tamanho de letras e formas ou cores. Use seu poder de criatividade, misturando gêneros textuais, ficção e realidade, linguagem visual, elementos da linguagem virtual, literária ou cinematográfica .

- Seu relato não precisa ter estrutura fixa, escreva com base nos questionamentos:
  Quem sou? De onde vim? O que quero ser e para onde vou?

PLAY

Figura 01: Registro da produção da eletiva "Luz, câmera, ação!"

https://youtu.be/cFboMZrMLeA

A atividade sobre relato pessoal multissemiótico foi fundamental para que os alunos sistematizarem conhecimentos prévios acerca do gênero multimodal documentário, pois obtiveram a possibilidade de refletir sobre os segmentos textuais que compõem uma narrativa, ao relatarem fatos particulares, puderam pensar em como organizariam trechos sobre acontecimentos públicos da cidade, sobre o tema "O lugar onde vivo".

Outro fato marcante do nosso processo de ensino-aprendizagem e mediação docente foi a implementação do Componente Eletivo "Luz, câmera, ação!", disciplina oferecida a fim de contemplarmos a parte diversificada curricular, ofertada pela área "Linguagens, códigos e suas tecnologias".

Na oportunidade, pudemos repassar detalhes conceituais sobre os cinemas americano e europeu, bem como instigamos os alunos a compreenderem como ocorre a elaboração de um roteiro cinematográfico ou de um roteiro de documentário.

Para tanto, ao vivenciarmos a feitura e a reelaboração de roteiro para o documentário, percebemos que o domínio virtual é relevante para a utilização de gêneros materializados sob a forma de textos para o estabelecimento de redes de operações comunicativas. Como as refacções textuais ocorreram no "hiperdomínio", à distância, esses gêneros, denominados virtuais, possuem, como uma das características mais relevantes, a fluidez, com dimensões espaciais indefinidas, dando ao processo de planejamento, elaboração e refacção textual a possibilidade de organizar diversos modos de construir e veicular sentido e a capacidade de compreender textos multimodais na multimídia, com hipertextos em ambiente digital, podemos garantir um processo complexo de articulação de letramentos múltiplos, com arranjos de semioses variadas, gerando, assim, a hipermodalidade ou hipermídia.

Abaixo seguem os *links* e registros da produção realizada pelos grupos de trabalho da 1ª série "A":

Aquaponia sustentável: da produção de peixes ao cultivo de hortaliças

Grupo A:

Andrielly Jayane Medeiros Silva
Ana Beatriz Araújo
Sthefany de Paiva Vital

PLAY

Figura 02: Vídeo com título "Meu olhar, meu lugar: aquaponia sustentável"

https://youtu.be/tG4cnOrnhEk

A Pandemia Covid-19 e o Problema do Negacionismo Governamental"
(Roteiro com direitos reservados)

Grupo B:

Mayara da Silva Davi
Vanessa Ulisses de Oliveira
Emilly Beatriz de Medeiros Costa

Figura 03: Vídeo com título A Pandemia Covid-19 e o Problema do Negacionismo Governamental

https://youtu.be/sXxp0eVpYG8

O Lugar Onde Vivo

Grupo C:

Leyse Beatriz Lima Silva
Lígia Layanne da Silva Alves
Maria Izandra Santiago Eduardo

Figura 04: Vídeo com entrevista base para produção de documentário, com Dyego Vinícius sobre Energia Eólica.

https://youtu.be/mIMyUdLHI18

Figura 05: Vídeo documentário produzido para a Premiação da Etapa Escolar da Olimpíada de Lingua Portuguesa com Título Energia eólica e seu impacto ambiental em pauta".

https://youtu.be/obwg9EhVhNo

A História continua

O nosso processo complexo de comunicação remota foi envolvido por modificações globais, exigindo de nós um comportamento que necessitava de ajustes na adequação da linguagem midiática, pois, como há uma multiplicidade de mensagens e fontes, a audiência torna-se seletiva tanto na simultaneidade da informação quanto na uniformidade das mensagens recebidas. No entanto, sem as ferramentas digitais sequer teríamos como seguir o fluxo “hipermultimodal” desse processo.

Como vivemos um momento de mutação tecnológica no qual avanços científicos trouxeram uma maturação tecnológica conjuntamente com as ferramentas educacionais, o telefone celular e o computador móvel, o nosso trabalho apenas foi possível por causa da hibridização dos modos de interação interconectada.

Quanto aos procedimentos e às estratégias de leitura e escrita dos alunos que elaboram um documentário, observa-se a ocorrência de dificuldade por parte dos mesmos para se adaptarem ao uso das novas ferramentas interativas constituídas por textos hipermultimodais, em que convergem sons, imagens e palavras ao mesmo tempo.

Vemos basicamente a importância que os Letramentos digitais possuem durante o processo de construção textual, seu caráter híbrido, heterogêneo, instável e interconectado. Segundo uma lógica multimodal: sujeitos, textos, meios e habilidades são transformados conforme as necessidades dessa mudança. Computadores são comparados a artefatos culturais e os indivíduos a questionadores informados de tecnologia, tendo uma escrita marcada pela natureza multidimensional, maleável, multifocal e plurilinear.

O ciberespaço permite, nesse sentido, uma multiplicidade de recursos visuais e sua plasticidade aceita mesclar formatos não textuais com textuais, tudo em um fluxo de negociações intersemióticas (FERRARI, 2010 [2007], p. 80), pois, se há uma multiplicidade de linguagens, também múltiplas são as práticas de letramentos envolvidas em semioses e mídias diversas, porque essa capacidade de criação de significação advém da pluralidade e diversidadecultural de tais práticas.

Esse caráter multimodal ou multissemiótico da linguagem é uma característica das sociedades globalizadas, nas quais emergem novos letramentos, oportunizando multiletramentos em um mundo multicultural, constituído pela "multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica" (ROJO, 2012, p. 13).

Frente ao exposto, entendemos que todo produto cultural, seja um relato pessoal, seja um documentário, constitui-se como um objeto de agenciamento em que fluxos sociais, materiais e semióticos possibilitam a construção de um prisma de identidade, funcionando também como um território em que movimentos de tensões e rupturas apontam para um processo de articulação, desestratificação e desterritorialização, que ora fragmenta, ora hierarquiza a realidade, saindo do regime maquínico do livro, suporte concreto, para alcançar o rizoma orgânico da *web* (FERRARI, 2010 [2007], p. 80).

A principal contribuição das Olimpíadas de Língua Portuguesa em formato remoto consiste em ressaltar a relevância do letramento para a agência no âmbito da mobilidade de escrita processual no domínio virtual, tendo em vista que a natureza do meio tecnológico possibilita uma enorme e acentuada aceleração do processo evolutivo dos gêneros (transmutação), pois a mídia virtual tem, em seus aspectos essenciais, a centralidade na escrita, ponto fundamental de interesse de nossa análise (MARCUSCHI, 2010, p. 21).

Referências

BRAGA, Denise; RICARTE, Ivan. **Letramento e tecnologia**. São Paulo: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005-2010.

CANCLINI, Nestor. Culturas Híbridas. In: . **Culturas Híbridas e poderes Oblíquos**. São Paulo: EDUSP, 2006. p. 283-350.

FERRARI, Poliana. **Hipertexto hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2010 [2007].

MARCUSCHI, Luís Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos**: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-32.

Anexos

Produção da turma 2ª série A

Participantes:
Ana Clara Ferreira Félix
Clarissa Yasmim Moraes Santos
Géssica Beatriz Felipe de Medeiros

Sinopse

Sinopse

Arraiá virtual mantém viva tradições das festas juninas. O presente documentário aborda os aspectos retóricos dos festejos juninos, manifestando como o povo vislumbra manter vivas as tradições das festas juninas mesmo com a atual a pandemia. Como esse é um dos eventos mais esperado por todos, que tem como principal finalidade a realização de quadrilhas, comidas típicas, forró, roupas caipiras, bandeirinhas e muito mais, fica difícil não realizar tais festejos. Diante da pandemia do covid-19, os planos mudaram e para não deixar de comemorar, muitas pessoas decidiram organizar festas juninas on-line, em suas respectivas casas.

Vídeo "Arraiá Virtual" exibido durante a Premiação da Etapa Escolar

https://youtu.be/WdkyTjnZxAI

Um Olhar sobre a Experiência Didática: esperançar aprendizagens em tempos de quarentena

Escola Estadual Barão do Rio Branco

Autora:

Juliana Dantas de Macêdo Nóbrega[1]

Para início de conversa, o que pode uma experiência?[2] Uma experiência, que é prudente destacar, tal qual Jorge Larrosa (2011) propõe ao leitor: uma relação com algo que não sou. O sujeito da experiência é como um território de passagem, como uma superfície de sensibilidade em que algo passa e "isso que me passa", ao passar "por mim" ou "em mim", deixa um vestígio, uma marca, um rastro, uma ferida. Desse modo, põe em jogo a si mesmo no que vivência, pois estabelece relação entre o que experiência e a sua própria subjetividade.

E mais: o que pode uma experiência que é vivenciada por alunos e professora em uma escola pública? Larossa destaca que nada se pode aprender da experiência do outro ao menos que essa experiência seja de algum modo revivida. É algo raro de ser experimentado, pois vivemos em um mundo que, como ele próprio afirma, "acontecem muitas coisas, mas quase nada nos acontece".

Se a experiência é isso que 'me' passa, supõe, para ser vivida, um acontecimento que é estrangeiro a mim. Só é estrangeiro porque está fora de mim mesma, não pertence ao meu lugar, é alheio ao que sinto, penso ou quero. Dada que a experiência é uma relação, o importante não é o acontecimento, mas a relação que eu, sujeito vulnerável e aberto, estabeleço com esse acontecimento, que tem que ter algo de incompreensível para mim. Por isso, o lugar da experiência só pode ser em mim mesma, que, como sujeito, ponho em jogo a mim mesma no que vivencio ao estabelecer relação entre o que ouço e minha própria subjetividade.

Assim, como compartilhar a minha experiência enquanto professora participante da Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP) desde a 1ª edição, em 2008, que sempre desejou encontrar (e encontrou, na 5ª edição, em 2016!) um texto de seus estudantes da Escola Estadual Barão do Rio Branco (EEBRB), em Parelhas (RN), na coletânea de "Textos Finalistas"?

Na 6ª edição, em 2019, confesso que a nossa participação foi especial: os textos produzidos me deram orgulho. Não passamos para semifinal, mas fiz um evento de premiação para os estudantes do 7º ano e, naquela época, anunciei que, no 9º ano, eles seriam novamente inscritos. Contei com o tempo para ganhar mais experiência para trabalhar com a crônica, pois, em relação a esse gênero, uma das minhas alunas foi para a final.

[1] Professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino do RN, licenciada em Letras e especialista em Língua Inglesa pela FIP-Faculdade integrada de Patos.
[2] Na oportunidade de escrever sobre uma experiência de boas práticas em educação, gostaria de, inicialmente, deixar registrado o meu agradecimento à professora Paula Martins Costa, minha parceira e amiga neste percurso. Ela foi a minha maior ligação em relação ao "Quero na Escola", que conecta estudantes de escola pública com voluntários que saibam ensinar o que eles querem aprender, o que foi de grande apoio e suporte para liberar amarras e inscrever meus relatos de prática na Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP).

Em 2021, a 7ª edição da OLP chegou e, sem hesitação, fiz a inscrição e é a experiência com o 9º ano que irei relatar. Pensei, a princípio, que, pela minha experiência anterior, já teria uma ideia completa do programa. No entanto, ao olhar para a realidade em que vivemos, com "cenário escolar" completamente diferente, compreendi que a temporada olímpica me exigiria outros olhares.

O primeiro passo foi verificar todo o material no portal "Escrevendo o Futuro" e identificar o que tinha de diferente em relação às edições anteriores. Em seguida, pensar no diário da turma, no qual registraria a memória de cada aula escrita pelos alunos. Já o terceiro passo foi me apropriar das leituras e dos autores indicados e sistematizar um trabalho com a sequência didática. E, por fim, orientar as produções que foram escritas.

Chegada a hora de fazer o meu relato, com os trabalhos reescritos e finalizados, vi nas memórias das aulas a chance de descrever a experiência que vivenciamos. Confesso que não esperava tamanha empolgação por parte da turma! Por isso, irei entremear no presente texto recorte das falas dos alunos, já que todo o processo aconteceu mediado pelo *WhatsApp* e *Google Meet* e, apesar dos desafios que o ensino remoto impôs, ao saborear em cada palavra os frutos do experienciado, sentia-me impulsionada a prosseguir.

A memória da aula anterior era lida na aula seguinte. Isso me engraçava a ouvi-los e a sentir o olhar de cada um em relação aos encontros *online*, os quais só renovavam minha esperança bem ofuscada pelo ano distante dos "meus meninos" e das "minhas meninas". Por isso, ao ler o seguinte relato, como não me encher de alegria e coragem para seguir em frente?

> "Estou ansiosa para o início das aulas temáticas sobre a Olimpíada, de como vamos trabalhar e realizar esse lindo projeto. Mas, ao mesmo tempo, também sinto uma nuvem de sentimentos se formar na minha cabeça, além de ser o último ano na escola, não podemos nos ver e sentir a emoção da aula. Lembrar dos outros anos, em que tivemos todo o preparo, ideias, dicas e momentos compartilhados, me traz saudades. Infelizmente não poderemos aproveitar da mesma forma. Mas, de todo jeito, poder participar de mais uma Olimpíada é uma honra. (Ana Júlia de Oliveira Queirós, 15 anos)"

Assim, ao ler o que escreviam, fui percebendo que o sentimento era recíproco: a turma ansiava pelas oficinas e sentia saudades da edição anterior como eu. Outro comentário pôde confirmar que, quando as sementes são bem plantadas, florescem ao cheiro das águas:

> "Cada palavra pronunciada pela professora, ao ler o texto, era como uma brisa suave e à medida que mergulhava nas entrelinhas, seus olhos irradiavam um brilho de felicidade e gratidão imensurável. Ao término da leitura, retribuiu com um gesto de gratidão aos aprendizes, pelo esforço e dedicação despejados a cada palavra que a ela também atingia. Quando está lendo uma crônica, os olhos dela se enchem de excitação, é

> como se a participação de todos nós, alunos, por trás daquelas telas, a preenchesse de um modo inexplicável. Como se o único motivo por estar lendo era ter certeza que nós estávamos entendendo cada pedacinho da sua explicação. (Maria de Nazaré Trindade, 15 anos)

No decorrer da OLP, gravei dois vídeos para usar na oficina "Histórias do cotidiano". No primeiro, leio o texto "O novo normal", de Antônio Prata em *Live* transmitida pelo perfil @leiturisnta no *Instagram*, criado e usado para as aulas remotas. No segundo vídeo, narro o texto "As locutoras da quarentena", de Vanessa Barbara. Minha intenção era apresentar os textos e que, também, servissem como modelo para os estudantes.

A seguir, com a oficina "Balaio de Crônicas", meu maior objetivo era envolvê-los e estimulá-los a mergulhar na leitura de crônicas para que conseguissem entender melhor o gênero textual, antes de se entregarem ao desafio da primeira escrita. Decidi levar o balaio completo. Dividi a turma em pequenos grupos para que apresentassem uma das crônicas escolhidas por mim e entreguei a missão de fazer o quadro de análise (tema ou assunto, personagem e tom).

Para minha surpresa, a turma foi além das sugestões propostas. Reuniram-se; organizaram-se; dividiram as tarefas entre si e enviaram suas crônicas por meio de vídeos (ou áudios).

Ao apresentarem produções inspiradas em "Catadores de tralhas e sonhos", de Milton Hatoum; "Conduções", de Lilia Guerra; "Regra para uso dos bondes", de Machado de Assis; "Face a face", de Mário Viana; "Alegrias", de José Falero; "Expedição à padaria", de Vanessa Bárbara e "Ser brotinho", de Paulo Mendes Campos, marquei os perfis possíveis, o que resultou pequenos gestos. Milton Hatoum, por exemplo, deixou flores virtuais para os alunos; José Falero compartilhou em seu perfil a postagem e nos enviou mensagem de agradecimento. Esse retorno foi tão gratificante que me esqueci do desafio para concluir essa oficina: a postagem dos vídeos.

Como não é nossa primeira participação com o gênero crônica, sabemos da importância das figuras de linguagem. Usei o livro didático intercalando-o com material da OLP. Foi muito interessante quando eles experienciaram, por exemplo, a leitura "Regra para uso dos bondes", de Machado de Assis. Apesar de ser escrita há mais de um século, com uma linguagem de outra época, a turma relacionou o tema com a realidade e, principalmente, à pandemia e às consequências do isolamento.

Para trabalharmos "Caçadores de tralhas e sonhos", de Milton Hatoum, segui a dica das Pílulas Pedagógicas no Telegram (OLP) que postou o *link* do *perfil mundano_sp*, o qual continha a matéria completa sobre a manifestação dos catadores de reciclados em SP. Ao lerem a matéria e assistirem ao vídeo, os estudantes puderam perceber que a crônica tem uma forte influência dos textos jornalísticos. E foi puxando esse fio que lhes propus que fotografassem, "através de suas janelas", algo do cotidiano que lhes inspirasse a escrever.

Ao descreverem o que viam, despertou em mim o desejo de ouvir os textos. Pedi que lessem as primeiras versões e fui apreendendo os olhares sensíveis em relação ao lugar em que vivemos. "A natureza e seus encantos", um dos primeiros textos entregues e compartilhados com a turma, além de belíssimo, desencadeou uma sequência de produções.

Como eu, professora, poderia contar com tantas crônicas encantadoras em tempos tão difíceis? E como selecioná-las para compor a linha do tempo dessa edição da OLP? A seleção foi feita pelos próprios alunos: "A âncora que me prende" e "Ritual Sentimental".

Pelo fato de os olhares deles se direcionarem para o lugar que amam, os textos falam forte ao meu coração, pois também compartilho o mesmo sentimento de pertencimento. Quando li "A âncora que me prende", que discorre sobre a tarde de reconhecimento olímpico, senti em cada palavra que meu estudante foi trazendo para o leitor a imagem da nossa escola ao descrever um dia de premiação. Além disso, conecta os momentos descritos no texto ao espaço da escola, revelando ao possível leitor uma visão do que é nossa instituição e a importância desse espaço para toda a comunidade. Também a escolha do seu personagem fez-me concluir que as palavras precisam ser experimentadas por quem as escreve a fim de tocar o leitor.

Quando pedi que fotografassem "através de suas janelas", desejava que ouvissem a voz que vinha da alma. A autora de "Ritual Sentimental" ouviu o sino da igreja convidando os fiéis para a festa do santo padroeiro, além do carro de som, do estatelar dos fogos de artifício, das músicas religiosas... Conseguiu narrar o momento que vivenciou. Creio que seus ouvidos estavam bem apurados e a alma envolvida em certa nostalgia, porque não era só o evento que inspirava sua escrita, mas o fato dela fazer parte da banda filarmônica do nosso município e participar foi inspirador.

Na memória da aula, localizo outro comentário que me passa em relação ao processo:

> "A professora ressalta como é bonita a visão dos alunos escritores, que, com imaginação, conseguem transformar algo simples do cotidiano em uma história mágica que nos prende em poucos segundos e faz nossos olhos brilharem como o da própria professora Juliana lendo os textos anteriores. (Sophia Lavinia Azevedo Oliveira, 15 anos)"

Compreendo que, talvez, o meu maior objetivo já estivesse sido alcançado, quando via os olhos deles brilharem e se emocionarem em cada palavra lida nos momentos de escrita e reescrita.

O ensino remoto nos levou para dentro das casas de nossos alunos e nos colocou bem mais próximos das famílias, por isso recebi depoimento de uma mãe que contou, com emoção, sobre o desempenho do seu filho nas oficinas:

> "Gosto de metáforas, elas de certa forma fazem com que eu consiga entender melhor meus sentimentos e situações vividas no dia a dia. A experiência que tive como mãe ao vivenciar o desenvolvimento da escrita do meu filho nas oficinas e produções dos textos foi semelhante a uma plantinha, como se por muitos anos tivessem sido oferecidos insumos/adubos e nada fosse suficiente para se desenvolver. No início de tudo ele

> me pediu para dizer o que era uma crônica e como era escrita, fiz uma pesquisa com ele a partir dos textos premiados anteriormente da OLP e disse que fizesse a leitura de alguns na tentativa de fazê-lo beber direto da fonte. (Martha Angela de Oliveira, 33 anos)

Não só o compartilhar com as famílias foi importante, mas também o desejo de compartilhar com toda comunidade o nosso caminho na OLP. Por isso, convidamos os alunos das crônicas escolhidas para que fossem à escola produzir o videominuto a partir da leitura das crônicas selecionadas. Os vídeos foram compartilhados e foi um singelo momento de premiação.

Aproveitei para me despedir "desse momento" e dizer que a tarefa foi cumprida. Inicialmente nem imaginava que uma experiência como essa descrita seria possível fora dos muros da escola, distante dos estudantes... A escuridão inicial das telas digitais, o desafio para pensar uma nova forma de ensinar e aprender, a "transformação" dos nossos lares em sala de aula e o acolhimento das famílias me marcarão para sempre.

Isso porque, como nos lembra Larossa, ao recontar um pouco do processo vivenciado na OLP, o sujeito, ao sofrer uma experiência, ele aceita, pois está disposto a ouvir o que não sabe, o que não precisa. Põe-se em cheque, pois está aberto a ver outra coisa diferente de si mesmo.

E foi isso que todo o processo proporcionou: saímos, eu e minha turma, transformados dessa experiência ao nos conectar com a palavra, mediados pela tela, com a vontade, a coragem e a esperança de resistirmos a esses momentos tão difíceis pelos quais passamos.

Da Incerteza Visível à Possibilidade: a poesia tem tudo a ver com tudo

Escola Estadual Coronel Silvino Bezerra

Autora:
Gilzete Maria de Medeiros

Coautora:
Tereza Alice de Medeiros Silva

Desejo de Futuro

A melhoria na qualidade do ensino é o que todo educador busca. No entanto, sabe-se que não tem como ter uma boa qualidade se o processo de alfabetização estiver sido consolidado no final do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Acredita-se que isso é um reflexo de muitos problemas vividos no país, problemas estes que comprometeram, ainda, mais o ensino público neste período de pandemia.

Não se deve ignorar o fato de que boa parcela da população não tem recursos para adquirir computadores, tampouco *internet* para que as crianças e adolescentes possam acompanhar as aulas remotas. O que traz uma inquietação de como garantir uma boa qualidade na educação e como é que a escola pode melhorar. Isso envolve uma série de fatores que objetivam uma cultura da aprendizagem, formando cidadãos que consigam crescer na vida pessoal e profissional. Dessa maneira, entende-se que o professor precisa buscar o melhor caminho para o ensino, com meios de estimular as crianças para o conhecimento. Contudo, faz-se necessário tornar os estudos prazerosos, sempre levando em conta as particularidades dessa geração.

O Contexto

A sala de aula virtual trouxe novos desafios para uma sala de aula constituída ao logo dos anos, antes como espaço privilegiado no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, ainda assim marca em seu foco a expressão máxima da incerteza.

Assim, o objeto de narração deste relato é a Escola Estadual Coronel Silvino Bezerra, situada na Rua Inácio Araújo, município Florania, Rio Grande do Norte, mantida pela Secretaria Estadual de Educação. Desse modo, a vivência de experiências foi empreendida, em particular, na turma do 5º ano composta por 40 estudantes com idade entre 10 e 12 anos, no ano de 2020, com regime de atendimento remoto, no período vespertino.

O Problema

Nos primeiros contatos com os alunos foi possível realizar atividades diagnósticas, objetivando mapear as necessidades de aprendizagem e fazer um levantamento das competências dos alunos em relação à leitura e interpretação de texto, voltadas para habilidades que envolvam a alfabetização de modo geral. Analisou-se, também, a capacidade de compreensão e transmissão de informações voltadas à alfabetização/letramento em Língua Portuguesa de acordo com alguns descritores e consequentemente melhoria na proficiência leitora.

A avaliação realizada trouxe os seguintes resultados: de um total de 40 alunos da turma, todos foram avaliados, 25 de forma *online* e 15 de forma presencial. No entanto, 27 estudantes, ou seja, 67,5% da turma ainda em processo de conclusão da alfabetização. Os resultados da avaliação ofereceram um diagnóstico da turma e a identificação dos que precisam de maior orientação, permitindo, assim, que estratégias fossem elaboradas com boas intervenções pedagógicas para atender a essas necessidades e especifidades desta turma.

A História Vivida

Durante as aulas não presenciais foi possível desenvolver uma sequência de atividades em torno do tema A POESIA TEM TUDO A VER COM TUDO. Perante o desafio de incentivar as práticas de leitura que se apresentavam, algumas questões inquietavam: que atitudes estariam orientando a proposição do ser-fazer-pensar pedagógico de forma virtual e como se relacionariam com os diferentes contextos dos estudantes envolvidos? Como fazê-los compreender as principais características dos elementos que compõem o texto poético, toda a complexidade de conceitos que envolvem a produção de um poema? Que passos seriam considerados importantes uma vez inseridos em uma aula remota de tal distanciamento?

A possibilidade de mediar o ensino no formato virtual trouxe estranheza, desagrado e medo do desconhecido, revelados nos seguintes comentários: "Como assim professora? "Nunca fiz um texto sozinha," A gente não sabe escrever isso!". Diante da reação expressada, expliquei que não estaríamos sozinhos. Contaríamos com apoio da escola, da equipe da 9ª DIREC e da Secretaria Estadual de Educação e de todo material, que contaria com oficinas e jogos fornecidos pelos organizadores dos percursos formativos durante a trajetória do ensino nesse período. O trabalho virtual com o gênero estava apenas iniciando. Desse modo, para essa finalidade, foram encaminhadas as atividades pedagógicas pelos grupos de *WhatsApp* tanto dos familiares ou responsáveis quanto dos discentes. Utilizou-se aplicativos para encontros *online* em pequenos grupos, vendo a disponibilidade e adequação do tempo da rotina das famílias e de acesso ao serviço de *internet*.

O objetivo principal foi o de possibilitar, dentro de uma perspectiva interdisciplinar, a melhoria no nível aprendizagem. A partir dessa proposta, os estudantes de início produziram composições visuais com uso do celular compartilhando seus múltiplos olhares poéticos e os materiais que tinham disponíveis para construção do produto final.

Ainda, a turma teve um imenso privilégio de realizar atividades escritas, leituras diversas, assitir a filmes, documentários, videoaulas do *Youtube*, uso do livro didático, *links* de textos para leitura deleite, pesquisar propostas de atividades que seriam respondidas no caderno e no livro

(Ápis 5º ano), oportunizando aulas interdisciplinares e práticas de incentivo à leitura e à produção de textos, cujo gênero já seja conhecido, reconto de historias ouvidas ou lidas, leituras de livros em PDF, entre outras. Tendo a construção do “varal de poesias” como resultado desse trabalho que precisava estimular a curiosidade em favor do aprendizado e daquilo que nos cercava.

Na etapa seguinte, era preciso embebê-los com bagagem poética para que começassem a perceber as marcas, as características e a estrutura que compõem um poema. Para tal, sugeri que pesquisassem poemas na *internet*, em livros que tinham e construíssem, em um canto da casa, seu varal de poesias, reunindo assim poemas conhecidos e pesquisados em livros, cadernos antigos e importantes materiais que foram organizados, disponibilizados no *Google,* no *Padlet* e os que haviam selecionado no seu varal poético, construído em casa.

A Mudança

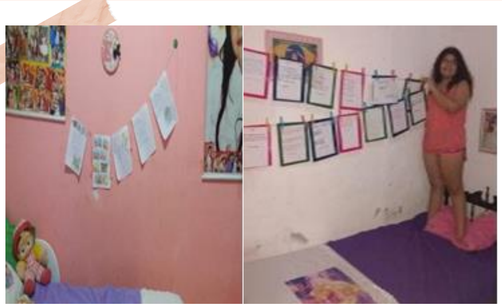
Nesses entremeios, a leitura e a escrita de poesia acontecia pouco a pouco. Que outras surpresas nos aguardariam? Como selecionar uma forma de fazê-los mostrar outros textos diante de tantas formas nunca antes vividas, possibilidades e sentidos de se ler poemas existentes em uma única turma? Ainda sem respostas, seguíamos partilhando com colegas, descobertas, reflexões, aprendizagens, frustrações, desvios de rotas e recomeços, produzindo efeitos de sentido e recheando de significado a experiência vivida.

A cada dia, no início da aula *online* dávamos modelos, liamos um poema sugerido do material disponibilizado. A turma sem perceber estava constituindo o prazer pela leitura de poemas. E a memória tornara-se inevitável: "tia, não tá esquecendo nada não?!" "Tia, hoje é dia de leitura no varal de poesia. Já lemos todos os poemas que colocamos nele e também os que você sugeriu!" Diante de tais enunciados, senti-me satisfeita com a primeira surpresa: o entusiasmo gerado.

Confessamos que o sentimento de "incerteza" ainda perseguia, principalmente, no momento em que a “produção espontânea” foi se tornando difícil para alguns: "tia, não sei o que escrevo no título, no último verso! Não sei como rimar." Precisava parar buscar, conversar e elaborar novas estratégias, outros caminhos. Esses conhecimentos precisavam aparecer.

Uso do celular e Aulas *online*, usando *Google Meet*.

Modelo de varal oferecido do pela professora via *WhatsApp*



Varal montado pelos estudantes

A História Continua

Além das vivências e experiências as crianças sentiram-se incentivados a ler e escrever, culminando com a construção do varal de poesias, apresentando um desafio possível e prazeroso de ser realizado, alfabetização de todos os estudantes da turma e aprimoramento das linguagens, de modo que se encantam e despertam a curiosidade para a experimentação.

Na ocasião, a expectativa da professora era de que todos conseguissem produzir seus poemas, buscando estabelecer conexões com os saberes vivenciados e construídos, as estratégia aqui sugeridas para superar algumas das dificuldades de leitura analisada em diagnóstico feito durante aulas presenciais, objetivando estimular o hábito de leitura dos estudantes desta turma de 5º ano, constituiu-se como um dos muitos desafios enfrentados e nesse período de isolamento ainda maior.

Entretanto, ainda faz-se necessário aprimorá-los, integrando suas riquezas originais com tudo o que havíamos vivenciado até aqui com relação à construção do poema. Estes apresentaram um alento invejável, descobrindo elas mesma a magia da leitura, as narrativas escondidas em seus versos tão singulares.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa**.** 3 ed. Ministério da Educação. Brasília: A Secretaria, 2001.

SMOLE, K. S.; e DINIZ, M. I. **Ler, Escrever e Resolver Problemas**. Ed.Aritmed.

LERNER,D. **Ler e Escrever na Escola**: o real, o possível e o necessário Porto Alegre:Artemed,1998.

MARTINS. M. H. **O que é Leitura**.19ed. São Paulo:Brasiliense.1987.

NEVES, I. C. B. et al. **Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas**. Ed. da Universidade.

SOLÉ, I .**Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1988.

WEISZ, T. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

Educação: reiventa, transforma e inova

Escola Estadual Dom Manuel Tavares

Autoras:

Divânia Gomes dos Santos [1]
Joelma Rodrigues de Oliveira [2]
Itamara Thamires Vilar [3]

Desejo de Futuro

- Oferecer ensino com excelência e inovação, garantindo a inclusão e a permanência com sucesso na escola, através de um sistema educativo integral e humanizado. Além disso, atingir a qualidade social para todos e cada um dos seus alunos;
- Garantir, de forma sistemática, a apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade;
- Desenvolver as diversas habilidades;
- Contribuir para o desenvolvimento integral do alunado para ter uma visão de mundo coesa, coerente e consistente;
- Resolver conflitos individuais, de grupos e coletivos, alicerçada em valores éticos e;
- Estimular, promover e oportunizar o processo de construção coletiva, participativa na sociedade para manter e/ou transformá-la de forma consciente, crítica, criativa e responsável.

O Contexto

Neste relato, destacaremos as ações e recursos utilizados na Escola Estadual Dom Manuel Tavares de Araújo, no período correspondente às atividades remotas devido a pandemia do Coronavírus, enfatizando as ações de planejamento e de alcance ao alunado.

O Problema

A desestrutura familiar e a falta de acesso à *internet* foram nossos maiores desafios. Como atender a todos? Como chegar ao mais difícil acesso? Como fazer as famílias compreenderem que todo aquele novo processo era necessário? O vínculo não poderia ser quebrado! E não foi!

1] Especialista em Gestão Escolar - UFPB, divania_santos@hotmail.com;
[2] Especialista em ensino de ciências e matemática, joelmaequador@yahoo.com.br;
[3] Letras Libras,thamiresvilar22@hotmail.com

A História Vivida

Assim como toda a educação, a escola não estava preparada para vivenciar uma nova forma de ensino. Há princípio o misto da incerteza acompanhada do medo que a doença ocasionou, e ainda causa, aprisionou não só o isolamento forçado, mas também a ideia de como seria a partir de então.

Aos 17 de Março de 2020, as autoridades responsáveis decretaram o fechamento das escolas e de tudo para conter o vírus, em breves 15 dias, como uma forma de barrar o contagio do vírus. Após esse período, vivenciamos o alastramento da doença. Não estávamos prontos para a escola "vazia", seria o fim dos quadros, dos alunos, dos professores? Vimos a necessidade de alguma forma dar continuidade à educação, e fizemos nosso primeiro encontro pelas plataformas digitais, no intuito de manter o vínculo dos alunos e dos professores na escola, todos com olhar assustados de tudo aquilo. Mas, com o desejo de fazer com que a educação não parasse, e de forma ainda tímida, lançamos a proposta de um encontro de alunos via plataformas digitais.

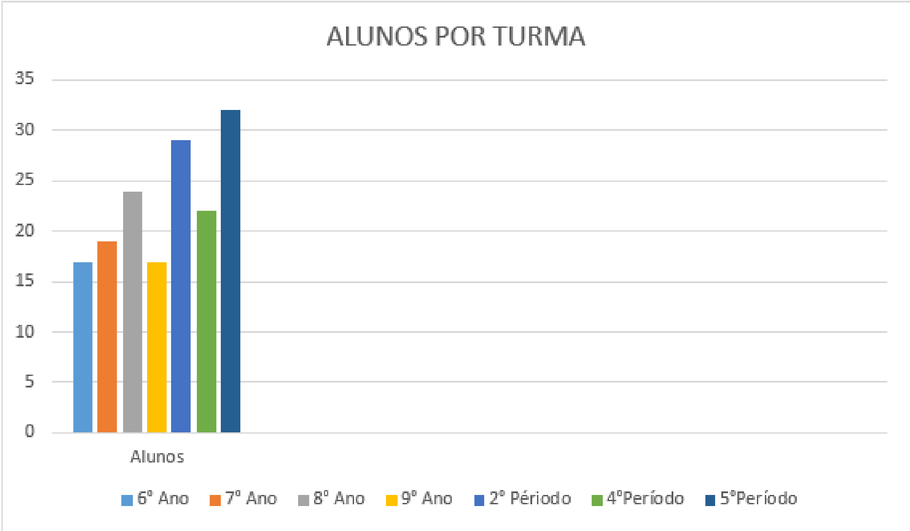
Mesmo diante da imprecisão do resultado, visamos no processo, afinal era tudo novo, mas não demorou para entendermos que precisávamos modificar e testar as formas de atender os alunos.

Iniciamos com a atividade pelas redes sociais: *Facebook*, *WhatsApp*, e passamos um período de aproximadamente 15 dias utilizando esse recurso, antes de sair o decreto do Estado do Rio Grande do Norte, informando-nos que iríamos trabalhar com atividades remotas.

O processo em si foi cansativo e preocupante, pois necessitava de tempo e reciclagem de nossos métodos. A equipe utilizou métodos que não havia visto em nenhuma faculdade, os profissionais experientes, estavam se sentindo como se fosse o primeiro contato com os alunos. Tivemos que extrapolar tempo de trabalho, criar grupos, ser blogueiros. Mas uma coisa nunca mudou, o desejo de levar o conhecimento ao aluno.

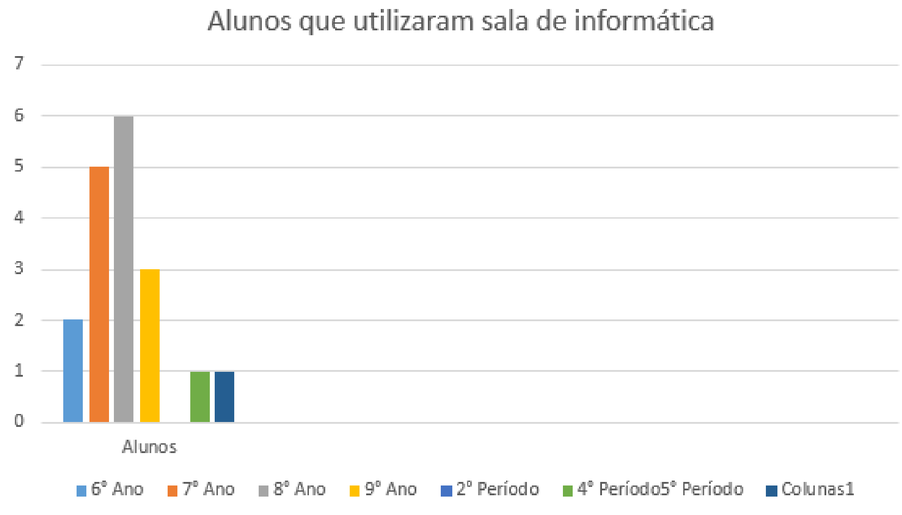
Contudo, os planejamentos entre equipe pedagógica e professores avaliavam não o aluno, mas principalmente se os métodos e recursos que estávamos utilizando estavam sendo absolvidos por ele.

Alunos matriculados na escola: 157

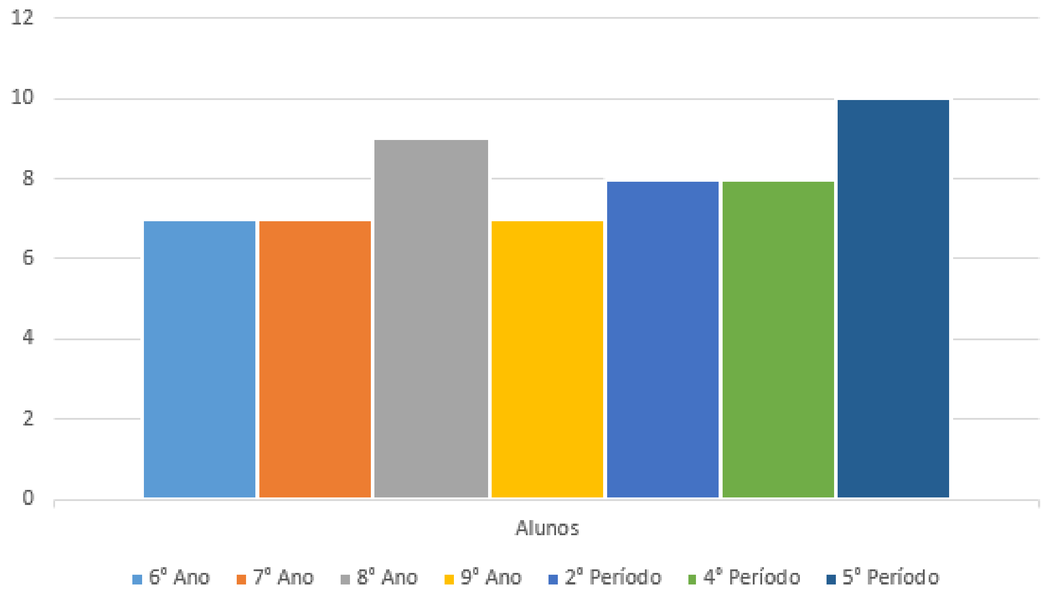


Resultados da utilização dos recursos

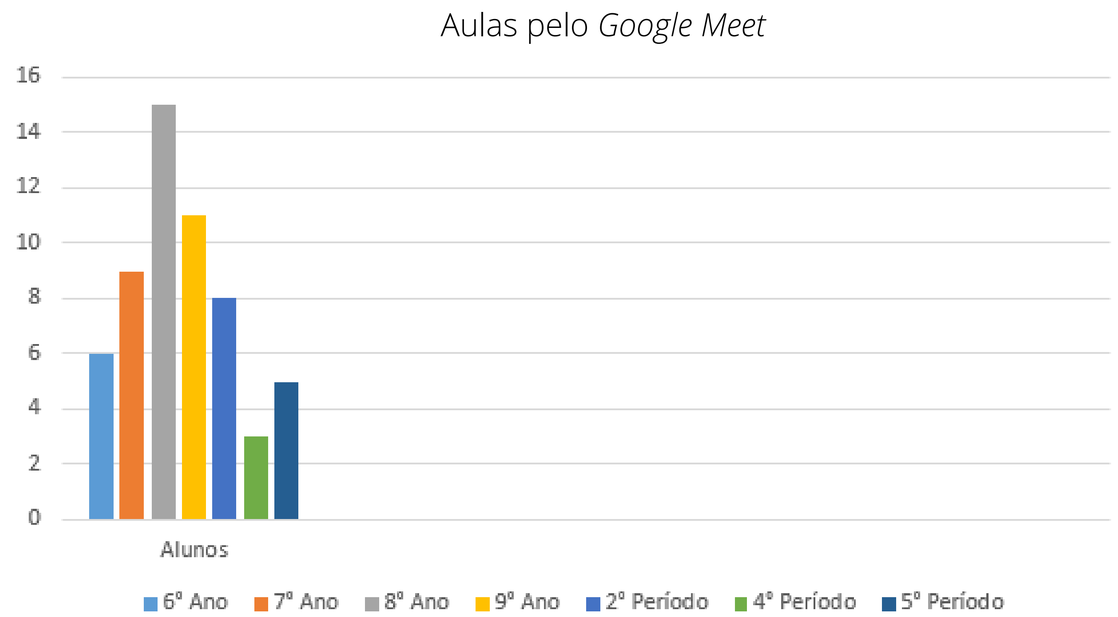
Alunos que utilizaram a sala de informática: 18 alunos



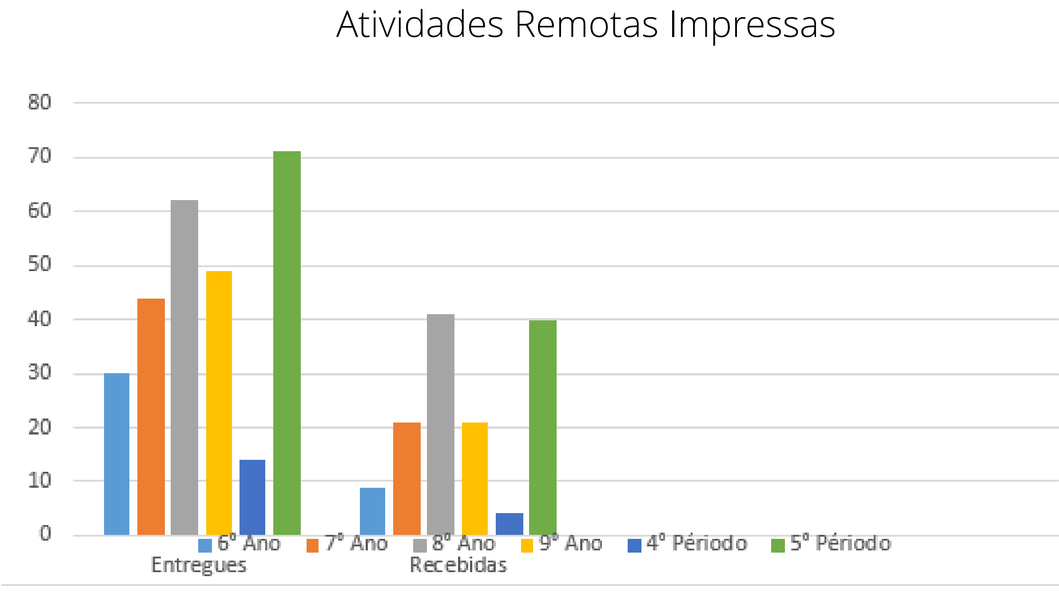
Alunos atendidos por atividade impressa: 56



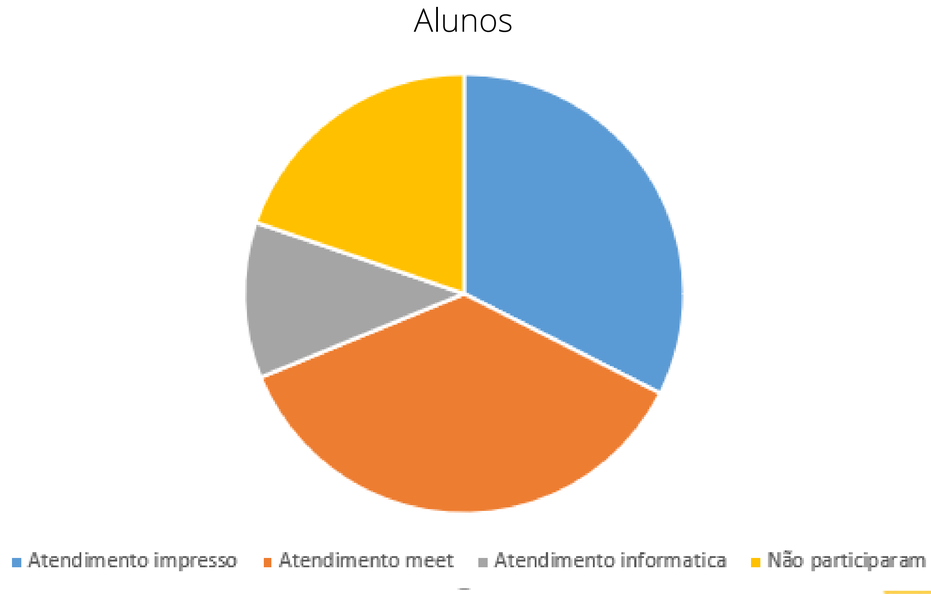
Alunos que utilizavam as plataformas digitais para as atividades remotas: 57



Atividades impressas entregues nas aulas remotas:
Período: 19/04 a 17/05/2021
Entregues: 207
Devolvidas: 136



Demonstrativo de alunos atendidos durante as atividades remotas:



A História continua

Nesse período podemos vivenciar que a educação precisa passar por diferentes adaptações, e que a escola pode garantir que a atividade chegue ao aluno, mas não pode garantir o retorno dela.

Agradecimentos

A DEUS, por nos conceder a vida, sabedoria e discernimento; toda equipe 9ª DIREC/SEEC/RN pelo apoio e incentivo, e em especial a todo o alunado, pais, funcionários, professores, coordenação e gestão da ESCOLA ESTADUAL DOM MANUEL TAVARES DE ARAÚJO.

Referências

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. **Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas**. E-Mosaicos, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. et al**. Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmera de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2020.

Um Novo Tempo, Novos Conceitos, Novos Fazeres: próximos, mesmo que distantes

Escola Estadual em Tempo Integral Profª Ester Galvão

Autora:

Nivânia Félix dos Santos

Desejo de Futuro

A Escola Estadual Professora Ester Galvão (EEPEG) está situada à Rua do Petróleo, nº 89, no Bairro JK, na cidade de Currais Novos/RN. Ela tem como entidade mantenedora a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte.

A Instituição escolar atende atualmente a 116 crianças, com faixa etária entre 06 e 13 anos de idade, provenientes dos bairros adjacentes de nossa cidade, como o José Bezerra Gomes, Walfredo Galvão, Radir Pereira e Parque Dourado. Sua clientela apresenta alto grau de vulnerabilidade social, envolvendo problemas sociais relacionados à violência doméstica, às drogas, à marginalidade, à prostituição, ao desemprego e a outros. A renda familiar se enquadra em baixa renda, considerando que a maioria das famílias recebe benefício do Programa Bolsa Família, sendo um complemento essencial a sua sobrevivência.

Frente à situação emergencial e atípica de saúde pública instalada pela COVID-19, a escola se deparou com o desafio de garantir o direito à educação dos nossos alunos, já que grande parte possuía acesso restrito à *internet*, através dos dados móveis limitados do celular que era de uso exclusivo do adulto da família. Sendo assim, surgiu nosso dilema inicial: garantir a continuidade do acesso à educação, no momento em que os alunos não podiam assistir às aulas presencialmente, e o acesso à *internet* era muito precário. Nosso desejo era minimizar os prejuízos educacionais decorrentes do período de distanciamento social.

O Contexto

Como relatamos acima, o contexto em que os nossos alunos estão inseridos é de muita precariedade, assim como a realidade de muitos estudantes de escolas públicas do Brasil. Na falta de celulares, computadores e similares bem como da própria *internet*, os prejuízos educacionais decorrentes do período de distanciamento social, ocasionado pela COVID-19, intensificaram-se. Nesse cenário, foi preciso nos reinventarmos para transformar nossa forma habitual de fazer acontecer a educação para todos os alunos.

[1] Professora Mestra,
escolaangelitafelix@gmail.com;

O Problema

Diante da situação posta, surgiu a problemática central: o que fazer para continuar ofertando um ensino de qualidade sem o contato presencial com os alunos e com o recurso de internet limitado?

A História Vivida e a Mudança

> "Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso que recusa o imobilismo."
>
> Paulo Freire

Os desafios são imensos quando somos forçados a sair do nosso habitual jeito de ser e fazer para evoluir e reinventar-se. Foi assim que nos sentimos, ao nos depararmos com a realidade de não podermos estar como de costume em nossas escolas, com nossos alunos, com nossa rotina de cada dia. Após um momento de paralização, pensamos: e agora, o que faremos?

A partir de então, optamos por recusar o imobilismo, como sugerem os escritos de Paulo Freire, porque tínhamos que pensar em estratégias de como dar continuidade à aprendizagem dos alunos, mesmo com sua ausência na escola, buscando minimizar qualquer prejuízo decorrente do distanciamento social, que se intensificava pelo fato de que nosso público possuía acesso restrito aos dispositivos e à *internet*.

Diante da nossa realidade e do fato de que a situação era totalmente atípica, não dispondo de receitas prontas de como lidar com o momento, realizamos contínuas reuniões virtuais com a equipe pedagógica, como mostrar a imagem 01 ao lado:

Imagem 01: Reunião virtual com a equipe pedagógica da EEPEG

Fonte: Produzida pela autora

Nesse sentido, decidimos, a partir de 24 de março de 2020, organizar grupos de *WhatsApp* com todos os contatos das famílias, o grupo de cada turma, do 1º ao 5º ano. Ademais, realizamos semanalmente reuniões, inicialmente, com a equipe gestora para alinhar as propostas e estudos a ser definidos coletivamente. A imagem a seguir retrata esse momento:

Imagem 02: Reunião com a equipe gestora da EEPEG

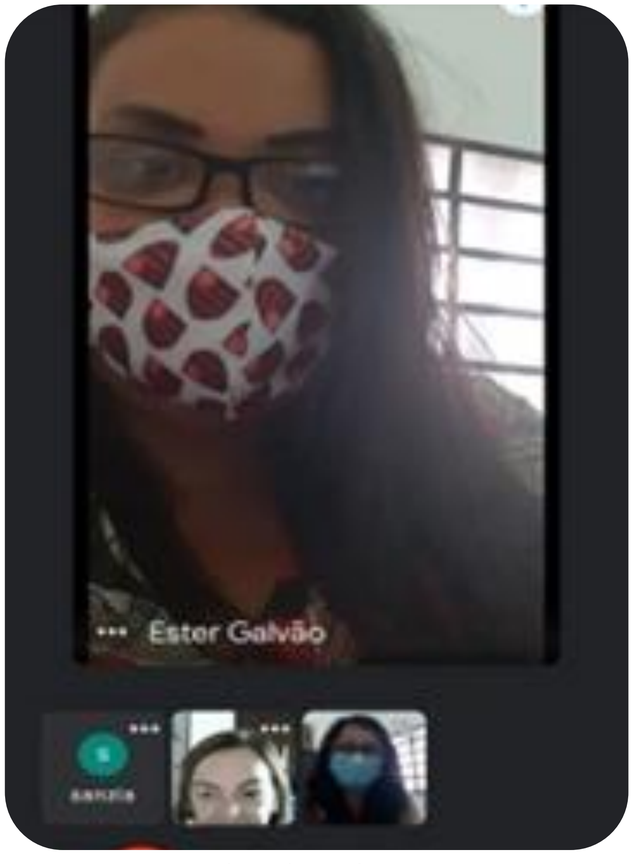


Foto: Produzida pela autora

Desse modo, através do contínuo processo de avaliação da nossa prática, em mais uma reunião pedagógica, avaliamos que, somente com o uso dos grupos de *WhatsApp*, não conseguiríamos atingir a totalidade de nossos alunos. Então, aliado ao aplicativo, decidimos experimentar uma nova possibilidade – a entrega de *kits* de atividades impressas, ilustrados pela imagem 03:

Imagem 03: *Kits* de atividades impressas

Foto: Produzida pela autora

Para concretizar a ideia dos kits, criamos uma videochamada com a participação dos alunos, utilizando atividades que envolvessem habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, permeadas de ludicidade para estimular a participação, além de mimos pensados com todo carinho. A seguir, a imagem 04 ilustra esses mimos:

Imagem 04: Mimos para os alunos da EEPEG

Foto: Produzida pela autora

Vale mencionar que o processo de entrega dos *kits* acontecia a cada quinze dias, com a respectiva devolutiva das atividades já sugeridas. No decorrer do processo, íamos observando como a proposta foi sendo bem acolhida pelos estudantes e famílias. Logo os resultados começaram a surgir.

Em mais uma reunião pedagógica que realizávamos, semanalmente, discutimos a necessidade de solicitar às famílias que avaliassem de forma mais sistemática as práticas desenvolvidas até o momento. Para tanto, criamos uma pesquisa *online* através de um questionário, cuja realização se deu com a disponibilização do *link* para as famílias via *WhatsApp*. Dentre os 88 responsáveis, apenas 2 não participaram. Assim, pudemos observar que, embora houvesse todos os desafios, a escola estava encontrando alternativas para que a aprendizagem dos alunos fosse efetivada. Além disso, foi encaminhado aos docentes um formulário para autoavaliação de suas práticas, envolvendo o planejamento de estratégias que permitissem cada vez mais aprimorar nossa atuação.

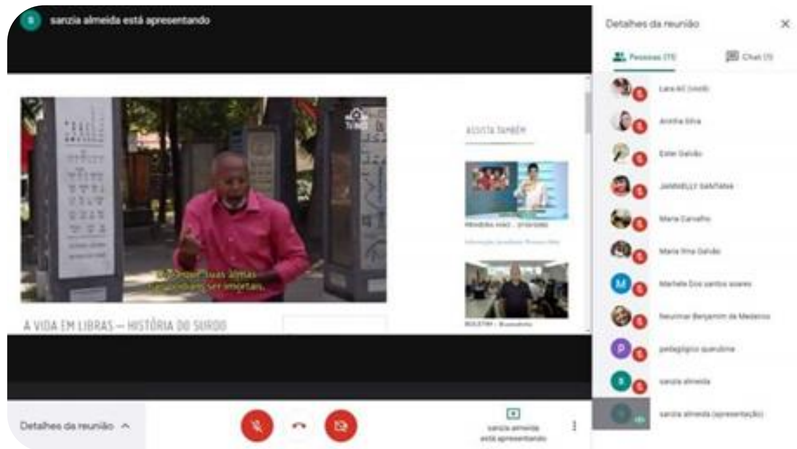
Outro momento marcante aconteceu numa reunião virtual com os pais. Na ocasião, discutimos com as famílias a necessidade de dar continuidade aos estudos em casa, enfatizando a importância da rotina, de ter um cantinho de estudos em casa, dentre outras temáticas. Como fruto dessas discussões, fomos agraciados com o depoimento de uma das mães a uma emissora local, que tratou sobre a importância da parceria família e escola, destacando as orientações recebidas pela instituição para contribuir com essa nova realidade de estudo em casa. A imagem 05 retrata essa reunião:

Imagem 05: Reunião com os pais

Foto: Produzida pela autora

Paulatinamente, foram realizados também diversos encontros de formação com os professores e demais profissionais sobre como manter-se emocionalmente saudável, para continuar os trabalhos em tempo de pandemia, dentre outros temas. A imagem abaixo representa um momento de formação:

Imagem 06: Formação com a equipe pedagógica da EEPEG



Vale ressaltar o momento em que realizamos um *drive thru* no dia das crianças, com a entrega de lancheiras e bolo, e também para realizar a distribuição dos *kits* de atividades impressas, como mostra a imagem 07:

Imagem 07: Entrega de lancheiras/bolos/*kits* de atividades

Foto: Produzida pela autora

Em outra oportunidade, também fizemos homenagens ao dia dos professores, ofertando um mimo especial, como podemos observar na imagem 08:

Imagem 08: Mimo ofertado aos professores

Foto: Produzida pela autora

Em meados de novembro de 2020, a gestão articulou junto à Coordenação Pedagógica, professores, funcionários e membros dos Conselhos (Fiscal e Escolar), momentos de discussão e elaboração do Plano de Ação com estratégias para compor o Plano de Retomada das aulas presenciais (2021), em conformidade com o Documento Potiguar.

Para concluir as atividades com os estudantes, realizamos o Natal das crianças, com a presença especial do Papai Noel e a entrega de lancheiras e presentes. A seguir, a alegria desse momento ilustrada pela imagem 09:

Imagem 09: O Natal da EEPEG

Foto: Produzida pela autora

Para finalizar nossas atividades de 2020, realizamos uma avaliação instituição, que foi encaminhada às famílias e aos profissionais da Escola, através de questionários produzidos pelo *Google Forms*, para análise do trabalho realizado em 2020, com vistas a auxiliar no planejamento para 2021.

Por fim, a comunidade escolar foi homenageada em um momento de confraternização virtual, por meio de uma live transmitida pelo *Facebook* da Escola. Na oportunidade, houve a entrega de lembrancinhas preparadas com o gostinho especial de gratidão a todos, por fazer o processo de ensino e aprendizagem acontecer mesmo diante de todos os desafios postos. A imagem 10 ilustra essa ocasião:

Imagem 10: Confraternização virtual

Foto: Produzida pela autora

Após o desafiador ano de 2020, no aspecto educacional e de proteção e valorização da vida, o ano escolar de 2021 precisava recomeçar. Refletir sobre as nossas práticas e avaliar o percurso feito pela Escola durante as aulas remotas sempre esteve no centro desse processo, até então desconhecido por todos. Assim, pensar em formas de alcançar os alunos, de modo que tivessem a escola presente mesmo com o distanciamento da pandemia, e mitigar os prejuízos na aprendizagem causados pelo isolamento social fizeram parte da rotina das escolas. A reflexão contínua permitiu focarmos na implantação das ações a serem feitas e definidas no plano de retomada da Escola, realizado a partir do Documento Potiguar.

Depois de estudar o referido documento e elencar as ações a serem desenvolvidas, a EEPEG decidiu agir, mesmo sem a sinalização do retorno presencial, e buscou, conforme os protocolos de biossegurança, garantir os insumos necessários para um possível retorno das aulas presenciais. Dentro dessa perspectiva, a adequação dos espaços foi feita, seguindo as orientações do documento, bem como dos órgãos responsáveis pela vigilância sanitária do município.

Ademais, ao mesmo tempo em que as adequações eram feitas com o esforço conjunto da equipe de professores e funcionários, demos continuidade ao processo formativo antes do início das aulas, por meio da jornada pedagógica interna, projetada como um momento de pensar o profissional para um novo tempo – cheio de desafios e incertezas, porém com a esperança em dias melhores.

A jornada pedagógica foi realizada durante cinco dias intensos de atividades, com foco no perfil do profissional para esses novos tempos, em que a flexibilidade se tornava ainda mais fundamental, já que, mais do que nunca, fomos convidados a nos despir de velhos paradigmas, abrir e sair de nossas caixinhas, para fazer diferente do que sempre fomos habituados a fazer! É um novo tempo, que exigi um novo olhar, um novo fazer, um novo jeito de sentir. Para isso, a capacidade de trabalhar juntos torna-se essencial, porque nenhum de nós sozinho é tão bom como todos nós juntos. Foi com esse sentimento de fé e esperança que realizamos esses dias pensando no retorno das nossas atividades. Não poderíamos deixar de incluir as famílias e prestar contas do trabalho desenvolvido pela Escola. Pensar na escola democrática é dividir com todos que dela fazem parte a tomada de decisões, tornando-os corresponsáveis pela construção da instituição e de seus saberes e fazeres.

Nesse sentido, realizamos a primeira reunião de pais do ano de 2021, de forma presencial, sendo transmitida por meio das tecnologias a fim de alcançar a todos. Na oportunidade, foi realizada a explanação das adequações feitas na Escola; a organização do espaço para o retorno às aulas, e a sistemática do trabalho desenvolvido até então. Pudemos ouvir a opinião das famílias, as sugestões e os desafios que enfrentaram na condução das atividades com os filhos nesse período de aulas remotas. Os pais também opinaram sobre o retorno das aulas presenciais por meio de rodízio de alunos e fizeram a opção por esse formato.

O último período letivo (2020) com os alunos teve início no dia 09/02/2021, no formato híbrido, por meio de rodízio, com a entrega de *kits* de atividades impressas para aqueles estudantes que, no dia do revezamento, ficavam em casa. Para tanto, havia dias e horários marcados a fim de que as famílias fizessem a retirada do material planejado. As imagens 11 e 12 representam essa ação:

Imagem 11: *Kits* das atividades impressas

Foto: Produzida pela autora

Imagem 12: Entrega dos *kits* aos alunos

Foto: Produzida pela autora

Em suma, o processo de ensino acontecia principalmente através dos grupos de *WhatsApp*: os professores passavam as orientações por meio de vídeos explicativos, permanecendo disponíveis para atender ao aluno via chamadas de vídeos. As atividades eram sequências didáticas com foco nas habilidades da BNCC para cada ano de escolaridade. Nessa perspectiva, foi dada prioridade à proposta interdisciplinar, na tentativa de aproximar as áreas e, assim, tornar o aprendizado significativo. Mesmo a distância, a Escola e sua equipe priorizavam a qualidade do processo educativo, por meio de práticas já existentes no ensino presencial também, para manter a identidade escolar.

Vale destacar a parceria da EEPEG com a 9ª Diretoria Regional de Ensino e Cultura (DIREC), que participava do processo de acompanhamento das atividades remotas conosco.Além de conduzir suas atividades, os professores e a equipe faziam parte da trilha formativa, proposta pela Escola e pela 9ª DIREC. Ouvir os profissionais, entender seus anseios e pensar a prática do ensino remoto tornaram-se necessários, uma vez que processos como avaliação, adequação curricular e ensino híbrido aconteceram de uma forma inusitada, na medida em que mudou também a nossa forma de se comunicar com os alunos e as famílias.

Por fim, convém mencionar que a leitura dos documentos oficias e portarias também conduzia nossa rotina, e as orientações estudadas coletivamente embasavam as tomadas de decisões. Com a portaria do calendário, o trabalho de contabilização da carga horária foi necessário, e o trabalho sistemático dos instrumentais de acompanhamento teve continuidade. Além disso, tivemos parceria com a Vigilância Sanitária do município de Currais Novos-RN, que contribuiu com a capacitação, triagem, testagem dos profissionais, e constantes visitas técnicas a nossa Escola.

A História Continua

Ao analisar continuamente a proposta planejada a partir da nova realidade que nos foi imposta, verificamos que os objetivos foram alcançados; entretanto, percebemos a necessidade de ampliar as intervenções frequentemente.

Nesse cenário, o fechamento das escolas permitiu um fazer diferente de ensinar e aprender, que demandou um novo jeito de avaliar, de organizar o ensino e de ver o aluno envolto a tantas realidades impostas pela pandemia.

Assim, evidenciamos a importância de divulgar a nossa experiência e o nosso aprendizado nesse período pandêmico, tendo em vista que outras escolas e instituições estão enfrentando os mesmos desafios para fazer acontecer o ensino e aprendizagem, numa nova perspectiva exigida pelo momento pandêmico.

Profissões: escolhendo caminhos

Escola Estadual Instituto Vivaldo Pereira

Autora

Cléia Maria Alves [1]

Desejo de Futuro

Para compreendermos os estudantes do Ensino Médio, devemos considerar as relações que estabelecem em suas famílias, na escola, e principalmente a importância que atribuem ao mundo do trabalho. É por meio do trabalho que o estudante vislumbra a possibilidade de concretizar sonhos, participar mais ativamente da vida social e conquistar autonomia financeira e pessoal. Por falta de orientação, perspectiva de futuro e, em alguns casos, por necessidade, vários jovens abandonam a formação escolar básica, ingressando precocemente no mundo do trabalho, quase sempre em condições de subemprego, com prejuízos para o seu desenvolvimento e verticalização nos estudos.

Dessa forma, proposta desenvolvida foi planejada e construída a partir da observação e tabulação de dados, dos estudantes da terceira série do Ensino Médio da Escola Estadual Instituto Vivaldo Pereira - Currais Novos/ RN -, onde se constatou falta de projeto de vida e, principalmente, a falta de interesse e participação nas avaliações externas, tais como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e IFRN e continuidade nos estudos pós Ensino Médio.

Diante do exposto, a prática pedagógica desenvolvida objetivou a preparação e a orientação profissional do jovem da terceira série do Ensino Médio, que possibilitasse a refletir acerca da construção de um projeto de vida profissional pós Ensino Médio, que fizesse sentido para si e para a sociedade e trouxesse satisfação a sua vida. Ademais, buscamos desenvolver o protagonismo juvenil, de forma que o estudante seja autor das suas próprias decisões e faça sua história acontecer mediante suas ações.

De acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), O protagonismo está associado a educação integral e ao projeto de vida dos estudantes. Com isso, "[...] o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea" (BRASIL, 2018).

Assim, buscamos trabalhar o conhecimento sobre as profissões, procurando orientar os estudantes sobre as profissões e em que valores se baseiam as escolhas profissionais, identificando o perfil das mais diversas profissões no mundo de trabalho atual, suas atribuições na sociedade e, assim, favorecendo a construção da identidade pessoal e a preparação para o mundo do trabalho, facilitando sua compreensão sobre autoconhecimento e convivência.

[1] Mestra em Educação (IFRN), Licenciatura e Bacharelado em História (UFRN), Especialista em Metodologia do Ensino. cleiamary2009@hotmail.com. .

Contudo, ampliar o conhecimento sobre o mundo do trabalho pós Ensino Médio, auxilia o estudante escolher uma profissão ou carreira, pois ninguém escolhe o que não conhece. Sendo assim, a prática desenvolvida apresenta possíveis caminhos para auxiliar os estudantes a identificarem o que mais gostam e podem desejar para si mesmos.

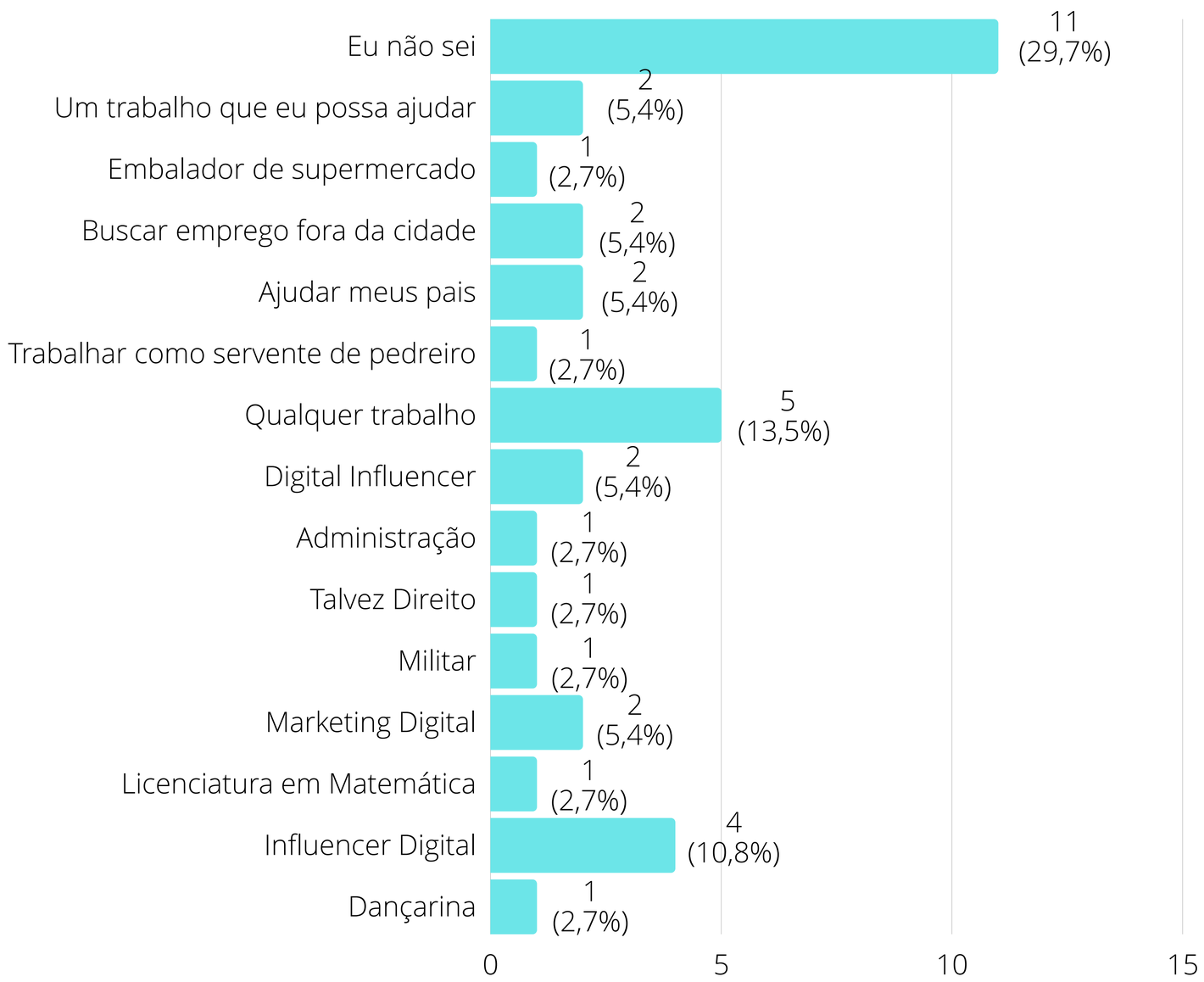
O Contexto

Mediante atividades diagnósticas constatamos que os estudantes da 3ª série do Ensino Médio não tinham um projeto de vida de profissional e interesse de continuidade nos estudos. Outro fator analisado foi o baixo índice de participação dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio.

O gráfico ao lado revela os resultados obtidos pela atividade diagnóstica sobre a vida profissional após o Ensino Médio.

A partir desses indicadores, elaboramos uma disciplina Eletiva com foco no mundo e profissões, com objetivo de oferecer ao estudante um conjunto qualificado de informações e atividades que permitam analisar com objetividade as oportunidades presentes e futuras do mundo do trabalho, assim como motivar os estudantes a entrarem na universidade e verticalizar seus estudos.

Para isso, a proposta foi desenvolvida no início do segundo semestre de 2021, de forma remota, com isso foi apresentada aos alunos via *Google Meet*, em que foi possível perceber a adesão de todos os estudantes.



Fonte: arquivo da autora

O Problema

Os principais desafios e as dificuldades enfrentados durante a execução da prática em seu início, foram a baixa participação dos estudantes no acompanhamento das aulas remotas mediadas pelas tecnologias no período pandêmico, via *Google Meet*, devido à falta de aparelhos eletrônicos e *internet* adequados. Diante disso, as atividades eram disponibilizadas no formulário do *Google Forms* e de forma impressa para aqueles que não tinham acesso as aulas remotas.

Porém, com o retorno presencial, mas ainda de maneira híbrida, todos os alunos puderam participar das aulas e interagir durante as aulas. Além disso, também podemos desenvolver atividades mais práticas e ter o *feedback* dos estudantes.

A História Vivida

Para execução da prática elaboramos uma sequência de atividades que auxiliou aos estudantes na construção do projeto de vida e competências essenciais ao exercício de qualquer profissão. Além disso, uma visão ampliada do trabalho, como oportunidades de realização pessoal e participação cidadã, estimulando o debate e o pensamento crítico, sem perder de vista o universo de interesses e expectativas dos estudantes.

A partir do **objetivo geral**, propomos os seguintes objetivos específicos:

- Contribuir para a construção da identidade pessoal do jovem, a partir de reflexões sobre seus ideais e sonhos de futuro;
- Estimular o jovem a construir seu projeto de vida a partir dos conteúdos trabalhados;
- Desenvolver o pensamento crítico para analisar informações, tirar conclusões e tomar decisões;
- Desenvolver o autoconhecimento;
- Considerar, na construção do projeto de vida, a contribuição para o bem comum, além dos objetivos de interesse pessoal;
- Orientar o jovem sobre a documentação básica do cidadão e sobre a importância do trabalho formal para sua participação na vida social do país;
- Proporcionar ao jovem uma visão abrangente do mundo do trabalho, apresentando diversas possibilidades de atuação profissional, suas características, oportunidades e desafios;
- Orientar os estudantes como pesquisar sobre profissões na internet, estimulando a reflexão a respeito do processo de escolha profissional.

A metodologia estruturada pela sequência de atividades compreendeu:

- Dinâmicas (integração, autoconhecimento, potencialidades, interesses e vocação para o trabalho);
- Textos motivadores sobre histórias de vida superação;
- Exibição de vídeos motivacionais;
- Construção do IKIGAI (encontre o seu propósito);
- Elaboração da Roda Vida envolvendo as dimensões (pessoal, profissional, relacionamentos e qualidade de vida);
- Palestras sobre o mundo do trabalho sobre os seguintes temas:
  a) O mercado de trabalho: desafios e oportunidades;
  b) Mulher e o mercado de trabalho: conquistas e desafios.

- Documentos básicos do cidadão (Certidão de Nascimento, Identidade, Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), Carteira de trabalho, Título Eleitoral e Certificado de Alistamento Militar;
- A diferença entre trabalho e emprego;
- Trabalho formal e informal;
- Pesquisas na internet sobre profissões, com intuito de estimular a reflexão acerca do processo de escolha professional;
- Mostra de profissões de acordo com os interesses dos alunos (Rodas de conversa com Médico veterinário, Psicóloga, Policial Militar, Empreendedor, Nutricionista, Administrador, Professor de Matemática, Pedagogo e Marketing Digital);
- Atividade: fazendo escolhas no mundo do trabalho (meus interesses e vocação para o trabalho);
- Realização de testes vocacionais;
- Atividades práticas: meu primeiro emprego e a elaboração de currículo;
- Culminância da prática pedagógica: Elaboração de Portfólio (Minha Escolha Profissional).

A Mudança

Diante das atividades desenvolvidas, conseguimos despertar nos nossos estudantes, o interesse para a elaboração de um projeto de vida, bem como a escolha profissional e compreender a relevância do trabalho para a produção da existência humana, como também maior a participação de inscritos no ENEM.
Ao final, todos os estudantes conseguiram definir a profissão a seguir, conforme alguns dos depoimentos:

A Enfermagem está em contato com pacientes intensivos, você percebe que há coisas muito mais importantes na sua vida, e passa a dar mais valor aos pequenos detalhes.

(Josefa Arlete, aluna da 3ª série do Novo Ensino Médio).

A área de Pedagogia é muito importante, pois o pedagogo é um profissional que lida com a formação de sujeitos, seja em instituições de ensino, seja em outro lugar.

(Edilza Vitória, aluna da 3ª série do Novo Ensino Médio).

A Medicina Veterinária é um caminho para aprender mais sobre o mundo animal. É prestar socorro e salvar os animais.

(Raquel Emanuelly, aluna da 3ª série do Novo Ensino Médio).

Medicina Vetrinária é muito mais do que amor pelos animais.

(Catarina Rocha, aluna da 3ª série do Novo Ensino Médio).

Ser Militar é muito mais do que usar uma farda, é servir a sociedade com responsabilidade, com compromisso e ética... é lutar pela ordem e segurança de todos.

(Lucas Raylan, aluno da 3ª série do Novo Ensino Médio)

S Biomedicina é uma profissão muito importante. O Biomédico é um investigador das causas e da cura das doenças que afetam o ser humano.

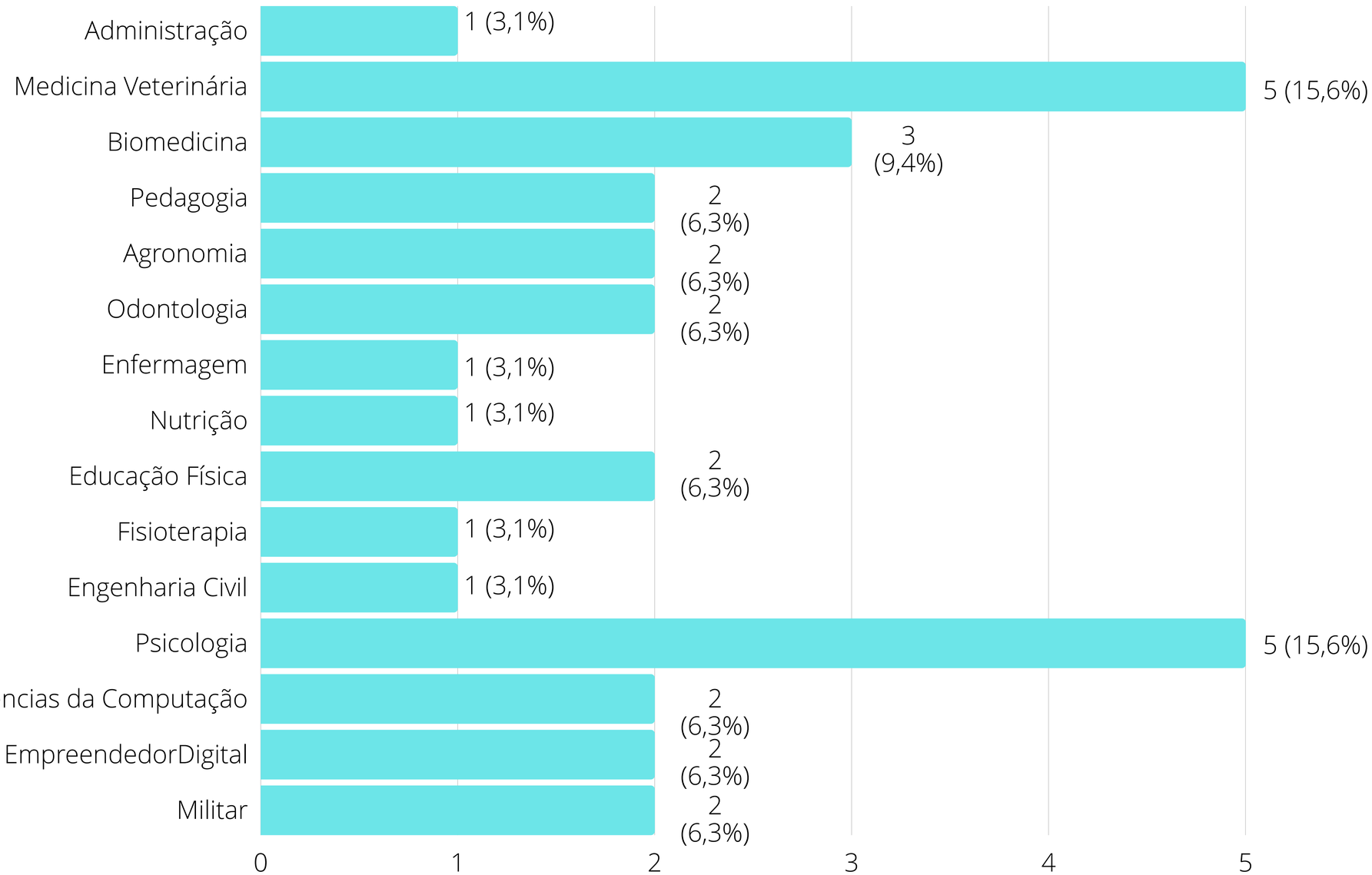
(Raissa Medeiros, aluna da 3ª série do Novo Ensino Médio)

As fotografias abaixo mostram os alunos inscritos no Enem, recebendo o *Kit* (água, caneta e lanche), iniciativa da equipe gestora da Escola Estadual Instituto Vivaldo Pereira.

Após o final da disciplina Eletiva, os estudantes criaram um Portfólio sobre a profissão escolhida. O gráfico abaixo representa as profissões escolhidas e citadas pelos estudantes.

MINHA VIDA PÓS ENSINO MÉDIO

32 respostas



Fonte: arquivo da autora

A História continua

Nessa eletiva foram constatados impactos positivos durante as aulas, como a observação e progresso dos alunos em busca de um novo olhar e oportunidades de prosseguir os estudos relacionados à inserção das diversas profissões expostas no mercado de trabalho.

O Ensino Médio é um momento muito importante para esse conhecimento e para tomada de decisões. A Eletiva Profissões: escolhendo caminhos, proporcionou um contato com as profissões de interesse dos alunos conforme a construção do seu Projeto de Vida. Nesse sentido, constatamos que esse trabalho foi relevante para a conscientização seu processo de escolha profissional, pois na maioria das vezes, os jovens não conhecem determinadas profissões.

Contudo, a prática pedagógica desenvolvida na disciplina Eletiva, trouxe um espaço de debate, troca de conhecimento, socialização de saberes e caminhos que auxiliaram os estudantes na escolha profissional ou caminho a seguir.

Por fim, acreditamos que discutir sobre as escolhas profissionais e o mundo do trabalho no Ensino Médio é uma discussão importante e necessária, pois enquanto última etapa da Educação Básica, o estudante precisa tomar decisões e fazer escolhas. Assim, a educação assume papel extremamente significativo na vida dos estudantes, contribuindo para a construção de um futuro profissional digno e satisfatório.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 dezembro 2021.

FODRA, Sandra. **O Projeto de vida: Escola do Programa Ensino Integral.** Disponível em: http://www.fecilcam.br/revista/index.php/anaisame/article/viewFile/1348/835.Acesso em: 21 dez. 2021.

MORAN, José. **A importância de construir Projetos de Vida na Educação**. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf. Acesso em: 21dez. 2021.

SOUZA, Márcia. **Ikigai**: o segredo japonês para uma vida feliz e significativa. Ciclo Vivo, 6 de maio 2020. Disponível em: https://ciclovivo.com.br/vida-sustentavel/bem-estar/conheca-o-conceito-japones-para-uma-vida-feliz-e-significativa/. Acesso em: 20 dez. 2021

Projeto Integrando Saberes: práticas integradoras de conhecimentos

Escola Estadual em Tempo Integral Professora Iracema Brandão de Araújo

Autores:

Cíntia Medeiros de Araújo [1]
Túlio Gabriel Dantas Cortês [2]

Desejo de Futuro

A Escola Estadual Professora Iracema Brandão de Araújo – Ensino Médio em Tempo Integral tem o desejo de promover estratégias para o desenvolvimento pleno do ser humano, a partir da ampliação de tempo, que ocorreu neste estabelecimento de ensino a partir do ano de 2019, espaço e conteúdo de aprendizagem. Esse modelo tem mostrado que é possível melhorar a qualidade da educação ofertada para os discentes, uma vez que esta escola realiza trabalhos que vão além da aprendizagem, transformando a realidade social dos estudantes.

Assim, como estamos vivenciando o Ciclo de Aprendizagem que compreende os ano de 2020-2021, em que as atividades escolares foram paralisadas, retornando de forma remota – o que foi uma descoberta e aprendizado para todos os profissionais e clientela educacional, posteriormente de maneira híbrida e presencial para a conclusão do referido, a Escola buscou elaborar um Projeto que integrasse os saberes das mais variadas áreas de conhecimento e pudesse promover as mais diferenciadas atividades e experiências.

Buscando o fortalecimento dos vínculos dos estudantes com a Escola, surgiu o Projeto Integra Saberes: práticas integradoras de conhecimento, que tem o objetivo de fortalecer a presença dos discentes nas atividades escolares, garantindo, assim, o contínuo aprendizado, o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o sucesso desta etapa final da Educação Básica em um momento atípico para todos.

O Projeto do qual trata este relato foi pensado e construído para manter o cotidiano escolar movimentado e atraente, atendendo aos interesses diversos dos estudantes, contando com as seguintes programações:

- *Live* Cultural: Sinhá Moça no Arraiá da Iracema (Julho/2021);
- Semana Diferentona (Agosto/2021);
- Projeto Biblioteca Viva (Setembro, Outubro e Novembro/2021);
- Conhecendo o Geoparque Seridó (Dezembro/2021);
- Jogos Interclasses (Dezembro/2021);
- Café com Poesia (Dezembro/2021).

[1] [1] Especialista em História do Brasil; Especialista em Educação Integral; Licenciada em Pedagogia e Licenciada em História, henoteismo@hotmail.com.
[2] Mestre em Ciências da Educação; Especialista em Geopolítica; Bacharel e Licenciado em História; e Licenciado em Pedagogia, tulioacari@yahoo.com.br.
em Educação (IFRN), Licenciatura e Bacharelado em História (UFRN), Especialista em Metodologia do Ensino. cleiamary2009@hotmail.com. .

Contudo, ampliar o conhecimento sobre o mundo do trabalho pós Ensino Médio, auxilia o estudante escolher uma profissão ou carreira, pois ninguém escolhe o que não conhece. Sendo assim, a prática desenvolvida apresenta possíveis caminhos para auxiliar os estudantes a identificarem o que mais gostam e podem desejar para si mesmos.

O Contexto

Com a pandemia, que provocou a paralisação das atividades escolares, a Escola Estadual Professora Iracema Brandão sentiu a redução constante na participação dos estudantes na atividades remotas e, em discussão direta com a 9ª Diretoria Regional de Educação e Cultura – DIREC, prevendo o retorno das atividades no modelo híbrido, começou a pensar e colocar em prática atividades mais dinâmicas e que requeriam do estudante uma participação mais ativa e colaborativa.

A metodologia pensada para o evento inaugural desta série de programações especiais foi a *Live* Cultural: Sinhá Moça no Arraiá da Iracema, que aconteceu no dia 01 de julho e motivou não só a participação de um número significativo de estudantes como também a com a comunidade acariense. Esta live trouxe a história da quadrilha Estilizada Arraial da Sinhá Moça que fez parte deste Estabelecimento Educacional do ano de 1993 a 2003. A sua programação contou com entrevistas, apresentações culturais, experimentos com fogos de artifícios, música e sorteios. Este evento envolveu as áreas de humanas, ciências da natureza e linguagens.

Com o vínculo fortalecido e com datas para o retorno gradual das turmas, foi possível pensar em momentos presenciais e com isso elaboramos a programação da SEMANA DIFERENTONA.

O Problema

A dinâmica das aulas remotas, imposta pela pandemia, levou os estudantes a se sentirem mais desmotivados com o passar do tempo a participarem destes momentos, de acordo com as reuniões de fluxo e Ciclos de Aprendizagem desenvolvidos pela Escola Estadual Professora Iracema Brandão de Araújo.

As dificuldades em se organizar para estudar em casa giravam em torno da rotina de trabalho para auxiliar nas finanças do lar, nas atividades domésticas, na ausência de sinal de *internet*, de equipamentos e, até mesmo, ausência de foco.

Assim, o grande problema estava lançado: Como trazer de volta o estudante ao cotidiano escolar?

A História Vivida

Como relatado acima, os dados obtidos pelo Comitê Científico de Enfrentamento a Covid-19 do Rio Grande do Norte, possibilitou o retorno gradual das atividades escolares de forma presencial, fazendo assim que as dicussões pautadas nas reuniões de fluxo (Estudantes, Pais ou Responsáveis, Professores, Professores Coordenadores de Área, Coordenação Pedagógica e Gestão) gerassem um Semana Especial, intitulada de DIFERENTONA, que buscou mesclar os saberes das diversas áreas de conhecimento com espaços de vivências sociais diferenciados e atividades lúdicas. O que resultou na seguinte programação:

Data	Programação	Área do Conhecimento	Parceiros
02/08 Segunda-feira	Visita ao Museu Histórico de Acari que estava com a Exposição Temporária Vida e Obra do Maestro Felinto Lúcio Dantas	Linguagens, Humanas e Matemática	Museu Histórico de Acari
	Aula de Campo no Serrote do Museu – patrimônio geológico do RN, Maciço Granítico Acari	Humanas e Ciências da Natureza	
03/08 Terça-feira	Autoconhecimento e Relaxamento com Ioga	Humanas e Ciências da Natureza	Academia Império Fitness
04/08 Quarta-feira	Sessão de Cinema, com o Filme *Radioactive* – História de Marie Curie	Linguagens, Ciências da Natureza e Matemática	Comunidade Escolar
05/08 Quinta-feira	Jogos de Tabuleiro, Ping Pong e Jogos de Quadra	Linguagens, Ciências da Natureza e Matemática	Comunidade Escolar
06/08 Sexta-feira	Programação alusiva ao Setembro Amarelo – Prevenção ao Suicídio	Linguagens, Ciências da Natureza e Matemática e Humanas	Comunidade Escolar, Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Assistência Social

Fonte: Produzida pelos autores

Ao final da programação a Comunidade Escolar avaliou de forma positiva a semana, gerando engajamento nos estudantes e garantindo um participação satisfatória.

A Mudança

A Semana Diferentona gerou no estudante uma maior expectativa com o retorno as atividades escolares, que passaram a ser híbridas e obedecendo as recomendaçãoes para o enfrentamento a Covid-19. O próprio estudante se transformou em um parceiro mais comprometido com a Busca Ativa, gerando uma participação mais frequente e ativa dos estudantes no cotidiano escolar, principalmente quando houve o retorno da totalidade dos estudantes ao dia a dia escolar.

Figura 1: Visita ao Museu Histórico de Acari - Arquivo pessoal

Figura 2: Visita ao Museu Histórico de Acari - Arquivo pessoal

Figura 3: Visita ao Museu Histórico de Acari - Arquivo pessoal

Figura 4: Aula de Campo no Serrote do Museu – patrimônio geológico do RN, Maciço Granítico Acari. Arquivo pessoal.

Figura 5: Aula de Campo no Serrote do Museu – patrimônio geológico do RN, Maciço Granítico Acari. Arquivo pessoal

Figura 6: Aula de Campo no Serrote do Museu – patrimônio geológico do RN, Maciço Granítico Acari. Arquivo pessoal.

Figura 7: Autoconhecimento e Relaxamento com Ioga. Arquivo pessoal.

Figura 8: Autoconhecimento e Relaxamento com Ioga. Arquivo pessoal.

Figura 9: Jogos de Tabuleiro, Ping Pong e Jogos de Quadra. Arquivo pessoal.

Figura 10: Jogos de Tabuleiro, Ping Pong e Jogos de Quadra. Arquivo pessoal.

Figura 11: Jogos de Tabuleiro, Ping Pong e Jogos de Quadra. Arquivo pessoal.

Figura 13: Programação alusiva ao Setembro Amarelo – Prevenção ao Suicídio. Arquivo pessoal.

A História Continua

A Semana Diferentona, de acordo com os relatos da equipe de docentes e dos discentes, foi um marco para o "reinício" do Ciclo de Aprendizagem vigente, pois estimulou os estudantes e trouxe de volta a esperança de um possível retorno ao "novo normal".

Tudo isso permitiu, também a real integração dos saberes, quebrando assim a divisão do conhecimento e a promoção mais frequente de práticas educacionais diferenciadas, como mostra a tabela abaixo:

Programação	Período	Área do Conhecimento	Parceiros
Projeto Biblioteca Viva	Setembro, Outubro e Novembro	Linguagens e Humanas	Família de Zila Mamede
Conhecendo o Geoparque Seridó	Dezembro	Linguagens, Ciências da Natureza e Humanas	Secretaria Municipal de Educação
Jogos Interclasses	Dezembro	Linguagens, Ciências da Natureza e Matemática	Coordenação Municipal de Esportes
Café com Poesia	Novembro e Dezembro	Linguagens	Comunidade Escolar

Agradecimentos

Agradecemos a todos que fazem parte da equipe da Escola Estadual em Tempo Integral Profª Iracema Brandão de Araújo. Começando com as meninas que deixam nossa escola limpa para nos receber. Às nossas cozinheiras que faziam a comida mais gostosa para nossos estudantes e também para nós, para que assim possamos dar continuidade ao nosso trabalho. À equipe da secretaria e aos professores que tanto se dedicaram a aprendizagem dos nossos estudantes, abrindo mão, muitas vezes de sua saúde mental, para dar conta de tudo.

Referências

BRASIL. **Base Comum Curricular**. Filme na sala de aula: aprendizado para a vida. Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-iniciais/83-filme-na-sala-de-aula-aprendizado-para-a-vida>. Acesso em: 15 de dez. 2021.

Educação integral promove transformação social na vida dos alunos. Secretaria de Estado da Educação do Goiás, 2017. Disponível em: < https://site.educacao.go.gov.br/educacao-integral-promove-ransformacao-social-na-vida-dos-alunos/> Acesso em: 15 de dez. de 2021.

KOCHHANN, Andréa. et.al. **A importância de filmes em sala de aula e o guia do gefopi:** uma proposta didático-metodológica mediante a extensão universitária e pesquisa. III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG – 2016.

MEDEIROS. Maria do Carmo Vieira de. **Museu e sociabilidade**: o papel do museu na educação patrimonial e incentivo à cultura. V Colóquio de História – Perspectivas históricas. 2011

SILVA, Gomes Susana, Para além do olhar: construção e a negociação de significados pela educação museal. In BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (org.). **Arte como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. et.al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 1ª edição. São Paulo: Cortez.

Educação e Pandemia: construindo pontes de aproximação em meio ao distanciamento

Escola Estadual Jesus Menino

Autora:

Equipe Jesus Menino

> Há muros que só a paciência derruba.
> E há pontes que só o carinho constrói.
>
> Cora Coralina

Desejo de Futuro

Movidos pela pertença e responsabilidade, somamos as forças da equipe para manter viva a escola, o que urgiu como nosso desejo de futuro. Sob esse suporte, construir pontes de aproximação entre a família e a escola em meio ao distanciamento revelou-se como via de regra. De mãos dadas, permitimo-nos desbravar o desconhecido, ofertando aulas remotas as nossas crianças. Vencendo o medo das câmeras, as professoras gravavam aulas diárias, objetivando alcançar cada criança na oferta do Ensino e aprendizagem.

Desafio lançado, desafio perseguido, sonhando com o devir! Cada dia um novo capítulo se construía nesse novo formato educacional, permitindo-nos conhecer a inversão da escola que agora funcionava em casa, intermediada por uma tela.

O Contexto

Mediante um inesperado contexto de pandemia pela Covid-19 que atinge o mundo inteiro, sentíamo-nos paralisados enquanto escola:

- Como oferecer ensino e aprendizagem, remotamente, às crianças que, segundo estudos, aprendem com o concreto e o lúdico?
- Como dominar as ferramentas tecnológicas, na oferta do ensino remoto e atrativo?

Aprender fazendo foi a saída. Cada aula, uma experiência, uma aprendizagem, um novo fazer que nos enriqueceu enquanto profissionais em movimento ativo e atuante.

O Problema

Sem tempo de espera para nos preparar, teríamos que aprender, fazendo, a execução do ensino remoto, de forma a seduzir as crianças com aulas atrativas, contemplando as diversas disciplinas. 250 crianças estavam lá, do outro lado da tela, sem entender o que houvera tão subitamente, tirando-as do chão da escola e da vida social.

"O mistério da esfinge" parecia instalar-se, impregnando-nos o desafio premente no mundo: Decifra-me ou devoro-te.

Precisávamos encontrar caminhos, aprendendo a caminhar. A partilha com os outros colegas em um grupo de *Whatsapp* permitiu a construção de saberes referentes à lida com a tecnologia. Tentativas e erros revelaram-se como um construto reflexivo e de vasta aprendizagem.

A História Vivida

Nos unimos enquanto equipe para conjugar, anunciar e vivenciar o verbo ESPERANÇAR:

Criamos um grupo de W*hatsApp* com a equipe, para nos motivar mutuamente, o que gerou excelentes resultados. Equipe integrada e uma troca de saberes tecnológicos que potencializou os fazeres.

Também criamos grupos de *WhatsApp* com pais, para envio de aulas gravadas diariamente pelas professoras, bem como recados, mensagens, comunicações e recomendações de acompanhamento das aulas.

A Busca Ativa viabilizou-se objetivando alcançar a maioria dos alunos que não participavam assiduamente das aulas, por inúmeros motivos sociais ocasionados pelo contexto pandêmico. A luta constituía-se para não deixar nenhuma criança fora do processo educacional, não obstante essas adversidades. Os resultados foram significativos, pois todos foram alcançados e anunciados da oferta das aulas. Todavia, nem todos preservaram a assiduidade, deixando lacunas nessa construção.

Nesse ínterim, parcerias para melhoria física do nosso lugar foram tecidas. A Festa Junina virtual, bingos e outros artifícios renderam-nos os recursos suficientes para a reforma física da escola, com pequenos reparos e pintura. Esse lugar ganhava roupagem nova, para a volta tão sonhada. Esse seria um motivo de acolher com um espaço renovado, após as dores da pandemia.

A Mudança

Cada dia assistíamos ao bonito espetáculo do ensino e aprendizagem com as aulas gravadas alcançando a maioria das crianças. A escola estava viva, apesar daquelas poucas crianças que, por condicionantes sociais, ficaram mais distantes. No tocante à estrutura física, conseguimos dar nova cor à escola, graças às ações parceiras.

Animamos a equipe com a “Caixa da Empatia”, passando de casa em casa de cada participante. Uma tênue linha construía-se entre os partícipes, semeando a relação interacional em meio ao distanciamento.

Encontros virtuais para estudos, motivações e reflexões, passaram a ser constantes. Buscávamos estar perto uns dos outros, pelas vias tecnológicas. Esse suporte servia de amparo e fortalecimento para a transposição das dificuldades do isolamento social. Essa ação foi muito significativa, posto que nos sentíamos próximos, mesmo não fisicamente.

Neste referido ano, finalizamos com a realização do projeto intergeracional com a Casa dos idosos Guiomar Virgílio, alegrando o Natal desse lugar, com a solidariedade. Após um trabalho nas aulas refletindo sobre a importância da solidariedade, as crianças e a equipe fizeram doações de materiais de limpeza e pessoais, ofertados ao abrigo. A sensação de doar um presente a cada idoso e funcionário daquela Casa nos fez esquecer, por um momento, do tempo difícil que estávamos vivendo. A valia de fazer algo pelo outro nos embalou em um sentimento de inenarrável gratidão a Deus.

A História Continua

O retalho acima sintetiza o momento vivido quando esperamos tudo passar. Enquanto isso, estamos construindo o que é possível fundados na coletividade, responsabilidade e pertencimento, buscando garantir os dias letivos previstos na legalidade, bem como os direitos de aprendizagem.

Como disse Cora Coralina no início, as nossas pontes estão sendo construídas diariamente, fortalecidas pelas trocas interpessoais, tecidas pelos meios comunicativos, alcançando vidas.
.

Agradecimentos

Toda nossa gratidão a Deus por estarmos vivos e ativos, em meio a um contexto avassalador, que tantas vidas ceifou;

À Equipe Jesus Menino, por cumprir com fidedignidade os parâmetros legais que prenunciam a educação de qualidade, sempre pronta a dar o melhor de si;

Aos pais, parceiros diários da caminhada educacional, nossa gratidão;

À Equipe da 9ª DIREC, pelo apoio constante.

Que nos permitamos bailar nessas ondas da vida, aprendendo, desaprendendo e reaprendendo!

.

Empreste as mãos para que um surdo possa ouvir: a Libras na Escola Estadual João Henrique Dantas

Autor:

Joelson Cézar de Medeiros Dantas da Silva[1]

Desejo de Futuro

Aprender a Língua de Sinais é uma chance de ver a vida sob novas perspectivas e descobrir um novo jeito de se relacionar e viver. Muito se tem discutido sobre a importância da aprendizagem de uma segunda língua nas instituições regulares de ensino, mas pouco se tem pensado sobre o ensino de Línguas de Sinais para pessoas ouvintes, nas quais falta o desenvolvimento de diversas estratégias em se aproximarem e estabelecerem uma comunicação mais acessível com pessoas surdas, sendo estas como principais usuárias devido utilizarem a sua língua materna (GESSER, 2012).

Baseando-se em todas essas situações e analisando as diversas características que ainda dificultam o processo de ensino das Línguas de Sinais para as pessoas ouvintes nas instituições regulares de ensino, surge o seguinte questionamento: Como os ouvintes podem aprender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para obterem uma melhor comunicação com os surdos na sociedade?

Contexto

Diante desse contexto inclusivo e de acordo com o referido questionamento, este artigo apresenta como temática "*Empreste as suas mãos para que um surdo possa ouvir: a LIBRAS na Escola Estadual João Henrique Dantas*", que tem como objetivo descrever relatos e observações a respeito de um Curso de LIBRAS para pessoas ouvintes, promovido pela referida instituição de ensino, que vem sendo desenvolvido desde o ano de 2014 até os dias atuais. A escola, *locus* da pesquisa está localizada na zona urbana da cidade de Carnaúba dos Dantas[2], no estado do Rio Grande do Norte. Essa proposta foi surgida para que jovens e adultos ouvintes possam aprender e praticar a Língua Brasileira de Sinais de forma educativa, através das aulas e oficinas práticas que foram abordadas e dinamizadas a respeito de conceitos e conteúdos básicos em que a LIBRAS disponibiliza para fortalecerem cada vez mais o processo de ensino e aprendizagem, como também facilitarem e promoverem uma melhor comunicação e mais acessível entre pessoas surdas e ouvintes.

O presente trabalho se distingue metodologicamente a partir de observações em campo, registros de relatos, bem como uma pesquisa bibliográfica envolvendo alguns teóricos da área, estudo de artigos e de documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Este trabalho está dividido em três sessões: o primeiro aborda de forma contextualizada a LIBRAS enquanto língua; em seguida, descreve o desenvolvimento do Curso de LIBRAS na Escola Estadual João Henrique Dantas (EEJHD), através do perfil elaborado (Projeto Político Pedagógico) pela própria instituição e, posteriormente, de como o referido curso vem sendo realizado.

[1] Graduado em Geografia, na modalidade de licenciatura plena, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista (Pós-graduação Lato Sensu) em Libras, pela Faculdade Kurios (FAK). E-mail: joelsoncezar@hotmail.com

[2] Município potiguar com 7.429 habitantes (sendo 6.028 habitantes residentes na zona urbana e 1.401 residentes na zona rural), segundo o último Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010.

A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Nos últimos anos em nosso país, muito se tem discutido sobre a grande importância da aprendizagem de uma segunda língua no contexto educacional nas instituições de ensino (seja língua inglesa, espanhola, francesa, italiana, etc.), mas pouco se tem pensado sobre o ensino da língua de sinais utilizada pela maioria dos surdos (quando alfabetizados na mesma), enquanto segunda língua, para pessoas ouvintes. Muitas pessoas acreditam que as línguas de sinais são somente um conjunto de gestos que interpretam as línguas orais. Diversos estudos sobre as línguas de sinais vêm mostrando que essas línguas podem ser comparadas à complexidade e à expressividade a quaisquer línguas orais, pois pode ser passado qualquer conceito, concreto ou abstrato, emocional ou racional, complexo ou simples por meio delas. Trata-se de línguas organizadas e não de simples junção de gestos. Por este motivo, por terem regras e serem totalmente estruturadas, são chamadas de línguas (GESSER, 2009).

Como toda língua, as línguas de sinais aumentam seus vocabulários com novos sinais introduzidos pelas comunidades surdas em resposta às mudanças culturais, educacionais, políticas e tecnológicas. Acredita-se também que somente exista uma língua de sinais no mundo inteiro, porém, assim como as pessoas ouvintes em países diferentes falam diferentes línguas, também as pessoas surdas por toda parte do mundo, que estão inseridas em "Culturas Surdas"[3], possuem suas próprias línguas, existindo, portanto, muitas línguas de sinais diferentes, tais como: a Língua de Sinais Francesa, Americana, Espanhola, Italiana, etc.; essas línguas são diferentes uma das outras e independem das línguas orais-auditivas utilizadas nesses e em outros países, por exemplo: o Brasil e Portugal possuem a mesma língua oficial, o português como idioma principal, mas as línguas de sinais desses países são diferentes.

Embora cada língua de sinais tenha sua própria estrutura gramatical, surdos de países com línguas de sinais diferentes comunicam-se com mais facilidade uns com os outros, fato que não ocorre entre falantes de línguas orais, que necessitam de um tempo bem maior para um entendimento. Isso se deve à capacidade que as pessoas surdas têm em desenvolver e aproveitar gestos e pantomimas[4] para a comunicação e estarem atentas às expressões faciais e corporais das pessoas e devido ao fato de essas línguas terem muitos sinais que se assemelham às coisas representadas (FIGUEIRA, 2011).

Assim como as línguas orais, as línguas de sinais são consideradas naturais, ambas são representações da cultura de um povo, pois surgiram através do convívio entre as pessoas. No Brasil, as comunidades surdas urbanas utilizam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Muitas pessoas acreditam ainda que a LIBRAS é o "português feito com as mãos", que os sinais substituem as palavras desta língua, e que ela é uma linguagem como à linguagem dos animais ou do corpo, como é o caso específico da mímica[5]. Entre as pessoas que acreditam que a LIBRAS é realmente uma língua, há algumas que pensam que ela é limitada e expressa apenas informações concretas, e que não é capaz de transmitir ideias abstratas.

Esses mitos precisam ser desfeitos porque a LIBRAS, como toda língua de sinais, é uma língua de modalidade gestual-visual que utiliza, como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão; desse modo, diferencia da Língua Portuguesa, uma língua de modalidade oral-auditiva, que utiliza, como canal ou meio de comunicação, sons articulados que são percebidos pelos ouvidos. Mas as diferenças não estão somente na utilização de canais diferentes, estão também nas estruturas gramaticais de cada língua (FIGUEIRA, 2011). Na elaboração das línguas de sinais precisamos olhar todos os movimentos em que o emissor realiza para entender sua mensagem, pois através do alcance da visão pode-se analisar com que um determinado sinal seja notado e percebido pelo receptor, ao contrário das línguas orais que precisamos apenas ouvir, sem necessariamente estar olhando para uma determinada pessoa ou lugar de onde está sendo emitido o tipo de som.

Embora com as diferenças peculiares a cada língua, todas as línguas possuem algumas semelhanças que as identificam como língua e não como linguagem. Uma semelhança entre as línguas é que todas são estruturadas a partir de unidades mínimas que formam unidades mais complexas, ou seja, todas possuem os seguintes mecanismos níveis linguísticos: o fonológico, o morfológico, o sintático e o semântico. O canal usado nas línguas de sinais (o espaço) pode contribuir bastante para a produção de sinais que estejam mais em contato com a realidade do que puramente as palavras (GESSER, 2009).

[3] Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das "almas" das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo.
[4] É um teatro gestual que faz o menor uso possível de palavras e o maior uso de gestos através da mímica, demonstrando sentimentos, pensamentos e ideias. É a arte de narrar com o corpo.
[5] Modo de imitação, maneira de expressar o pensamento por meio de gestos, expressões corporais e fisionômicas.

Outra semelhança entre as línguas é que os usuários de qualquer língua podem expressar seus pensamentos diferentemente, por isso uma pessoa que fala uma determina língua utiliza a mesma de acordo com o contexto. Além disso, também podemos relatar que todas as línguas possuem diferenças quanto ao seu uso em relação à região, ao grupo social, à faixa etária e ao gênero. O ensino oficial de uma língua sempre trabalha com a norma culta, a norma padrão, que é utilizada na forma escrita e falada e sempre toma alguma região e um grupo social como ponto referencial. Como todas as outras, as línguas de sinais são vivas, pois estão em constante transformação com novos sinais, sendo introduzidos pela Comunidade Surda de acordo com a sua necessidade (FIGUEIRA, 2011).

Ao se atribuir às línguas de sinais o status de língua é porque elas, embora sendo de modalidade diferente, possuem também essas características em relação às diferenças regionais, socioculturais, entre outras, e em relação às suas estruturas porque elas também são compostas pelos níveis descritos anteriormente. A LIBRAS, embora reconhecida oficialmente em território nacional como segunda língua oficial do país, pela Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, ainda é desconhecida pela imensa maioria da população brasileira e continua sendo encarada, equivocadamente, apenas como um conjunto de gestos naturais ou mímica, utilizada pelos surdos na ausência da oralidade.

O Problema

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que são os referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular, onde reforçam a importância de que cada escola formule seu projeto educacional, como a forma mais eficaz de elaboração e desenvolvimento de projetos educacionais que envolvem o debate em grupo e no local de trabalho, ambos têm a "missão" de reconhecerem a complexidade da prática educativa. Dada à abrangência dos assuntos abordados e a forma como estão organizados, esses referidos parâmetros podem ser utilizados com objetivos diferentes, de acordo com a necessidade de cada realidade e de cada momento (BRASIL, 1997).

A escola enquanto instituição formadora de uma sociedade crítica e participativa requer uma avaliação constante, sendo toda a equipe gestora, administrativa, docente e pedagógica consciente da importância do seu papel para a formação dos discentes. A escola existe para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado, e é a partir desse saber sistematizado que se estrutura o currículo da própria instituição de ensino e consequentemente a sua linha de desenvolvimento.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) propõe uma reflexão acerca da importância do comprometimento das equipes citadas anteriormente na construção de uma proposta educativa que tenha como principal pilar os aspectos pedagógicos, com foco no processo de ensino e aprendizagem, para uma educação significativa e contextualizada. Esta proposta se institui com base em uma identidade para a educação escolar, norteada pelos novos paradigmas emergentes de educação. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professores e alunos possam atuar como sujeitos da construção do conhecimento para uma aprendizagem autônoma, criativa, dinâmica e encorajadora. Em relação à conquista da comunidade escolar para a elaboração e realização de um Projeto Político Pedagógico, Veiga (1995) nos relata:

> "Para que a construção do Projeto Politico Pedagógico seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente (VEIGA, 1995, p. 15)."

Desse modo, a escola se propõe a contribuir para que seus alunos desenvolvam habilidades, potencialidades, criatividade e cidadania, visando à profissionalização, o bem-estar social e o seu desenvolvimento integral, favorecendo assim a formação deles, mediante um processo educativo dinâmico e de qualidade.

As bases desse projeto deve se estabelecer sobre a visão de sociedade onde se insere e, nele, os novos paradigmas educacionais, assim também como as definições das especificidades da organização escolar, a visão clara da missão da escola como construtora da cidadania, e as ambiguidades dos saberes docente – estes são itens determinantes da dimensão da qualidade desejada na educação.

A partir da premissa que a emancipação humana é objetivo da Filosofia da Educação, qualquer projeto político deve estabelecer quais as necessidades sociais, de acordo com a sociedade e o momento histórico onde se inclui. Dentre estas necessidades, sem dúvida, emergem as questões de qualidade de vida e das definições mercadológicas[6], que configuram um dos novos paradigmas educacionais emergentes, ou seja, a importância do contexto social em que o movimento de aprendizagem se estabelece no âmbito de relação do homem com o mundo do trabalho (VEIGA, 1995).

A História Vivida

O projeto de intervenção é considerado como uma atividade acadêmica específica, definido como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação de educando para o trabalho produtivo, em que abrangem algumas competências e habilidades em utilizar, produzir e disseminar conhecimentos voltados para o ensino conforme a área específica. Sendo assim, o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual João Henrique Dantas (localizada na cidade de Carnaúba dos Dantas-RN) está focado em desenvolver atividades que buscam formar novas atitudes no educando, capacitando-os a desenvolver habilidades e competências de acordo com os conteúdos e temas trabalhados, onde o papel social da escola junto à comunidade é o de agente transformador dos problemas e carências daquele meio, agindo como fonte de informações e instruções para todos os que desejam uma melhor qualidade de vida. Uma meta fundamental é a formação integral do cidadão, o desenvolvimento do seu senso crítico e da sua capacidade de operacionalizar conhecimento, transformando a si próprio e ao seu meio.

No entanto, o referido PPP exige a cada ano um novo olhar, visando atender o contexto atual e assim nesta ressignificação de olhares possa desenvolver um melhor trabalho no âmbito escolar, o qual, sempre é trabalhado de modo coletivo para que possam ser alcançadas as metas definidas pela escola.

Para conseguir alcançar bons índices na aprendizagem dos discentes, a EEJHD prioriza como uma de suas metas principais em oferecer um ensino de qualidade em que alunos e professores sejam capazes de atuar na sociedade, respeitando as individualidades e competências de cada aluno e oferecendo novas oportunidades de ensino[7], além de estabelecer diversos objetivos, tais como:

[6] Do termo "Mercadologia": a comercialização ou marketing é o conjunto de atividades que visam orientar o fluxo de bens e serviços do local onde são gerados para os consumidores ou usuários. A mercadologia utiliza técnicas fundamentadas em estatística, demografia, geopolítica, interpretação da legislação aplicável à área objeto de análise, utilização dos meios de comunicação, etc. As técnicas mercadológicas são objetos de estudos sistematizados em escolas de comunicação social e reconhecidas como atividade econômica de grande importância no conjunto da economia nacional, tanto pela geração direta de empregos como pela promoção das vendas, que aquecem o consumo e a economia e promovem o desenvolvimento.
[7] Objetivo geral, retirado do Projeto Político-Pedagógico "Escola: espaço amplo de aprendizagem" elaborado e atualizado pela própria instituição mencionada, apresentado a Subcoordenadoria de Organização e Inspeção Escolar – SOINSPE, com vistas à aplicação para o biênio de 2017/2018.

> Adotar atitudes de solidariedade, cooperação e respeito com os discentes; Oferecer oportunidades e diferentes estratégias de ensino em que os alunos demonstrem suas habilidades na construção do conhecimento; Permitir que os alunos se sintam agentes transformadores do ambiente que estão inseridos; Reconhecer a participação do aluno em eventos sociais e culturais promovidos pela escola como forma de aprendizagem; Garantir um sistema avaliativo qualitativo e quantitativo para que nenhum aluno se sinta discriminado na sua forma de expressar o conhecimento adquirido (ESCOLA ESTADUAL JOÃO HENRIQUE DANTAS, 2017, p. 7).

Para atingir sua finalidade, é necessário que haja comprometimento da escola com a comunidade escolar, promovendo um trabalho coletivo ordenado, que resulte na preservação e manutenção da qualidade de ensino acadêmico (garantida pelo desempenho, capacitação e compromisso) e nos resultados positivos dos estudantes na própria escola, no mercado de trabalho e no prosseguimento dos estudos.

Os alunos participam de projetos educacionais e atividades interdisciplinares ofertados pela própria instituição de ensino que os possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades para o enfrentamento das exigências da sociedade contemporânea. Nesse contexto e com base em todos esses critérios abordados, a missão da escola, de modo geral, é ofertar um ensino de qualidade, pautado na valorização dos alunos e de suas habilidades, assegurando progresso no processo de ensino-aprendizagem, preparando os mesmos para atuarem na sociedade e no mercado de trabalho.

A Mudança

Toda instituição de ensino tem o desejo de melhorar sua atuação, desde a organização até os resultados obtidos. Na EEJHD isso não é diferente, por esse motivo, a visão de futuro da escola é a busca pelo reconhecimento como uma escola que oferece oportunidades de aprendizagens diferenciadas aos seus discentes, alcançando excelentes resultados nas avaliações internas e externas. Diante desta perspectiva educacional, a referida instituição de ensino vem proporcionando nos últimos anos diversos projetos de intervenção pedagógica, nos quais abrangem e intensificam de forma sólida a relação "escola-comunidade", e que apresentam uma postura atualizada perante as mudanças sociais, tornando-os agentes ativos e participativos para fortalecerem cada vez mais o processo de ensino e aprendizagem.

Esses projetos permitem em que a escola seja um espaço social, cultural e facilitador de comunicação, orientando os discentes sobre sua atuação na sociedade, assim também como criar estratégias de ensino diferenciadas de modo que atendam a todos os alunos, incentivando-os a atingir bons resultados na aprendizagem, fazendo com que ambos se identifiquem como sujeitos transformadores do próprio conhecimento em que adquirem. De acordo com o PPP da EEJHD (2017), a mencionada instituição de ensino busca em:

> Oferecer oportunidades de reflexão sobre a importância da relação entre teoria e prática através de atividades onde os alunos necessitem utilizar os conteúdos estudados nas situações cotidianas; e incentiva também aos discentes na perseverança de sua formação acadêmica, conscientizando-os do mundo atual e das exigências do mercado de trabalho e da sociedade (ESCOLA ESTADUAL JOÃO HENRIQUE DANTAS, 2017, p. 17).

Com base nisso, a EEJHD desenvolve o projeto "*Empreste as suas mãos para que um surdo possa ouvir*", através da implantação de um Curso de LIBRAS para pessoas ouvintes, no qual vem sendo executado e atualizado anualmente com bastante assiduidade[8] desde o ano de 2014 até os dias atuais (realizado no período correspondente aos meses de março a dezembro de cada ano), e objetiva apresentar todas as condições para que jovens e adultos ouvintes possam praticar a Língua Brasileira de Sinais de forma educativa, respeitando todas as divergências possíveis relacionadas à Educação Inclusiva.

Segundo a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), a LIBRAS é a língua materna dos surdos brasileiros e, como tal, poderá ser aprendida por qualquer pessoa interessada pela comunicação com essa comunidade (GESSER, 2012). Como língua, esta é composta de todos os componentes pertinentes às línguas orais, preenchendo todos os requisitos científicos para ser considerada como um instrumental linguístico de poder e força. Possui todos os elementos classificatórios identificáveis de uma língua e demanda de prática para seu aprendizado, como qualquer outra língua (FIGUEIRA, 2011).

Foi na década de 60 que as línguas de sinais foram estudadas e analisadas, passando então a ocupar um status de língua. É uma língua viva e autônoma, reconhecida pela linguística. A Língua de Sinais apresenta, por ser uma língua, um período crítico precoce para sua aquisição, considerando-se que a forma de comunicação natural é aquela para o qual o sujeito está mais bem preparado, levando-se em conta a noção de conforto estabelecido diante de qualquer tipo de aquisição na tenra idade (GESSER, 2009).

O projeto de intervenção pedagógica "Empreste as suas mãos para que um surdo possa ouvir" da EEJHD abrange anualmente, alunos das mais variadas turmas que se integram na escola (tendo como público-alvo a partir dos 6º anos do ensino fundamental e de todo o ensino médio), além de outras pessoas que já estudaram na referida instituição de ensino e/ou ainda pessoas extras da sociedade civil que também se interessem em aprender a se comunicar a partir da LIBRAS.

O referido projeto tem como objetivo geral em capacitar pessoas ouvintes para promoverem a comunicação com os surdos e disseminarem o conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais, assim também como facilitarem uma comunicação mais adequada entre pessoas surdas e ouvintes no processo de ensino-aprendizagem, culminando com a quebra de barreiras comunicacionais como uma forma de acessibilidade na instituição onde é desenvolvido. Além disso, também se caracteriza em:

> "Conhecer fontes para que se possa pesquisar sobre a surdez e suas especificidades, assim como desenvolver diversas habilidades e atividades pedagógicas de comunicação através do nível básico da LIBRAS;Proporcionar aprendizagem do vocabulário da LIBRAS, contextualizado; Reconhecer os princípios gerais e atitudes frente à pessoa com surdez; Conhecer os fundamentos básicos sobre cultura e identidade surda; Compreender ideias veiculadas em LIBRAS, e despertar a consciência dos alunos participantes para a necessidade de promover a acessibilidade e o aprendizado de pessoas surdas; Refletir sobre a LIBRAS em situações práticas e sobre seus elementos intrínsecos, e esclarecer os mitos construídos socialmente sobre as línguas de sinais (ESCOLA ESTADUAL JOÃO HENRIQUE DANTAS, 2017, p. 34)."

[8] Qualidade de forma contínua, frequente, continuada, constante, aplicada, perseverante. O referido termo está também relacionado à qualidade de algo ou alguém que é habitual, cuja presença é constante e regular. Este adjetivo também representa o sentido de compromisso com o cumprimento e desenvolvimento das obrigações e responsabilidades cotidianas de determinada pessoa.

Em seu processo metodológico, os conteúdos ministrados que integram este projeto, durante um período equivalente a uma média aproximada de 9 meses (entre Março a Dezembro de cada ano, desde 2014 até os dias atuais) são abordados por meio de diversas aulas interativas que se constituem através de apresentações de *slides* e de seminários, filmes, vídeos e/ou documentários que relatam sobre pessoas surdas e o uso da LIBRAS no contexto socioeducativo e político, além de realizar dramatizações (teatros e diversas interpretações musicais com bastante frequência), oficinas de conversação e de diálogos, discussão acerca do tema proposto para a aula do dia, figuras e dinâmicas com jogos lúdicos[9], material didático impresso (distribuição de apostilas e livros), viagens de estudos (visitas a instituições de surdos de outras cidades, conhecendo os trabalhos desenvolvidos em que cada uma realiza), atividades avaliativas pedagógicas (escritas e práticas) em grupo (coletividade) e individual.

O processo avaliativo se desenvolve continuamente ao decorrer de todo o referido curso de extensão a cada ano realizado por meio de observações do domínio da língua pelos participantes, seu envolvimento nos exercícios práticos e pelas aplicações de atividades. Além disso, os alunos são qualificados e recebem certificado de conclusão se obtiverem uma média de, no mínimo, 75% de frequência das aulas dadas.

As aulas do Curso de LIBRAS da EEJHD são direcionadas através da supervisão que compõe toda a gestão escolar e são realizadas uma vez por semana conforme a proposta adotada pela referida instituição, e são ministradas pelo professor instrutor voluntário juntamente com uma equipe de monitores que se disponibilizam em ajudar a ensinar, aprender e se aperfeiçoar cada vez mais para organizarem, fortalecerem e promoverem os aspectos relacionados à Educação Inclusiva. Desse pensamento, o projeto de intervenção abrange em sua estrutura curricular diversos conteúdos[10], nos quais são abordados e se dividem através de 4 unidades (blocos) que ajudam e ajudarão mais ainda para o fortalecimento de como obter uma comunicação melhor para com os surdos na sociedade.

O ensino de uma língua envolve a conexão entre língua e cultura, além da compreensão de um sistema complexo de ideias, valores e de costumes. Para aprender uma nova língua envolve tempo, dedicação, esforço e, principalmente, abertura para conhecer novas formas de pensar o mundo e de se comunicar, pois muitos fatores estão em jogo: interesse, aptidão, aspectos sociais e psicológicos como motivação, personalidade, crenças, estilos cognitivos e estratégicos (GESSER, 2012).

Gesser (2012, p. 14) ainda nos relata que o ato de "ensinar é considerado como uma arte, mas é também ao mesmo tempo como ciência", visto que:

> "Arte porque permite que cada indivíduo exercite suas habilidades individuais e sua criatividade de formas distintas, únicas; e ciência porque existem teorizações e conhecimentos estabelecidos, legitimados e reconhecidos pela comunidade acadêmica que balizam sua atuação (GESSER, 2012, p 14)."

[9] Uma atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas. Está relacionado com jogos e com o ato de brincar. Os conteúdos lúdicos são muito importantes na aprendizagem, isto porque é muito importante incutir nas pessoas envolvidas a noção que aprender pode ser divertido. As iniciativas lúdicas nas escolas potenciam a criatividade, e contribuem para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

[10] Os conteúdos ministrados são distribuídos respectivamente em: Alfabeto manual (Datilologia); Números; Saudações e cumprimentos básicos; Dias da semana; Meses do ano; Família e todos os seus membros; Cores e tonalidades; Verbos (incluindo os aspectos gramaticais que formam cada um deles); Perguntas básicas; Frutas; Comidas e bebidas; Animais; Meios de comunicação; Pronomes e adjetivos; Material escolar; Profissões; Meios de transporte; Dependências da escola; Documentos pessoais; Advérbios de tempo e estações do ano; Casa (móveis, objetos e utensílios domésticos); Higiene pessoal; Lugares e localidades; Natureza; Aspectos geográficos (estados brasileiros, regiões, países e continentes); Esportes e brincadeiras; Vocabulário extra (sinais de palavras que surgem ao decorrer do curso), além de algumas partes teóricas que são essenciais para o processo formativo.

É prático e útil, para começar a entender o processo de ensino-aprendizagem de uma nova língua, retomar alguns princípios, que por sua vez, estão relacionados à perspectiva do aprendiz no que corresponde a seus aspectos cognitivos, afetivos e linguísticos. Baseando nesta realidade, e citando a LIBRAS como essa "nova língua", é importante destacar, que cada aluno ouvinte que se interessar em aprender a Língua Brasileira de Sinais terá também uma motivação e interesses distintos, pois a LIBRAS desempenha um papel único na vida de cada pessoa aprendiz. As necessidades de cada uma destas pessoas são diferentes, e ambas têm interesses variados (seja por motivos profissionais, educacionais, pessoais, etc.) e de diversas especificidades para a aprendizagem desta língua-alvo (GESSER, 2012).

No caso da aprendizagem da LIBRAS para pessoas ouvintes, o perfil é de elevada heterogeneidade (variando idade, áreas e níveis de formação, proficiência, gênero, estilos socioculturais, estratégias e interesses de aprendizagem, objetivos, anseios). Na tentativa de diminuir as barreiras comunicativas existentes entre o mundo dos ouvintes e o mundo dos surdos, este projeto de intervenção foi pensado e analisado em desenvolver de maneira clara e objetiva, para favorecer e elucidar o conhecimento da LIBRAS (através do Nível Básico) para as pessoas ouvintes das mais diferentes formações, mas que tivessem e tenham algo em comum: o desejo de aprender a língua usada pelas pessoas com surdez.

Os Cursos de LIBRAS regulares no Brasil começaram a ser oferecidos a partir do ano de 1987, com a fundação da FENEIS, e consequentemente pelas associações comunitárias de surdos. Apesar de que, com a realização e execução desses referidos cursos viessem a mudar os aspectos da educação em nosso país, foi através do Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que a procura e a oferta por cursos dessa língua aumentaram cada vez mais (ALBRES, 2016). Esses documentos (incluindo a Lei nº 10.436/2002, mencionada no primeiro capítulo deste artigo) firmam a legitimidade da LIBRAS como língua oficial da comunidade surda em todo território nacional, como Neves (2011, p. 3) nos explica: "As assinaturas da lei e do decreto são importantes marcos sociopolíticos para a comunidade surda, pois reconhecem a língua dessa comunidade e preveem meios de efetivar a divulgação da língua e integração social da comunidade surda".

Por causa dos efeitos sociais desses documentos, a necessidade de pessoas se qualificarem vem aumentando consideravelmente nos diversos espaços educacionais. Como abordado no capítulo anterior, o projeto Empreste as suas mãos para que um surdo possa ouvir da EEJHD abrange anualmente, alunos das mais variadas turmas que se integram na escola (a partir dos 6º anos do Ensino Fundamental e de todo o Ensino Médio), além de pessoas extras da sociedade civil que também se interessem em aprender a se comunicar a partir da Língua Brasileira de Sinais.

De 2014 até os dias atuais, o presente curso a cada ano realizado, contou e ainda continua com a presença participativa de estudantes, professores e pedagogos que compõem a própria escola e de outras instituições de ensino (como institutos de formação técnica profissional, universidades, escolas públicas e privadas), além de nutricionistas, assistentes sociais, vendedores de diversos estabelecimentos comerciais, auxiliares administrativos, conselheiros tutelares, atletas desportistas, enfermeiros, funcionários públicos, profissionais autônomos, empregados domésticos, operários, membros de pastorais e movimentos religiosos, voluntários de Organizações Não-Governamentais (ONGs), e familiares de pessoas surdas.

Durante as aulas abordadas, o referido curso de extensão transmite de modo geral com que os alunos ouvintes que se interessam em aprender a LIBRAS tenham um trabalho voltado para a comunicação geral da própria língua (o que inclui explorar situações comunicativas do dia a dia), além de promover diversos momentos informativos, sociais, políticos, culturais, educativos e dinâmicos que discutam aspectos da identidade e da cultura surda, desmistificando crenças e preconceitos sobre as pessoas surdas e, sobretudo com a língua de sinais.

Através dos relatos supracitados é possível enxergar o crescimento das pessoas em relação ao processo de inclusão do aluno surdo, mostrando que a escola através dos seus projetos pode fazer a diferença na vida das pessoas quando compreende a importância de respeitar a diversidade.*Emprestar as mãos para que um surdo possa ouvir é um exemplo máximo de amor e respeito ao próximo, é enxergar as necessidades do outro e se prontificar a supri-las. Ser um ouvinte apto a Língua Brasileira de Sinais não nos faz superior àqueles que não sabem, mas nos faz mais humanos para aqueles que necessitam.*

O curso de Libras possibilita aos participantes irem além de buscar apenas o conhecimento, ele constrói e forma pessoas inclusivas que possam e olhem para o outro, como uma pessoa que merece respeito, atenção, cuidado, amor, carinho, educação, direito a informação, cultura, acessibilidade e inclusão. Emprestar nossas mãos para que um surdo possa ouvir é dar a voz para que ele grite e se expresse para todos ouvirem. É sermos humanos tendo a consciência de que ao cuidarmos e ajudarmos aos outros estamos fazendo o mesmo por nós. É servirmos aqueles que são exatamente iguais a nós, com suas imperfeições como as nossas, com suas lutas diárias e suas vitórias constantes. Emprestar as nossas mãos para que um surdo possa ouvir é mais do que um gesto de solidariedade, é mostrarmos para eles e para todos que somos todos iguais, independente das nossas limitações!

Conforme todos os relatos citados pode-se perceber que o projeto de intervenção vem favorecendo uma mudança de postura dos envolvidos, tornando-os mais sensíveis e solidários ao processo de inclusão na escola e na sociedade, pois há ainda uma grande necessidade de capacitar pessoas ouvintes e o desejo de aprenderem cada vez mais a língua usada pelas pessoas com surdez (ALBRES, 2016). Assim sendo, na EEJHD, a LIBRAS vem se destacando conforme o crescimento da demanda de participantes, culminando com a quebra de barreiras comunicacionais como uma forma de acessibilidade nesta instituição. O Curso de LIBRAS da EEJHD vem aumentando cada vez mais conforme a grande demanda do número de participantes inscritos e concluintes a cada ano específico.

Empreste as suas mãos para que um surdo possa ouvir não deve ser apenas uma frase de efeito e sim uma filosofia de vida. Através desse projeto, espera-se e acredita que esta ação vem fortalecendo e favorecerá e ampliará cada vez mais a construção de conhecimentos que melhorem o desempenho escolar e social de todos os participantes envolvidos.

A História Continua

O trabalho aqui exposto foi de suma importância para o desenvolvimento do Curso de LIBRAS da Escola Estadual João Henrique Dantas, pois as observações aplicadas na referida instituição regular de ensino foram bastante produtivas para conhecerem um pouco do espaço escolar, das atividades realizadas, das concepções integradas entre os alunos e de uma nova visão sobre a Educação Inclusiva. Através desse projeto, pode-se perceber que os ouvintes vêm se aperfeiçoando cada vez mais em aprender a Língua Brasileira de Sinais para obterem uma melhor comunicação com os surdos na sociedade, pois a LIBRAS também é considerada como instrumento de inclusão, cidadania e conhecimento.

Aprender e divulgar a LIBRAS podem ser um bom começo para desenvolver a comunicação e colaborar com a qualidade de vida de muitas pessoas (surdos e ouvintes). É possível aprender esta língua de forma mais educativa e dinâmica; então, EMPRESTE AS SUAS MÃOS PARA QUE UM SURDO POSSA OUVIR, pois um novo mundo de conhecimentos aguarda você na Língua Brasileira de Sinais!

Referências

ALBRES, Neiva de Aquino. **Ensino de Libras**: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris Editora, 2016.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Presidência da República – Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Presidência da República – Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC. SEF, 1997.

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. 4. ed. Brasília: Senac/DF, 2013.

ESCOLA ESTADUAL JOÃO HENRIQUE DANTAS. **Projeto Político-Pedagógico:** escola, espaço amplo de aprendizagem. Carnaúba dos Dantas, 2017.

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de Libras**. São Paulo: Phorte Editora, 2011.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado da Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

NEVES, Sylvia Lia Grespan. **Um estudo dos recursos didáticos nas aulas de Língua Brasileira de Sinais para ouvintes**. Piracicaba: Unimep, 2011.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico**: uma construção possível. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1995.

Construção do Conhecimento e Protagonismo Estudantil

Escola Estadual João Vilar da Cunha

Autores:

Rita de Cássia Costa dos Santos [1]
Maria das Dores Conceição Nóbrega[2]
Ian Carlos Dantas de Azevedo[3]

Ian Carlos

Desejo de Futuro

A pandemia da Covid-19 evidenciou ainda mais desafios da educação, de um modo geral, especialmente no que diz respeito à necessidade de reconhecer e valorizar a sua importância como alicerce fundamental na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Diante desse contexto de incertezas e desafios, vivenciados a partir do ano de 2020, e com o intuito de continuar, apesar de todas as adversidades, a E.E. João Vilar da Cunha, em parceria com um ex-aluno, pensou em desenvolver um projeto que tem incentivado os estudantes a buscar o conhecimento, através da participação nas olimpíadas escolares brasileiras (língua portuguesa, ciências, matemática, etc).

O trabalho tem sido realizado com o objetivo de levar aos estudantes o conhecimento sobre a variedade de olimpíadas do conhecimento existentes hoje, no Brasil, e, com isso, incentivar sua participação, contribuindo, assim, para o protagonismo estudantil.

A busca de parcerias na Escola tem fomentado o desejo dos estudantes em buscar o conhecimento, em que nosso protagonista e ex-aluno (Ian Carlos) utiliza as redes sociais para desenvolver as ações do projeto. O trabalho de orientação aos alunos que desejam conhecer mais e participar das olimpíadas é realizado através de grupo no *WhatsApp*, que é formado por cerca de 30 alunos, representantes das turmas dos ensinos fundamental II e médio de nossa Escola. Nele, são propostos desafios e indicação de aulas, tira dúvidas, aulas virtuais, sempre com o intuito de fortalecer o grupo na busca por novos desafios.

O Contexto

A Escola, como já sabemos, passou por um processo de mudança bastante brusca, no início do ano letivo de 2020, em que as aulas presenciais foram suspensas e tivemos que nos adaptar a uma nova realidade, que nos trouxe ainda mais desafios: não perder o vínculo com os estudantes, e continuar na busca pelo conhecimento.

[1] Pedagoga, Especialista em Supervisão e Orientação Educacional, ritapedagoga.22@gmail.com;
[2] Historiadora, Especialista em história do Brasil doranobrega02@gmail.com;
[3] Estudante do Curso técnico de Informática no IFRN-Parelhas/RN, iancarlosxyz@email.com;
Av. Zezé Aprígio, S/N, Centro, Santana do Seridó/RN, escolajoaovilarcunha@gmail.com .

Pensando nisso, além de outras ações pedagógicas, começamos a incentivar a participação dos estudantes nas diversas modalidades de olímpiadas escolares brasileiras.

Observamos que o conhecimento sobre a importância de participar dessas competições e as possibilidades que se abrem para os estudantes ainda é pouco difundido, além de ser uma prática bastante divertida para os estudantes. Assim, muitos não participam, porque não conhecem as olimpíadas, com toda sua diversidade. Com isso, passamos a buscar informações acerca das modalidades existentes e a incentivar a participação estudantil.

O Problema

Diante do contexto de pandemia, a Escola precisou se reinventar, criando e adaptando a realidade para atender aos novos desafios vigentes, utilizando alternativas para buscar os estudantes, mantendo o vínculo, através de estratégias de aprendizagem variadas, principalmente motivando-os a continuar na busca pelo conhecimento.

A falta de conhecimento sobre as olimpíadas e a necessidade de incentivar os estudantes a continuarem suas trajetórias estudantis, mesmo diante de um contexto de realidade tão adverso, foram motivadoras das ações iniciais do projeto.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa sobre a variedade de olimpíadas científicas existentes no Brasil; posteriormente, foram feitas mobilizações com os estudantes para informá-los e mobilizá-los à participação.

A História Vivida

A ideia inicial seria trabalhar o projeto de forma presencial, mas a pandemia não permitiu, e os encontros e troca de ideias aconteceram de forma virtual; para tanto, foi criado um grupo de *WhatsApp*.

As reuniões aconteciam através do aplicativo *Google Meet*, nas quais eram colocadas metas para o trabalho; orientações sobre o que estudar; como os alunos deveriam se preparar para as provas, em termos de conhecimento e emoções. Além disso, eles aprenderam a trabalhar em grupo e a dividir responsabilidades. O grupo também era usado para a troca de informações entre os participantes.

Na prática, as ações se dão a partir do conhecimento das olimpíadas que estão disponíveis, os alunos interessados se inscrevem e começam a receber informações e orientações específicas sobre aquela determinada olimpíada.

A Mudança

A partir do trabalho desenvolvido, percebemos o interesse dos estudantes e o aumento significativo de sua participação nas olimpíadas, assim como um maior rendimento escolar, de modo geral em outras disciplinas escolares. Segue abaixo a lista de olímpiadas selecionadas pelos alunos, a partir das ações do projeto e das orientações do protagonismo estudantil:

- Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP);
- Olimpíada Brasileira de Informática (OBI);
- CANGURU DE MATEMÁTICA;
- Olimpíada Internacional de Matemática e do Conhecimento (OIMC);
- Competição BRICSMATH;
- Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA);
- IF Olimpíada de Matemática (IFOMAT);
- MANDACARU DE MATEMÁTICA;
- Olimpíada de Matemática do RN (OMRN);
- MARATONA CACTUS;
- Olimpíada de Matemática da Unicamp (OMU);
- TUBARÃO DE MATEMÁTICA;
- Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG);
- Olimpíada Nacional de Ciências (ONC).

Além da participação, que é extremamente importante, tivemos várias premiações significativas no ano de 2020 e 2021, descritas a seguir:

- Bronze na OBI (2020);
- Ouro na ONC (2020);
- Prata na OIMC (2020) - equipe de 12 alunos;
- 3 ouros e 3 pratas na Canguru;
- 1 ouro e 1 prata na MOBFOG 2021;
- Prata na OBA;
- 3 ouros na Mandacaru.

Vale ressaltar a satisfação de ver os nossos estudantes sendo premiados, porém o mais importante é perceber as mudanças causadas por esse percurso, construído no dia dia, de forma tão peculiar, buscando novos desafios e superando as dificuldades.

A História Continua

A ideia inicial seria trabalhar o projeto de forma presencial, mas a pandemia não permitiu, e os encontros e troca de ideias aconteceram de forma virtual; para tanto, foi criado um grupo de *WhatsApp*.

As reuniões aconteciam através do aplicativo *Google Meet*, nas quais eram colocadas metas para o trabalho; orientações sobre o que estudar; como os alunos deveriam se preparar para as provas, em termos de conhecimento e emoções. Além disso, eles aprenderam a trabalhar em grupo e a dividir responsabilidades. O grupo também era usado para a troca de informações entre os participantes.

Na prática, as ações se dão a partir do conhecimento das olimpíadas que estão disponíveis, os alunos interessados se inscrevem e começam a receber informações e orientações específicas sobre aquela determinada olimpíada.

A História Continua

A Escola precisa se manter em movimento, adequando-se as mais variadas realidades com o objetivo de contribuir para a formação dos estudantes, preparando-os para os desafios da vida; para tanto, deve-se ir em busca de parceiros que contribuam com essa missão.

Agradecimentos

Aqui nosso agradecimento aos estudantes que nos orgulham com suas participações e premiações, e as suas famílias que estão sempre próximas, dando o suporte e apoio necessários. Para finalizar, não poderia deixar de mencionar nossa gratidão ao nosso protagonista Ian Carlos pelo brilhante trabalho desenvolvido frente ao projeto... Vamos em frente!

Referências

BRASIL. **Conselho Nacional da Educação**. Câmera de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2020.

Memória e Identidade na Escola Estadual Joaquim José de Medeiros no Centenário de Cruzeta/RN

Autoras:
Aline Regina da Silva[1]
Cleide Pereira da Silva[2]
Renilda Pereira de Medeiros[3]

Coautores:
Evânia Kamila Dantas de Medeiros
Fabiana Guilherme de Medeiros
Francisca Bezerra
Ivanilda Santos da Silva
Jane Fábia Góes da Costa
João Carlos de Menezes Firmino
José Giliard da Silva
Marcossuel Soares Batista da Silva
Paulo Tácio de Araújo
Pedro Henrique Pierote de Souza
Rejane Edna dos Santos Azevedo
Telma Edjan de Azevedo Neves
Tuylla Rayane Tavares da Cunha
Venício do Nascimento Silva

Desejo de Futuro

A escola é o espaço onde vivemos grande parte das nossas vidas, não só para estudante, mas, também, para o professor. No entanto, o que se observa é que o conhecimento da história do nosso lugar e, neste lugar, inclui-se a escola, é muito superficial. Se pararmos para pensar, é possível que se questione: Qual a origem do nome da minha escola? A arquitetura do prédio tem características de determinado período? Há registros sobre a rotina na época em que ela foi fundada? Em que contexto econômico ela foi criada? Quem foram os ex-alunos que se destacaram na vida social e política da cidade? Quem foram seus primeiros professores? Quem foram seus gestores desde a fundação? Que fatos levaram a escola a se destacar e elevar o nome da cidade? E tantas outras perguntas poderão surgir nessa reflexão. De acordo com Nunes (2003, p. 15):

> “as escolas são celeiros de memórias, espaços nos quais se tece da memória social. As reminiscências desse espaço são possíveis pela estrutura de suas rotinas e sua continuidade no tempo. A importância dessa instituição, mesmo quando apontamos sua crise na construção das subjetividades do mundo contemporâneo, reside no fato de representar, durante a infância e a adolescência, para além de sua finalidade específica, um território de lenta aprendizagem do mundo exterior.”

A história da escola é constituída de registros produzidos nas atividades letivas, documentos e regimentos internos, dossiês dos alunos e funcionários, álbuns fotográficos, boletins, periódicos, *etc*. Outros itens, como os programas de ensino, as provas, os relatórios e os planos de aula, são fontes para as propostas curriculares e proporcionam à equipe reflexões sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas na unidade ao longo do tempo.

Entretanto, muitas vezes, essas memórias ficam trancadas nos armários, sendo inclusive chamadas de arquivo morto. O que na verdade, é a vida da escola que precisa ser conhecida e valorizada pela comunidade.

Esse processo de investigação sobre o passado da escola também favorece a descoberta e a valorização da história da própria cidade. Afinal, as mudanças ocorridas em uma escola nada mais são do que o reflexo das transformações do lugar ao seu entorno. O crescimento demográfico provocado pela instalação de uma indústria, por exemplo, pode implicar na ampliação do prédio e em mudanças no perfil das famílias atendidas.

Portanto, faz todo sentido que o levantamento das informações envolva a comunidade. Para isso, além de debruçar-se sobre os próprios arquivos, a instituição deve procurar por imagens e depoimentos de moradores do bairro que tenham fotos e objetos guardados e que sejam relacionados à escola.

[1]Licenciada em Música e Especialista em Educação Musical/UFRN, alinesax17@gmail.com.
[2]Licenciada em Geografia e Especialista em Geografia e Gestão Ambiental/UFRN, cleidesilva2002@yahoo.com.br
[3]Licenciada em Letras e Especialista em Linguística/UFRN, renildamedeirosczt@gmail.com

Objetivos Gerais

- Reconhecer a memória como base para a construção de conhecimentos e identidades na escola;
- Pesquisar elementos e fatos que nos levam a conhecer a história da escola;
- Valorizar as situações vividas, as relações construídas, bem como as experiências de aprendizagem na escola;
- Reconhecer a escola como espaço de construção de conhecimento e de história de vida;
- Construir um olhar histórico e crítico sobre a importância da cultura local, através da produção de imagens fotográficas e entrevistas;
- Instigar a curiosidade sobre as festas e momentos culturais do passado e presente;
- Promover a experiência do aluno com a arte através de imagens visuais;
- Mobilizar, através da leitura de imagens fotográficas, a produção de diferentes narrativas que venham a contribuir e facilitar o processo de construção do conhecimento, comunicação e integração social do aluno;
- Dominar o uso de novas tecnologias como elemento facilitador de interação com o mundo físico e social;
- Despertar o aluno para linguagem fotográfica e o desenvolvimento de uma nova maneira de olhar, articulando a percepção, a imaginação, o conhecimento e a produção artística;
- Criar narrativas que integram imagens, textos orais e escritos que contribuam na construção da consciência crítica;
- Utilizar a prática como possibilidade de explorar ferramentas de mídia na compreensão de aspectos da linguagem;
- Relembrar situações que tenham sido vividas pelos alunos na escola de forma significativa;
- Contribuir com a construção do sentimento de pertencimento dos estudantes em relação à escola;
- Reconhecer a importância de conhecer e valorizar a história do lugar onde se vive;
- Construir um olhar histórico e crítico sobre a importância da cultura local, através da produção de imagens fotográficas e entrevistas;
- Localizar e identificar geograficamente o LUGAR que você vive e convive (escola);
- Refletir sobre a influência das características regionais (aspectos naturais/ambientais) sobre o lugar de vivência;
- Conhecer e caracterizar os fatores abióticos que favorecem o bioma caatinga.

O Contexto

No ano de 2020 em que se viveu as comemorações alusivas ao Centenário de Cruzeta, a Escola Estadual Joaquim José de Medeiros (EEJJM) sentiu a necessidade de desenvolver um projeto voltado para o conhecimento da história dessa instituição enquanto parte do patrimônio histórico cultural da cidade.

O projeto MEMÓRIA E IDENTIDADE DA EEJJM NO CENTENÁRIO DE CRUZETA se apresentou como proposta de trabalho a ser desenvolvida de forma remota, retomando as aulas não presencias em cumprimento da Portaria SEI Nº 368, de 22 de julho de 2020 que consolidou as Normas para Reorganização do Planejamento Curricular do ano de 2020, com a finalidade de orientar os Planos de Atividades não presencias na Rede Pública de Ensino do Rio Grande do Norte, em regime excepcional e transitório, durante o período de isolamento social motivado pela pandemia da COVID 19.

O Problema

A escola encontrava-se com as aulas *on-line* suspensas, uma vez que os estudantes se mostravam desmotivados a participarem, causando desestímulo também nos professores.

Assim, a ideia do projeto surgiu diante da necessidade de uma metodologia ativa inovadora que pudesse instigar o retorno dos estudantes às atividades remotas.

A História Vivida

A coordenação e gestão da escola reuniu a equipe de professores para o planejamento das ações do projeto (definição de eixos temáticos, organização das turmas e proposta de apresentação à comunidade)

O projeto ficou estruturado em 03 eixos temáticos principais:

- **História da Escola (1ª séries);**
- **Cultura da Escola (2ª séries);**
- **História da Cidade (3ª séries).**

Os professores se organizaram dentro dos 03 eixos, planejaram suas aulas em subtemas. Toda a Equipe da EEJJM (gestão, coordenação pedagógica, docentes, estudantes e terceirizados e a comunidade em geral) participou do projeto, cuja intenção era atingir uma dimensão transdisciplinar.

As aulas foram ministradas por séries (1ª, 2ª e 3ª séries, compreendendo todas as modalidades). Os planejamentos foram elaborados de acordo com o eixo temático escolhido pelos professores. Os conteúdos de cada componente curricular estavam relacionados com o tema geral do projeto e foram trabalhados em 01 aula (no máximo 02 aulas, por semana). Apesar de cada série ter um eixo temático específico, as aulas foram abertas para todas as turmas.

O trabalho com aulas e pesquisas teve aproximadamente 02 meses de duração (com 01 ou 02 aulas por semana, no máximo).

Alguns professores e colaboradores se propuseram a organizar uma *live* para apresentar o referido projeto na escola. Assim, no dia 24 de agosto de 2020 aconteceu a *live* que apresentação do Projeto MEMÓRIA E IDENTIDADE DA EEJJM NO CENTENÁRIO DE CRUZETA à comunidade escolar. Desse modo, foi realizada com êxito a Conclusão do Projeto Centenário da cidade através do exposição virtual dos trabalhos concretizados por todas as turmas, com exibição nas redes sociais e no canal do *YouTube* da escola.

Nas Primeiras séries, o tema trabalhado foi a História da Escola Joaquim José de Medeiros, a partir das seguintes atividades:

• Levantamentos de dados no arquivo passivo da escola com intuito de anotar os nomes dos alunos da primeira turma a estudar na Instituição;

Educação Especial:

• Análise fotográfica; pesquisa guiada; organização de dados;

• Entrevistas com ex-alunos da primeira turma da EEJJM, em 1965;

• Participação nas perguntas feitas aos entrevistados;

• Construção de um curta metragem, enfatizando as gravações de depoimentos acerca do funcionamento dessas turmas e a dramatização dos alunos reconstruindo cenas do cotidiano escolar,

• Educação Especial: Participação do curta com a contação de história com fantoches de meia.

• Levantamentos de informações no arquivo passivo e ativo da escola com intuito de anotar dados relevantes dos alunos das primeiras turmas a estudarem na Instituição;

• Construção de gráficos e tabelas para comparação;

• Entrevista com cidadãos Cruzetenses que residem em países de L.E. (Inglês) e com professores (aposentados) da disciplina acerca do ensino antes da globalização e das ferramentas tecnológicas, como podemos ver nos registros a seguir:

Entrevistas

PLAY

Foto: arquivo da escola

A História da EEJJM 1965-2020: minha escola, meu lugar.

Depoimento da ex-aluna Kalini Naiara Fernandes

https://www.youtube.com/watch?v=SxSS3aiYuv0&t=14s

Foto: arquivo da escola

A História da EEJJM 1965-2020: minha escola, meu lugar

Depoimento da ex-aluna Cláudia Pollyana Silva e Silva

https://www.youtube.com/watch?v=YjJ9ZWcuyZs&t=11s

Foto: arquivo da escola

A História da EEJJM 1965-2020: minha escola, meu lugar

Entrevista com ex- gestora e ex-professora da EEJJM.

https://www.youtube.com/watch?v=YB7mvYUbEG4&t=673s

As segundas séries abordaram o tema aspectos culturais da cidade de Cruzeta (quadrilha, música, festividades, *etc*.) a partir do Projeto: Donzila Cunha: um olhar através das lentes sobre Cruzeta e sua cultura. Os encontros aconteceram de forma virtual, através de plataformas educacionais como o *Google Meet* e *Zoom*. Foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Oficinas de fotografia com o aluno o estudante Cleyton;

1º Encontro virtual com os alunos - 31/08/2020

• Apresentação do projeto para os alunos por meio de avaliação diagnóstica através do *Google Forms*: Experiência com a fotografia

2º Encontro virtual com os alunos

• Apresentação das respostas dos alunos sobre a avaliação • Explanação sobre uma breve história da fotografia em Cruzeta e alguns profissionais da cidade • Biografia de Donzila Cunha e seus trabalhos fotográficos • Explanação sobre os subtemas que serão trabalhados: quadrilhas, banda filarmônica, fanfarra da escola, carnaval, festas de padroeiro, *etc*. • Roda de conversa com os alunos sobre o tema e colaboração.

3º Encontro virtual com os alunos

Oficina de fotografia: efeitos de luz e sombra, enquadramento, planos e composições, cores, luzes e paisagens.

Foto: arquivo da professora Aline Regina

4º Encontro virtual com os alunos

• Continuação da oficina de fotografia;
• Direcionamento para a atividade prática.

5º Encontro virtual com os alunos

• Apresentação das atividades práticas;
• Composição dos grupos para a elaboração do trabalho;
• *Brainstorming*: tempestade de ideias.

6º Encontro virtual com os alunos

• Bate-Papo com o Sr. José Luíz Rochael, ex fotógrafo de Cruzeta.

Foto: arquivo da escola

• Roda de conversas e perguntas.

7º e 8º Encontro virtual com os alunos.

• Apresentação do projeto para a comunidade.

Nas terceiras séries se trabalhou com as temáticas: Contexto histórico: origem, fundação, economia, fatos históricos (emancipação política, visita de presidentes, participação na Segunda Guerra Mundial, reflexos da repressão do Regime Militar, entre outros) e aspectos ambientais.

O trabalho foi desenvolvido através de:

- Aulas expositivas (online);
- Leitura de textos;
- Encaminhamento de pesquisas;
- Apresentação de pesquisas.

PLAY

Foto: arquivo da escola

Vídeo: Cruzeta: aspectos históricos, econômicos, religiosos, culturais e educacionais

https://www.youtube.com/watch?v=m-vGQ24GjxY&t=27s

Foto: arquivo da escola

- **Pesquisa sobre os animais da Caatinga**

Escola Estadual Joaquim José de Medeiros apresenta: Um pouco sobre a Caatinga de Cruzeta/RN

https://www.youtube.com/watch?v=BTssiK3DWhA&t=23s

- **Realização de entrevistas e visitas a pontos importantes da cidade, que tenham relação com o conteúdo trabalhado, para fins de registro fotográfico;**

- **Produção de vídeos mostrando os principais lugares da cidade;**

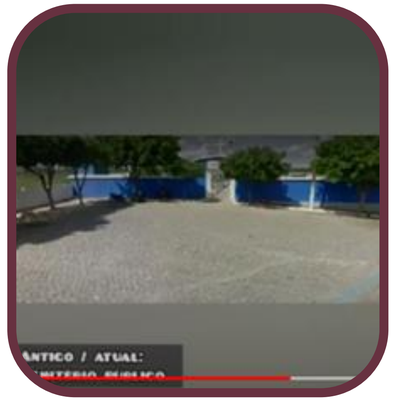


Foto: arquivo da escola

- **Vídeo: Cruzeta: Lugares e Paisagens**

https://www.youtube.com/watch?v=ButgkhsCxXw&t=35s

Foto: arquivo da escola

- **Produção de cordel falando dos aspectos ambientais do lugar.**

- **Vídeo: Cordel: Cruzeta suas raízes e riquezas.**

https://www.youtube.com/watch?v=O2u6y3WEY0U&t=125s

Além dos atuais estudantes e professores envolvidos no projeto, também foram envolvidos a coordenação pedagógica, ex-professores, ex-diretora, ex-estudantes e o bibliotecário da escola para a realização de um trabalho de reviver memórias da escola, destacando algumas práticas pedagógicas, inclusive o esporte. Esse trabalho, teve o objetivo de relembrar os anos de glória vividos por essa escola, tanto no atletismo como no voleibol, sobretudo, na década de 90 e início dos anos 2000.

Esse trabalho foi realizado através de:

• Entrevista com a ex-gestora Shirlene Santos Mafra Medeiros para falar da sua experiência de gestão na escola que foi premiada duas vezes com o prêmio de Gestão Nacional.

PLAY

Foto: arquivo da escola

Gravação e edição do vídeo com a entrevista da Professora Dra. Shirlene feita pela professora Aline Regina Silva

https://www.youtube.com/watch?v=QIkh60V9aPw

Foto: arquivo da escola

• Gravação de vídeos com depoimentos dos ex-atletas.

Vídeo: Esporte JJM: depoimento de ex-atletas da EEJJM.

https://www.youtube.com/watch?v=TCr4L-09gk8&t=366s

• Corrida de Atletismo no Campo de Futebol O Boscão, envolvendo ex-atletas e conduzida pelos ex-porofessores de Educação Física Titica Bezerra e Paulo Tácio no intuito de reviver os bons momentos vividos nessa modalidade esportiva que trouxe muitos prêmios para a escola.

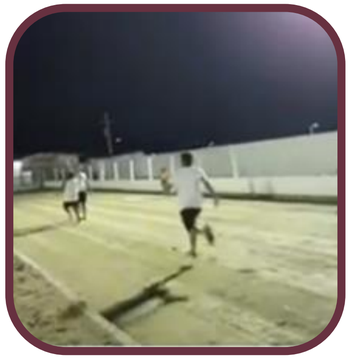


Foto: arquivo da escola

Vídeo: Atletismo EEJJM: Relembrando os bons momentos

https://www.youtube.com/watch?v=uIIJ-LUkNGw&t=2429s

Foto: arquivo da escola

• Jogo de Voleibol no Ginásio de Esportes "O Medeirão", envolvendo os ex-atletas e conduzido pela ex-professora Lucimária Ivo.

Vôlei EEJJM: Revivendo os bons momentos.

https://www.youtube.com/watch?v=9si6R-bnOWc&t=39s

• Cobertura da corrida e do jogo realizada pela imprensa local representadas pela MK *News* e TV Três Rios *Web*, as quais realizaram entrevistas com atletas e professores envolvidos;
• Edição dos vídeos com os depoimentos e fotografias adquiridas;
• Publicação dos vídeos produzidos nas redes socias *Facebook e Instagram*, bem como no Canal do *YouTube* da escola.

A Mudança

Ao ser lançada a proposta do projeto, a maioria dos estudantes começaram a participar das aulas *on-line*, havendo uma participação bem melhor nas atividades. De acordo com o relato dos professores, os estudantes se sentiam mais motivados a estudarem e se mostraram bem interessados em conhecer mais sobre a história da Escola Joaquim José de Medeiros, bem como da cidade de Cruzeta/RN, no contexto de centenário da sua fundação.

O projeto conseguiu envolver a comunidade em geral que foi mobilizada através das redes sociais em busca de fotografias, entrevistas e informações importantes para a realização do trabalho.

A História continua

Ao término do projeto, conclui-se que o trabalho interdisciplinar dos professores contribuiu bastante para o dinamismo das aulas, tornando possível a realização de atividades diversificadas com uma boa participação dos estudantes. O trabalho foi bem interativo e possibilitou aos estudantes conhecer sobre a história da Escola Joaquim José de Medeiros no contexto de centenário da cidade de Cruzeta. A partir dessa experiência, nota-se uma melhor articulação dos professores para trabalhar temas diversos, como também um grande potencial dos estudantes nas produções, mostrando a importância desse tipo de trabalho para o desenvolvimento do protagonismo juvenil na escola.

No entanto, ainda é preciso investir-se na formação de professores para se discutir a questão do currículo, pois, nota-se que há uma resistência por parte de alguns professores em inserir nas suas práticas pedagógicas as questões do currículo da escola que envolve o local onde você mora.

Agradecimentos

Agradecemos a equipe da Escola Joaquim José de Medeiros, a 9ª DIREC, gestores, coordenação pedagógica, professores, estudantes, ex-estudantes, familiares e a comunidade em geral pela colaboração, incentivo e valorização do nosso trabalho.

Referências

MEDEIROS, Shirlene Santos Mafra. **Gestão Participativa em educação**: compasso e descompasso de uma experiência de democracia no espaço escolar. 1ª edição. Nata/RN, 2010

NUNES, C. **Memória e história da educação**: entre práticas e representações. In: LEAL, M. C.; PIMENTEL, M. A.L. (Org.). História e memória da escola nova. São Paulo: Loyola, 2003.

Portaria-SEI Nº 368, de 22 de julho de 2020.
http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=2542
http://seminariosmemoriasocial.pro.br/wp-content/uploads/2016/03/C015

Malala, a menina que queria ir para a escola

Escola Estadual Joaquim José de Medeiros

Autora:

Aline Regina da Silva[1]

Fotos Públicas/Mark Garten

Desejo de Futuro

Ao considerar as adversidades e dificuldades vividas pelos alunos no período do ano letivo de 2020, observou-se a necessidade de realizar com eles um projeto que integrasse a turma do 6º ano do Ensino Fundamental II, de forma afetiva e que incentivasse o desejo de ler. Diante disso, percebia-se que muitos alunos da referida turma tinham vergonha de realizar a leitura em grupo e outros apresentavam dificuldades. Esse momento oportunizou, também, trabalhar, em sala de aula, um dos assuntos que estavam sendo divulgados na mídia no momento.

A ideia e o desejo de transformação através do projeto de leitura "Malala, a menina que queria ir para a escola" surgiram em uma conversa com a professora regente da biblioteca Maria dos Milagres Zeferino, a qual apresentou as obras recebidas pela escola por meio do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) Literário. Surgindo, assim, a possibilidade de interação entre os componentes de Artes e de Ensino Religioso com os projetos literários da biblioteca da escola, através da obra literária citada, o que originou o nome do projeto em relato.

O referido projeto teve como objetivo desenvolver nos alunos o hábito da leitura e o conhecimento da história da ativista Malala Yousafzai, através da leitura do livro, assim como aprender sobre a cultura e religião do Paquistão, além de levar a diversas discursões sobre temas universais e interdisciplinaridade entre os componentes de Artes e de Ensino Religioso. Incentivando à leitura, a criação de laços de empatia, o sentimento de pertencimento, identificação com a diferença entre países, e a discussões sobre as questões étnica, cultural, social e religiosa.

Dialogamos com temas universais, como a condição da mulher no Brasil e no Paquistão, o impacto da guerra sobre um povo e uma região, extremismo religioso e suas consequências, a ênfase no reconhecimento da importância da educação para todos, a compreensão da igualdade de direitos entre gêneros, o conhecimento dos aspectos culturais e religiosos de outro país, além das questões levantadas pelos próprios alunos sobre a atual situação do Paquistão.

Utilizamos em nossas aulas rodas de leitura compartilhada e individual. Para registrar as impressões dos alunos sobre cada capítulo, utilizou-se o método de diário de leitura, no qual os alunos registravam, através de desenhos, colagem ou textos, as suas impressões, curiosidades e síntese de cada capítulo.

[1]Licenciada em Música e Especialista em Educação Musical/UFRN, alinesax17@gmail.com.

O Contexto

No início do ano letivo de 2021, as aulas estavam acontecendo de forma virtual, os alunos tinham aulas *online* através do aplicativo *Google Meet*. Muitos alunos apresentavam resistência para participar dos momentos de leitura ou rodas de conversa que a professora realizava nas aulas de Artes e religião. No período do retorno das aulas presenciais, que aconteceu no mês de agosto de 2021, observou-se que alguns alunos da turma tinham vergonha e receio de ler para os colegas, além da pouca interação social entre alguns deles.

Os alunos relataram que quando estudaram no Ensino Fundamental I, passaram por situações em que sentiram vergonha, pois os colegas riam deles quando liam alguma palavra errada, e isso foi gerando um certo receio de ler em público. Poucos eram os alunos que mostravam interesse em ler quando solicitado pela professora nas aulas.

O Problema

No início das aulas presenciais, os alunos estavam divididos em dois grupos (grupo 01 e 02). Em uma semana o grupo 01 participava das aulas presenciais, enquanto o grupo 02 permanecia em casa realizando as atividades de forma remota, na semana seguinte acontecia o contrário, o grupo 02 participava das aulas presenciais e o grupo 01 ficava em casa.

Existia a problemática de trabalhar com rodízio de alunos, sendo impossível no primeiro mês reunir todos os alunos. Outro problema encontrado foi a quantidade de livros, tínhamos 12 livros para trabalhar com uma turma de 20 alunos, tendo assim que ter o compartilhamento dos livros. Devido aos cuidados sanitários da Covid-19, os livros ficavam em uma quarentena de 5 dias para poder ser utilizados novamente.

História de Vida

O projeto foi realizado nos meses de Agosto a Outubro de 2021, com a turma do 6º ano do Ensino fundamental II, da escola Estadual Joaquim José de Medeiros, na cidade de Cruzeta – RN.

Realizamos a leitura do livro Malala, a menina que queria ir para a escola. A leitura aconteceu nas aulas de Artes e religião. A cada aula formávamos rodas de leitura, com leituras compartilhadas, nas quais cada aluno lia uma parte do capítulo, depois discutíamos sobre o assunto lido.

A direção da escola nos doou cadernos que foram personalizados para que os alunos criassem o diário de leitura. Após as discussões sobre as leituras os alunos registravam as impressões sobre o capítulo lido no diário. Alguns capítulos foram registrados em forma de desenhos, outros em pequenos textos ou de resumos, e ainda através de colagens, sempre orientados pela professora.

Na turma tem um aluno com necessidades educacionais especiais, com o qual foi trabalhado uma adaptação do livro. Este aluno tinha o acompanhamento da professora auxiliar Telma Neves, a qual participou de todo o projeto juntamente com o aluno.

No decorrer dos encontros, aconteceu, em contraturno, uma roda de conversa sobre a história e a geografia da região do Paquistão com as professoras Cleide Pereira (professora de Geografia) e Tuylla Cunha (professora de História).

Tivemos também um momento em que a professora levou vídeos sobre a cultura e religião do Paquistão. Tivemos também um momento de pesquisa, no qual os alunos foram divididos em grupos para pesquisar alguns pontos definidos pela professora: cultura do Paquistão, o que é o Talibã, biografia de Malala, religião islâmica e um breve resumo sobre a história do Paquistão. Os alunos pesquisaram os conteúdos selecionados e depois organizaram os os conteúdos em cartolinas para explicarem no dia da culminância do projeto.

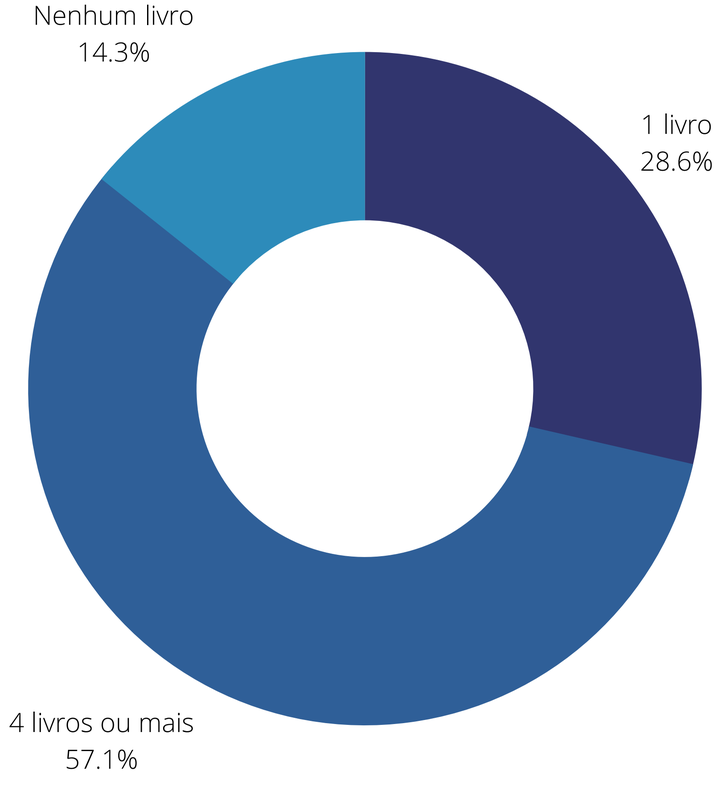
A culminância do projeto aconteceu na biblioteca, a qual foi decorada com objetos e cenário que lembrasse o oriente médio. Os alunos apresentaram as suas pesquisas através dos trabalhos produzidos, a professora regente da biblioteca Milagres levou para os alunos o livro sagrado Alcorão e fez uma explanação sobre a religião islâmica, as alunas se caracterizaram com lenços (Hijab).

A Mudança

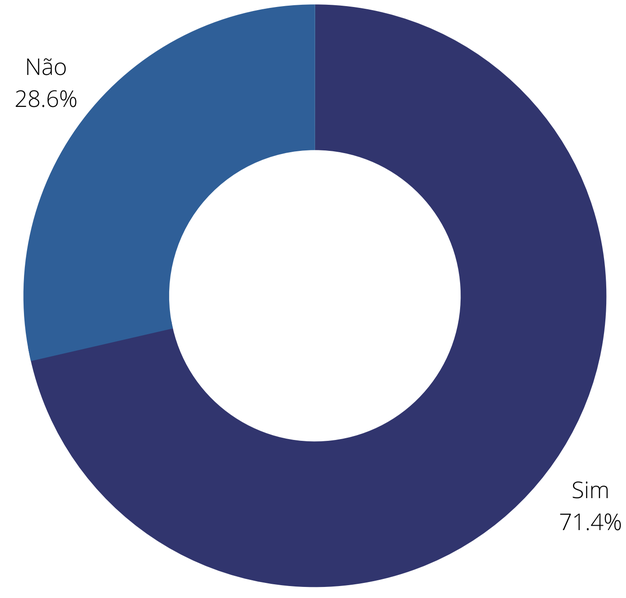
A leitura e compreensão do protagonismo de Malala, bem como o processo cultural e histórico de seu tempo proporcionou aos alunos uma aprendizagem sobre a diversidade, a convivência com as diferenças e ainda sobre a importância de lutar por aquilo em que se acredita.

Percebe-se que o interesse da turma pela leitura teve um aumento significativo, pois os alunos passaram a frequentar com mais regularidade o espaço da biblioteca e a retirar livros, de acordo com coleta de dados através de formulários, conforme registra-se nos gráficos adiante:

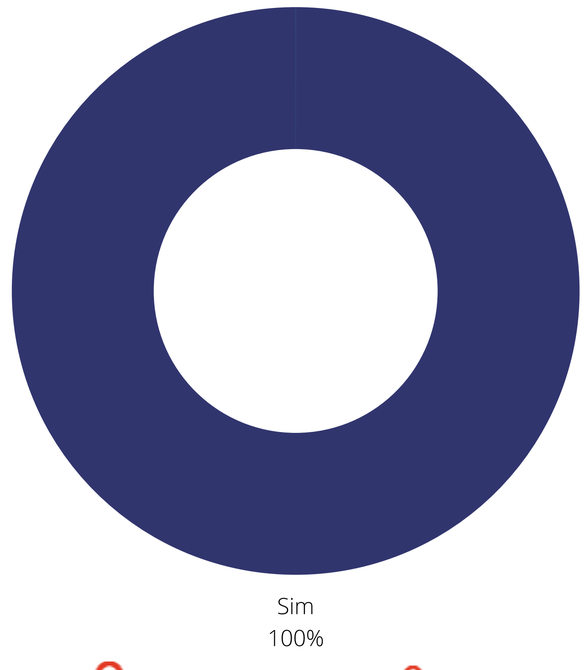
- **No ano de 2020 você leu quantos livros?**



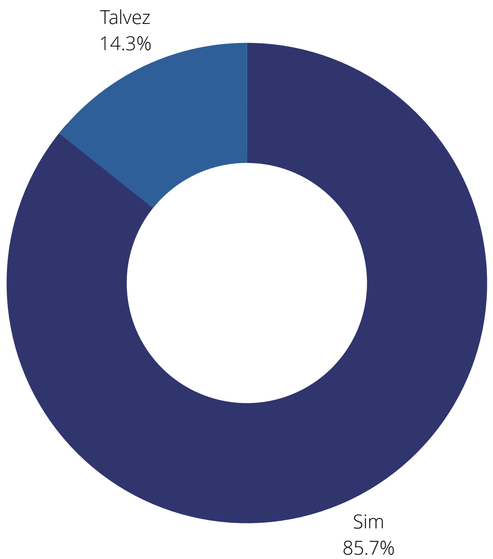
2. Antes do projeto Malala você tinha vergonha de ler?



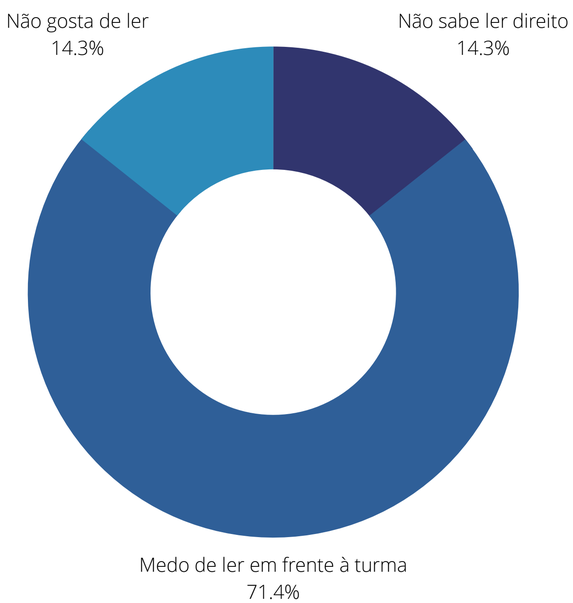
3. Após o projeto Malala você sentiu a vontade de ler mais livros em sala de aula com os colegas e o professor?



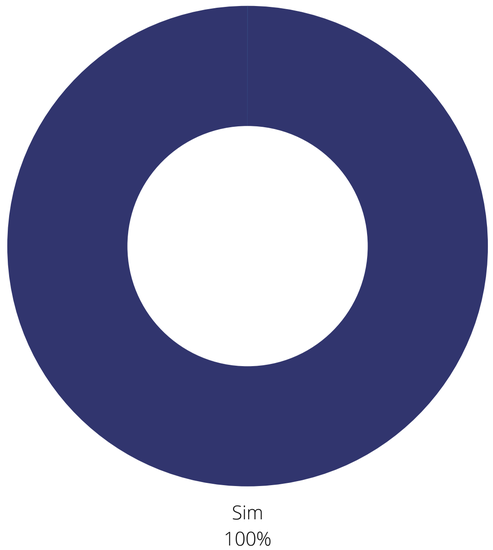
4. Você gostaria que, na escola, tivessem mais projetos de incentivo à leitura?



5. Por que você acha que você, ou os colegas, tinham vergonha de ler?



6. Você acha que o projeto Malala foi importante para incentivar a leitura?



Desse modo, observa-se que alguns alunos que antes se recusavam a ler em público, hoje pedem para ler, superando assim os medos e inseguranças.

O História continua

O projeto foi apenas um pequeno passo diante do formento à leitura necessário na escola. Espera-se que futuramente possamos realizar a construção de roteiros de peças teatrais sobre o tema trabalhado, além de sarais e outros momentos para o compartilhamento e socialização de leituras e poesias.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmera de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Consed/ Undime, 2017

CARRANCA, Adriana. **Malala, a menina que queria ir para a escola.** Ilustrações Bruna Assis Brasil – 2ª ed. — São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

PAULA, Fernanda Araújo de. Manual do professor — **Malala, a menina que queria ir para a escola** / cedac. — São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

Projeto: Alfabetizando a Quatro Mãos sob um Olhar Freireano

Escola Estadual Lions Clube

Autoras

Edna Dantas[1]
Maria Aparecida da Costa Campos[2]
Catarina Maria de Azevedo Nascimento[3]

Desejo de Futuro

Embora já passados mais de 50 anos desde a experiência de Paulo Freire na cidade de Angicos, no interior do Rio Grande do Norte, com a alfabetização popular, os desafios do combate ao analfabetismo ainda são muito grandes. Como afirma Gadotti (2014, p. 14),

> Hoje, 50 anos depois do Lançamento do Programa Nacional de Alfabetização de Paulo Freire, não estando em situação muito melhor. Cinco décadas se passaram e pesquisas nos mostram que o analfabetismo entre a população de 15 anos ou mais continua estagnado, ora aumentando, ora diminuindo. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2012), o número de analfabetos aumentou de 12,9 milhões para 13,2 milhões de pessoas, em comparação com 2011. Na região Nordeste, em apenas um ano (2011-2012), o contingente de pessoas não alfabetizadas aumentou de 6,8 milhões para 7,1 milhões.

Nesse contexto, o autor apresenta um problema social que vem se prologando há décadas, já que estamos no ano do Centenário de Paulo Freire e ainda visualizamos essa realidade de forma acentuada, além da falta de políticas públicas com foco na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Um exemplo disso está no mais novo documento que respalda a Política Nacional pela Educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que não apresenta um currículo escolar específico para a EJA, deixando os educadores dessa modalidade sem norte no momento de direcionarem seus planejamentos em sala de aula com os alunos em processo de alfabetização.

Em seu livro Por uma Política Nacional de Educação Popular de Jovens e Adultos, Gadotti (2014) levanta o seguinte questionamento: "Por que o número de analfabetos é hoje aproximadamente o mesmo de quando Paulo Freire realizou essa notável experiência, há mais de 50 anos?" Como resposta, o autor afirma:

> Por vários motivos, mais dois são particularmente visíveis: de um lado, porque a escola ainda não está dando conta (muitos saem da escola semianalfabetos) e, de outro, porque a escola não acolhe alunos jovens e adultos egressos da fase de alfabetização, e eles acabam regredindo ao analfabetismo (GADOTTI, 2014, p. 15).

[1] Coordenadora pedagógica na Escola Estadual Lions Clube – EJA/Ensino Fundamental, em Currais Novos/RN. E-mail: dndantas45@gmail.com.
[2] Professora de Língua Portuguesa na Escola Estadual Lions Clube em Currais Novos/RN. E-mail: aparecosta@hotmail.com.
[3] Professora Polivalente da Escola Estadual Lions Clube em Currais Novos/RN. E_mail:dndantas45@gmail.com

Diante desse contexto, o que resta para as escolas que trabalham com EJA é fazer sua própria formação continuada, criar seu próprio currículo escolar e reorganizar o seu Projeto Político Pedagógico, tendo como fundamentos teóricos e metodológicos as ideias de Paulo Freire, tendo em vista que foi eficaz há 50 anos, poderá produzir resultados significativos nos dias atuais. Precisamos ter em mente a importância de refletirmos sobre uma EJA que possibilite uma atenção pedagógica e metodológica diferenciada e específica, porque, ainda segundo Freire, é o contexto que deve ser levado em consideração antes de qualquer planejamento educacional.

É nessa linha de raciocínio que a equipe da Escola Estadual Lions Clube, vinculada a 9ª DIREC/ Currais Novos, vem pautando suas ações formativas. Assim, em 2019, idealizou-se a semana de acolhida aos estudantes para o ano letivo com base em atividades diagnósticas. Observou-se assim que embora os estudantes relatassem o desejo de serem alfabetizados, por motivos diversos demonstraram desinteresse pela escola, dentre estes entendiam que a escola estava descontextualizada de suas realidades.

O Contexto

Para minimizar a angústia de alguns estudantes que já estavam há muito tempo na escola sem aprenderem a ler, elaboramos o projeto "Alfabetizando a quatro mãos sob um olhar freiriano", que visava o desenvolvimento de estratégias de alfabetização em parceria com a família, em que cada mão representava um apoio: os estudantes como centro do processo; a família como parceira, recebendo material de leitura elaborado pela equipe da escola para trabalhar com o aluno em casa; a gestão/coordenação que acompanhava todo o trabalho; e a professora que desenvolvia a contextualização em sala de aula.

Vale ressaltar que as falas dos estudantes na semana de acolhida comprovaram a afirmação de Gadotti (2014), ao reportar o dizer de Freire sobre o quanto era humilhante para o analfabeto ter o mesmo currículo, os mesmos conteúdos e a mesma metodologia que era utilizada na educação de crianças por razão da infantilização dos conteúdos ministrados, comum em muitas escolas que ofertam EJA.

Atualmente o desenvolvimento de novas linguagens e novas tecnologias (celular, computador, TV, vídeos, a *internet*, as diversas mídias e redes sociais, dentre outras), instaurou-se uma cultura popular de uso intensivo da comunicação. Ademais, percebemos que os estudantes se sentem desconfortáveis com um currículo centrado no domínio da cultura letrada, não levando em consideração o quanto as novas Tecnologias da Informação e da Comunicação são necessárias não só na vida diária (pagar uma conta, usar um caixa eletrônico), mas, também, no trabalho e no exercício da cidadania.

O Problema

Essa inciativa da escola teve ainda mais significado no início de 2020, haja vista que tão logo completamos o primeiro mês de aula, tivemos que nos reorganizar com a deflagração da pandemia da Covid-19. Temendo perdermos o contato com nossos alunos, planejamos atividades impressas para serem realizadas em casa. Foi aí que o projeto teve ainda mais força, uma vez que precisamos muito dessas mãos para garantir a continuidade do processo de alfabetização, mesmo de forma remota.

Em um ano tão complexo devido à pandemia da Covid-19, a escola teve que encontrar caminhos para não perder de vista seus alunos que tiveram que ficar isolados. Se para a Educação Básica foi um grande desafio, imaginemos para as escolas de Educação de Jovens e Adultos, marcadas por um histórico de evasão escolar, muito embora tenhamos outra compreensão sobre o tema, já que essa modalidade de ensino tem muitas histórias de exclusão social, o que demanda uma melhor compreensão da "infrequência" desse público, não confundindo com a "evasão escolar".

A História Vivida

No intuito de fortalecer o projeto "Alfabetizando a quatro mãos sob um olhar freiriano" e dar continuidade às atividades de alfabetização, agora de forma remota, criamos um grupo de *WhatsApp*, para servir de plataforma com aulas ministradas diariamente. Nessa conjuntura, a **primeira mão** é representada pelos estudantes que tiveram que se adequar à nova realidade e enfrentar os desafios do momento com resiliência, de forma a não desistirem dos seus sonhos. Os que tinham acesso ao *WhatsApp* participavam sempre de debates interativos com as duas professoras, que trabalhavam de forma interdisciplinar, tendo como foco a alfabetização dos estudantes. Para os que não tinham acesso à *internet*, eram planejadas atividades impressas, as quais eram entregues uma vez por mês aos estudantes.

A **segunda mão** representa as professoras que planejavam estratégias de alfabetização remota. Sob a orientação da coordenação pedagógica, elas desenvolveram a ideia de planejar a partir das profissões que os estudantes exerciam no seu dia a dia, de modo que, semanalmente, era trabalhada uma profissão de forma interdisciplinar.

Nesse processo, percebia-se o interesse do grupo para saber informações sobre a profissão apresentada pelas professoras e identificada pelo estudante "homenageado", que falava com propriedade as experiências mais relevantes vivenciadas no exercício daquela profissão. Dessa forma, ia-se significando a palavra a ser descoberta pelos alunos, como descreve a aula da professora Aparecida, ao abordar a profissão de minerador. Em uma aula remota de Língua Portuguesa, a professora apresentou para o grupo o depoimento do aluno Paulo André, cuja experiência como profissional das minerações fez surgir o debate sobre a história e a importância da profissão para a realidade, uma vez que a mineração faz parte da história local e representa a atividade econômica que deu visibilidade à cidade de Currais Novos, conhecida como "Terra da Xelita".

Partindo para o processo de alfabetização, a professora trabalhou com a leitura de palavras, sílabas e letras do nome das profissões, treinos ortográficos sobre o uso do R pós-vocálico e atividades impressas, a fim de enriquecer o debate iniciado pelo grupo de *WhatsApp*, priorizando a escrita e a leitura de palavras.

Outra profissão trabalhada foi a de vendedor de botijão de gás de uma empresa da cidade. A ideia teve início quando um dos estudantes envolveu a turma com a propaganda espontânea do comércio de gás de cozinha, expondo depoimentos sobre como o aumento do gás está afetando diretamente o bolso do brasileiro.

Na disciplina de Língua Portuguesa, a proposta era trabalhar a palavra botijão e palavras com til; na disciplina de Matemática, a professora Catarina trabalhou o preço do gás de cozinha e os aumentos ao longo desses últimos anos, discutindo como isso afeta o nosso bolso, além de propor a análise de gráficos e tabelas e a resolução de situações-problemas. Na disciplina de História, abordou-se a origem do gás de cozinha, trabalhando a linha de tempo com o percurso histórico desde a época dos fogões a lenha, resgatando memórias significativas para os alunos da Educação de Jovens e Adultos. Na disciplina de Ciências da Natureza, a docente trouxe para o debate o perigo dos acidentes domésticos com botijões de gás

Visando o constante estímulo dos estudantes no grupo de *WhatsApp*, as interações aconteciam em qualquer hora e dia da semana, sempre com mensagens motivacionais, criando momentos de distração no grupo, como o que aconteceu no dia em que a professora Catarina fez um bingo e mandou entregar o prêmio na casa do sorteado. Como dito por Freire (1996, p. 160), "[...] ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria".

Nos fins de semana, os estudantes interagiam no grupo enviando vídeos de suas preferências musicais e ali, também, emergiam momentos de alegria e interação, de comentários, de lembranças e recordações. Mas também possibilitava às professoras trabalharem a arte musical, os estilos e os ritmos brasileiros. É importante ressaltar que as interações pelo *WhatsApp* possibilitavam-lhes fazer reflexões sobre a publicação da mensagem e a fala da professora através do áudio, fazendo referência entre as práticas de escuta e de escrita, ampliando o conhecimento dos aprendizes no processo de alfabetização.

A **terceira mão** representa o apoio da Gestão Pedagógica e Administrativa. Trata-se, portanto, da mão que atuou na articulação dos docentes; na produção de materiais de alfabetização para as famílias trabalharem em casa com os entes matriculados na escola; na Busca Ativa dos estudantes que demoravam a se deslocarem para receber as atividades; e, também, no planejamento quinzenal e na formação continuada para a avaliação e flexibilização do projeto junto às duas professoras.

Finalmente, temos a **quarta mão**, que é a família que apoia o projeto, cooperando no processo de alfabetização e na realização das atividades sugeridas pelos professores em casa, além de oferecer motivação diariamente a seus familiares. Nesse sentido, para firmar essa parceria, cada aluno indicou um familiar que pudesse ajudá-lo na realização das atividades, cujo membro foi orientado pela coordenação da escola a respeito de como seria o desenvolvimento do projeto.

A Mudança

O desenvolvimento do projeto resultou no fortalecimento de vínculos entre estudantes e professores no período da pandemia e nas aulas presencias e remotas em 2021, quando tivemos o retorno de 80% dos estudantes que estavam participando das aulas, quando a pandemia começou, com uma interação permanente no grupo de *WhatsApp*, que permanece até o momento por decisão do grupo e vai ficar enquanto estivem na escola, para facilitar a comunicação e continuar a interação, mesmo no período de férias, onde alunos e professores usam para conversarem sobre a vida, enquanto não estão em sala de aula. Mensagem de positividade, de autoestima, de esperitualidade, notícia da cidade, interesses artísticos e culturais, informações importantes, entre outros.

A História Continua

Em face dessas discussões e mediante as inúmeras dificuldades enfrentadas pela EJA no período da pandemia da Covid-19, com as escolas fechadas, consideramos muito importante a criação do grupo de *WhatsApp* interativo, com o intuito de não distanciar os estudantes do processo de alfabetização, bem como dar continuidade ao projeto "Alfabetizando a quatro mãos sob o olhar freiriano". Lembra-nos Gadotti (2014, p. 23), "[...] recomenda-se uma prática eco-político-pedagógica fundamentada na perspectiva freiriana." O autor ainda destaca a necessidade que deve antepor à definição dos conteúdos escolares, cuja fonte deve advir da "[...] cultura primeira das pessoas, em 'círculos intertransculturais' e nas relações humanas que elas estabelecem entre si e com o meio ambiente em que vivem", possibilitando o conhecimento de "[...] saberes prévios e suas experiências, os seus anseios e os direitos que ainda não alcançaram e precisam alcançar, dando real sentido e significado às aprendizagens propostas nas formações da EJA, numa perspectiva emancipadora" (GADOTTI, 2014, p. 23).

Foi nessa perspectiva que salientamos a importância do trabalho pedagógico na EJA, valorizando as experiências da vida cotidiana de cada aluno, de modo a tornar o conhecimento significativo e prazeroso. Portanto, com as importantes contribuições do projeto, iremos inserir no Currículo da EJA da Escola Estadual Lions Clube de forma permanente, O projeto: Alfabetizando a quatro mãos sob o olhar freiriano para trabalhar desde do inicio do ano letivo com a turma de alfabetização da EJA, com metodologias diversificadas e dinâmicas, levando em consideração o nível de aprendizagem individual.

Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente a Deus, por nos presentear com a vida, diante de tantos colegas educadores que perderam as suas para a Covid-19, às famílias pelo apoio que deram, incentivando seus filhos, esposos, namorados a continuarem seus estudos, a equipe gestora do Lions e todos os colegas professores que participaram direta e indiretamente do projeto e em especial aos nossos queridos estudantes que são a razão maior de ser da Escola Estadual Lions Clube.

Referências

BBRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. São Paulo: Moderna; Fundação Santillana, 2014.

RIO GRANDE DO NORTE. **Documento Curricular do Rio Grande do Norte**: ensino fundamental [recurso eletrônico]. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Dados eletrônicos. Natal: Offset, 2018.

A Organização do Trabalho Pedagógico através dos Instrumentos de Registro e Acompanhamento

Escola Estadual Manoel Luís de Maria

Autoras:

Idaiane Guimarães Domingos [1]
Marilene Maria de Matos Silva[2]
Maria das Dores Aprígio Aciole [3]
Maria Magna da Silva Costa[4]

Desejo de Futuro

Todo o processo ensino-aprendizagem requer um olhar sensível e cuidadoso por não se tratar de algo exato, visto que cada indivíduo é único e possui maneiras próprias de aprender. Além disso, vários fatores internos e externos interferem nesse processo.

Os instrumentos de registro funcionam como banco de dados, em que estão arquivadas informações importantes. Dado o grande número de alunos que o professor precisa acompanhar e a alta demanda exigida pelo trabalho docente, pedagógico e administrativo, os instrumentais são extremamente necessários para a organização do trabalho. E foi justamente a necessidade dessa organização que nos motivou a nos dedicarmos a essa prática de elaboração e implementação dessa ferramenta pedagógica.

Sendo assim, esperamos colaborar através de instrumentos que respaldem a prática pedagógica, auxiliando no planejamento, nos registros e nos processos avaliativos, transformando de forma positiva o trabalho da nossa equipe escolar.

O Contexto

Em 2020, o mundo se deparou com um acontecimento histórico que mudaria o rumo das relações sociais. Trata-se da Pandemia ocasionada pelo Coronavírus, que transmite a COVID-19, doença de alta transmissibilidade que ataca o sistema respiratório e pode levar o indivíduo a óbito.

Desde a chegada desse vírus ao Brasil, os números de pessoas infectadas cresceram abruptamente, sendo impossível prever quem pode desenvolver casos leves ou graves da doença.

Por essa razão, as autoridades de saúde e políticos do mundo inteiro tomaram uma série de decisões e elaboraram um conjunto de regras e normas sanitárias e sociais, a fim de frear o contágio e, assim, combater o vírus. Dentre elas, o isolamento social foi considerado a medida mais urgente e eficaz no início da Pandemia, diante da velocidade em que as contaminações aconteciam.

[1] Licenciatura Plena em Pedagogia, idaianegd@hotmail.com;
[2] Pedagoga especialista em Gestão escolar e Psicopedagogia, marilenelagoanova@hotmail.com;
[3] Licenciatura Plena em Pedagogia, nina.aprigio@hotmail.com;
[4] Pedagoga com Especialização em Psicopedagogia, magna.magui@hotmail.com;
Rua Radir Pereira, nº 31. Centro – Lagoa Nova/RN - Fone: (84) 99400 1294 / E-mail: mlmlagonova@hotmail.com

A Diante dos acontecimentos narrados, as instituições escolares precisaram se adequar a novas formas de ensino, que abordassem metodologias remotas, em que o contato presencial não fosse necessário. Assim, seguimos durante todo o ano de 2020 e iniciamos o ano de 2021.

Este relato apresenta o percurso traçado pela Escola Estadual Manoel Luís de Maria (E.E.M.L.M) para ofertar um ensino de qualidade durante todo o ano letivo de 2021, a partir da elaboração de instrumentos facilitadores do planejamento e do acompanhamento da aprendizagem, visando auxiliar nas estratégias de ensino e de busca ativa para alcançar todos os alunos matriculados, além de monitorar e avaliar as metodologias aplicadas, aprimorando, assim, a prática pedagógica e garantindo os direitos de aprendizagem dos nossos alunos.

O Problema

Tendo em vista a pluralidade do público atendido pela E.E.M.L.M – diferenças sociais e econômicas, além de um grande número de alunos residentes da zona rural, onde a comunicação digital é restrita – bem como o ensino remoto e a transição do regime ano/série para ciclo, sentimos dificuldades no planejamento e monitoramento das aulas, assim como no acompanhamento e na recuperação da aprendizagem. Por essa razão, elaboramos um conjunto de instrumentos de registros que pudessem respaldar nosso trabalho e dar suportes técnico e pedagógico aos nossos professores.

A História Vivida

Desde o início do ano letivo 2021, observamos a necessidade de organizar melhor o trabalho da Escola, pois, baseados na experiência vivida em 2020 – quando a pandemia do nos obrigou a mudar as formas de interação uns com os outros –, toda a equipe precisou se adaptar e aprender novas metodologias e estratégias que pudessem suprir as necessidades dos nossos educandos. Nesse cenário, percebemos que os instrumentos de registros seriam um forte aliado nesse processo. De início, buscamos inspiração nas experiências de outras instituições escolares.

Ao ser identificadas as dificuldades para a realização do nosso trabalho, a equipe gestora/pedagógica, reuniu-se em várias ocasiões para discutir e planejar ações. A partir daí, foi possível elaborar um conjunto de instrumentos que nos deram um verdadeiro suporte no planejamento, no acompanhamento do trabalho pedagógico, nos processos avaliativos e na organização e registro das nossas ações diárias.

Para tanto, foram realizados vários encontros utilizando diversos meios remotos e presenciais, envolvendo professores, coordenadores e gestores da escola, além de ouvir as necessidades dos alunos.

A partir de então, foram aplicados questionários, no formato remoto e presencial, para mapeamentos dos alunos e das principais dificuldades, tanto para a Escola (nas questões que envolvem as aulas e os meios de avaliação) quanto para os alunos (nos quesitos de acesso e aprendizagem).

Para cada passo do processo, tentamos elaborar um instrumento de apoio. Confira abaixo alguns instrumentos que utilizamos durante o ano letivo:

1. Planejamento:

- Reordenamento Curricular (levantamento das aprendizagens essenciais para cada ciclo de aprendizagem);
- Planejamento anual (síntese das aprendizagens essenciais para cada ciclo de aprendizagem);
- Planejamento periódico semanal (Plano prático do professor, que deve acompanhar a aula apresentando seus objetivos e deixando claro o cumprimento da carga horária adaptada ao formato remoto).

2. **Acompanhamento das aulas remotas:**

- Ficha de monitoramento das aulas remotas (ficha de uso exclusivo da gestão escolar e coordenação pedagógica para registro das aulas no formato remoto, garantindo o cumprimento da carga horária de cada componente curricular).

3. **Acompanhamento da frequência e rendimento (avaliação) nas atividades:**

- Ficha de acompanhamento individual dos alunos no ensino remoto (nela, os professores poderiam acompanhar a participação e rendimento individual dos alunos);
- Ficha de acompanhamento individual para Conselho de Classe (por meio dela, os professores podem discutir e refletir as especificidades de cada aluno através do Conselho de Classe).

4. **Mapeamento dos alunos:**

- ·Questionário do *Google Forms* sobre acesso (questionário aplicado nos grupos de *WhatsApp*, nossas "salas de aula" virtuais, para coleta de dados sobre o perfil tecnológico dos alunos);
- ·Questionário impresso sobre acesso (questionário aplicado durante a entrega do *Kit* Merenda, para alcançar os alunos que não estavam nos grupos de *WhatsApp* e, assim, coletar dados sobre seus perfis tecnológicos).

5. **Garantia do acesso às aulas, mesmo com a ausência de aparato tecnológico digital:**

- ·Cadastro para atividades impressas (a partir do mapeamento dos alunos, foi possível identificar aqueles que, de forma alguma, possuíam condições de participar de aulas *online* ou meios remotos que exigissem o uso de aparelhos como celular ou computador e, assim, proporcionar um método remoto acessível a eles, como atividades e apostilas impressas);
- ·Termo de Compromisso (documento elaborado pela Escola, através do qual os responsáveis pelos alunos assumem a corresponsabilidade na garantia e participação dos menores nas aulas remotas, e os alunos maiores de 18 anos assumem sua responsabilidade).

A Mudança

Diante da mudança na rotina escolar, devido à implementação do ensino híbrido, as dificuldade nos registros e acompanhamento do trabalho pedagógico foi evidenciada. Com a elaboração dos instrumentos de registro e acompanhamento, pensados exatamente na necessidade da escola, notamos uma significativa melhoria no planejamento das nossas ações, colaborando na prática, visto a organização do trabalho da equipe docente, pedagógica e administrativa que os instrumentos apresentados possibilitaram.

A História Continua

A escola é uma instituição de grande importância social. Por essa razão, precisa realizar um trabalho bem feito, que garanta os direitos dos educandos, previstos em lei. Essa tarefa não é fácil.

Como o universo da Educação é volátil e sofre os impactos das constantes transformações sociais, precisamos continuar buscando estratégias inovadoras e atuais, acompanhando o rítmo mutante da sociedade.

Sabemos que o que foi feito até aqui não será para sempre. Mas servirá como apoio para novas ideias, novas equipes e novos planejamentos.

Ainda não conseguimos encontrar as soluções para todos os questionamentos e, provavelmente, não encontraremos. Porém, compreendemos que o mais importante é não parar, é seguir em frente vencendo um desafio de cada vez, como foi com a paralisação das aulas presenciais, com o enfrentamento à COVID-19, com a implementação do ensino remoto bem como do ensino híbrido, e tantos outros obstáculos que encontramos pelo caminho.

De tudo fica a lição: Não paremos! Sigamos!

Agradecimentos

À equipe da 9ª Diretoria Regional de Educação e Cultura do RN pelo apoio técnico e pedagógico;

À Equipe da Escola Estadual Manoel Luís de Maria pela excelência no trabalho durante todo o ano letivo;

Aos pais e alunos pela compreensão e zelo com nossa escola.

Referências

BPECOITS, Sariane Silva. **Querido Diário?**: um estudo sobre registro e formação de professores. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2009.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, **Avaliação e Trabalho Pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004.

Portfólio de Práticas Exitosas em Tempos de Pandemia

Escola Estadual Maria Terceira

Autora:

Iara da Costa Azevedo de Santana

Desejo de Futuro

> Nós somos peças essenciais de uma engrenagem, todas fazendo o seu papel e unidas para a educação funcionar!

Foto: Arquivo da escola

Desenvolver uma proposta de trabalho educacional diferenciada, realinhada ao que estamos vivenciando em período de pandemia, voltadas para os professores e alunado, de forma a abranger todas as disciplinas, e de maneira mais efetiva organizar diretrizes para avaliação e recuperação da aprendizagem visando a avaliar o desempenho de cada estudante de maneira mais individualizada e tomar decisões mais importantes, desenvolver procedimentos e instrumentos avaliativos especializados que possibilitem aos alunos uma experiência mais significativa com o ensino e aprendizagem.

Para termos uma visão geral da escola, de cada turma, e ao mesmo tempo pormenorizada de cada aluno, elegemos o conselho de classe como mola propusora de ações mais efetivas.

Nesssa perspectiva, todas as turmas realizaram seus formatos de diagnósticos de aprendizagem, de participação, desempenho e estes são levados em consideração para planejamento das ações pedagógicas, planos de aulas e projetos do ano letivo do ciclo 2020/2021 como forma de recuperar aprendizagem e fazer do ano letivo de 2021 mais significativo.

Buscamos uma narrativa de sucesso com o objetivo de que busquemos interferir na organização do trabalho pedagógico, identificar problemáticas e que possamos entender essa prática para que os alunos busquem a importância de estudar, sabendo a diferença que existe em estudar e/o obter notas. Nessa medida, a instituição Escola Estadual Maria Terceira vem realizando O CONSELHO DE CLASSE diante de um trabalho que entenda a escola enquanto espaço social e, portanto, político, que busca possibilitar a construção de um espaço verdadeiramente democrático-participativo com a intenção de que tais ações possam promover mudanças nos procedimentos metodológicos utilizados no processo educativo, tornando o espaço escolar e as aulas mais atrativas, dinâmicas e, consequentemente, favorecendo o interesse dos alunos pelas atividades e a melhoria do desempenho escolar.

Nessa perspectiva, percebe-se a relevância desse momento em que pais, alunos, professores, equipe pedagógica e gestora, possam de acordo com os objetivos já citados, apontar soluções para os problemas, sugerir encaminhamentos e procedimentos de forma que o trabalho pedagógico de toda a escola pudesse fluir de forma a apresentar resultados concretos quanto à superação das dificuldades de ensino e aprendizagem, bem como, solidificando na escola maior participação dos alunos e família.

Assim, todos os levantamentos e propostas para possíveis soluções acordados nos Conselhos de Classe é repassado para o Conselho Escolar como forma de torná-las uma ação coletiva e busca de soluções conjuntamente e todas as ações reflitam em sala de aula e de forma significativa para cada um dos alunos.

O Contexto

Destacamos que estamos vivendo um momento excepcional, no entanto, é necessário atentar-se às diretrizes e orientações do estado e garantindo práticas de acordo com o Projeto Pedagógico da escola e de forma a acompanhar o momento em que a educação vivenciou os diferentes formatos para atender a demanda educativa.

A participação efetiva dos alunos na organização do trabalho pedagógico é marcada pelo seu envolvimento com questões pertinentes ao processo de ensino aprendizagem, não descartando as atividades culturais, mas possibilitando aos alunos contribuir para a função social da escola. E uma dessas possibilidades é a sua participação nos Conselhos de Classes, envolvendo-os nesse espaço de discussões juntamente com os docentes, uma vez que este é o foco das discussões, ou seja, é parte do processo avaliativo no momento da realização do Conselho de Classe.

Nesse contexto, como consequência, a escola precisa lidar com uma série de fatores que interferem diretamente no processo de ensino aprendizagem: ausência das famílias no acompanhamento escolar dos alunos, falta de interesse pelos estudos, entre outros.
Todos os problemas enfrentados nas escolas por professores e alunos, justificam as ações (no documento do conselho de classe) e que se fazem necessárias para concretizar as situações de aprendizagem, dando oportunidade a todos os alunos de aprenderem a partir de experiências concretas.

Diante desse contexto, acreditamos que a mudança no método de abordagem para oferecimento das aulas remotas, híbridas (aulas diversificadas), a escolha de conteúdos significativos à realidade social dos alunos, nos dará elementos suficientes que permitam avaliá-los com um parâmetro conceitual diferenciado do que estamos ofertando no ensino presencial, e assim promover o maior número de alunos possível, para que os mesmos deem continuidade a sua vida estudantil, melhore sua autoestima, diminuindo o índice de reprovação e melhorando o sucesso escolar que busca formar um aluno atuante.

Entende-se que o Conselho de Classe possa ser uma proposta que possibilite um olhar mais apurado do contexto da sala de aula, da aprendizagem, que proporcione discussões coletivas, na busca da unidade do trabalho pedagógico, principalmente contribuindo para o cumprimento da função social da escola, ou seja, favorecer uma aprendizagem de forma efetiva, superando assim as faces de um instrumento legitimador do fracasso escolar.

O Problema

Os maiores problemas identificados, principalmente durante a pandemia, foram os alunos que não tiveram participação regular, realizaram as devolutivas em pequena escala ou não produziram. Nesse contexto, vimos que os principais fatores foram as condições socioeconômicas desfavoráveis por motivos de não acesso às tecnologias, falta de perspectiva de continuidade dos estudos com esse momento de ensino onde o formato presencial fazia com que os professores tivessem mais interação e ajudavam de forma mais efetiva na proposta de como aprender, motivação e interesse dos alunos; Os alunos são provenientes de famílias de baixa renda; Grande parte dos alunos está exposto a situações de vulnerabilidade social (pobreza, violência, desestrutura familiar, falta de incentivo para estudos; falta de participação da família na vida escolar dos filhos.

Foram realizadas várias reuniões do Conselho de Classe, de cada sala e debatidos os problemas, as possíveis soluções e o rendimento de cada aluno tomando por base suas participações (aulas remotas e presenciais), notas, comparativos do rendimento dos alunos a cada bimestre e também buscando entender o porque de alguns estarem faltando as aulas e baixa participação

Realizadas as reuniões do Conselho de Classe, conseguimos identificar maiores problemas de cada turma e mais específicos nas turmas do 6º e 7º anos matutino:

- (Indisciplina por parte de alguns alunos, faltosos durante pandemia conseguiram emprego, pouco incentivo dos pais);
- (*Bullying*, indisciplina, desmotivação, machismo, utilização de aparelhos sem permissão do professor e alguns alunos fora de faixa (alguns chegara na escola durante a pandemia).

A História Vivida

Como formas de ressignificação pedagógica partimos de algumas questões refletindo a organização do trabalho pedagógico e o quanto, o que pode ser feito e o que poderíamos fazer de significativo para obtenção de resultados satisfatórios diante do ensino e aprendizagem da Escola Estadual Maria Terceira para ciclo de aprendizagem dos anos letivos de 2020/2021.

Para tanto, focamos no que poderia ser feito para auxiliar desenvolver a aprendizagem , melhorar o fluxo dos estudantes e, consequentemente, as taxas de aprovação.

As reuniões dos conselhos acontecem na maioria das vezes em final de bimestre (também em dias que se fazem necessários) visando promover o desenvolvimento de práticas que favoreçam o protagonismo dos alunos através da discussão que perpassa pelos problemas apresentados do contexto da sala de aula, da escola como um todo e segue com a apresentação das propostas para busca de soluções dos problemas.

Para cada reunião realizamos inicialmente algumas indagações:

- Qual é a mobilização pedagógica utilizada a partir da observação das taxas (aprovação/reprovação) na gestão dos resultados bimestrais?
- Como é feito o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes?
- Quais as ferramentas e instrumentos utilizados?

Sistematizamos as ações do Conselho de Classe e Conselho Escolar para o ciclo 2020/2021, promovendo a articulação entre os segmentos da comunidade escolar para a consolidação da gestão democrática dos processos educativos da escola e buscando contribuir para ampliação dos saberes necessários à qualificação e fortalecimento do Conselho de Classe.

A Mudança

Mediante essa conjuntura, acima apresentada, a equipe gestora, a Coordenação Pedagógica em parceria com o Conselho de Classe vem oferecer apoio pedagógico para a execução de ações inovadoras e assim proporcionar aos alunos ambiente adequado para terem acesso às aulas remotas e assistência necessária para o desenvolvimento das ações que buscam promover mudanças nos procedimentos metodológicos utilizados no processo educativo.

As medidas mais urgentes foram baseadas na Busca Ativa, que teve como foco primordial: ver se os alunos estavam ainda participando das aulas (professor tem lista dos alunos que fazem as atividades, participam), diagnosticar aqueles que possuíam acesso à *Internet*, diferentes setores públicos dentro do municício de Parelhas, sociedade civil, para ajudar a levá-los de volta à escola.

Nessa medida, a mudança após as ações propostas buscaram assegurar a consonância dos documentos orientadores do trabalho da escola com interesse na coletividade para promover articulação entre os segmentos da comunidade escolar e contribuir com práxis educativa.

Sabemos que nem todos os alunos tinha acesso a internet, logo a escola se mobilizou para utilizar outros meios para chegar até as famílias, a comunidade escolar as informações necessárias e orientações de como os alunos que estavam sem acesso as aulas remotas poderiam participar.

Nessa perspectiva, o rádio foi utilizado como veículo de comunicação para os que não têm acesso a *Internet*, *WhatsApp*. Fizemos um levatamento e ligamos para cada número de aluno e pais para dizer da importância da participação das aulas, explanar a situação pela qual estão passando para que a escola se mobilize a ajudar, os professores foram até as casas dos estudantes que não estavam mais nos grupos para saber a razão do aluno não estar participando das aulas e poder apoiá-los da melhor forma.

Diante das questões apresentadas muitas destas acreditamos serem urgentes na construção do ser social e para isso mobilizamos intervenções mais diretas como: conversa com a turma por equipe (grupo de professores, alunos, funcionários responsáveis pelas ações definidas em reunião) , aulas motivacionais, especialistas para realizarem abordagem mais precisa nas questões de agressão, assédio, machismo, indisciplina e motivação.

Levantadas questões, direcionamos sugestões para resolução dos problemas:

Sugestões de ações para recuperação dos alunos não participantes

- Realizar Busca Ativa dos alunos não participantes e incentivar participação nos encontros presenciais;
- Organização das turmas, para aulas presenciais, de acordo com a participação nas aulas remotas;
- Dar preferência a revisão de conteúdos e retirada de dúvidas nos encontros presenciais;
- Organizar palestras, roda de conversas e oficinas com especialistas revitalizando proposta de políticas públicas (psicólogo, assistente social, enfermeiros, sociólogo, historiadores, alunos que estudaram na escola).

A Participação efetiva dos alunos na organização do trabalho pedagógico é marcada pelo seu envolvimento com questões pertinentes ao processo de ensino aprendizagem, não descartando as atividades culturais, mas possibilitando aos alunos contribuir para a função social da escola. E uma dessas possibilidades é a sua participação nos Conselhos de Classes, envolvendo-os nesse espaço de discussões juntamente com os docentes, uma vez que este é o foco das discussões, ou seja, é parte do processo avaliativo no momento da realização do Conselho de Classe.

Assim, essa tomada de decisão conjunta possibilita que a comunidade escolar exerça seu papel de “controle” público e acompanhamento das atividades escolares, atuando nos aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos para, juntamente com a equipe gestora, zelar pela qualidade do ensino, auxiliando no desenvolvimento da prática educativa.

A História Continua

> "Educar homens e mulheres autônomos é garantir a emergência de subjetividades críticas (...). Qualidade entendida como enriquecimento do processo educacional, participação dos sujeitos e valorização das diferenças (...)." PDE, 2007, p. 41

Dessa forma, temos como objetiovo a atuação do Conselho Escolar assumindo uma dimensão política e pedagógica, à medida que contribui para a organização e efetivação das ações que norteiam o trabalho da escola, previstas em seu projeto educacional., é importante manter a ideia de que o conselho tem o objetivo de fazer todos avançarem, dos funcionários aos alunos e construir juntos um sistema de orientação das ações através da apresentação de ideias, informações, diagnoses, e colocar em prática o que foi organizado. Diante disso, podemos dizer que entre os principais objetivos de nosso conselho de classe nesse período de aula no formato remoto e híbrido foi:

- Procurar entender as possíveis razões do desempenho de um aluno ou de uma turma, atribuindo essa causa ao contexto vivenciado nesse momento;
- Promover o trabalho em equipe não competitivo entre os docentes e coordenadores, estimulando a busca de ações que buscam um objetivo comum, que aprendizagem significativa de nossos alunos;
- Levantar possíveis soluções para problemas (relacionados a estudantes específicos ou a turmas inteiras), sem desconsiderar o contexto familiar, psicológico; a realidade especifica de cada aluno;
- Fomentar a auto avaliação constante entre todos os profissionais;
- Elaborar estratégias em conjunto (ou aprimorar as já existentes) para atingir resultados melhores e/ou manter o bom desempenho e buscar recuperar a aprendizagem do ano letivo de 2020 e melhorar o rendimento no ano letivo de 2021.

Foto: Arquivo da escola

O ensino ministrado nesse formato remoto passou por muitas transformações ao compararmos com ensino em sala de aula desempenho dos estudantes passa a fazer parte de um sistema de dados. Para superação desta realidade é necessário que a prática de sala de aula seja fundamentada na concepção de educação que estimule e motive o aluno à pesquisa e à descoberta, valorizando a busca constante do conhecimento.

Sabemos que precisa ser feito muita coisa, que foi muito prejuízo educacional diante do que os alunos vivenciaram nesse perído escolar. Os estudantes irão precisar de muito icentivo para persistir em seus sonhos. E é nisso que acreditamos quando colocamos o conselho escolar como a peça-chave, pois nele podemos ter um olhar mais apurado, nele podemos ver opiniões de todos os setores, refletir em equipe e buscar a partir dessa prática um despertar para as práticas do presente, o que precisa ser feito de mais urgente para conquistar melhorias, porque o futuro é feito do agora.

Referências

BRASIL. **Conselho Nacional da Educação. Câmera de Educação Básica**. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. DIRETRIZES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. 5 de outubro 1988 _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Institui as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Conselho de Classe e Avaliação:** perspectivas na gestão pedagógica escolar. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed. revista ampliada – Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos, **Avaliação de Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 17. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

Dinamizando o Ensino na Escola Estadual Otávio Lamartine: a experiência dos ipês

Autores:

Eriksson Deangellys Alves de Araújo
Rejane Edna dos Santos Azevedo
Nereide Toscano da Silva

Desejo de Futuro

Discutir acerca da Educação brasileira é uma prática constante entre educadores e teóricos da área de ensino. Ao longo do tempo, sempre se debateu sobre o papel do professor na sociedade e no quanto o ato docente pode influenciar na formação cidadã das pessoas. São inúmeras as funções sociais da Educação, sendo as principais: a formação para o trabalho e o exercício da cidadania, conforme determina a Constituição Federal de 1988.

O conceito de cidadania envolve um processo contínuo, no qual, de maneira coletiva, os indivíduos desenvolvem suas ações almejando o respeito aos direitos humanos e a construção de uma sociedade justa e igualitária. Nesse sentido, é dever de cada cidadão enxergar o bem coletivo como prioritário, atuando e promovendo-o sempre que possível. Assim, o cidadão deve ter em mente que nem tudo depende do Estado e que o conceito de cidadania é mais amplo e significa também ser parte da sociedade, buscando sempre participar ativamente, envolvendo-se nos problemas da comunidade.

Diante disso, é necessário compreendermos como se dá o processo de formação cidadã, que ocorre principalmente através da Educação, tendo início desde a inserção da criança na escola e vai sendo construído ao longo da sua jornada educacional. Nessa perspectiva, a experiência relatada neste trabalho foi executada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa importante e crucial para a formação da personalidade de um indivíduo. Nesse estágio educacional, geralmente a criança aprende mais e absorve conhecimentos basilares para toda a sua formação e para a vida.

Essa realidade expõe a necessidade de trabalharmos com práticas educativas significativas no ensino fundamental, que se mostrem amplas e transcendam as paredes de uma sala de aula e possam causar maior impacto, refletindo de maneira positiva na formação cidadã dos alunos. Nesse sentido, uma boa estratégia é explorarmos as diversas nuances que a Educação pode abordar, na perspectiva de desenvolvermos práticas inovadoras e relevantes na vida dos alunos.

Ao pensar nas áreas que podemos explorar no Ensino Fundamental, considerando o contexto vivenciado no mundo e na região na qual a Escola se situa, e ainda os projetos interdisciplinares já executados no âmbito escolar, encontramos na Educação Ambiental uma valiosa área cujos conceitos podem ser utilizados, visando aplicar uma prática expressiva para os alunos, contemplando sua formação cidadã.

[1] Professora Mestra,
escolaangelitafelix@gmail.com;

Quando nos propomos a discutir Educação Ambiental, questionamos sobre o porquê de ser necessário um processo educativo cuja temática fosse o meio ambiente. De antemão nos convencemos da relação histórica entre homem e natureza, na qual o ser humano sempre foi dependente da exploração dos recursos naturais. Ao longo do tempo, essa relação tornou-se abusiva e desenfreada, gerando problemas ambientais e desequilíbrios ecológicos em várias partes do mundo. De modo específico, em nossa região, no Seridó do Rio Grande do Norte, sofremos com o fenômeno da seca prolongada, ao longo dos últimos anos, bem como o desmatamento da vegetação nativa para utilização na indústria local.

A falta de água obriga os municípios a modificarem seus hábitos e costumes, fazendo com que as pessoas elejam suas prioridades em relação a utilização do recurso hídrico e transformem as paisagens tanto rurais quanto urbanas. No município de Cruzeta, é perceptível a mudança na cultura de plantações de árvores frutíferas ou sombreiras, em frente às residências, hábito que se perpetuou por inúmeras gerações, mas, nos últimos anos, foi sendo deixado de lado por inúmeras razões, dentre as quais está escassez de água.

Ao analisarmos essas circunstâncias, deparamo-nos com a necessidade de trabalhar com temáticas voltadas à preservação ambiental, especialmente no tocante ao uso correto dos recursos hídricos bem como à cultura de se plantar uma árvore. Nossa motivação consiste justamente em reviver essa cultura, abordando o conhecimento das crianças acerca das plantas nativas da região e reforçando a importância das árvores no meio ambiente, e ainda maneiras ecologicamente corretas de reutilização da água no aguamento das plantas.

Quanto à colaboração para o processo de formação cidadã dos alunos, essa experiência visa contribuir para o entendimento das crianças de que elas são parte do meio em que vivem, e como tal devem ser agentes conscientes dos atos que praticam em relação à natureza. Conforme FONTERRADA (2004, p. 28):

> “Ao estudar a relação homem/meio ambiente, é preciso lembrar que o ser humano não está fora do meio, mas faz parte dele, uma questão que, embora não fosse plenamente compreendida pelos nossos avós pré-históricos, vem sendo esquecida pelo homem contemporâneo, que não se vê inserido no meio, mas o compreende como algo material, externo a ele, do qual pode desfrutar e retirar o que julgar necessário.”

A metodologia utilizada para execução dessa experiência envolveu o planejamento de atividades centradas no eixo temático “meio ambiente e preservação”. Para tanto, levou-se em conta os temas propostos nos livros didáticos que trabalham a matéria, os quais estão em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, bem como o projeto interdisciplinar “Com Vida”, executado na Escola Estadual Otávio Lamartine – E.E.O.L, cuja proposta gira em torno da Educação Ambiental e trabalha habilidades e competências descritas no Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte – DCRN. As atividades planejadas envolveram contação de história; exibição de vídeos; confecção de cartazes e quadros; música e o plantio de mudas de Ipês, conhecidos na região pelo nome de Craibeira. Tais atividades permitiram contemplar todos os componentes curriculares, configurando-se, portanto, como uma experiência interdisciplinar.

O desejo de transformação, ao se executar atividades que envolvem o plantio de mudas de plantas, expressa-se no interesse por uma cidade mais arborizada e embelezada pelo encanto das árvores, além da formação de futuros cidadãos cientes da importância da preservação do meio ambiente e das práticas ecológicas corretas em relação ao cultivo das plantas nativas da região.

O Contexto

Diante do problema da seca, que se alastra ao longo de anos na região Seridó potiguar, percebemos a mudança de hábitos na sociedade em relação à utilização da água. No município de Cruzeta, não é diferente: muitas pessoas acabam deixando o hábito de cultivar uma árvore em frente a sua residência, por acreditarem que seria uma medida de preservação de água, uma vez que não teriam de aguar diariamente suas plantas. Com pouca ou nenhuma quantidade de água e com o aumento da temperatura, as plantas acabam secando ou mesmo morrendo, perdendo sua beleza e sendo cortadas. Nesse cenário, percebemos a diminuição dos espaços arborizados na cidade e a alteração da paisagem.

Esse cenário reforça a necessidade da participação cidadã, visto que é dever de todos cuidar do meio e adotar ações visando ao bem comum. A arborização de uma rua, de uma praça, de uma avenida ou de uma cidade agrega beleza e qualidade de vida aos munícipes, bem como pode contribuir para um maior conforto térmico, uma vez que a sombra das árvores evita a incidência de luz solar.

Além dos problemas relacionados à crise hídrica na região, vivenciamos, em todo o mundo, a pandemia de Covid-19, fato que impôs mudanças bruscas no dia a dia de todas as pessoas e alterou comportamentos e hábitos na humanidade. Com isso, um dos setores mais afetados foi a Educação, que teve suas aulas e atividades presenciais interrompidas, surgindo a necessidade de adotar o modelo remoto de ensino. No tocante à realidade da E.E.O.L, os desafios foram muitos, visto que havia pouca estrutura para sua adoção e execução. Ainda assim, a Escola e seu corpo docente foram resilientes frente à realidade posta, de maneira que o ensino no modelo remoto pôde ser implantado e bem executado ao longo do período de paralisação das aulas presenciais.

Contudo, prejuízos na aprendizagem e no desenvolvimento educacional de alguns estudantes foram inevitáveis, pois a ausência do contato mais próximo entre escola e discente desencadeou distanciamento de algumas crianças, umas pela falta de recursos para acompanhar as aulas virtuais, outras, por falta de motivação e dificuldade de adaptação ao modelo, e ainda algumas por desinteresse. Em todos os casos, a Escola buscou adotar ações e medidas visando reaproximar o aluno e família à instituição.

Diante do cenário descrito, tornou-se ainda mais evidente a indispensabilidade, por parte da escola e seu corpo docente, de se desenvolver ações e estratégias que reaproximasse e trouxesse novamente o aluno para junto da escola, de modo que esse pudesse se sentir parte da instituição, assumindo protagonismo e sendo cada discente o principal agente de seu processo educacional. Esse contexto, portanto, revelou-se terreno fértil para o surgimento dessa prática.

O Problema

Após idealizada e aprovada pela equipe pedagógica para sua execução, a prática precisava “sair do papel” e ser de fato consumada. Seus primeiros passos ocorreram ainda no modelo remoto de ensino, com os alunos tendo os primeiros contatos com as atividades ainda de modo virtual. Nesse contexto, as principais dificuldades que se apresentaram foram:

- Atingir todos os alunos: alguns acompanhavam pouco as aulas no modelo remoto; foi necessário adotar estratégias para atrair essas crianças e fazer com que a prática chegasse a elas.

- Avaliar a eficácia das atividades no modelo remoto: mesmo acompanhando as aulas remotas ou sendo alcançados mediante outras estratégias, alguns estudantes se mostravam resistentes em entregar as devolutivas; fato que exigiu do corpo docente novas formas de avaliar e obter os resultados acerca da prática executada.

- Obtenção de recursos e materiais: algumas atividades exigiam recursos específicos; no caso do plantio, por exemplo, foi necessário aquisição de mudas de ipê em grande quantidade para atender a cerca de 50 alunos envolvidos. Houve dificuldade nessa fase, porém as mudam foram adquiridas.

- O emocional: no contexto pandêmico, alguns estudantes sofreram com a perda de familiares e com o impacto causado pelo distanciamento das demais crianças. Foi necessário fazer com que essa prática assumisse um caráter humanitário capaz de amenizar esses danos emocionais.

Desta maneira, a prática acerca da Educação Ambiental envolvendo a experiência dos ipês encontrou suas dificuldades e algumas barreiras, ainda assim, sua execução foi bem aplicada, mediante os esforços coletivos da escola, do pedagógico e da família. A prática interdisciplinar, na educação e nesse contexto, oferece não apenas maiores possibilidades de aprendizagem, mas representa maior motivação aos alunos. E a execução dessa prática se mostrou eficaz, ao integrar todos os campos do saber nas suas atividades diversas, configurando-se como uma ação educacional para além da sala de aula.

A História Vivida

As mudanças impostas à sociedade têm sido profundas e transformam a todo momento o ambiente no qual vivemos, sobretudo, no período pandêmico. A compreensão por parte das docentes envolvidas é de que a escola, enquanto formadora de pessoas para a sociedade, não pode ser mera transmissora de conhecimentos fragmentados a seus alunos. Ao estudante, precisa ser transmitido a ideia de que ele faz parte de uma forma de ensino fundamentada na motivação e na vontade de aprender. Nesse sentido, são as atividades dentro e fora de sala de aula que podem assumir esse papel de incentivo quanto à participação dos alunos.

No decorrer do ao letivo de 2021, a prática foi iniciada no modelo remoto de ensino, sendo primeiramente debatido nas aulas virtuais o conceito de Educação Ambiental para as crianças, com atividades do livro didático e uso de recursos como textos ilustrativos, produções audiovisuais, músicas e jogos que abordavam essa temática. Aos poucos foi se construindo, nos discentes, a concepção acerca da importância de se preservar o meio ambiente, especificamente quanto ao uso consciente dos recursos hídricos e ao plantio de árvores. Em seguida, realizaram-se as primeiras atividades de campo, as quais foram executadas ainda no período remoto, com pequenos grupos de alunos e obedecendo as medidas de distanciamento social e os protocolos sanitários de higienização; nessa fase, iniciou-se o plantio das sementes de ipês, as quais foram adquiridas com recurso próprio das professoras envolvidas.

O retorno das atividades presenciais representou maior gama de possibilidades em relação à execução da prática, uma vez que os alunos estavam novamente frequentando o ambiente escolar, ainda que dividido em grupos com capacidade reduzida. Nessa fase, foram trabalhadas atividades de cunho artístico, com produções de quadros com tinta guache e telas em papel. Além disso, atividades no campo da Geografia e História foram ampliadas nesse processo, com a discussão de conceito e paisagem, levando às crianças a definição de que tudo aquilo que os sentidos podem perceber acerca de um espaço é paisagem. Nesse contexto, debateu-se acerca das paisagens da nossa região e das árvores nativas, dentre elas o Ipê.

Essa ação foi executada nas duas turmas de 3° ano do Ensino Fundamental da E.E.O.L, contemplando 50 alunos das professoras Rejane Edna do Santos Azevedo (3° ano A) e Nereide Toscano da Silva (3° ano B), com a participação da docente Maria Margarida de Medeiros Dantas, professora especial de uma das alunas envolvidas na prática. O apoio pedagógico a essa prática foi prestado por Eriksson Deangellys Alves de Araújo, Coordenador Pedagógico temporário na referida instituição.

Dentre os materiais utilizados ao longo do andamento dessa prática, utilizaram-se os livros didáticos, atividades impressas, tesoura, tinta guache, projetores de imagem, caixas de som, instrumentos musicais, cartolinas, telas para pintura, sementes de ipê, terra para plantio, adubo, e mudas de ipê. Algumas sementes de ipês adquiridas não germinaram a tempo de serem plantadas pelas crianças, fato que fez surgir a necessidade de se adquirir mudas. Essa aquisição se deu sem custos, através do Projeto "Arborizar é Vida", na pessoa de sua idealizadora, Andreza Viana, geógrafa em formação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A Mudança

A partir das atividades realizadas acerca dessa prática, percebemos que as ações de ensino adotadas durante sua aplicação se mostraram eficazes em interdisciplinaridade, de maneira que as discussões realizadas durante todo o processo, diante das dificuldades encontradas, trouxeram benefícios para a educação ofertada na instituição bem como para as professoras envolvidas e, principalmente, para os estudantes.

Quanto à cultura de se plantar e cultivar uma árvore, notamos que as crianças desenvolveram um sentimento de carinho por sua mudinha de ipê, mostrando-se comprometidas com o cultivo e com o cuidado dos ipês ao longo de seu processo de crescimento. Algumas demonstraram conhecer a planta, atribuindo-lhe o nome de Craibeira e relatando já terem visto a árvore em alguns pontos da cidade ou mesmo na zona rural.

Ao longo de todo o processo do plantio, foram coletados dados entre os estudantes para compreender como a prática estaria sendo eficaz, destacados no quadro abaixo:

Número de alunos respondentes	50
Alunos que disseram ter hábito de cultivar uma árvore antes da prática	12
Alunos que demonstravam possuir algum conhecimento sobre preservação ambiental antes da prática	28
Alunos que mostraram alguma compreensão acerca de Educação Ambiental após a prática	50
Alunos que responderam ter gostado das atividades desenvolvidas ao longo da prática	50
Alunos que se comprometeram a cuidar de sua árvore de ipê após o plantio	50

Fonte: autores

Assim, é consensual entre os envolvidos que essa ação representou um acréscimo de qualidade no ensino e atendeu ao seu objetivo quanto a proporcionar maior motivação aos estudantes e torná-los, no andamento da prática, agentes do seu próprio processo de ensino. Essa realização educativa permitiu que os alunos e as professoras envolvidas desenvolvessem ações conjuntas que se mostraram significativas e que proporcionaram aos estudantes maior sensação de que eles são agentes do meio em que vivem, consolidando ainda mais o papel da escola como formadora de cidadãos participativos.

A História Continua

A realização desse conjunto de ações educativas que caracterizaram essa prática permitiu às docentes envolvidas a sensação de dever cumprido e satisfação em colaborar de maneira significativa para com o processo educacional dos seus alunos. Nesse sentido, sendo uma experiência enriquecedora a todos os agentes envolvidos. A interdisciplinaridade presente nas ações executadas permitiu que as professoras pudessem dar sequência às ações desenvolvidas sem prejuízo aos demais conteúdos previstos para as turmas.

Durante todo o percurso, muitos foram os momentos prazerosos e de grande satisfação tanto para as docentes quanto para os alunos, motivo pelo qual as crianças demonstraram estar sempre motivadas e ansiosas pelas atividades programadas. Na confecção dos cartazes, alguns alunos se destacaram pela criatividade e capricho na execução, bem como na proposta de trabalho com tela e tinta, em que inúmeras obras de arte foram produzidas e expostas pelos estudantes. De maneira geral, entendemos que todas as atividades realizadas nessa prática representaram motivação para os alunos, e permitiu-lhes compreender, através de suas ações, que seu papel na sociedade pode e deve ser participativo, sendo cada um agente capaz de modificar o meio em que vive através de seus atos.

No momento mais especial e emocionante de toda a prática, foi realizado um ato simbólico de homenagem póstuma a José Carlos de Jesus e a Leopoldina Maria de Medeiros, vítimas da Covid-19 e parentes de alunos da instituição. Na ocasião, duas mudas de ipê, uma roxo e uma amarelo, foram plantadas nas laterais da Escola e batizadas com os nomes dos homenageados. Essa ação refletiu a característica humanitária, que foi marca de todas as ações desenvolvidas.

Assim, todo o conjunto de ações educativas realizadas ao longo do ano letivo 2021, que juntas caracterizaram essa prática denominada "A Experiência dos Ipês", mostrou-se satisfatório e prazeroso aos agentes envolvidos, sendo, portanto, considerada por todos que fazem a Escola Estadual Otávio Lamartine uma prática de destaque e significativa para a instituição.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm> Acesso em 20 de dezembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília:MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 14 de dezembro de 2021.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **Música e meio ambiente**: a ecologia sonora. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

Anexos

Anexo I – Exibição de filme com temática ambiental em sala de aula

Anexo II – Conhecendo as mudas de Ipê

Anexo III – Confecção de cartaz

Anexo IV – Plantio de muda de ipê

Anexo V – Plantação de Ipê em homenagem à vítima da Covid-19

A Linguagem nas Músicas

Escola Estadual Padre Sinval Laurentino de Medeiros

Autores:

Maria Tatiany Azevêdo dos Santos Lima [1]
Antônio Marcelo Souza [2]
Edvanilson de Oliveira [3]
Desidério Garcia Santos [4]
Gilvan da Silva Lopes [5]
José Carlos Alves de Souza [6]

Desejo de Futuro

O Projeto "A linguagem nas músicas" desenvolvido em maio e junho de 2021 com as turmas de 1ª a 3ª séries do Ensino Médio, partiu do pressuposto de que todo professor deve orientar seu trabalho com os alunos na perspectiva de ler e interpretar o conteúdo do texto escrito pelo autor, partindo do contexto em que foi escrito e identificando a sua finalidade; procurando, dessa forma, atribuir-lhe maior significado.

A leitura, na perspectiva da atuação do professor Albuquerque (2010, p. 11) é interdisciplinar, pois exige a correlação de diversos aspectos, como a capacidade de decifrar sinais e a de dar sentido a eles, compreendendo-os. Dessa forma, faz-se interessante o uso das letras de músicas durante as aulas dos componentes curriculares, pois ajuda a instigar a capacidade de compreensão e sentido de forma interdisciplinar.

Foto: Arquivo da escola

Essa também é a percepção de Santa Rosa (2005) para quem, a leitura se torna significativa quando o texto se relaciona com o contexto e com as experiências prévias do leitor; aspecto também evidenciado por Paulo Freire (2011, p. 19), quando afirma que "[...] a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo" e as relações entre o texto e o contexto. Por isso a lógica no pensamento de Kleiman (2002) quando define a leitura como um processo interativo entre os níveis de conhecimento linguístico, textual e de mundo.

Conforme Nogueira (2004, p. 4), "[...] ao mesmo tempo em que a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante, pode estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem". Como se observa, a música se mostra uma ferramenta potencial para incentivar a leitura, notadamente porque exige que o aluno faça uso dos níveis sensorial, emocional e racional, processo que torna as pessoas mais alegres e receptivas, favorecendo, inclusive a disposição para aprender. Temos também nesta perspectiva, Soares e Rubio (2012) que reconhecem a música como:

[1]Graduada em Pedagogia, Mestre em Ciências da Educação, tatiany.azevedo76@gmail.com
[2] Graduado em Educação Física, Especialista em Fisiologia do Exercício, marcellofarma@hotmail.com
[3] Graduado em Letras, Mestre em Língua Portuguesa, edvanilsonoliveira@hotmail.com
[4] Graduado em Geografia, Mestre em Geografia com concentraçãoem ensino, desiderio.dede@yahoo.com.br
[5] Graduado em Letras, Especialista em Gestão Escolar, gilvanslopes@hotmail.com
[6] Graduado em Letras, Especialista em Gestão, jcas2200@hotmail.com
[7] Avenida Manoel Nascimento s/n, Tenente Laurentino Cruz – RN, Tel.: (84) 3438-0102, escolapsinval@hotmail.com

> [...] favorecedora do desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança, pois, já que estão todos correlacionados; [...] a ação musical deve induzir comportamentos motores e gestuais, que direcionados às atividades lúdicas de alfabetização, escrita, leitura, e que facilitem a compreensão e associação dos códigos e signos linguísticos, gerando uma construção do saber. [...] É importante que o professor, por meio da música, direcione sua ação pedagógica [...] a uma formação crítica e sensibilizada e, que a música ajude-o a levar os alunos a aprender a sentir, expressar e pensar a realidade ao seu redor, desenvolver capacidades, habilidades e competências; criando situações de comunicação e expressão para que o aluno se conecte ao imaginário e a fantasia dos processos de criação, interpretação e fruição, desenvolvendo a dimensão sensível que a música traz ao ser humano (SOARES e RUBIO, 2012, p. 2-4).

Evidencia-se, assim, a importância de proporcionar aos alunos diversificadas oportunidades de leitura, interpretação e reflexão de diferentes textos, de maneira que os três níveis de leitura (sensorial, emocional e racional) - conceito esse defendido por Martins (2003) - possam ser exigidos, exercitados, compreendidos e utilizados na perspectiva do letramento.
Sabe-se que ao longo da história, a música vem desempenhando um importante papel no desenvolvimento do ser humano e, mais recentemente, quando foi reconhecida por seu potencial pedagógico, passou a incorporar o rol de recursos utilizados para fixar a aprendizagem, em função de sua capacidade de acalmar e estimular, mas principalmente, de influência positiva ao processo de desenvolvimento do pensamento, da memória, da criatividade, da imaginação e da percepção (ALMEIDA, 2007).

Por isso, nesse momento delicado em que vivemos uma situação de isolamento social, com aulas remotas e *online*, em que a comunidade escolar encontra-se bastante desestimulada, defende-se o uso de instrumentos diferenciados e atrativos para aulas e, nesse caso, a música, sem dúvida alguma, é uma dessas ferramentas que além de favorecer aspectos relacionados à aprendizagem, propicia o acesso como gênero textual de inúmeras possibilidades de leitura e interpretação.

Com o objetivo principal de oportunizar uma aprendizagem interdisciplinar através da leitura e interpretação de letras de músicas e de potencializar o aprendizado remoto, os professores da área de linguagem desenvolveram o referido projeto, em que a música foi ao mesmo tempo objeto de conhecimento e recurso metodológico durante as aulas online, através do *Google Meet*

O Contexto

O desenvolvimento do projeto se deu no contexto da pandemia da Covid-19, em que as aulas presenciais estavam suspensas há mais de um ano e o ensino ocorria de forma remota, sendo utilizadas como ferramentas para aprendizagem, as plataformas do *Google – Google Meet, Google Classroom*, como também o *Whatsapp*, livros e material impresso para os estudantes que não tinham acesso à Internet. Nesse momento, os alunos e professores se encontravam extremamente desmotivados, pois nenhuma metodologia agradava as turmas, as aulas estavam monótonas e a equipe de docentes e coordenação não encontrava uma forma de o aluno ser mais participativo nas aulas.

O Problema

A principal problemática que levou à elaboração e desenvolvimento do Projeto "A Linguagem nas músicas" foi a visível desmotivação dos estudantes e também dos professores, que já não suportavam mais as aulas *online* com apresentação de *slides* ou vídeos, os quais não levavam em consideração uma metodologia agradável, que fizesse o estudante querer participar e se motivar a interagir nas aulas.

Essa questão chegou a preocupar bastante a equipe da escola, porque a cada dia estavam presentes menos estudantes na aula através do *Google Meet*, as devolutivas de atividades também eram pouquíssimas e consequentemente a aprendizagem não estava acontecendo. Foi um momento bem delicado, pois não é simples pensar em uma solução para se aplicar de forma remota, onde não poderíamos interagir presencialmente com o aluno, para sensibilizá-lo a participar e, por outro lado, de uma forma geral, nenhum professor tinha formação para trabalhar numa situação como a que estávamos vivenciando na pandemia, que era o trabalho remoto, *online*.

A História Vivida

O projeto foi idealizado e elaborado pela coordenação pedagógica junto aos professores da área de Linguagens e desenvolvido com os estudantes de 1ª a 3ª séries do Ensino Médio dos turnos matutino e noturno da escola. Para sua elaboração foi realizada uma grande pesquisa sobre a música em cada componente da área e catalogados materiais como textos, vídeos, letras, biografia de autores musicais e de cantores e compositores, contextos das músicas trabalhadas quando foram escritas, entre outros.

Como citado anteriormente, a música foi escolhida como objeto de conhecimento e também como metodologia por ser algo que agrada a todos e que possibilita interação e encanto para as pessoas. Afinal de contas, todos nós temos uma música para os momentos mais importantes e também para os mais difíceis de nossa vida.

Com relação às expectativas de aprendizagem e os objetos de conhecimento, cada professor buscou desenvolver de forma interdisciplinar aqueles que eram voltados ao seu componente curricular, tendo como foco principal incentivar a participação do estudante durante as aulas.

A seleção das músicas foi eclética, levando em consideração vários gêneros e linguagem. Nos componentes foram selecionadas músicas antigas e atuais. Em língua estrangeira (Inglês e Espanhol) foram trabalhados estilos que estão em alta no momento, como por exemplo, o rítmo FLOW (terminologia usada no mundo do Rap para designar a maneira como o rapper "encaixa" as palavras e frases no instrumental. Ou seja, é a fluidez com que a letra se encontra com o ritmo, ou o domínio do ritmo da letra de acordo com as batidas da música). A MPB (Música Popular Brasileira) teve um enorme destaque no projeto, pois foi explorada a partir do seu contexto histórico no país, bem como sua contribuição nas lutas de classe travadas para a conquista de direitos dos cidadãos.

No componente de Arte buscou-se trazer uma reflexão social sobre como estariam vivendo financeiramente no momento de pandemia, os artistas que "sobrevivem da música", já que o mercado do entretenimento foi um dos mais afetados economicamente com o isolamento social. Fazendo uma "ponte" com os componentes de História, Geografia e Matemática. Também foi trabalhada através de um mapa, a música regional de cada estado e suas principais características.

Em Educação Física o objeto do conhecimento foi expressão corporal e movimento, contextualizados na música. Nas aulas, foram trabalhadas várias atividades voltadas à compreensão da história da dança, dos tipos de dança e dos movimentos corporais, com destaque à percussão corporal. Foram momentos prazerosos porque os estudantes demonstraram bastante curiosidade sobre as temáticas em todos os componentes.

A Mudança

Os resultados apresentados pelo projeto foram excelentes, promovendo a participação de 30% de estudantes nas aulas conforme aponta o registro dos professores. Contudo, a interação foi o fator mais significativo. Além disso, os professores puderam conhecer um pouco mais sobre esses estudantes, já que muitos nunca haviam visto pessoalmente, pois começaram a estudar na escola já de forma remota, como é o caso dos alunos das turmas de 1ª série de 2021.

O projeto foi desenvolvido num momento em que o trabalho das escolas de uma forma geral, estava desacreditado, pois a família, os estudantes e também os próprios docentes não estavam preparados para essa mudança tão radical que a pandemia trouxe. Era comum ouvir por partes destes, que não teria aprendizado daquela forma, a falta do contato presencial era muito sentida. Porém, através das devolutivas e avaliações, constatou-se que houve aprendizagem sim, que o que estava faltando era realmente algo que despertasse o interesse dos estudantes e a música cumpriu muito bem este papel, pois é um tipo de linguagem que "fala" a todos os públicos.

Dessa forma, a partir dos dados apresentados, constatou-se um expressivo aumento nas devolutivas de aproximadamente 48% (quarenta e oito porcento) e consequentemente nas notas dos estudantes, os quais avaliaram o projeto de forma bastante positiva. No tocante aos docentes, esta foi uma estratégia prazerosa para os que participaram, pois a música "toca" no coração de todos. Foi uma experiência desafiadora pelo contexto, mas ao mesmo tempo compensatória em todos os aspectos.

A História Continua

Ao avaliarmos a experiência, chegamos à conclusão de que esta prática precisa ser realizada também de forma presencial, pois alguns estudantes que não tiveram acesso às aulas *online* e vivenciaram o projeto apenas através de material impresso, precisam ter a oportunidade de experienciar os momentos de interação que aconteceram durante as aulas *online*. Por outro lado, temos também a intenção de retomá-lo presencialmente, para acrescentarmos momentos mais intensos de troca de experiências e de protagonismo do estudante, pois só dessa forma, poderemos visualizar a emoção nos rostos de cada um, durante o ensino-aprendizagem.

Agradecimentos

Agradecemos em primeiro lugar a Deus que iluminou e guiou todo esse processo, a gestão da escola, a qual sempre apoiou todo o trabalho desenvolvido, aos docentes, coordenação pedagógica e principalmente aos estudantes que participaram e foram os atores principais desse projeto. No percurso, compreendemos que maior que qualquer obstáculo é uma equipe que se une em busca de um bem comum e, é por isso que a equipe da Escola Estadual Padre Sinval Laurentino de Medeiros sempre tem desempenhado um papel fundamental na Educação do município.

Referências

ALBUQUERQUE. Michele Pereira. **A leitura e a atuação do professor das séries iniciais**. Trabalho de conclusão de curso: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29348/000775782.pdf?1 Acessado em: 08 de abril de 2021.

ANDRADE, Mário. **Pequena História da Música.** São Paulo: Martins Editora, 1980.

BRAGA, A. L.; OLIVEIRA, R. G. **Educação Física e música**: uma visão dos professores sobre a música na Educação Física Escolar. Revista Interfaces: ensino, pesquisa e extensão, vol.1, n.1, p. 42-45, 2009.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

CAMARGO, M. L. M. de. **Música/Movimento**: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na educação física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

COPELAND, B. L.; FRANKS, B. D. **Effects of types and intensities of background music on treadmill endurance.** The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness, v.31, p. 100-103. 1991.BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996.

COSTA, Nelson Barros da. **Canção popular e ensino da língua materna**: o gênero canção nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa. Revista Linguagem em (Dis)curso, v. 4, n. 1, jul/dez. 2003.

FRANÇA, Eurico Nogueira. **A música no Brasil**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. In: A importância do ato de ler. Três artigos que se completam. São Paulo, Cortez Editora e autores associados, 51º edição. 2011.

GAIO, Roberta, MENEGHETTI, Rosa G. Krob. **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. Disponível em:<http://www.faesi.com.br/nucleo-de-pesquisa-cientifica/75-portal-do-saber/238-a-musica-como-recurso-pedagogico-no-contexto-da-educacao-especial>. Acesso em: 20 set. 2015.BREWER, C. Music and learning: Seven ways to use music in the classroom. Tequesta, FL: LifeSounds, 1995.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 2002.

MARTINS, Maria. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MURPHEY, T. **Music and song: teachers resource series**.Oxford University Press, 1994.

Referências

NICHOLLS, S.M. **Perspectivas históricas do ensino de línguas estrangeiras**: as diferentes abordagens. In: Aspectos pedagógicos metodológicos do ensino de inglês. Maceió: UFAL, 2001.

NOGUEIRA, Monique A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Publicado na Revista da UFG - Tema INFÂNCIA. Órgão de divulgação da Universidade Federal de Goiás - Ano VI, No. 2, dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/G_musica.html.> Acessado em 04 de abril de 2021.

OXFORD, R. L. **Language learning strategies**: what every teacher should know. Boston: Heinle & Heinle, 1990.

RIDDIFORD,N. **Singing your way to fluency**: songs in language education. Clesol Biennial Conference: Hamilton, 1999.

SANTA ROSA, C. S. **Leitura**: uma porta aberta na formação do cidadão. Publicado em 2005. Disponível em:<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/espacoautorias/artigos/leitura%20-%20uma%20porta%20aberta....pdf.>;Acessado em 04 de abril de 2021.

SOARES, Maura A.; RUBIO, Juliana A. S. **A Utilização da Música no Processo de Alfabetização**. Publicado na Rev. Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3 – nº 1 – 2012. Disponível em http://www.facsaoroque.br/novo/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Maura.pdf. Acessado em04 de abril de 2021.

TATIT, L. **Semiótica da canção**. Melodia e letra. 3. ed. São Paulo: Escuta, 2007.

_____. **A canção**, eficácia e encanto. 2. ed. São Paulo: Atual, 1987

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

As *Lives* como Instrumento de Interação Pedagógica em Tempos de Pandemia

Escola Estadual Querubina Silveira

Autores:

Aliakim Jakson Costa da Silva[1]
Alizandra Candido de Assis[2]
Ana Arony da Silva Santos[3]
Jucicléa Medeiros de Azevedo [4]
Sandra Maria Ramos Silva[5]

Foto: Arquivo da escola

Desejo de Futuro

A crescente proliferação do novo Coronavírus Sars-Cov-2, popularmente conhecido como Covid-19, que acontece no Brasil desde janeiro de 2020 e se perpetua até os dias atuais, transformou-se em um dos maiores desafios da humanidade por ter atingido todos os setores da sociedade: política, saúde, economia, cultura, e consequentemente, a educação. Em decorrência desse fato e dos sucessivos decretos estaduais que orientavam medidas de distanciamento social, as escolas do Brasil, inclusive a Escola Estadual Querubina Silveira, que está localizada no município de Cerro Corá, pertencente ao estado Rio Grande do Norte (RN), suspenderam as atividades presenciais. No caso desta última, a suspensão ocorreu no dia 18 de março de 2020, aportada no decreto de nº 184 do Governo do Estado do RN.

Preocupados com a aprendizagem de seus alunos, setenta por cento dos professores da escola, decidiram trabalhar a partir da modalidade remota. No entanto, a escola se deparou com algumas situações que comprometeram o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, sendo a mais preocupante a pouca participação dos alunos.

Essa situação apresentou-se impactante e foi revelada a partir de um questionário aplicado junto aos alunos e alunas com o objetivo de verificar como estava a participação nas aulas *online*. Esse problema também foi apontado nos relatórios apresentados pelos professores que indicaram o baixo índice de participação, em torno 28% dos 618 alunos matriculados, nas atividades que foram realizadas através dos citados meios: aplicativo de envio de mensagem instantânea (*WhatsApp*), plataformas de videoconferência (*Google Meet* e o *Zoom*), ambiente virtual de aprendizagem (*Google Classroom*), Sistema Integrado de Gestão da Educação (SIGEduc), entre os principais.

Essa situação-problema conduziu a uma investigação através de conversas com os pais e alunos sobre os motivos que levaram esses últimos a não participarem das aulas e os mais comumente citados em suas respostas foram os seguintes: alguns alunos não possuem internet e nem celular em casa, outros têm celular, mas não dispõem de *internet* em casa, ou possuem o aparelho, porém dependem da internet oferecida pela rede da operadora de o que limita o *download* e uso de alguns aplicativos; algumas famílias dispõem de um único celular, impossibilitando o uso simultâneo por mais de um indivíduo. Por fim, muitos mencionaram a falta de interesse. Depois da identificação dos problemas, a escola decidiu, por meio de uma reunião com os docentes e familiares, parar com as atividades remotas.

[1] Pedagogo, Geográfo pela UFRN e Especialista em Neuropsicopedagogia pela UNIASSELVI. Email: aliakimcosta@hotmail.com
[2] Licenciada em Letras e Mestre em Estudos da linguagem pela UFRN. Email: alizandralopes@yahoo.com.br
[3] Pedagoga, Especialista em Alfabetização. Email: ana.arony@gmail.com
[4] Licenciada em Geografia (CERES/UFRN). Mestre em Geografia pela UFRN. E-mail: jucicleazevedo@yahoo.com.br
[5] Pedagoga pela UFRN. Email: minhasarinha@hotmail.com

No entanto, após um período de suspensão das aulas, a decisão pelas aulas remotas não se apresentou muito confortável para os docentes e nem para a equipe gestora, pois os mesmos ficaram reflexivos sobre a situação da aprendizagem dos alunos e a interrupção de um conhecimento institucionalizado a partir dos componentes. Esse desconforto surgiu e foi sendo relatado em conversas com a equipe gestora. Nasceu então a ideia de promover lives com temas diversos para incentivar a participação da comunidade escolar.

A escola atenta às mudanças promovidas pela pandemia em todo o mundo, percebeu que outros setores da sociedade, como exemplo o meio artístico, as grandes empresas de *marketing*, entre outros, estavam usando esse recurso para se sobressair a crise.

Desse modo, imbuídos pelo desejo de não ficarem inertes ao que estava acontecendo, a gestão escolar, os coordenadores pedagógicos e os professores da escola viram nas lives a possibilidade de realizar alguns momentos de promoção de aprendizado nos quais docentes e alunos pudessem interagir virtualmente. Assim, dentro desse contexto das "emoções coletivas [6]" causadas pelas lives, a Escola Estadual Querubina Silveira organizou um ciclo de conversas nos ambientes virtuais *Facebook* e *Youtube* para promover o diálogo sobre temas inerentes ao seu dia a dia escolar com o objetivo de ressignificar as aprendizagens, enaltecer e fortalecer o conhecimento no período pandêmico.

O Contexto

A ideia do projeto aportou-se na inter-relação entre os acontecimentos da realidade, os conhecimentos dos componentes, o Documento Curricular do Rio grande do Norte (2018) e o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (2020, p.58) sobre a importância de "fortalecer a autonomia dos adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para interagir criticamente com diferentes conhecimentos de informação". Neste contexto, procurou-se entender a autonomia como sendo uma autonomia de pensamento, em que o sujeito só a alcança ao buscá-la em diversas fontes do conhecimento.

Neste caso, as discussões tecidas por profissionais de diversas áreas trabalharam temáticas (Tabela 1) que favoreceram uma formação ética e cidadã. Uma vez que, "é importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e a multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais". (BRASIL, 2020, p.59). Ofertar as *lives* como recurso pedagógico de interação, naquele período, em que as aulas foram suspensas, tornou-se fundamental para aproximar o estudante e sua família da escola.

As *lives* apresentaram-se no cenário da pandemia como um recurso importantíssimo de comunicação, consequentemente, de informação. A partir delas, a escola comunicou sua rotina, seus planos, suas ideias e suas demandas a toda a comunidade.

Ilustração 01 – Tabela com os Temas e convidados das Lives nos momentos de aprendizado.

Temas	Convidados	Dias
Relado de experiência: transição do Ensino Médio para a graduação.	Advogada Taísa Cristina e ex-alunas: Beatriz, Vascaline e Wigna	04/06
Convivendo com a Covid-19: cuidando da casa e da saúde.	Enfermeiras Cecília Olívia e Conceição Maria	11/06
A representatividade do teatro na escola.	Prof. Francisco Félix – escritor de peças teatrais	18/06
Relação entre a formação política estudantil e uma formação ética cidadã.	Andressa Vieira e Pe. Gleiber Dantas – líderes estudantil no ensino médio	25/06

Fonte: Produzida pelos autores, 2020

[6] Sobre o conceito de emoções coletivas Wainberg (2018, p.151) nos ajuda ao tecer o seguinte comentário: compreende-se que as emoções são manifestações físicas e psicológicas inconscientes que comunicam o estado de espírito de alguém. As coletivas acontecem como dito, fruto da interação das pessoas entre si e delas com certo estímulo comum [...]Talgatilho pode serum acontecimento aleatórioqualquer capaz deestimular a reaçãodas pessoas.

O Problema

Apesar de tantas perspectivas e anseios gerados durante o planejamento das lives enquanto atividade escolar, sabíamos que a escola enfrentaria o mesmo obstáculo que as escolas públicas brasileiras enfrentaram e ainda enfrentam no período pandêmico: a falta de estrutura técnica. Essa angústia provinha da certeza que o público da escola é formado majoritariamente por pessoas de baixa renda, muitas das quais sobrevivem da ajuda de programas do Governo Federal – uma parcela significativa das famílias depende exclusivamente do recurso proveniente do Programa Bolsa Família, e não têm condição de ter acesso a aparelhos eletrônicos e *internet* de qualidade para acessar as plataformas digitais da escola. Mesmo assim, a equipe escolar não desanimou e colocou em prática o que foi planejado, estudou formas de contornar os obstáculos e chegou à conclusão que as *lives* deveriam ficar disponíveis no canal da escola do *Youtube* [7], assim os alunos que não puderam assisti-las no período teriam acesso aos vídeos, quando as aulas voltassem no formato presencial. Essa decisão deu-se porque as temáticas trabalhadas se apresentam de fundamental importância para a formação dos discentes, além de serem atemporais.

A História Vivida

Os ciclos de discussões foram realizados através de *lives* divulgadas previamente nas redes sociais da escola (*Instagram* e *Facebook*) e nos grupos de *WhatsApp* das turmas, e transmitidas via *YouTube* para toda a comunidade escolar. Utilizamos a plataforma *Google Meet* para permitir a interação entre os convidados, a gestão e os professores. Por meio de um *software* específico, o encontro era transmitido pelo *YouTube* e o *link* compartilhados nos grupos de *WhatsApp* das turmas e dos funcionários. O tempo de duração variava entre 1 hora e 30 minutos a 2 horas. Para cada *live* apresentada à comunidade durante o mês de junho traçou-se um planejamento, um roteiro, seguindo as orientações da BNCC e do Documento Curricular do Rio Grande do Norte, que recomendam a promoção do desenvolvimento de habilidade e competências para ajudar aos estudantes na tomada de decisões, na resolução de problemas presentes na vida cotidiana, no mundo do trabalho e no exercício da cidadania, ou seja, para ajudá-los a se prepararem para a enfrentar a realidade. Isso por que entendemos as competências como sendo uma "finalidade educativa primordial e remetem aos campos do saber, saber fazer, ser e conviver." (BRASIL, 2008, p.22).

A participação nas *lives* fez com que não só os alunos e alunas aprendessem sobre os assuntos discutidos, mas também os familiares. Naquele momento, as informações foram compartilhadas entre os convidados e a comunidade, remetendo todos ao campo do saber, pois os participantes podiam interagir por meio de perguntas, afirmações e reflexões, transformando as informações em conhecimentos que, possivelmente poderão ser aplicados em sua realidade.

As *lives* tiveram uma boa participação dos discentes e de sua família, além dos professores e funcionários. O histórico de visualizações no canal da escola do *YouTube* comprova esta afirmação, ao apresentar um média de 300 visualização por *live* e 300 participações simultâneas (Ilustração 02). Algumas, no entanto, obtiveram mais participação do que outras. Uma reflexão crítica sobre os motivos que levaram a esse resultado apontou os seguintes: o cuidado no planejamento, a afinidade e o interesse pela temática por parte dos estudantes e a forma de divulgação. Sobre este último aspecto, reconhece-se que a escola não divulgou o evento com a antecendência necessária ou optou por um dia impróprio.

[7] O canal da escola pode ser acessado por meio do link https://www.youtube.com/channel/UCqvPaQbpG1iPHUoAw81wCGQ.

Ilustração 02 – Tabela das *lives* e suas visualizações, 2020.

Lives	Convidados	Dias
1	Relado de experiência: transição do Ensino Médio para a graduação.	764
2	Convivendo com a Covid-19: cuidando da casa e da saúde.	448
3	A representatividade do teatro na escola.	245
4	Relação entre a formação política estudantil e uma formação ética cidadã.	295

Fonte: Canal do *Youtube* da escola, 2021.

Mesmo havendo essa disparidade, a escola atesta o impacto positivo desse resultado principalmente se comparado com outros eventos que aconteceram presencialmente na instituição em outros momentos, nos quais o número de participantes não era significativo. Esse fato motivou a escola a caprichar nas organizações futuras das lives posteriores.

Retornando à reflexão sobre os aspectos que levaram a obtenção de um bom resultado, considerou-se muito importante a energia que se gastou com o planejamento e divulgação. Esse fato está aportado na ideia que se tem sobre a importância do planejamento nas atividades escolares explcitada por Libâneo (1994, p. 222), que entende o ato de planejar como “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social".

Pensando as *lives* como uma atividade da escola, vista como uma instituição formal de ensino, procurou-se concebê-las e organizá-las tomando como referência competências e habilidade exigidas pela BNCC do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Assim, os seus objetivos foram pensados a partir de uma relação bem significativa com seguintes competências:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

- Valorizar e usufruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Língua Brasileira de Sinais [Libras], e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Nesta perspectiva, objetivou-se acionar nos discentes participantes tais competências, e consequentemente, o estímulo ao desenvolvimento das seguintes habilidades:

- Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências *etc*.). (EF15LP13)

- Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP13)

- Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, produção de armamentos, formas de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista. (EM13CNT304)

- Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, nariz e orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (EF01CI03)

- Vivenciar práticas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF15AR80RN)

Seguindo a premissa defendida por Vasconcellos (2000, p.79) de que "Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto", pensou-se em cada *live* considerando todos os detalhes de sua realização: escolha do tema, dos debatedores, dos professores mediadores e dos alunos auxiliassem na elaboração de perguntas que poderiam servir de roteiro para os convidados, criação de *banners* de divulgação (Ilustração 03), além da criação de uma identidade para cada momento a partir de um resumo, contendo uma descrição da temática, o nome dos convidados e um roteiro de perguntas que norteavam a fala dos professores mediadores, como também, serviam de alicerce para o entrevistado pautar sua fala, como está exposto nos próximos parágrafos.

Ilustração 03: *Banners* de divulgação das *lives* 1, 2, 3 e 4 da EEQS.

Fonte: Arquivo dos autores, 2021.

A primeira *live*, denominada "Relato de experiência: transição do Ensino Médio para a graduação", teve como convidadas Taísa Cristina, advogada do Conselho Regional de Farmácia do RN, e as ex-alunas da Querubina (Beatriz, Wigna e Vascalline). As convidadas expuseram para público, através do relato de experiência, como aconteceu a transição do ensino básico para a graduação. Suas falas responderam algumas questões que inquietam os jovens que estavam se preparando para o término de sua formação no ensino básico. 1. Quais os seus projetos e sonhos? 2. O que fez para conquistá-los? 3. Como era como aluna? 4. Qual o seu desempenho? 5. Qual sua relação com os professores e as disciplinas? 6. Quais as dúvidas que te inquietavam? 7. Como se sentiu quando passou e recebeu o

o resultado? 8. O que pensou no momento? 9. Quais os medos que sentiu?10. Quais os obstáculos? 11. O que sentiu quando chegou à universidade? 12. Como está sendo seu cotidiano? 13. O que pretende conquistar na graduação e com a graduação? 14. Já conquistou tudo que queria? 15. Tem projetos para o futuro? 16.Quais?

"Convivendo com a Covid-19: cuidando da casa e da saúde"[8], foi a temática da segunda *live*. A enfermeira e mestra em Infectologia, Cecília Olívia, apresentou alguns cuidados que a população deveria ter em relação à limpeza da casa e à higiene pessoal para manter a saúde no período da Pandemia causada pela Covid-19. Algumas medidas preventivas foram informadas por ela. Sua fala foi norteada pelas seguintes perguntas: 1. O que é a Covid-19? 2. Ela foi inventada pela China? 3. Existe diferença entre isolamento, distanciamento e quarentena? O distanciamento social é uma medida eficaz? 4. O uso das máscaras é eficaz? 5. Tem alguma medida que se deve tomar para cuidar da casa? 6. Qual o produto mais adequado para limpar a casa para evitar a contaminação? 7. Como devo manusear os alimentos que trago do mercado/mercearia/supermercado? 8. Como devo lavar as roupas e as máscaras? 09. Quanto tempo o vírus fica nas roupas e calçados? 10. Quais os procedimentos tomados para higienizá-los?

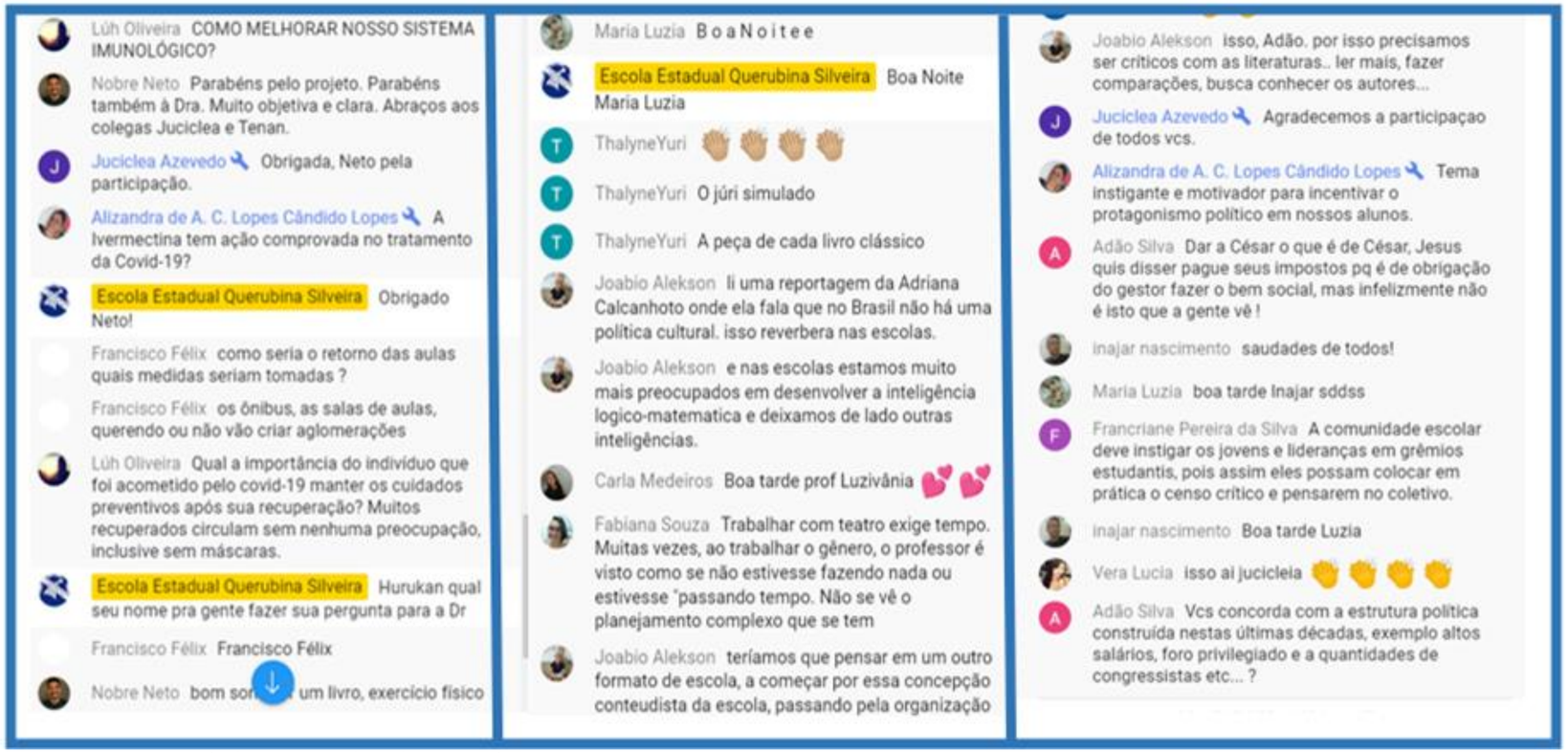
A terceira *live* recebeu como título "A representatividade do teatro na escola", [9] que teve a participação dos professores Francisco Felix, Professor Fábio, Maria de Lourdes, Lizandra Medeiros e Maria Helissa, e da nutricionista Agnes Félix. Apaixonados pelo teatro, estes profissionais utilizam-no como suporte no seu saber-fazer docente, transformando a escola em palco da cultura e da criatividade, como também, a vida daqueles que se interessam pela arte teatral. As falas dos convidados responderam as seguintes indagações: 1. Quem são vocês? 2. Quando surgiu essa paixão pelo teatro? Como surgiu os grupos de teatro que fazem parte? 3. Quando e como perceberam que o teatro poderia ser trabalhado na escola? 4. Qual a representatividade do teatro para a escola e para a cidade? 5. Existe um perfil ideal de pessoa para se formar um grupo teatral? 6. Quais os obstáculos que se enfrenta? 7. Essa forma de trabalhar nas escolas a partir do teatro ajudou as pessoas envolvidas? Como? 8. Agora gostaria que relatassem o que viram na vida a partir do teatro?

A quarta *live*, intitulada "Relação entre a formação política estudantil e uma formação ética cidadã" [10], foi uma conversa tecida por Andressa Vieira, jornalista, graduanda em direito e especialista em *marketing*, e por Pe. Gleiber Dantas, pároco da cidade de Florânia (RN). Estes relataram suas experiências enquanto representantes do grêmio estudantil do Colégio Diocesano Seridoense (CDS), escola da rede privada de ensino de Caicó – RN, onde os dois estudaram. A conversa respondeu os seguintes questionamentos: 1. O que é ser um líder? 2. O que é ser um líder estudantil? 3. Qual a importância da representação dos estudantes para a escola e para a cidade? 4. O que esse representante pode fazer para ajudar no desenvolvimento das atividades da escola? 5. Qual o perfil de um representante estudantil? 6. Quais os critérios que se deve adotar para a escola de um líder estudantil? 7. Quais motivos te levaram a ser um líder estudantil? 8. O que isso significou em suas escolhas futuras?

Todos os questionamentos foram formulados durante o planejamento das *lives* com a ajuda dos alunos e professores. Para isso, a temática da *live* e sua descrição eram informadas nos grupos de *WhatsApp* das turmas e dos discentes, solicitava-se aos participantes que enviassem questionamentos a serem respondidos pelos convidados. Devido à falta de *feedback* em algumas ocasiões, a equipe gestora também formulou as questões para não se perder no planejamento. Esses questionamentos serviam de guia para a fala dos convidados e eram enviados com ao menos uma semana de antecedência, dando-lhes condições de se prepararem para o momento. Essa foi uma forma da escola direcionar a fala dos entrevistados. No entanto, eles apresentaram-se como uma "carta na manga", caso os alunos participantes não fizessem perguntas nos *chats*. Felizmente, os estudantes participaram e enviaram várias dúvidas, prontamente respondidas pelos convidados. (Ilustração 04).

[8] Esta live pode ser acessada por meio do link: https://www.youtube.com/watch?v=lgFQbdwZTyg.
[9] Esta live pode ser acessada por meio do link: https://www.youtube.com/watch?v=vY9EhHAi2CY
[10] Esta live pode ser acessada por meio do link: https://www.youtube.com/watch?v=GbZUqXgBrlg.

Ilustração 04: Recortes dos chats das lives 2, 3 e 4.



Fonte: Canal do *YouTube* da escola, 2021.

A Mudança

Diante de um contexto tão adverso provocado pela pandemia, considera-se que essas interações representam o *feedback* tão esperado pelos professores nas aulas presenciais. Pode-se inferir que as *lives* atingiram o seu objetivo principal: o de promover a interação entre escola e comunidade escolar. Estima-se ainda que os conteúdos trabalhados nesses ciclos de debate contribuíram com a formação dos adolescentes e jovens da Escola Estadual Querubina Silveira, tornando-lhes sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis por si e por uma sociedade mais justa, uma vez que a escola ofereceu aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. Isso porque planejou-se, *a priori*, pensando em aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, e consequentemente, da escola (BRASIL, 2018).

O História continua

O primeiro ciclo de *lives* apresentou-se para a comunidade como um aprendizado de conteúdos diversos, em que planejamento, falas, sujeitos e aprendizagens se interlaçaram através desse instrumento e formaram o espaço virtual da Escola Estadual Querubina Silveira, dando vida a essa instituição pública no período pandêmico. Desta vez, as informações foram trabalhadas pelos convidados e professores em suas casas, e alcançaram os lares dos discentes, contemplando assim as família. Isso significa que o conhecimento construído ultrapassou o espaço físico da escola e ganhou novos ares via rede. Acreditamos assim, que as lives trouxeram conhecimentos significativos para os estudantes, professores e as famílias, mas que também mostraram que é possível usar as novas Tecnologias na escola, apesar da precariedade de infraestrutura e da desigualdade no acesso aos recursos tecnológicos por parte dos alunos e suas famílias.

Ao investir seus esforços para o desenvolvimento dessas atividades e obter resultados positivos, a equipe escolar (gestão, coordenação pedagógica e professores) passou a enxergar as *lives* como instrumentos

[8] Esta live pode ser acessada por meio do link: https://www.youtube.com/watch?v=IgFQbdwZTyg.
[9] Esta live pode ser acessada por meio do link: https://www.youtube.com/watch?v=vY9EhHAi2CY
[10] Esta live pode ser acessada por meio do link: https://www.youtube.com/watch?v=GbZUqXgBrIg.

primordiais para o elaboração de outros trabalhos e necessárias para a inserção da escola na chamada "sociedade-mundo" que para Morin (2005, p.167) "é uma condição prévia para sair da crise da humanidade" e alcançar a ética planetária, cujo ponto de partida seria o "aprofundamento na psique de cada um e de uns consciência simultaneamente ética e política de pertencimento a uma mesma Terra-Pátria".

Levando em consideração essa perspectiva, a escola adotou as *lives* como instrumentos de interação pedagógica e realizou outras no decorrer dos anos letivos de 2020 e 2021. Entre junho de 2020 e dezembro de 2021 foram realizadas mais de vinte *lives*, contemplando não apenas a discussão de assuntos gerais e pertinentes à realidade dos estudantes, mas também, reuniões de pais e mestres, mostra de profissões e defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos concluintes do Curso Técnico de Nível Médio em Informática, ofertado pela instituição.

Considerando os resultados obtidos, a atual equipe gestora da Escola Estadual Querubina Silveira, com a colaboração dos coordenadores pedagógicos, professores e estudantes, planeja dar continuidade a este trabalho no ano letivo de 2022, de modo a garantir que a escola consiga sua vaga na sociedade-mundo e, consequentemente, colabore para uma ética planetária.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 27 de dezembro de 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

MORIN, Edgar. **O método 6: Ética**. Tradução Juremir Machado da Silva. 2ª ed. Porta Alegre: Sulina, 2005.

PEIXOTO, Mariana. **Diversão e arte**. Brasil lidera o ranking mundial de lives no YouTube. Correio Brasiliense, 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2020/06/06/interna_diversao_arte,861694/brasil-lidera-o-ranking-mundial-de-lives-no-youtube.shtml. Acesso em: 12 de dezembro de 2021.

WAINBERG, Jacques Alkalai. **Mensagens fakes, as emoções coletivas e as teorias conspiratórias**. Galaxia: São Paulo, online, 2018, p. 150-164. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/34446/26991. Acesso em: 14 de dezembro 2021.

SEEC-RN. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. **Documento Curricular do Rio Grande do Norte**: Ensino Fundamental, Natal. Offset, 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/mod/folder/view.php?id=2935553 file:///C:/Users/55849/Downloads/Vasconcellos%20processo%20de%20planejamento.pdf. Acesso em: 28 de dezembro de 2021.

Projeto de Intervenção Pedagógica na Educação Profissional

Escola Estadual Teônia Amaral

Autora:

Fernanda Maria Souza Bezerra

Foto: Arquivo da escola

Desejo de Futuro

A educação profissional vem se tornando visível e ganhando seu espaço através dos trabalhos e capacitações para a categoria de profissionais na Rede Estadual de Ensino no Rio Grande Do Norte. Profissionais esses que foram contemplados e capacitados para agora estarem inseridos na docência profissional, com a Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT). Uma parceria do IFES (Instituto Federal do Espírito Santo), IFRN (Instituto Federal do Rio Grande do Norte) e SEEC (Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer).

O que se almeja para os dias atuais são possibilidades de expansão dos trabalhos que, gradativamente, vem sendo feitos com esses alunos, bem como a possibilidade de estender a divulgação para a sociedade. O objetivo principal é trazer a Epistemologia da Educação Profissional para sala de aula e, assim, ser posta em prática e aplicada para a sociedade. Existe um universo a ser descoberto na EPT, que por muitas circunstâncias, não é bem visto, mas que, por sua vez, tem o poder transformador na vida dos sujeitos e da sociedade. A Educação Profissional é dedicada à formação de trabalhadores. Conceito de trabalho: aglomerado de regras e conjuntos ao qual se precisa para a existência (ser humano, trabalho e técnica). Toda formação técnica é uma formação humana, essa vai muito além do termo (técnico).

O Contexto

O objetivo desse trabalho foi contribuir com a disciplina de Introdução à Segurança do Trabalho, na vivência de práticas com os equipamentos de proteção individual e coletiva, garantindo conhecimentos teóricos/práticos durante o seu processo formativo. Toda técnica antes de mais nada é uma atividade humana. Nesta experiência que se entrelaçam teoria e prática, a ciência e as técnicas precisam ser descritas (François Sigaut fala em tecnográficas), compreendidas em sua estrutura lógica nas relações sociais, ambientais, transformadas e, muitas vezes, (re)inventadas. Desde que há humanidade existe pensamento técnico, em que ciências e técnicas interagem. A partir deste relato, propriamente dito, afirma-se, mais uma vez, que existe a necessidade da teoria e prática andarem juntas, e com essas circunstâncias apresentadas trago a experiência com as aulas teóricas/práticas acerca do uso de equipamentos de proteção individual e coletiva.

O Problema

Os equipamentos de proteção individual e coletiva como recursos para explanação, apresentação e conhecimento do seu uso. Contemplados com poucos itens desses acima citados, existe a necessidade de expansão, para que as aulas se tornem mais atrativas e que alcancem o objetivo maior de conhecimento,, manuseio e interpretação dos referidos.

A História Vivida

Aula preparada com alunos do 1º ano Profissionalizante.

Tema: conhecer a segurança e seus componentes relativos aos equipamentos de proteção individual e coletiva. (EPI/EPC).

Objetivo: ajudar no processo de interação, na apropriação e no desenvolvimento de conceitos científicos por parte dos sujeitos. Permitir que os estudantes aprendam a abordar, objetivamente, o seu mundo e a desenvolver saídas para situações que envolvam muitas variáveis.

Descrição da atividade: participar de aula teórica e em sequência executar a prática. Essa aula aborda conteúdos e práticas relativos ao uso, inspeção e manutenção de equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC).

Recursos necessários:

Materiais didáticos: Normas Regulamentadoras (NR'S); Caderno de Exércicio; Planilha de Equipamentos; Ficha de Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva.

Equipamentos e instrumentos: Equipamentos de Proteção Individual (EPI); Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC).

Desenvolvimento da atividade: A atividade ocorrerá dentro do ambiente da escola, intercalando a sala de aula, com sala de segurança do trabalho e ocorrerá, preferencialmente, por turmas em especifico ao 1º ano profissionalizante.

Organização da atividade: Levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva (EPI/EPC);

- Discussão sobre o surgimento e contextos históricos dos equipamentos; Norma Regulamentadora 06 (NR-06);
- Construção de fichas de equipamentos de proteção individual com conceitos da disciplina de introdução a segurança do trabalho; Organização e registros pertinentes às normas;
- Apresentação do trabalho em evento na escola, *workshop* de segurança do trabalho.

A Mudança

Um dos principais objetivos é sensibilizar o estudante por meio da oferta de treinamentos de segurança e também pela avaliação e conhecimentos de determinados ambientes. Almeja-se com essa proposta preparar os estudantes em relação ao contato, conhecimento e divulgação de conceitos técnicos do curso de segurança do trabalho. É uma soma de saberes novos que possibilita novos horizontes sobre a aprendizagem. Uma frase que resume esse contexto: "Velhos caminhos não abrem novas portas..." Então, essas estratégias que são trabalhadas visam contribuir à promoção da aprendizagem significativa e criativa. Buscando, portanto, favorecer o conhecimento teórico/prático dos estudantes nessa modalidade de ensino, envolvendo toda a comunidade e espaço escolar.

A Mudança

A ideia de transformação para momentos semelhantes a esse, concretiza-se pelo fato do saber fazer com que os conhecimentos adquiridos sejam descobertos. Observa-se que “prática” remete a um fazer sem saber, e teoria ao lugar do saber. De fato, o conhecimento verbal/teórico deixa de ser o centro das atenções e passa a ser elemento apenas do processo.

Tenho colocado em prática a idealização de um laboratório de segurança do trabalho, lembro que na disciplina de Didática Profissional foi apresentado a seguinte teoria: a busca pelo equilíbrio entre duas perspectivas, uma reflexão teórica e epistemológica sobre os fundamentos da aprendizagem humana; bem como uma preocupação em operacionalizar seus métodos de análise para que possa servir à “engenharia” educacional.

É preciso conhecer o trabalho para poder ensiná-lo, é uma premissa básica, porém frequentemente esquecida na cultura escolar e acadêmica. Com essas reflexões mencionadas acima, busco trazer o melhor que o mundo do trabalho possa oferecer para a formação dos meus alunos, à transposição de saberes e valores em competências profissionais ao longo da atividade educativa do futuro profissional.

Agradecimentos

Gratidão à Escola Estadual Teônia Amaral pelo apoio nesse projeto em que não mede esforços para realizá-los. Ao Instituto Federal do Espírito Santo por tamanha contribuição e preparação aos nossos conhecimetos adquiridos ao longo desse ano de 2021. A 9º DIREC pelo convite para apresentar esse projeto.

Referências

BARATO, Jarbas Novelino. **Fazer bem feito**: Valores em educação profissional e tecnológica. Brasília: UNESCO, 2015.

SIGAUT, François. "**Techniques, technologies, apprentissage et plaisir au travail**...". In: Techniques & Culture, 52-53, 2009 : 40-49. Disponível em: <https://tc.revues.org/4770>. Último acesso em 25 jan 2022.

SIGAUT, François. "**Haudricourt et la technologie**" (Preface). In: HAUDRICOURT, A. G. La technologie science humaine. Recherche d'histoire et d'ethnologie des techniques. Paris: Fondation de la Maison des Sciences de l'Homme, 1987. Tapuscrit disponível em: http://www.francois-sigaut.com/phocadownload/publications/articles_fond/1987b-tapuscrit-Haudricourt_et_la_technologie.pdf. Último acesso em 25 jan 2022.

PASTRÉ, Pierre. "**L'Analyse du travail en didactique professionnelle**". In: Revue française de pédagogie, vol. 138, 2002. Recherches sur les pratiques d'enseignemento et de formation. Disponível em: <http://www.persee.fr/doc/rpf_0556-7807_2002_num_138_1_1859>. Último acesso em 25 jan 2022.

Formato: E-book/PDF
Tamanho: 13MB
Tipologia: Open Sans Light / Archivo Black Bold / Aileron Regular Bold

2022
Natal/Rio Grande do Norte

Não encontrando nossos títulos na rede
de livros conveniados e informados em nosso site
contactar a **Editora Faculdade FAMEN**:
Tel: (84) 3653-6770
www.editorafamen.com.br
editora@famen.edu.br

Rua São Severino, n. 18, Bairro Bom Pastor, Natal/RN, CEP: 59060-040
CNPJ: 23.552.793/0001-57, Inscrição Estadual: 204392322, Inscrição Municipal: 2142633.

9ª DIREC
9ª DIRETORIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

editora FAMEN

RIO GRANDE DO NORTE
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO,
DA CULTURA, DO ESPORTE E DO LAZER - SEEC